



Escolhemos cooperar por
um mundo sustentável.



SOBRE O RELATÓRIO

GRI 2-2 | 2-3 | 2-4 | 2-5 | 2-14

Este Relatório de Sustentabilidade apresenta o desempenho do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) nos aspectos econômicos, sociais, ambientais e de governança referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. A publicação ocorre anualmente.

As informações reportadas abrangem as entidades incluídas nas Demonstrações Contábeis Combinadas de 31 de dezembro de 2025, compreendendo: as cooperativas de crédito centrais e singulares, a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), o Banco Cooperativo Sicoob S.A. (Banco Sicoob), o Sicoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Sicoob DTVM) e o Sicoob Administradora de Consórcios Ltda. (Sicoob Consórcios).

Também fazem parte do escopo deste relatório, em razão da relevância institucional no âmbito do Sistema, o Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A., o Sicoob Soluções de Pagamento Ltda., a Fundação Sicoob de Previdência Privada (Sicoob Previ) e o Instituto Sicoob para o Desenvolvimento Sustentável (Instituto Sicoob), embora não integrem as Demonstrações Contábeis Combinadas.

Cabe destacar que a Unicoob Administradora de Consórcios Ltda., embora incluída nas Demonstrações Contábeis Combinadas, é entidade controlada por cooperativa central e, por esse motivo, não integra o escopo deste relatório de sustentabilidade.

Os dados apresentados seguem os mesmos limites organizacionais adotados nas Demonstrações Contábeis Combinadas, salvo quando houver indicação específica em notas explicativas ao longo do documento.

Este relatório foi elaborado em conformidade com as Normas GRI 2021. Os conteúdos correspondentes aos requisitos das Normas estão identificados ao longo do documento e consolidados no Sumário de Conteúdo GRI ao final da publicação.

Não houve reformulação material de informações divulgadas em relatórios anteriores. Eventuais ajustes metodológicos ou reclassificações são devidamente indicados nas seções correspondentes.

Esta edição não foi submetida à verificação externa independente. Internamente, a elaboração do relatório é coordenada pela área de Cidadania e Sustentabilidade do Centro Cooperativo Sicoob (CCS). A Diretoria da Área e o Comitê de Sustentabilidade Sicoob (Cosus) acompanham o processo de construção do relatório e o monitoramento dos temas materiais. A versão final é submetida à Diretoria Executiva do CCS para aprovação, contando com reporte periódico ao Conselho de Administração.

O Sicoob mantém canal permanente para recebimento de sugestões e manifestações relacionadas a este relatório, por meio do endereço eletrônico sustentabilidade@sicoob.com.br e de seus canais oficiais de comunicação.

CONSELHO E DIRETORIA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Presidente:** Miguel Ferreira de Oliveira
- Conselheira:** Aifa Naomi Uehara de Paula
- Conselheiro:** Bento Venturim
- Conselheiro:** Carlos Augusto de Macedo Chiaraba
- Conselheiro:** Clidenor Gomes Filho
- Conselheiro:** Felipe Magalhães Bastos
- Conselheiro:** Ivo Azevedo de Brito
- Conselheiro:** Jean Rodrigues
- Conselheiro:** João Batista Bartoli de Noronha
- Conselheiro:** José Evaldo Campos
- Conselheiro:** Luiz Gonzaga Viana Lage
- Conselheiro:** Marcelo Martins
- Conselheiro:** Oberdan Pandolfi Ermita
- Conselheiro:** Rui Schneider da Silva

DIRETORIA EXECUTIVA

- Diretor-presidente:** Marco Aurélio Borges de Almada Abreu
- Diretor:** Antônio Cândido Vilaça Júnior
- Diretor:** Ênio Meinen
- Diretor:** Francisco Silvio Reposse Junior
- Diretor:** Janderson de Miranda Facchin
- Diretor:** Marcos Vinicius Viana Borges
- Diretor:** Rubens Rodrigues Filho



SUMÁRIO

8

MENSAGEM DA LIDERANÇA

10

SOBRE O SICOOB

116

SEGURANÇA E PRIVACIDADE

122

CIDADANIA FINANCEIRA

34

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

42

NOSSAS PESSOAS

162

COOPERATIVISMO

170

COMUNIDADES

48

COMPROMISSOS SICOOB COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

72

GOVERNANÇA



196

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

208

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI



 Clique no número da página para acessar os conteúdos.
 Clique na lupa da página para retornar ao sumário.

MENSAGEM DA LIDERANÇA

GRI 2-22

A sustentabilidade orienta a forma como o Sicoob conduz os negócios, fortalece a governança e amplia a contribuição para o desenvolvimento das comunidades onde atua. Em 2025, avançamos de maneira consistente na integração desse compromisso à estratégia e à gestão da organização. Como uma das principais instituições financeiras cooperativas do país, o Sicoob tem ampliado a capacidade de gerar valor econômico e social para os cooperados e contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios em que está presente.

No âmbito da governança em sustentabilidade, um dos movimentos institucionais mais relevantes do período foi o início da implementação da Resolução CMN nº 5.185/2024, que estabelece novos parâmetros para a integração das questões sociais, ambientais e climáticas à governança, à gestão de riscos e à divulgação de informações no setor financeiro. No Sicoob, esse processo está sendo conduzido pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS) em conjunto com as cooperativas centrais e singulares e tem o objetivo de adequar o Sicoob ao novo ambiente regulatório, mantendo o alinhamento aos padrões internacionais de divulgação de informações de sustentabilidade no que tange à implementação das normas IFRS S1 e IFRS S2.

Quanto à segurança e à privacidade da informação, o tema permaneceu como prioridade estratégica na gestão do Sicoob. Investimos no fortalecimento da infraestrutura tecnológica, na proteção de dados e na ampliação das ações de capacitação em segurança da informação, reforçando a confiança dos cooperados em nossos canais e serviços digitais.

Paralelamente, a inclusão financeira permanece como uma das principais contribuições do Sicoob para o desenvolvimento econômico do país.

Em 2025, ampliamos em 28,3% o número de cooperados pertencentes às classes C, D e E, totalizando mais de 5,4 milhões de associados nesse perfil. Esse avanço fortalece o acesso a oportunidades para famílias e pequenos empreendedores, contribuindo para a dinamização das economias locais. Esse compromisso também se expressa nas iniciativas de educação financeira. Em 2025, as ações realizadas pelo Sicoob beneficiaram diretamente mais de 2,4 milhões de pessoas, promovendo conhecimento e incentivando decisões financeiras mais conscientes.

Também avançamos na difusão do cooperativismo por meio de iniciativas de educação cooperativista, as quais ampliam a compreensão da sociedade sobre nosso modelo de negócio. As iniciativas realizadas no ano beneficiaram de modo direto mais de 2 milhões de pessoas em todo o território nacional.

Entre os principais destaques do exercício, evidencia-se a contribuição do Sicoob para o desenvolvimento social e econômico dos cooperados e das comunidades em que atua. Em 2025, o Sicoob proporcionou R\$ 49,7 bilhões em Benefício Econômico Total aos cooperados, o que corresponde a um benefício econômico médio de R\$ 7.351,70 por cooperado ativo. No indicador, estão incluídas as economias proporcionadas aos cooperados ao realizarem suas operações com o Sicoob, os Juros sobre o Capital Próprio (JCP) e os resultados financeiros (sobras), que retornam diretamente aos cooperados e contribuem para o fortalecimento das economias locais.

Adicionalmente, ampliamos a mobilização de recursos para atividades econômicas alinhadas à sustentabilidade. Nesse contexto, estruturamos operação com o BID Invest no valor de US\$ 70 milhões destinada à ampliação do crédito para práticas sustentáveis.



Avançamos, ainda, na oferta de instrumentos de investimento responsáveis, com destaque para o Sicoob ASG Fundo de Investimento Financeiro em Ações — Investimento Sustentável (FIF em Ações IS).

Institucionalmente, o Sicoob também esteve presente na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) e apresentou iniciativas relacionadas ao financiamento da transição energética, ao apoio a cadeias produtivas sustentáveis e ao desenvolvimento econômico nos territórios onde atua. A participação no evento permitiu compartilhar experiências e ampliar o diálogo com instituições públicas, organismos multilaterais e outras organizações envolvidas na transição para uma economia de baixo carbono.

O compromisso do Sicoob com a transparência e a evolução do relato de sustentabilidade também foi reconhecido pela iniciativa Reporting Matters, conduzida pelo *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD) em parceria com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Na avaliação, o relatório do Sicoob foi destacado na categoria Parcerias e Colaborações, que reconhece organizações capazes de articular iniciativas com diferentes atores para ampliar o impacto de suas estratégias de sustentabilidade.

Os avanços alcançados estão apresentados neste relatório e refletem o compromisso de cooperados, conselheiros, dirigentes e colaboradores com o fortalecimento do Sicoob e a geração de valor para as comunidades. Seguiremos nesta trajetória com responsabilidade e visão de longo prazo, ampliando a contribuição do Sicoob para o desenvolvimento sustentável dos territórios onde atuamos.

Boa leitura.



Miguel Ferreira de Oliveira
Centro Cooperativo Sicoob (CCS)
Presidente do Conselho de Administração



Marco Aurélio B. Almada Abreu
Centro Cooperativo Sicoob (CCS)
Diretor-presidente

SOBRE O SICOOB

GRI 2-1

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) é um sistema cooperativo financeiro composto por cooperativas de crédito singulares, cooperativas centrais, entidades de apoio e um banco cooperativo que atua de forma integrada na oferta de produtos e serviços financeiros.

Constituído sob a forma de cooperativa, o Sicoob é regido pela Lei nº 5.764/1971, que regulamenta as sociedades cooperativas no Brasil, e pela Lei Complementar nº 130/2009, a qual dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Reconhecido como instituição financeira, integra o Sistema Financeiro Nacional (SFN), estando sujeito à regulamentação do Conselho Monetário Nacional (CMN) e à supervisão do Banco Central do Brasil (BCB). As entidades integrantes do Sistema estão sujeitas, conforme a própria natureza jurídica, à supervi-

são da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Superintendência de Seguros Privados (Susep) e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

O Sistema é coordenado pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com sede em Brasília (DF), no endereço SIG Quadra 6, Lote 2080, CEP 70610-460.

Presente nas 27 unidades federativas, o Sicoob encerrou o exercício de 2025 atendendo presencialmente a 2.486 municípios por meio de 14 cooperativas centrais, 322 cooperativas singulares, 4.405 agências e 7.989 postos de atendimento eletrônico próprios (ATMs), além de 731 correspondentes cooperativos e mais de 24 mil terminais da Rede Banco24Horas. O Sistema mantém, ainda, canais digitais para oferta de serviços financeiros aos cooperados.

NOSSA IDENTIDADE

Propósito

Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

Valores

- Respeito e Valorização das Pessoas
- Cooperativismo e Sustentabilidade
- Ética e Integridade
- Excelência e Eficiência
- Liderança Inspiradora
- Inovação e Simplicidade



PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

A atuação do Sicoob está fundamentada nos sete princípios do cooperativismo, os quais orientam a gestão, a relação com cooperados e comunidades e a oferta de produtos e serviços.

1º - Adesão Voluntária e Livre

As cooperativas são abertas para todas as pessoas que queiram participar, que estejam alinhadas ao objetivo econômico e dispostas a assumir as responsabilidades como membro. Não existe qualquer discriminação por sexo, raça, classe, crença ou ideologia.

2º - Gestão Democrática

As cooperativas são organizações democráticas controladas por todos os seus membros, os quais participam ativamente da formulação das políticas e da tomada de decisões. Os representantes oficiais são eleitos por todo o grupo.

3º - Participação Econômica dos Membros

Em uma cooperativa, os membros contribuem equitativamente para o capital da organização. Parte do montante é normalmente propriedade comum da cooperativa, e os membros recebem remuneração limitada ao capital integralizado, quando há. Os resultados financeiros da cooperativa podem ser destinados às seguintes finalidades: benefícios aos membros, apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou para o desenvolvimento da própria cooperativa. Tudo é sempre decidido democraticamente.

4º - Autonomia e Independência

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua e controladas por seus membros e nada deve mudar isso. Se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações públicas ou privadas, deve fazer em condições que assegurem a sua autonomia e o controle democrático por parte dos membros.

5º - Educação, Formação e Informação

Ser cooperativista é se comprometer com o futuro dos cooperados, do movimento e das comunidades. As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir com o desenvolvimento dos negócios e, conseqüentemente, das localidades onde estão presentes. Além disso, oferecem informações para o público em geral, especialmente os jovens, sobre a natureza e as vantagens do cooperativismo.

6º - Intercooperação

Cooperativismo é trabalhar em conjunto. É assim, atuando juntas, que as cooperativas dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados. Sejam unidas em estruturas locais, regionais, nacionais ou até mesmo internacionais, o objetivo é sempre se juntar em torno de um bem comum.

7º - Interesse pela Comunidade

Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. As cooperativas fazem isso por meio de políticas aprovadas pelos membros.



DESTAQUES EM 2025

Escala financeira, presença nacional e geração de valor evidenciam a contribuição do Sicoob para o desenvolvimento econômico e social do país.

Solidez



R\$ 430,1 bilhões
em ativos totais

R\$ 266,9 bilhões
em depósitos

R\$ 216,4 bilhões
em operações de crédito

R\$ 62,8 bilhões
em patrimônio líquido

Valor



R\$ 49,7 bilhões
em benefício econômico total
aos cooperados

R\$ 7,8 bilhões
em resultados financeiros

R\$ 3,3 bilhões
em juros sobre capital próprio

R\$ 5,3 bilhões
em pagamentos a
fornecedores

Pessoas



9,5 milhões
de cooperados

60.991
empregos diretos

R\$ 9,2 bilhões
em investimento em pessoas

R\$ 567,8 milhões
em investimento social

Presença



2.486 municípios
com presença do Sicoob

78% dos municípios
têm até 50 mil habitantes

423 municípios
têm o Sicoob como única
instituição financeira presente

30% dos pontos de
atendimento físico em áreas
economicamente desfavorecidas



PRÊMIOS & RECONHECIMENTOS

Os reconhecimentos externos recebidos ao longo do exercício refletem o desempenho do Sicoob em solidez financeira, governança, inovação e gestão.

Marcas Brasileiras Mais Valiosas 2025

Em 2025, o Sicoob foi reconhecido como a marca cooperativa mais valiosa do Brasil, ocupando a 13ª posição entre as 50 marcas mais valiosas do país, no estudo *Marcas Brasileiras Mais Valiosas 2025*, do InfoMoney em parceria com a TM20 Branding. A avaliação segue a norma internacional ISO 10668 e considerou 208 marcas de 26 setores da economia brasileira. O reconhecimento reflete a consolidação do modelo cooperativo de negócios e o fortalecimento institucional do Sistema no mercado financeiro brasileiro.

VALOR 1000 FINANÇAS – EDIÇÃO 2025

8ª posição | entre os 100 maiores bancos
23ª posição | no ranking de Previdência e Vida – lucro líquido (Sicoob Seguradora)

Entre os 20 maiores bancos:

6ª posição | em depósitos totais
7ª posição | em patrimônio líquido
7ª posição | em operações de crédito
7ª posição | em resultado operacional (sem equivalência patrimonial)
8ª posição | em lucro líquido
8ª posição | em receita de intermediação financeira
8ª posição | em prêmios ganhos
9ª posição | em lucro operacional

ÉPOCA NEGÓCIOS 360º – EDIÇÃO 2025

5ª posição | na categoria bancos
3ª posição | em desempenho financeiro
3ª posição | em governança corporativa
4ª posição | em ESG – socioambiental
8ª posição | em inovação
9ª posição | em visão de futuro
10ª posição | em pessoas

PRÊMIO BANKING TRANSFORMATION 2025

1ª posição | na categoria *Banking Anywhere & Beyond Banking*, com o case “Super App Sicoob”

EXAME – MELHORES E MAIORES 2025

8ª posição | na categoria Instituições Financeiras
35ª posição | no ranking geral

FEBRABAN TECH 2025

2º lugar | no desafio *Capture The Flag* (CTF)

IT FORUM – EDIÇÃO 2025

Reconhecimento entre as 100 empresas mais inovadoras do Brasil

ANUÁRIO INTEGRIDADE ESG 2025

26º lugar | no ranking geral
5º lugar | no ranking setorial – bancário e financeiro

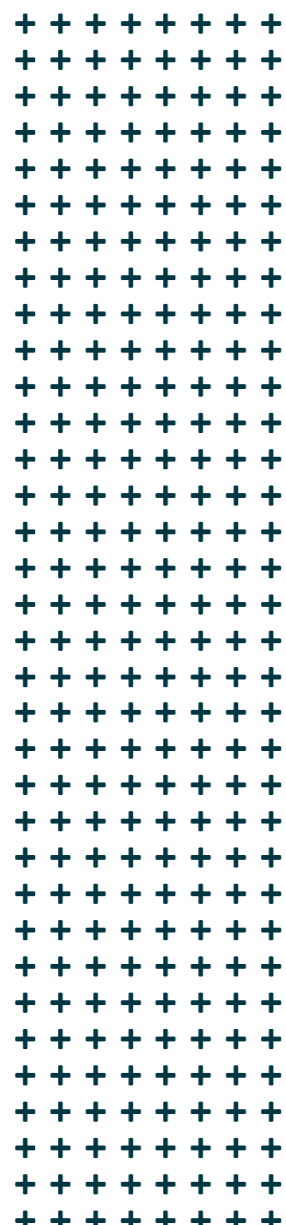
MODELO ORGANIZACIONAL

O Sicoob adota um modelo organizacional estruturado em três níveis que assegura integração sistêmica, padronização operacional e eficiência no atendimento aos cooperados.

No primeiro nível, encontram-se as cooperativas singulares, responsáveis pelo relacionamento direto com os cooperados e pela oferta de produtos e serviços financeiros.

No segundo nível, estão as cooperativas centrais, que coordenam, supervisionam e apoiam as cooperativas singulares, promovendo alinhamento estratégico e suporte técnico.

No terceiro nível, situa-se o Centro Cooperativo Sicoob (CCS), instância responsável pela coordenação sistêmica, pela definição de diretrizes estratégicas, pelo desenvolvimento de soluções compartilhadas e pelo fortalecimento da atuação integrada do Sistema.





Centro Cooperativo Sicoob (CCS) – Terceiro Nível

O Centro Cooperativo Sicoob constitui a entidade de terceiro nível do Sistema, responsável pela coordenação sistêmica e pela representação institucional das cooperativas integrantes. Compete ao CCS a gestão de políticas, normas, estratégias, processos, tecnologias, produtos, serviços e marcas, bem como a prestação de serviços centralizados às cooperativas integrantes, assegurando integração sistêmica, padronização, conformidade regulatória e eficiência administrativa e operacional.

Também exerce papel central na articulação regulatória, na supervisão sistêmica e na integração financeira, normativa e tecnológica do Sistema. Além disso, coordena iniciativas voltadas ao fortalecimento das cooperativas centrais e singulares, incluindo:

- capacitação profissional e suporte técnico;
- desenvolvimento e manutenção de infraestrutura tecnológica e digital;
- gestão de riscos, auditoria e ouvidoria;
- comunicação institucional e gestão da marca;
- coordenação do pacto sistêmico de estratégia e Agenda de Sustentabilidade Sicoob.

Entidades integrantes do terceiro nível do Sistema



Confederação de serviço com personalidade jurídica própria que é responsável pela representação institucional das cooperativas centrais filiadas, bem como pela padronização, pela supervisão e pela integração operacional, financeira, normativa e tecnológica do Sistema.



Instituição financeira múltipla que presta serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito do Sicoob. O controle acionário pertence às cooperativas centrais. Atua nas carteiras Comercial, Investimento, Câmbio, Arrendamento Mercantil e Crédito Imobiliário.



O Sicoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. administra recursos de terceiros por meio da gestão de fundos de investimento e carteiras. É regulada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pelo Banco Central do Brasil (BCB) e pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), além de observar normas da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).



O Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. atua na oferta de produtos de proteção e previdência. Opera em associação com o Sicoob Participações em Seguridade S.A. e a Mongeral Aegon Seguros e Previdência (MAG Seguros) por meio de joint venture.



O Sicoob Soluções de Pagamento Ltda. desenvolve soluções de meios de pagamento para as cooperativas do Sistema, incluindo atividades de emissão, adquirência e processamento. Foi constituído em parceria entre o Banco Sicoob e a Cabal Cooperativa de Prestación de Servicios.



O Sicoob Administradora de Consórcios Ltda. atua na administração e oferta de consórcios comercializados pelas cooperativas singulares.



A Fundação Sicoob de Previdência Complementar é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar (EFPC) sem fins lucrativos responsável pela administração de planos de benefícios de previdência complementar destinados a empregados, dirigentes e cooperados vinculados às entidades do Sistema.



O Instituto Sicoob para o Desenvolvimento Sustentável é entidade privada sem fins lucrativos responsável pela coordenação do investimento social estratégico do Sistema, com atuação estruturada nos eixos Cooperativismo e Empreendedorismo, Desenvolvimento Sustentável e Cidadania Financeira.



Associação civil sem fins lucrativos destinada a prestar assistência financeira ou garantias às cooperativas associadas com o objetivo de promover saneamento econômico-financeiro e fortalecimento patrimonial nos termos de seu estatuto e de seu regulamento.

Cooperativas Singulares do Sicoob – Primeiro Nível

As cooperativas singulares constituem o primeiro nível do Sistema Sicoob e atuam no atendimento direto aos cooperados e na relação com as comunidades de sua área de atuação. São instituições financeiras reguladas e supervisionadas pelo Banco Central do Brasil, sendo responsáveis pela oferta de produtos e serviços financeiros no âmbito local.

O Sistema contava com 322 cooperativas singulares, classificadas conforme a Resolução CMN nº 5.051/2022, de acordo com o escopo de suas operações:

Plenas: autorizadas a realizar todas as operações previstas para cooperativas de crédito.

Clássicas: não autorizadas a operar com moeda estrangeira, variação cambial ou derivativos, entre outras limitações.

Capital e Empréstimo: que operam exclusivamente com recursos oriundos do capital integralizado pelos cooperados.

Cooperativas Centrais do Sicoob – Segundo Nível

As cooperativas centrais compõem o segundo nível do Sistema e são 14 entidades autônomas distribuídas nas diferentes regiões do país. Atuam na coordenação regional das cooperativas singulares e exercem funções de integração, supervisão auxiliar e fortalecimento da solidez sistêmica.

Entre suas principais atribuições, destacam-se:

- supervisão auxiliar e padronização de processos operacionais e normativos;
- centralização e controle de depósitos e operações de crédito;
- apoio técnico e estratégico, incluindo assessoria jurídica e comunicação institucional;
- capacitação e desenvolvimento profissional;
- gestão de compras conjuntas e disseminação de boas práticas.



NOSSO PORTFÓLIO

GRI 2-6

O Sicoob disponibiliza portfólio de produtos e serviços financeiros destinados a pessoas físicas, pessoas jurídicas e ao agronegócio. A gestão do portfólio é conduzida de forma integrada entre o Centro Cooperativo Sicoob e as cooperativas centrais, assegurando alinhamento estratégico, padronização sistêmica e adequação às especificidades regionais onde atuam as cooperativas singulares.

As estratégias comerciais são estruturadas a partir das demandas identificadas junto aos cooperados e às comunidades, considerando perfil, vocação

econômica regional e objetivos de desenvolvimento. Esse modelo favorece os objetivos do Sicoob de inclusão financeira, fortalecimento das atividades produtivas e de geração de valor local.

Soluções para o agronegócio

O Sicoob oferta soluções financeiras destinadas a produtores rurais, cooperativas agropecuárias e empresas do setor, incluindo linhas de crédito para custeio, investimento e comercialização da produção. O portfólio contempla, ainda, instrumentos de proteção financeira, como seguros agrícolas, previdência complementar e consórcios voltados à gestão de riscos e ao planejamento de longo prazo das atividades agropecuárias.

Soluções para pessoas físicas

Para pessoas físicas, o Sicoob oferece produtos e serviços financeiros relacionados à movimentação de contas, meios de pagamento, crédito, investimentos e seguros.

Soluções para pessoas jurídicas

O Sicoob disponibiliza soluções financeiras para empresas de diferentes portes e segmentos, incluindo capital de giro, antecipação de recebíveis, câmbio e meios de pagamento. O portfólio contempla ainda seguros empresariais, previdência complementar e consórcios.



PRODUTOS E SERVIÇOS – SEGMENTOS



AGRONEGÓCIO

- BNDES
- Cartões de Crédito e Débito
- Consórcios
- Conta Capital
- Conta Corrente
- Conta Poupança
- CPR (Cédula de Produto Rural)
- Crédito Imobiliário
- Crédito Pessoal
- Crédito Pré-Aprovado
- Crédito Rural
- Financiamentos
- Funcafé, FCO, Giro Rural
- Investimentos
- Pagamentos
- Previdência
- Seguros Agrícolas
- Serviços



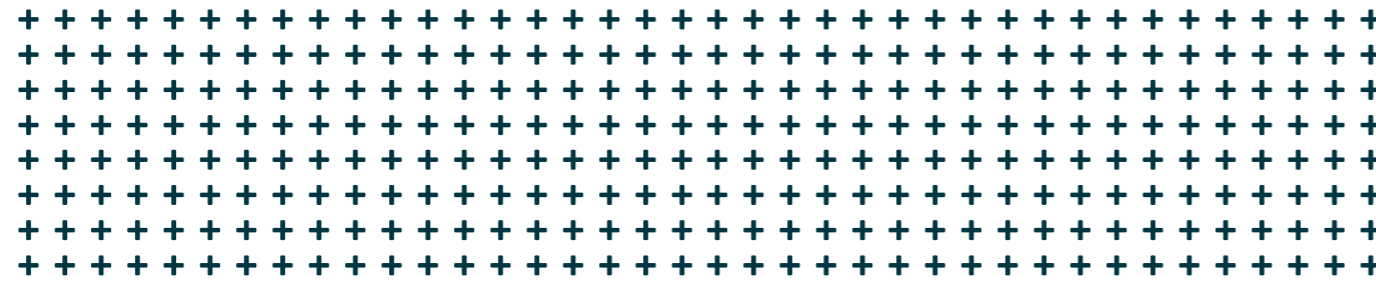
PESSOA FÍSICA

- Adquirência Bancária – Sipag
- Antecipação de Recebíveis
- Carta Fiança
- Cartões de Crédito e Débito
- Cheque Especial
- Consignado
- Consórcios
- Conta Capital
- Conta Corrente
- Conta Poupança
- Conta Salário
- Crédito Imobiliário
- Crédito Pessoal Automático
- Financiamentos
- Investimentos
- Pagamentos
- Portabilidade Salarial
- Previdência
- Seguros
- Serviços



PESSOA JURÍDICA

- Adquirência Bancária – Sipag
- Antecipação de Recebíveis
- BNDES
- Cabal Benefícios
- Câmbio
- Capital de Giro
- Cartões de Crédito e Débito
- Cartões Pré-pagos (Coopcerto)
- Cobrança Bancária
- Consórcios
- Conta Capital
- Conta Corrente
- Conta Garantida
- Conta Poupança
- Crédito Empresarial
- FCO
- Investimentos
- Pagamentos
- Protesto de Títulos
- Seguros
- Serviços



PRODUTOS E SERVIÇOS – PORTFÓLIO



CORE BANKING



CONSÓRCIOS



CARTÕES



PREVIDÊNCIA



ADQUIRÊNCIA BANCÁRIA



CÂMBIO



CRÉDITO



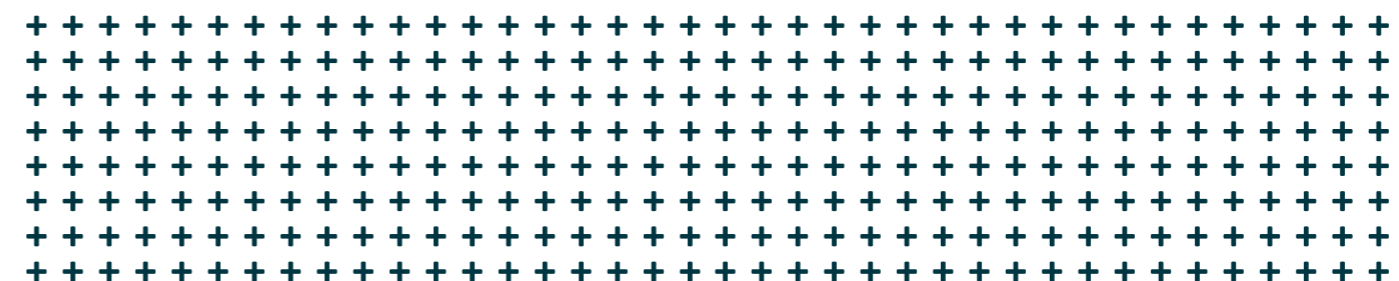
SEGUROS



INVESTIMENTOS



BEYOND BANKING





CADEIA DE VALOR DO SICOOB

GRI 2-6

A cadeia de valor do Sicoob está estruturada de forma sistêmica e integrada conectando governança, geração de negócios e sustentação operacional em um modelo que articula estratégia, relacionamento e execução em escala nacional. No fluxo da cadeia de valor, o modelo contempla os elos upstream, core business e downstream. Esses elos se articulam de forma contínua e interdependente e são operacionalizados internamente por três dimensões estruturantes: Governança e Performance, Negócio e Sustentação.

UPSTREAM

O elo upstream reúne os insumos estratégicos que viabilizam o funcionamento do Sistema. Abrange as relações institucionais com o Banco Central do Brasil, responsável pela regulação e pela supervisão do Sistema Financeiro Nacional, com o BNDES e com demais provedores de funding. Inclui também parcerias com bandeiras de cartões, seguradoras e empresas de previdência privada, bolsa de valores e casas de câmbio, bem como empresas fornecedoras de softwares de segurança e combate a fraudes, de rede, de usuários, de inteligência de negócio, de banco de dados, transacionais e de desenvolvimento, além de empresas fornecedoras de hardware para rede, segurança, usuários, banco de dados e sistemas transacionais.

Integram ainda esse elo empresas fabricantes de equipamentos autorizados e certificados, como maquininhas e terminais de autoatendimento, empresas de logística para distribuição e manutenção desses equipamentos, empresas de segurança para transações de meios de pagamento, empresas de arquitetura e engenharia para montagem de agências, empresas fornecedoras de mão de obra terceirizada, empresas fornecedoras de instalação e infraestrutura de TI, empresas de serviços de redundância e backups de informação e sistemas, empresas de comunicação e marketing, empresas de manutenção e limpeza de prédios e empresas de transporte e segurança de valores. Esses atores asseguram recursos financeiros, infraestrutura tecnológica e suporte operacional necessários à execução das atividades do Sicoob.

CORE BUSINESS

O core da cadeia de valor corresponde à transformação desses insumos em soluções financeiras destinadas aos cooperados e aos não cooperados, sejam pessoas físicas ou jurídicas. Nesse elo, atuam de forma integrada as cooperativas singulares, responsáveis pelo relacionamento direto e pela oferta de produtos e serviços, as cooperativas centrais, que promovem coordenação regional e supervisão auxiliar, e o Centro Cooperativo Sicoob, que define políticas, normas, estratégias, tecnologia e serviços centralizados. Internamente, o core organiza-se em três dimensões interdependentes.

Governança e Performance

A dimensão de Governança e Performance estabelece as bases estratégicas e normativas do Sistema. Nela são definidos diretrizes, políticas, estratégias e mecanismos de controle que orientam as demais atividades. Compreende governança corporativa, inteligência do negócio, comunicação e relacionamento intrassistêmico, gestão da estratégia, de projetos e de processos, gestão e segurança da informação, gestão das relações institucionais, gestão da inovação e portfólio de soluções de negócios. Essa dimensão assegura alinhamento sistêmico, aderência regulatória e monitoramento de desempenho, conectando o Sistema tanto aos insumos do upstream quanto a demandas e expectativas do downstream.

Negócio

A dimensão de Negócio concentra as atividades relacionadas à geração de valor econômico e financeiro aos cooperados. O processo inicia na comunicação e no relacionamento com o mercado, que viabilizam atração, associação e ativação, onboarding e cadastro, bem como adesão a produtos e serviços de entrada para cooperados e não cooperados. A partir dessa integração, desenvolve-se a oferta de soluções financeiras por meio de prospecção ativa, campanhas comerciais e atendimento comercial. A gestão de soluções financeiras abrange pagamentos, recebimentos e Minhas Finanças, além de poupança, soluções de crédito, consórcios, soluções de câmbio e investimentos, complementadas por previdência e seguros de vida. A operação do ecossistema de fidelidade e do marketplace envolve oferta de produtos e serviços por marketplace e programas de pontuação e troca. O relacionamento, a conexão e o engajamento incluem atuação do cooperado no processo decisório da cooperativa, atuação social e educacional para cooperados e comunidades, atendimento a cooperados e não cooperados e desligamento de cooperados e clientes.

Sustentação

A dimensão de Sustentação assegura a estabilidade operacional, financeira e regulatória do Sistema. Compreende gestão de cultura e do capital humano, gestão orçamentária e contábil, gestão financeira, gestão jurídica, auditoria e supervisão de instituições, atendimento às cooperativas, gestão de riscos corporativos e compliance, governança, infraestrutura e operações de TI, gestão de suprimentos, infraestrutura física e patrimônio, gestão do backoffice de agências, gestão de serviços centralizados, gestão da atuação territorial, gestão de fundos garantidores do negócio e prevenção à fraude, lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.

DOWNSTREAM

No elo downstream, a cadeia de valor do Sicoob se materializa na entrega das soluções financeiras a cooperados e não cooperados pessoas físicas e jurídicas por meio da rede de cooperativas e dos canais de relacionamento e atendimento. Esse elo inclui ainda a interação com lojistas físicos e marketplace que utilizam as soluções de aquisição e meios de pagamento do Sicoob nas operações comerciais, ampliando o alcance das soluções financeiras e integrando o Sistema a diferentes cadeias produtivas e de consumo.

Outras relações de negócios relevantes

O Sicoob desenvolve ações sociais de educação financeira nas comunidades onde está presente, bem como ações de articulação junto a órgãos públicos para prover infraestrutura nessas localidades. Também exerce a representação institucional das cooperativas do Sicoob junto ao Banco Central do Brasil e a entidades setoriais do cooperativismo e do sistema financeiro, bem como a representação internacional junto a entidades do cooperativismo e organismos do sistema financeiro.

Não foram identificadas alterações significativas na estrutura da cadeia de valor ou nas relações comerciais e institucionais no exercício de 2025.



REDE DE ATENDIMENTO

GRI 2-6

A rede de atendimento do Sicoob reúne os meios pelos quais as cooperativas singulares disponibilizam produtos e serviços financeiros a cooperados e não cooperados tanto pessoas físicas quanto jurídicas. Essa rede combina infraestrutura física (agências, autoatendimento e correspondentes) com canais digitais (plataforma web, aplicativos, assistentes e mensageria), o que assegura continuidade de atendimento e capacidade de processamento.

ESTRUTURA FÍSICA DE ATENDIMENTO PRESENCIAL

Em 2025, a rede própria de atendimento presencial totalizou 4.727 agências distribuídas entre cooperativas singulares (322) e Unidades de Atendimento Cooperativo — UAs (4.405).

A infraestrutura física inclui 7.989 terminais de autoatendimento próprios (PAEs — Pontos de Atendimento Eletrônico), os quais ampliam a autonomia em operações de rotina, e 731 correspondentes cooperativos. Além disso, o Sicoob opera integrado à Rede Banco24Horas para ampliar a disponibilidade de terminais de autoatendimento em âmbito nacional.



REDE PRÓPRIA DE ATENDIMENTO PRESENCIAL 2025

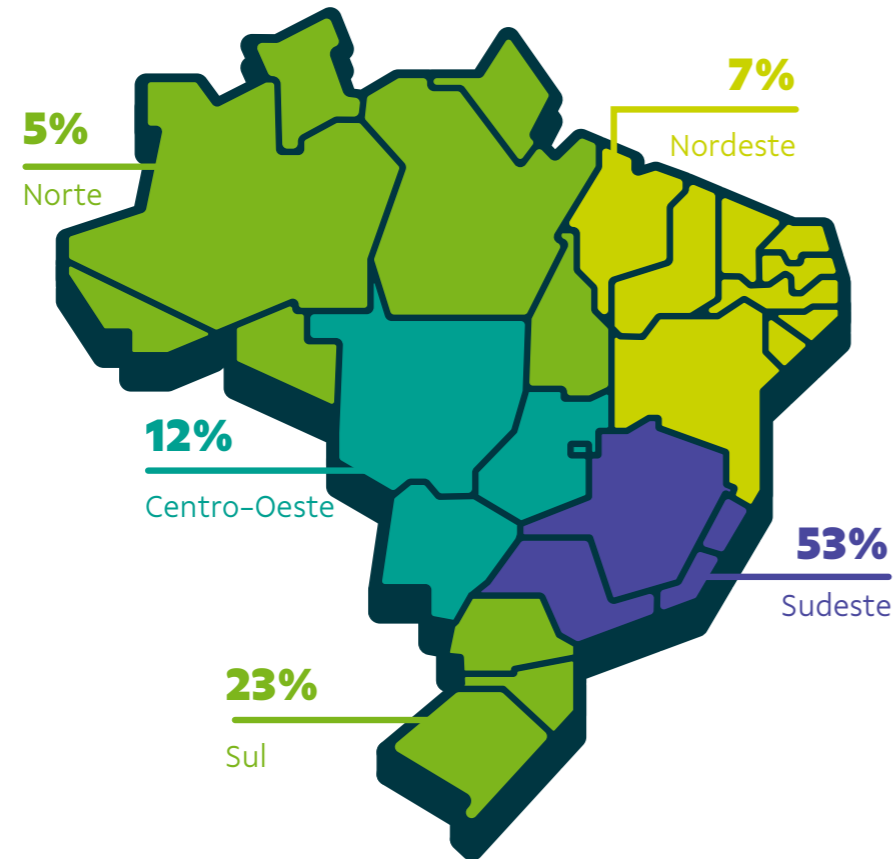
PONTOS DE ATENDIMENTO PRESENCIAL EM TODO O BRASIL			ATMs PRÓPRIOS	CORRESPONDENTES
Cooperativas Centrais	Cooperativas Singulares	Unidades de Atendimento Cooperativo (UAs)	Pontos de Atendimento Eletrônico (PAEs)	Correspondentes Cooperativos
14	322	4.405	7.989	731
Sicoob BA	10	108	244	111
Sicoob Cecremge	52	558	1.086	65
Sicoob Cecresp	42	176	101	7
Sicoob Crediminas	68	750	2.019	211
Sicoob ES	6	204	548	43
Sicoob NE	12	123	114	
Sicoob Rondon	8	170	253	1
Sicoob SC/RS	37	666	1.240	182
Sicoob Unicoob	15	461	709	40
Sicoob Central	31	244	339	4
Sicoob Norte	7	161	369	61
Sicoob SP	14	378	587	1
Sicoob Uni	8	253	232	
Sicoob UniMais Rio	12	153	148	5

Nota: a consolidação de “rede própria de atendimento presencial” utilizou contagem de dependências (sede e pontos de atendimento) do Sicoob, com associação das dependências das cooperativas centrais às respectivas cooperativas singulares, para apuração sistêmica por central.





DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA REDE PRÓPRIA DE ATENDIMENTO PRESENCIAL POR REGIÃO



ESTRUTURA DIGITAL DE ATENDIMENTO

A estrutura digital do Sicoob se organiza por camadas de acesso e de experiência. A camada web contempla a plataforma Internet Banking unificada. A camada mobile contempla o Super App e aplicativos especializados por função. A camada de interação contempla mensageria, chat e assistente virtual. Em conjunto, essas camadas viabilizam transações, contratação de produtos, gestão financeira e relacionamento com as cooperativas.

Internet Banking

O Internet Banking disponibiliza uma plataforma web unificada para cooperados pessoas físicas e jurídicas com acesso a operações como pagamentos, transferências e Pix, além de funcionalidades voltadas à gestão financeira.

Aplicativos

O ecossistema de aplicativos cumpre funções distintas dentro da rede de atendimento. Parte das funcionalidades se concentra no Super App, enquanto outras aplicações permanecem como módulos especializados voltados à gestão de cartões, poupança, aquisição, relacionamento cooperativo, crédito rural e benefícios.



APLICATIVOS DO SICOOB



App Sicoob: Aplicativo mobile que reúne os principais serviços financeiros do Sicoob para pessoas físicas e jurídicas. Permite Pix, pagamentos, transferências, investimentos, contratação de crédito, seguros e consórcios. Integra funcionalidades como Open Finance, Minhas Finanças, Moob, Coopera, cashback e extrato de pontos. Possibilita abertura de conta digital. Em 2025, permaneceu como o principal canal digital de relacionamento e transação.

Internet Banking (plataforma web): Plataforma web unificada para pessoas físicas e jurídicas. Permite pagamentos, transferências, Pix, gestão de cobranças, aplicações financeiras, consulta de extratos e administração de limites.

Sicoob Poupança: Aplicativo destinado a poupadores, inclusive não cooperados. Permite consulta de saldo e rendimento, depósitos, transferências, pagamentos e Pix.

App Sicoobcard: Aplicativo de gestão dos cartões de crédito Sicoob. Permite acompanhamento de compras, consulta de limites, emissão de fatura digital, bloqueio e desbloqueio de cartão, gestão de cartões adicionais e emissão de cartão virtual para compras online.

App Sipag: Aplicativo voltado à gestão das vendas realizadas por meio da Sipag. Permite consulta de vendas realizadas e a receber, agenda de recebíveis, antecipação de valores e criação de links de pagamento. Inclui abertura de chamados operacionais.

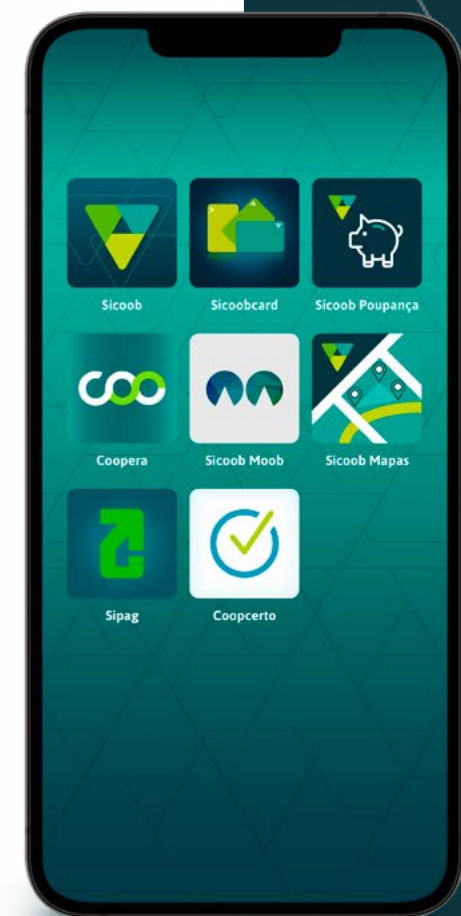
Sicoob Moob: Aplicativo de relacionamento institucional. Permite participação em assembleias virtuais com votação à distância, acesso a informações institucionais, eventos e enquetes. Inclui Comunidade de Negócios e acesso à Universidade Sicoob. Parte das funcionalidades está integrada ao Super App.

Sicoob Minhas Finanças: Ferramenta de organização financeira pessoal integrada ao Super App. Permite definição de metas, controle de despesas, simulação de financiamentos e consolidação de informações via Open Finance.

Sicoob Mapas: Aplicativo de apoio à medição de áreas rurais financiadas. Permite coleta de coordenadas geográficas para uso em operações de crédito rural e processos vinculados ao Proagro e sistemas regulatórios. Opera inclusive sem conexão à internet.

Coopcerto: Aplicativo para gestão dos cartões Coopcerto Alimentação, Refeição, Combustível, Controle, Premiação e Presente. Permite consulta de saldo, extrato e localização da rede de estabelecimentos credenciados.

Coopera: Marketplace digital do Sicoob. Permite compras online, uso de pontos e cashback. Inclui funcionalidade de doações e integração com o programa de pontos do Sistema.





Suportes digitais de interação e relacionamento

A rede de atendimento digital inclui canais de interação e suporte que ampliam os meios de contato e orientação técnica sobre operações, produtos e serviços. O Sistema utiliza redes sociais como canal de comunicação e de acesso a conteúdos e aplicações. As lojas Apple Store e Google Play operam como canal para avaliações e comentários sobre o aplicativo, além de publicação de notas de atualização e evolução de funcionalidades.

O atendimento por mensageria inclui WhatsApp, Telegram e chat integrado ao Super App com oferta de informações padronizadas e orientações técnicas, além de consultas como limites, saldo e extratos. O fluxo prevê encaminhamento para central de atendimento ou para cooperativas habilitadas, conforme necessidade. O acesso por smartwatch permanece

disponível para consulta de informações de conta em ambiente iOS e Android.

Pagamentos por aproximação integram a rede de atendimento digital por meio de carteiras e dispositivos compatíveis. Em 2025, o relato incluiu integração com Apple Pay e Google Pay e referência a parceria com Samsung e Mastercard, o que permite pagamentos sem contato por dispositivos móveis em terminais compatíveis.

Desempenho e eficiência dos canais

A eficiência operacional e a adesão aos canais digitais se expressam pela evolução de usuários ativos e pelo volume e perfil de transações processadas. Em 2025, o número de usuários ativos dos canais digitais alcançou o total de 7.339.808 pessoas, com crescimento em ambos os públicos (pessoa física e pessoa jurídica).

Usuários ativos dos canais digitais

NÚMERO DE USUÁRIOS DOS CANAIS DIGITAIS SICOOB		2023	2024	2025
Cooperados Pessoa Física	Número de usuários	4.453.783	4.993.798	5.633.415
Cooperados Pessoa Jurídica	Número de usuários	1.406.478	1.558.603	1.706.393
(Total PF + PJ)	Em milhões de usuários	5,8	6,5	7,3

Conforme o quadro a seguir, o total de transações realizadas em 2025 atingiu 23,2 bilhões. A composição do uso dos canais manteve predominância digital com aumento de participação em relação a 2024.



REPRESENTATIVIDADE DO USO DOS CANAIS PELOS USUÁRIOS	2023	2024	2025
Correspondente	0%	0%	0%
ATM	2%	1%	1%
Caixa	3%	2%	1%
Canais Convencionais	5%	3%	2%
Internet Banking	12%	9%	8%
Mobile Banking	83%	88%	90%
Canais Digitais	95%	97%	98%
Total dos canais convencionais + digitais	100%	100%	100%
Transações digitais e presenciais (quantidade em bilhões de transações realizadas pelos cooperados)	17,0	20,4	23,2

Em 2025, os canais convencionais registraram redução de 28,08% no volume de transações, com aumento da concentração de operações no ambiente digital. O SISBR 2.0 integra a categoria de canais convencionais. As APIs (Integrações Cooperados e Mercado) representam 11,46% das transações em 2025 e compõem a arquitetura de integração do ecossistema digital.

Suporte à interação digital

Os suportes à interação digital complementam os canais transacionais, estruturando os pontos de contato institucionais e de atendimento com cooperados e demais públicos.

Redes sociais: As redes sociais são utilizadas como canais institucionais de comunicação e relacionamento. Por meio dessas plataformas, são divulgadas informações sobre produtos, serviços, orientações operacionais e conteúdos institucionais. Também funcionam como ponto de direcionamento para o site oficial e para o download dos aplicativos, permitindo acesso aos demais canais digitais do Sicoob.

Lojas de aplicativos: As lojas Apple Store e Google Play constituem canal oficial de distribuição e atualização dos aplicativos do Sicoob. Nessas plataformas, os usuários podem registrar avaliações, atribuir notas e inserir comentários sobre a experiência de uso. As lojas também concentram a publicação das notas de atualização (release notes), nas quais são descritas evoluções, correções e novas funcionalidades implementadas em cada versão.

Outros canais de interação e meios de pagamento digitais

O atendimento digital por mensagens é realizado por meio do WhatsApp, Telegram e chat integrado ao App Sicoob, com suporte da assistente virtual Alice. Esses canais permitem consultas automatizadas de saldo, limites e extratos, além do acesso a informações sobre produtos, serviços e orientações operacionais. Quando necessário, a interação é direcionada para atendimento humano. Complementarmente aos canais de mensagens, o acesso à conta corrente também está disponível por meio de relógios inteligentes compatíveis com os sistemas iOS e Android, ampliando as possibilidades de consulta fora do ambiente do aplicativo principal.



No âmbito dos meios de pagamento digitais, os cartões Sicoobcard estão integrados às carteiras digitais Apple Pay, Google Pay e Samsung Pay, possibilitando pagamentos por aproximação em estabelecimentos físicos no Brasil e no exterior sem necessidade de apresentação do cartão físico. As transações utilizam tecnologia de tokenização e seguem os padrões das respectivas bandeiras de pagamento.

CANAIS DE RELACIONAMENTO

O atendimento ao cooperado é estruturado em um modelo integrado que combina canais digitais e telefônicos. O primeiro nível de contato ocorre, prioritariamente, por meio da assistente virtual Alice, disponível no App Sicoob e em plataformas de mensagens. A assistente conduz o cooperado por fluxos previamente configurados, permitindo a resolução de demandas recorrentes e a realização de consultas automatizadas. Quando a solicitação exige análise específica ou tratamento individualizado, o atendimento é direcionado para interação humana, com transferência do histórico da jornada iniciada no canal digital, assegurando continuidade no registro da demanda. A estrutura de relacionamento é composta pelos seguintes canais:

Canais de chat vinculados a produtos

- Chat App Coopcerto
- Chat App Cooperera
- Chat App Sicoobcard
- Chat App Sipag
- Chat App Sicoob

Os chats integrados aos aplicativos permitem atendimento digital direcionado, com registro da interação no ambiente do respectivo produto.

Centrais de atendimento especializadas

- Central de Atendimento Câmbio
- Central de Atendimento Consórcios
- Central de Atendimento Coopcerto
- Central de Atendimento Cooperera
- Central de Atendimento Lojista Cabal
- Central de Atendimento Sicoob
- Central de Atendimento Sicoobcard
- Central de Atendimento Sipag

Essas centrais realizam atendimento telefônico e tratam demandas específicas relacionadas a cada produto ou serviço.

Outros canais

- Ouvidoria
- SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente)
- Serviço de Atendimento a Pessoas com Deficiência

A Ouvidoria atua como instância recursal para demandas não solucionadas nos canais convencionais. O SAC recebe solicitações, informações e registros formais. O serviço dedicado a pessoas com deficiência assegura atendimento adaptado conforme requisitos de acessibilidade.



Volume de atendimentos e satisfação

Os canais de relacionamento registraram os seguintes volumes médios mensais de atendimento.

Telefone: 260 mil atendimentos por mês

Canais Digitais: 420 mil atendimentos por mês

Os dados indicaram maior concentração de interações nos canais digitais, em linha com a consolidação do modelo híbrido de atendimento. O acompanhamento da qualidade do atendimento é realizado por meio de pesquisa de satisfação aplicada aos cooperados após a conclusão das interações.

Em 2025 o índice médio mensal de satisfação registrado foi de 98%

Assistente Virtual – Alice

A Alice é a assistente virtual do Sicoob baseada em inteligência artificial e integrada aos canais telefônicos e digitais de atendimento. Atua como primeiro nível de interação com os cooperados, permitindo a realização de consultas e a execução de operações transacionais. No telefone, a Alice opera como recurso de URA com navegação guiada por menus. Nos canais digitais — como WhatsApp, Telegram e chat integrado ao App Sicoob —, atua por meio de fluxos guiados e processamento cognitivo em texto aberto. A assistente identifica o perfil do usuário, diferenciando jornadas para pessoa física, pessoa jurídica, cooperados e não cooperados.

Entre as principais demandas atendidas, estão consultas e serviços relacionados a cartão, conta corrente, crédito e canais de autoatendimento. Nos canais de voz, a assistente permite, entre outras funcionalidades, desbloqueio de cartão, consulta de limite disponível, solicitação de segunda via de fatura e envio de código de barras por SMS. Nos canais digitais, possibilita consulta de saldos e extratos, verificação de informações de cartão, cadastro e consulta de chave Pix, transferência Pix e contratação de crédito trabalhador.

Em 2025, a assistente virtual participou de mais de 6,8 milhões de atendimentos. Desse total, aproximadamente 4,7 milhões foram concluídos no próprio ambiente automatizado, o que representa taxa de resolução aproximada de 69%.



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O desempenho do Sicoob em 2025 reflete a força do modelo cooperativista na geração e na distribuição de valor econômico aos cooperados e no desenvolvimento dos territórios onde atua.

Em 2025, o Sicoob manteve trajetória de crescimento, reforçando sua contribuição ao desenvolvimento econômico e social nos territórios onde atua. O Sistema permaneceu entre as maiores instituições financeiras do Brasil, com ativos de R\$ 430,1 bilhões, ampliando sua capacidade de oferta de crédito, investimentos e serviços financeiros aos cooperados.

O desempenho do exercício resultou em geração de valor aos associados. No período, foram apurados R\$ 7,8 bilhões em resultados financeiros e distribuídos R\$ 3,3 bilhões em Juros sobre o Capital

Próprio (JCP). De forma consolidada, o Benefício Econômico Total alcançou R\$ 49,7 bilhões, evidenciando que o valor econômico ao cooperado decorre tanto da participação nos resultados quanto das condições financeiras mais vantajosas, quando comparadas às médias do Sistema Financeiro Nacional, praticadas ao longo do relacionamento.

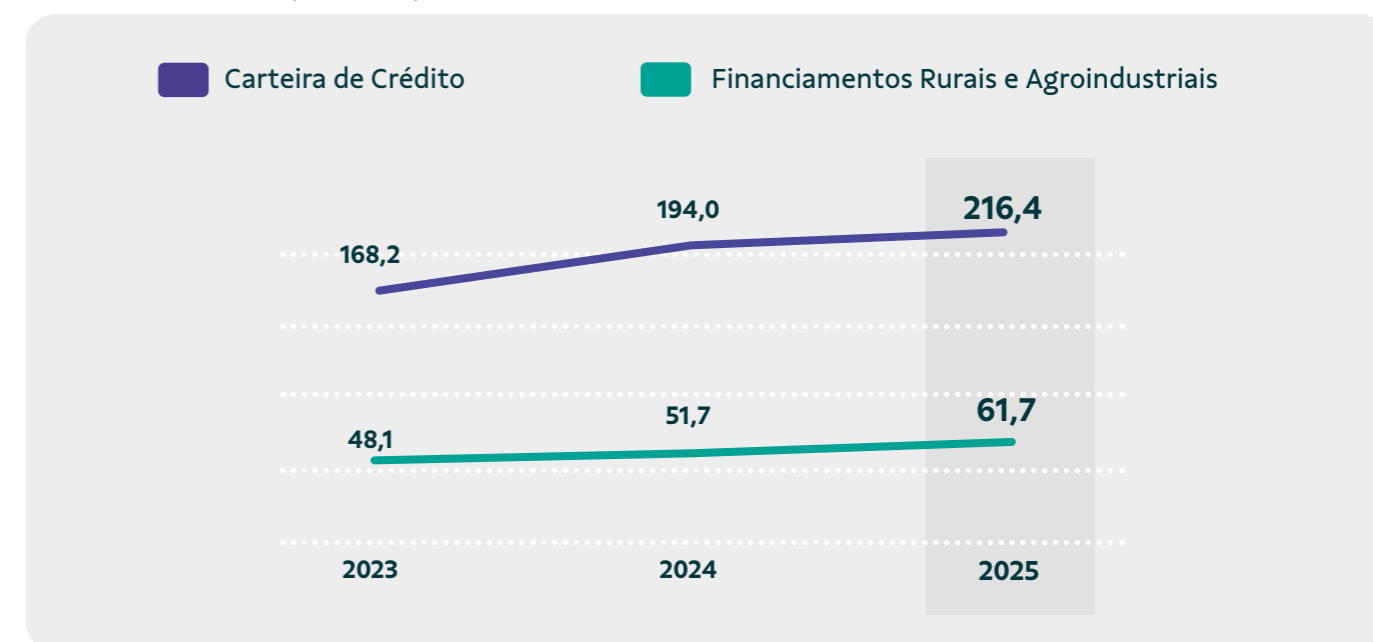
Os resultados demonstram a capacidade do Sicoob de combinar solidez financeira, crescimento sustentável e geração de prosperidade compartilhada, fortalecendo o desenvolvimento econômico dos municípios onde está presente.



Carteira de Crédito

Em 2025, a carteira de crédito do Sicoob atingiu R\$ 216,4 bilhões, representando aumento de 11,5% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2024, mantendo trajetória consistente de expansão. O segmento de financiamentos rurais e agroindustriais encerrou o exercício com saldo de R\$ 61,7 bilhões, frente a R\$ 51,7 bilhões no ano anterior, representando aumento de 19,2%, reforçando a relevância estratégica do agro-negócio na estrutura da carteira. As perdas esperadas associadas ao risco de crédito totalizaram R\$ 15,7 bilhões, com aumento de 27,5%, refletindo, principalmente, a adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021, que alterou a metodologia de cálculo. A evolução do portfólio reflete a ampliação das operações de crédito com crescimento sustentável e preservação dos fundamentos de solidez financeira do Sistema.

Carteira de Crédito (R\$ bilhões)



CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Bilhões)				
	2023	2024	2025	
Empréstimos e títulos descontados	96,9	113,7	125,3	57,9%
Financiamentos	22,3	27,6	28,0	13,0%
Financiamentos rurais e agroindustriais	48,1	51,7	61,7	28,5%
Financiamentos imobiliários	0,9	0,9	1,4	0,6%
Total de operações de crédito	168,2	194,0	216,4	100,0%
Provisões associadas ao risco de crédito	-9,4	-12,3	-15,7	
Total de operações de crédito - líquidas de provisão	158,8	181,7	200,7	



CARTEIRA DE CRÉDITO POR SETOR DE ATIVIDADE (R\$ Bilhões)				
Setor de atividade	2023	2024	2025	
Financiamentos rurais e agroindustriais	48,1	49,6	61,7	28,5%
Pessoas físicas	17,5	27,3	55,0	25,4%
Financiamentos imobiliários	0,9	0,9	1,4	0,6%
Pessoas Jurídicas				
Serviços	28,3	37,1	44,8	20,7%
Indústria	21,9	23,7	17,0	7,8%
Comércio	30,1	31,3	33,0	15,2%
Outros	21,4	24,1	3,5	1,8%
Total	168,2	194,0	216,4	100,0%

Resultado com Operações de Crédito

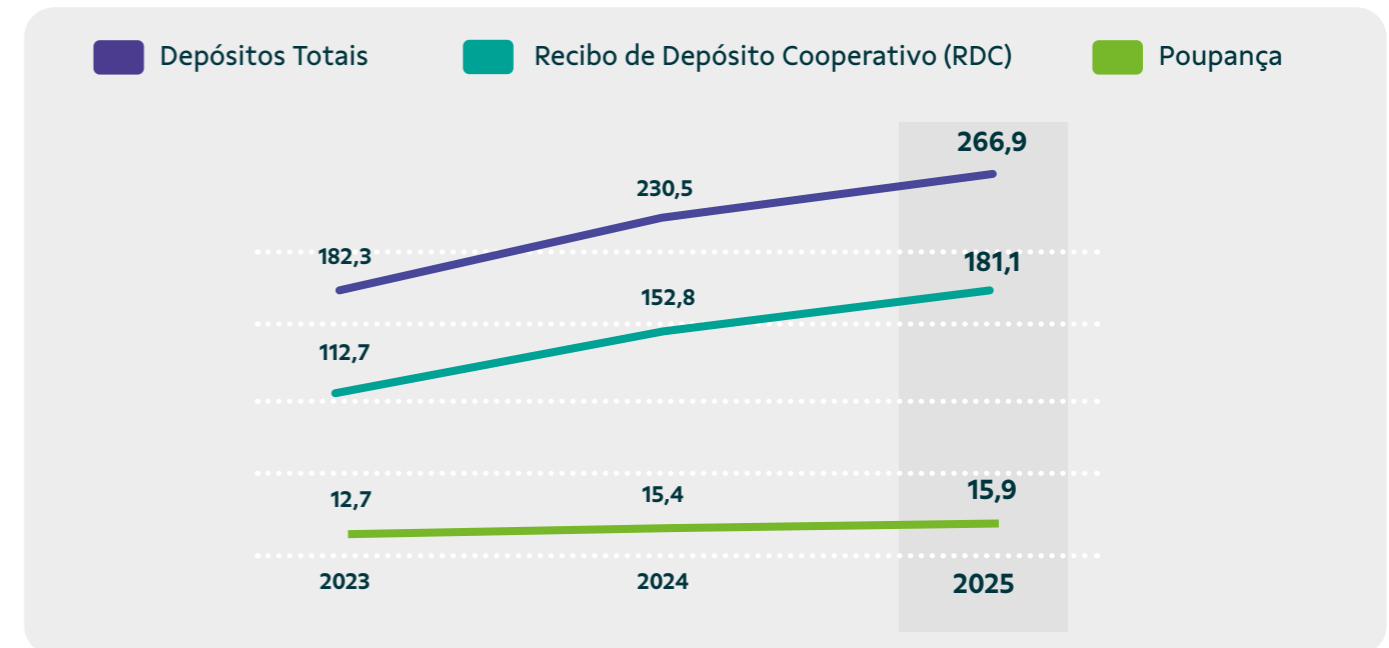
Em 2025, as receitas provenientes de operações de crédito totalizaram R\$ 42,8 bilhões, representando crescimento de 29,6% em relação a 2024. O desempenho está associado, majoritariamente, à atuação junto a micro, pequenas e médias empresas, que responderam por 88% da carteira de crédito para pessoa jurídica no exercício (11% microempresas, 34% pequenas empresas e 43% médias empresas). Esse perfil evidencia a relevância do Sistema no financiamento da atividade produtiva regional e o foco em negócios de menor porte e na dinamização das economias locais.

RESULTADO COM OPERAÇÕES DE CRÉDITO (R\$ Bilhões)				
	2023	2024	2025	
Empréstimos e títulos descontados	19,8	22,0	25,6	62,6%
Financiamentos	3,7	4,2	4,9	12,0%
Financiamentos rurais e agroindustriais	4,4	4,7	5,3	12,9%
Cédula de produto rural financeira - CPRF	-	-	4,5	10,9%
Financiamentos habitacionais	0,1	0,1	0,1	0,3%
Outros	0,7	0,5	0,5	1,3%
Subtotal	28,7	31,5	40,9	100,0%
Recuperação de créditos	1,0	1,5	1,9	
Total	29,7	33,0	42,8	

Depósitos

Os depósitos totais somaram R\$ 266,9 bilhões ao final de 2025, representando crescimento de 15,8% em relação a 2024. Os Recibos de Depósito Cooperativo (RDC) alcançaram R\$ 181,1 bilhões, mantendo-se como principal instrumento de captação do Sistema. A poupança registrou saldo de R\$ 15,9 bilhões ao final do período. A expansão das captações reflete o crescimento da base de cooperados e a confiança no modelo cooperativista. Os recursos captados sustentam a ampliação da oferta de crédito e o apoio às atividades econômicas nos municípios onde o Sicoob atua.

Depósitos (R\$ bilhões)

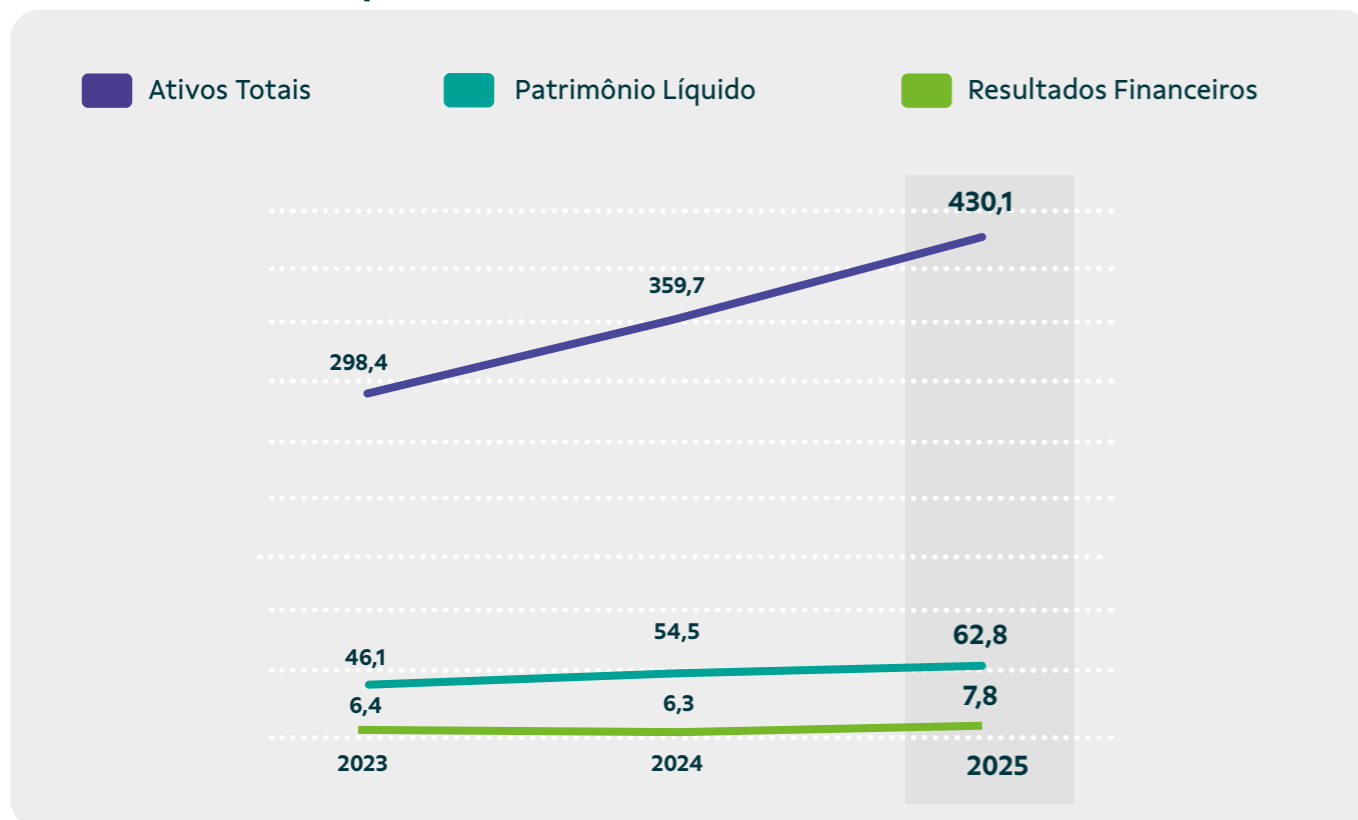




Ativos, Patrimônio Líquido e Resultados Financeiros

Em 31 de dezembro de 2025, os ativos totais do Sicoob somaram R\$ 430,1 bilhões, crescimento de 19,6% em relação a 2024. A evolução reflete a ampliação das operações de crédito e da base de investimentos do Sistema ao longo do exercício. O patrimônio líquido alcançou R\$ 62,8 bilhões, crescimento de 15,3%, decorrente principalmente do fortalecimento do capital social e da incorporação dos resultados financeiros do período. Os resultados financeiros do exercício totalizaram R\$ 7,8 bilhões, crescimento de 23,7% em relação ao ano anterior, evidenciando a capacidade do Sistema de manter rentabilidade e solidez mesmo em cenário econômico desafiador.

Ativos, Patrimônio Líquido e Resultados Financeiros (R\$ bilhões)



Cartão de Crédito

Em 2025, a base de cartões atingiu 13,8 milhões de unidades e o volume total de compras alcançou R\$ 131,0 bilhões. As transações na função crédito somaram R\$ 83,6 bilhões, enquanto a função débito totalizou R\$ 47,4 bilhões. A evolução do segmento reflete maior utilização dos meios eletrônicos de pagamento pelos cooperados, contribuindo para a diversificação das receitas e para o fortalecimento do relacionamento financeiro no âmbito do Sistema.

CARTÃO DE CRÉDITO			
	2023	2024	2025
Em milhões de unidades	11,8	12,7	13,8

VOLUME DE COMPRAS (R\$ Bilhões)			
	2023	2024	2025
Função Crédito	60,5	71,9	83,6
Função Débito	44,7	46,1	47,4
Total	105,2	118,0	131,0

Adquirência

A base de estabelecimentos ativos da Sipag alcançou 11.006 unidades em 2025, crescimento de 22,45% em relação a 2024 (8.974). O faturamento anual totalizou R\$ 1,88 bilhão, aumento de 22,9% frente a 2024 (R\$ 1,53 bilhão). A ampliação da base ativa e do volume faturado reflete o aumento do uso das soluções de pagamento pelos cooperados e estabelecimentos credenciados, contribuindo para o fortalecimento da oferta integrada de produtos e serviços financeiros do Sistema.

ADQUIRÊNCIA				
		2023	2024	2025
Estabelecimentos ativos na base	(milhares de estabelecimentos)	7.548	8.974	11.006
Faturamento	(R\$ bilhão)	1,24	1,53	1,88



Seguros

No exercício de 2025, o Sicoob Seguradora registrou 855 mil segurados no ramo Vida, evidenciando a expansão da carteira em relação ao exercício anterior (824 mil em 2024).

Os prêmios emitidos totalizaram R\$ 3,46 bilhões, enquanto as indenizações e os benefícios pagos somaram R\$ 493 milhões no período. O desempenho reflete a ampliação da base de proteção dos cooperados, contribuindo para a mitigação de riscos pessoais e patrimoniais e para a estabilidade financeira das famílias e das atividades econômicas vinculadas ao Sistema.

SEGUROS		2023	2024	2025
Quantidade de segurados Vida	(milhares de cooperados)	731	824	855
Arrecadações	(R\$ bilhões)	2,77	3,05	3,46
Benefícios pagos	(R\$ milhões)	382	529	493

Administração de Recursos de Terceiros

O Sicoob DTVM totalizou R\$ 176,49 bilhões em recursos de terceiros sob administração em 2025. O avanço reflete a ampliação da base de investidores e a diversificação dos produtos de investimento sob gestão, compreendendo fundos de investimento e carteiras administradas.

SICOOB DTVM		2023	2024	2025
Recursos de terceiros administrados	(R\$ bilhões)	116,33	143,63	176,49

Consórcios

O Sicoob Consórcios encerrou o exercício com 485.986 cotas ativas, crescimento de 14% em relação a 2024. A carteira comercial atingiu R\$ 61,8 bilhões. O desempenho evidencia o fortalecimento da solução de consórcios como instrumento de planejamento financeiro e aquisição programada de bens e serviços. A modalidade amplia o acesso a alternativas de crédito estruturado e contribui para a organização financeira dos cooperados e para a dinamização das economias locais.

CONSÓRCIOS

		2023	2024	2025
Cotas Ativas	(número de cotas)	377.298	426.137	485.986
Carteira Comercial	(R\$ bilhões)	42,0	50,3	61,8

Previdência

Ao final de 2025, a previdência complementar do Sicoob totalizou 230.419 participantes ativos, com crescimento de 1,1% em relação a 2024, e os recursos administrados atingiram R\$ 3,48 bilhões. O crescimento das reservas demonstra o fortalecimento da previdência como alternativa de formação de poupança de longo prazo para os cooperados. No cooperativismo, a previdência amplia a proteção financeira das famílias e fortalece o vínculo entre cooperado e cooperativa.

PREVIDÊNCIA

		2023	2024	2025
Participantes Ativos	(número de participantes)	219.004	227.885	230.419
Recursos Administrados	(R\$ bilhões)	2,54	2,92	3,48

Classificação de Risco de Crédito (Fitch Ratings)

Em 2025, o Sicoob manteve a classificação de risco de crédito "AAA" pela Fitch Ratings, refletindo sua solidez financeira, a qualidade dos ativos, a consistência na gestão de riscos e a resiliência de seu ambiente operacional. A avaliação também considerou aspectos como liquidez, governança e capacidade de captação, além de destacar o modelo cooperativo como diferencial para a geração de receitas e a criação de valor aos cooperados.



Para informações mais detalhadas sobre as Demonstrações Contábeis Combinadas auditadas do Sicoob de 31/12/2025, clique aqui ou utilize o QR Code.



NOSSAS PESSOAS

GRI 2-7 | 2-8

EMPREGADOS

O Sicoob mantém quadro funcional composto por empregados contratados diretamente pelas cooperativas singulares, pelas centrais, pela Confederação e pelas demais empresas de apoio integrantes do CCS conforme a legislação trabalhista vigente no Brasil.

Os contratos de trabalho são formalizados predominantemente sob regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), observadas as particularidades jurídicas de cada entidade que compõe o Sistema. Ao final de 2025, o Sicoob contava com 60.991 empregados distribuídos por todas as regiões do país.

As informações referem-se à posição do quadro funcional em 31 de dezembro de 2025 e foram consolidadas com base nos dados fornecidos pelas entidades integrantes do Sistema.

Empregados permanentes e não permanentes

O quadro funcional do Sicoob é composto por empregados contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), observadas as disposições legais e os acordos de negociação coletiva aplicáveis. Os empregados permanentes correspondem aos profissionais contratados por tempo indeterminado. Já os empregados não permanentes incluem aqueles contratados por tempo determinado conforme previsão legal.

Dirigentes, membros estatutários das Diretorias Executivas e integrantes dos Conselhos de Administração e Fiscal não integram o quadro de empregados, uma vez que exercem funções estatutárias conforme previsto nos instrumentos societários das respectivas entidades.



NÚMERO DE EMPREGADOS POR REGIÃO, GÊNERO E CONTRATO DE TRABALHO - 2025

Região	Permanentes (Período Integral)			Aprendizes e Estagiários (Período Parcial)			Total por Região	
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Por região	Representatividade por região
Centro-Oeste	6.601	4.978	11.579	261	223	484	12.063	19,7%
Norte	2.179	1.203	3.382	100	45	145	3.527	5,8%
Nordeste	1.623	1.010	2.633	133	108	241	2.874	4,7%
Sudeste	17.051	10.264	27.315	984	522	1.506	28.821	47,3%
Sul	8.471	4.632	13.103	375	228	603	13.706	22,5%
Brasil	35.925	22.087	58.012	1.853	1.126	2.979	60.991	100,0%
Representatividade por gênero	61,9%	38,1%	100,0%	62,2%	37,8%	100,0%		



BENEFÍCIOS CONCEDIDOS AOS EMPREGADOS

O conjunto de benefícios concedidos aos empregados abrange assistência médica e odontológica, seguro de vida em grupo, previdência complementar, auxílio alimentação e refeição, auxílio creche e babá e incentivo à prática de atividades físicas.

No âmbito do Centro Cooperativo Sicoob, está disponível plano de previdência complementar instituído pelo Banco Sicoob estruturado na modalidade de contribuição definida, cujas contribuições mensais do patrocinador são reconhecidas contabilmente como despesa no resultado do período. O CCS mantém, ainda, contratos sistêmicos para benefícios específicos, como check-up executivo e incentivo à prática de atividades físicas. A gestão dos benefícios contempla revisão periódica com o objetivo de assegurar alinhamento às necessidades dos profissionais e às melhores práticas de gestão de pessoas.

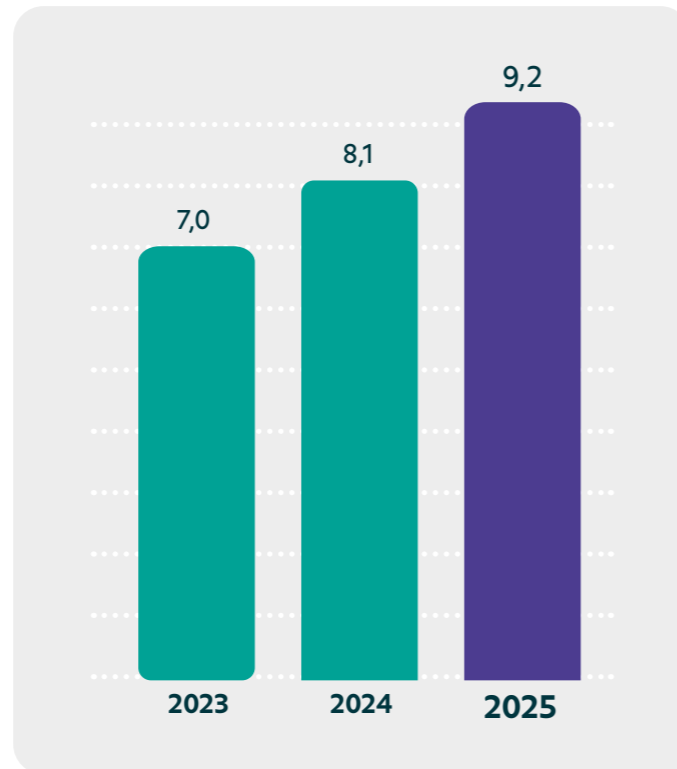
Como sistema cooperativo, no Sicoob as cooperativas centrais e as singulares possuem autonomia para definir seus próprios pacotes de benefícios, sendo que, de forma geral, adotam benefícios de natureza semelhante aos praticados no CCS.

INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO

Os investimentos em capital humano abrangem salários e honorários de diretores e conselheiros, pagamento de horas extras, provisões para 13º salário e férias, além das contribuições ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Também estão incluídos benefícios concedidos aos empregados, como assistência médica, vale-transporte, vale-refeição, programas de treinamento, remuneração de estagiários e Participação nos Lucros e Resultados (PLR) das entidades integrantes.

Em 2025, o montante destinado a investimento em pessoal totalizou R\$ 9,2 bilhões.

Investimento em pessoal (R\$ bilhões)



TRABALHADORES QUE NÃO SÃO EMPREGADOS

GRI 2-8

Além do quadro de empregados, o Sicoob conta com trabalhadores que não mantêm vínculo empregatício direto. Essa categoria inclui estagiários e aprendizes, contratados conforme legislação específica. Os estagiários desenvolvem atividades práticas supervisionadas vinculadas à formação acadêmica. Os aprendizes participam de programas de capacitação profissional com regras próprias de jornada e faixa etária.

Determinadas atividades são executadas por trabalhadores terceirizados, contratados por empresas especializadas, especialmente nas áreas de tecnologia da informação, teleatendimento, segurança, transporte de valores, serviços administrativos e apoio operacional. No momento, não há consolidação sistêmica do quantitativo total de trabalhadores terceirizados em todas as entidades que compõem o Sistema.

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO (DE&I)

As ações relacionadas à promoção da diversidade, da equidade e da inclusão são conduzidas no âmbito do CCS com participação das cooperativas centrais, das singulares e das sociedades de apoio conforme as diretrizes sistêmicas aplicáveis.

Para avançar na implementação dessas diretrizes, em 2025 foi realizado diagnóstico sistêmico de Diversidade, Equidade e Inclusão junto a cooperativas centrais e singulares com o objetivo de mapear iniciativas existentes e identificar oportunidades de aprimoramento.

Em relação à sensibilização institucional, foram realizadas quatro lives sistêmicas, cada uma dedicada a tema específico da agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão, a saber: *Atuação Feminina no Mercado de Trabalho; Identidade de Gênero e Orientação Sexual; Direitos das Pessoas com Deficiência e Enfrentamento ao Capacitismo; e Raça e Etnia.*

No âmbito da governança em DE&I, o Comitê de Diversidade, Equidade e Inclusão realizou reuniões periódicas para acompanhar metas e projetos, identificar lacunas e propor iniciativas alinhadas ao arcabouço normativo do Sistema.

As iniciativas integram a agenda sistêmica de promoção do ambiente organizacional pautado pelo respeito à diversidade e pelo fortalecimento da cultura inclusiva.

Clima organizacional

O Sicoob monitora o clima organizacional e a experiência dos colaboradores por meio da pesquisa Great Place to Work (GPTW), que inclui a mensuração do Employee Net Promoter Score (e-NPS). Ao longo da série histórica, iniciada com uma linha de base composta por 70 instituições do Sistema, houve ampliação da base de aplicação da pesquisa. Em 2024, participaram 235 instituições, com e-NPS de 24,2%. Em 2025, esse número chegou a 269, com e-NPS de 25,1%.





Na linha de base, o e-NPS foi de 31,0%. Considerando toda a série, o indicador permaneceu positivo, sinalizando predominância de colaboradores promotores em relação aos detratores. A ampliação da participação fortalece o acompanhamento do tema e amplia a visão sobre a percepção dos colaboradores no conjunto do Sistema. Os resultados subsidiam a análise sistêmica do clima organizacional e apoiam a definição de iniciativas voltadas ao aprimoramento da experiência do colaborador.

Metas e ações previstas para 2026

Para 2026, está prevista a integração de ações de Diversidade, Equidade e Inclusão às programações da Semana da Ética e da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) com o objetivo de ampliar a abordagem transversal da temática nos eventos institucionais. Também está prevista a continuidade das ações de conscientização relacionadas aos temas abordados em 2025, bem como o lançamento de grupos de afinidade vinculados à agenda de DE&I. As iniciativas estão programadas para ocorrer ao longo de 2026, contando com ações previstas no período de março a novembro.

DIREITOS HUMANOS

O Sicoob orienta as relações e a atuação pelo respeito aos direitos humanos em conformidade com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos aplicáveis às suas atividades e às relações com terceiros.

No âmbito de suas operações e parcerias, estimula cooperados e parceiros a prevenir violações, bem como a mitigar ou eliminar eventuais impactos negativos decorrentes de suas atividades e negócios.

EDUCAÇÃO CORPORATIVA

A área de Educação Corporativa do Sicoob disponibiliza portfólio educacional voltado a empregados, dirigentes, cooperados, terceiros e comunidade. As soluções contemplam formatos assíncronos, compostos por conteúdos gravados para realização autônoma, e formatos síncronos, conduzidos por instrutores. O portfólio é atualizado anualmente com adequação às mudanças temáticas e às iniciativas do negócio.

No triênio analisado, observa-se crescimento acumulado de 35,4% no número de profissionais capacitados, evidenciando ampliação do alcance das ações educacionais. Em 2025, o volume de participações registrou aumento de 18,6% em relação ao exercício anterior e elevação das capacitações concluídas com êxito.

O detalhamento das participações em 2025 evidencia predominância das soluções online, as quais são complementadas por programas de formação e instrutorias.

A Educação Corporativa monitora mensalmente o total de capacitações realizadas com o objetivo de acompanhar a evolução do quadro funcional quanto à participação em cursos online e programas de formação ofertados. A evolução anual dos indicadores demonstra a continuidade das ações de desenvolvimento e o fortalecimento da capacitação no âmbito das entidades que compõem o Sistema. Os dados são extraídos por meio de relatórios do sistema de Educação Corporativa em que os cursos são registrados. São contabilizadas apenas as conclusões com êxito.

EDUCAÇÃO CORPORATIVA			
	2023	2024	2025
Número de profissionais capacitados	61.174	77.135	82.822
Número de participações	1.590.937	1.567.035	1.858.911

Atuação da Educação Corporativa

A Educação Corporativa do Sicoob opera no modelo de universidade corporativa com atuação sistêmica orientada ao apoio à execução das estratégias do Sistema. Suas iniciativas atendem às especificidades do modelo cooperativista e são direcionadas ao desenvolvimento de competências, à profissionalização da gestão e à disseminação de práticas alinhadas à governança corporativa.

A atuação contempla a qualificação técnica, a formação de lideranças e o aprimoramento do atendimento aos cooperados em consonância com as diretrizes institucionais. As soluções educacionais são organizadas em Trilhas de Aprendizagem estruturadas por eixos temáticos e compostas por diferentes metodologias, como cursos online, videoaulas, e-books e podcasts. Esse modelo contribui para a padronização do desenvolvimento profissional no âmbito do Sistema e para a uniformidade do atendimento prestado nas diferentes regiões de atuação.

Plataforma de aprendizagem

O Sicoob disponibiliza três plataformas educacionais com acesso contínuo destinadas ao público interno — dirigentes e empregados — e ao público externo por meio do aplicativo Moob e do Portal de Educação.

Em 2025, para o público interno, foram disponibilizadas 167 novas soluções online, 52 soluções ao vivo — incluindo programas de formação, desenvolvimento e preparatórios para certificação — e 188 turmas de instrutorias. Para o público externo, foram ofertados 31 cursos por meio do aplicativo Moob e 88 cursos no Portal de Educação, totalizando 60.348 capacitações realizadas.

Observa-se, no triênio, crescimento progressivo das soluções assíncronas com ampliação contínua dessa modalidade até 2025. As soluções síncronas apresentaram aumento entre 2023 e 2024 e não registraram oferta no exercício de 2025.



PORTFÓLIO DE SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

	2023	2024	2025
Virtuais (ao vivo)	126	155	-
Online	475	602	666
Total	601	757	666

Parcerias educacionais

No âmbito de sua atuação, a Educação Corporativa coordena encontros, seminários, programas de formação e desenvolvimento, programas de certificação e intercâmbios, além de estruturar soluções educacionais conforme as demandas institucionais, incluindo iniciativas destinadas à oferta de cursos de pós-graduação lato sensu. Os cursos de curta e média duração, bem como os programas de pós-graduação, são ofertados em parceria com instituições de ensino e organizações especializadas. Entre as instituições parceiras, destacam-se:

- **Fundação Getúlio Vargas (FGV):** parceira nos programas de certificação do Sicoob.
- **Fundação Dom Cabral (FDC):** parceira no Programa de Educação Executiva voltado ao desenvolvimento de dirigentes e líderes.
- **World Council of Credit Unions (Woccu):** parceiro em programas de intercâmbio de executivos em instituições internacionais ligadas ao cooperativismo de crédito.
- **Mentora / Go Sync:** parceira no programa de desenvolvimento de líderes.
- **Fundação Instituto de Administração (FIA):** parceira em cursos de extensão destinados ao desenvolvimento de dirigentes.
- **Banco Central do Brasil (BCB):** parceiro na viabilização do curso de formação de Facilitadores em Gestão de Finanças Pessoais e no Desenvolvimento da Educação Financeira.

COMPROMISSOS SICOOB COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



MATERIALIDADE E ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS

GRI 2-29 | 3-1 | 3-2

Engajamento de stakeholders

O Sicoob mantém processo estruturado e contínuo de engajamento com stakeholders estratégicos como parte de sua estratégia de governança e gestão em sustentabilidade.

O processo de mapeamento e seleção de stakeholders-chave foi definido em 2018 no contexto da primeira análise de materialidade do Sicoob. À época, adotou-se como referência as Normas GRI vigentes (GRI Standards 2016) e as boas práticas para engajamento de stakeholders descritas na AA1000. O processo foi organizado por consultoria externa especializada com participação da Alta Gestão, de áreas técnicas e das superintendências do Centro Cooperativo Sicoob. As etapas e resultados foram registrados e submetidos à validação em alçada do Conselho de Administração.

A identificação e a priorização dos stakeholders ocorreu a partir da análise de uma lista abrangente de partes interessadas associadas à cadeia de valor do Sicoob. O processo, conduzido no contexto da análise de materialidade, foi estruturado em três etapas.

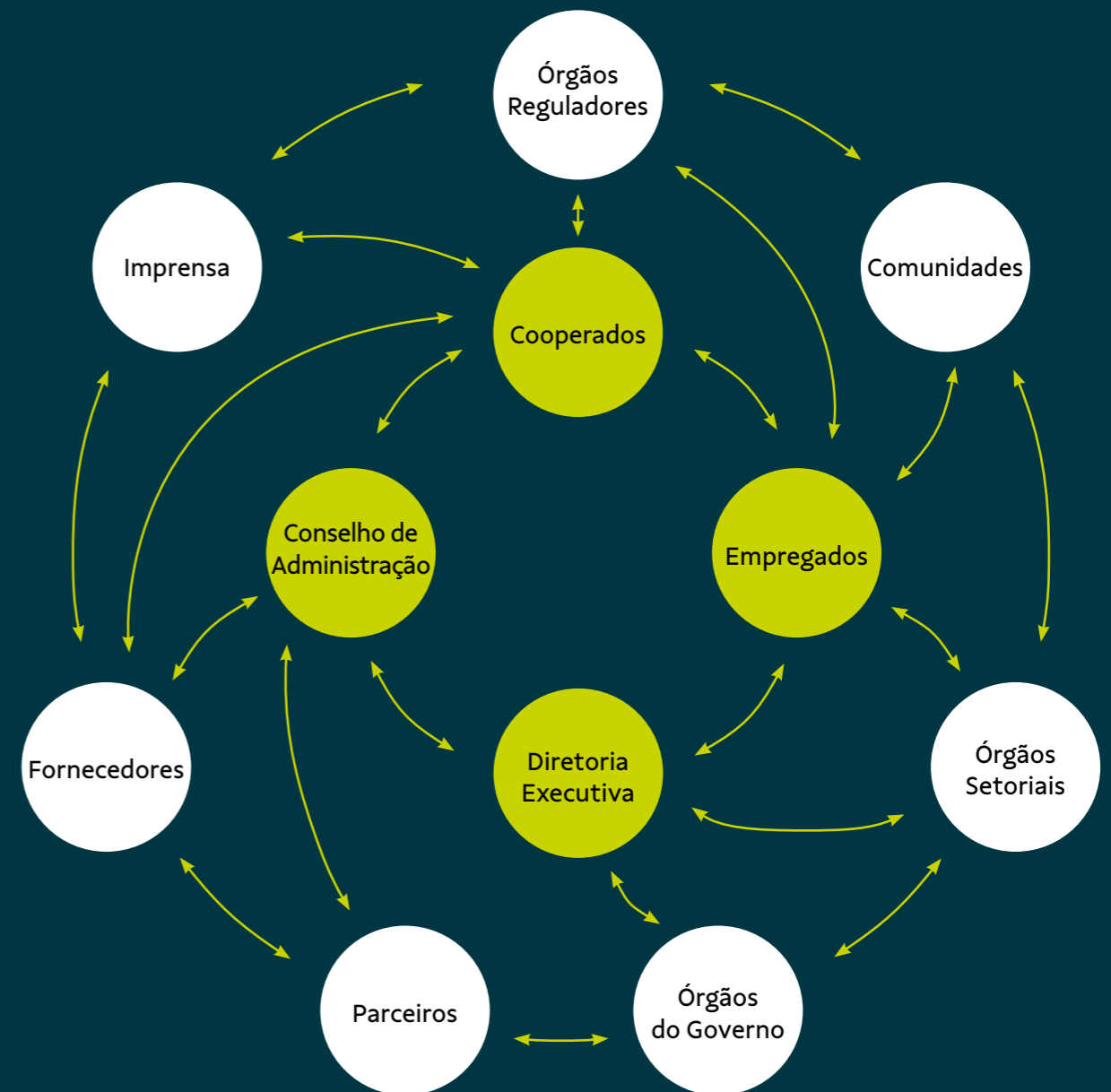
Identificação: em workshop estruturado, foram analisados os stakeholders potenciais com base em parâmetros previamente definidos, incluindo: principais componentes de cada grupo; forma de relacionamento com o Sicoob; como o stakeholder pode afetar a organização; como pode ser afetado por suas atividades; expectativas em relação ao Sicoob; natureza da relação; potencial estratégico e tipo de interesse predominante (social, ambiental ou econômico/regulatório). A análise considerou a influência mútua entre o Sicoob e suas partes interessadas.

Seleção: com base nessa avaliação, os participantes deliberaram e homologaram 11 grupos estratégicos de stakeholders, considerados aqueles que podem influenciar as decisões do Sicoob ou ser significativamente impactados por suas atividades.

Diálogo: posteriormente, na análise de materialidade, os temas relevantes de sustentabilidade foram submetidos à análise das partes interessadas.

Os stakeholders estratégicos foram organizados em três dimensões: públicos com relação regulatória e econômica com o Sicoob; públicos relacionados à dimensão social do negócio; e públicos relacionados a governança, gestão e estrutura organizacional.

Grupos de stakeholders-chave do Sicoob



SEGMENTAÇÃO ESTRATÉGICA DOS STAKEHOLDERS – TIPO DE RELAÇÃO

Dimensão	Stakeholder	Justificativa técnica
Relação regulatória e econômica	Órgãos Reguladores	Exercem supervisão prudencial e normativa sobre a atividade financeira.
	Órgãos do Governo	Influenciam marcos legais, políticas públicas e ambiente institucional.
	Órgãos Setoriais	Atuam na representação institucional e na articulação técnica do setor.
	Cooperados	Mantêm relação econômica direta por meio de operações financeiras e participação nos resultados.
	Parceiros	Estabelecem relações contratuais e comerciais vinculadas à oferta de produtos e serviços.
	Fornecedores	Integram a cadeia de suprimentos com vínculo contratual e impacto operacional.
Relação social	Cooperados	Representam a base social do modelo cooperativista.
	Comunidades	São impactadas pela presença territorial e pelas atividades do Sistema.
	Imprensa	Influencia a percepção pública e a reputação institucional.
Relação de governança e gestão	Conselho de Administração	Responsável pela supervisão estratégica e pela validação das diretrizes institucionais.
	Diretoria Executiva	Responsável pela condução operacional e pela implementação estratégica.
	Empregados	Mantêm vínculo contratual de trabalho e executam as atividades organizacionais.
	Cooperados	Exercem participação democrática por meio dos mecanismos estatutários.

Desde o mapeamento em 2018, o Sicoob realiza escutas anuais com stakeholders-chave a partir de pauta orientada pelos temas materiais. O propósito do engajamento é acompanhar expectativas, tendências e percepções que possam influenciar a estratégia, a gestão dos impactos materiais e a evolução das práticas de sustentabilidade.

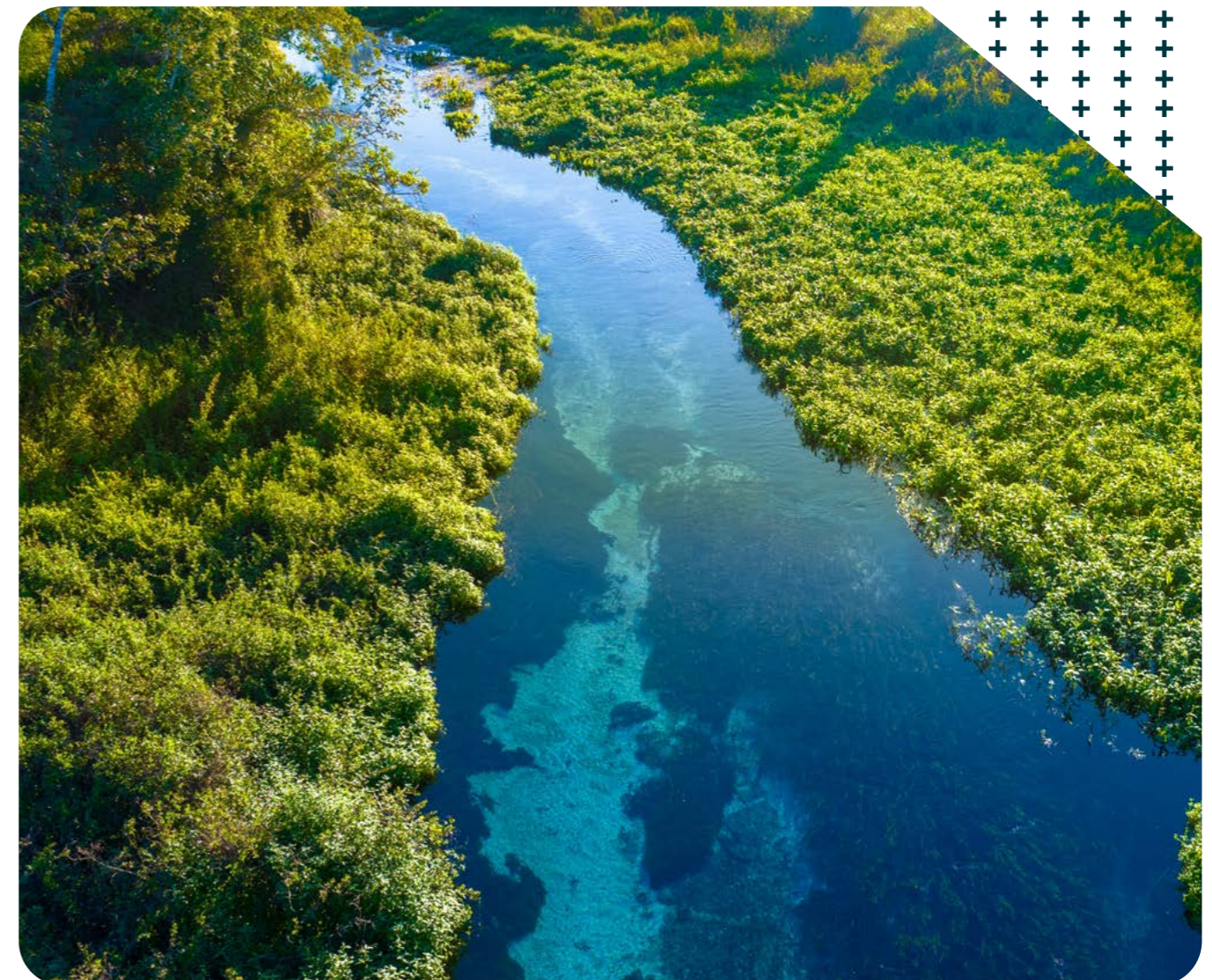
As entrevistas são conduzidas por consultoria externa especializada, assegurando confidencialidade e anonimato aos participantes. Ao final de cada ciclo,

é elaborado um relatório consolidado com as percepções coletadas e encaminhado diretamente à Alta Gestão para integração ao processo decisório.

As contribuições obtidas têm apoiado a evolução de práticas, a priorização de temas estratégicos de sustentabilidade e o aperfeiçoamento do Relatório de Sustentabilidade. A devolutiva aos stakeholders-chave ocorre por meio do próprio Relatório de Sustentabilidade e, quando pertinente, nos ciclos subsequentes de entrevistas.

Nota metodológica — enquadramento nas dimensões

O enquadramento dos stakeholders nas dimensões estratégicas considerou a natureza predominante da relação estabelecida com o Sicoob com base em três critérios analíticos: (i) grau de influência regulatória ou institucional sobre a organização; (ii) existência de vínculo econômico ou contratual direto; e (iii) participação na estrutura de governança, gestão ou impacto social do negócio. A classificação adotada não exclui a natureza multidimensional de determinados stakeholders, especialmente no contexto cooperativista, no qual uma mesma parte interessada pode exercer simultaneamente funções econômicas, sociais e de governança.



PROCESSO DE DETERMINAÇÃO DOS TEMAS MATERIAIS

ANÁLISE DE MATERIALIDADE – CICLO 2018

A primeira análise de materialidade do Sicoob foi conduzida em 2018 em conformidade com as Normas GRI vigentes à época (GRI Standards 2016), as quais orientavam a definição do conteúdo do relatório com base na identificação e na priorização de tópicos materiais. O processo também considerou, como referência metodológica, as diretrizes da AA1000 (2018), especialmente os princípios de inclusividade, materialidade e responsividade.

A condução foi organizada por consultoria externa especializada e contou com participação da Alta Gestão, de superintendências e de áreas técnicas do Centro Cooperativo Sicoob. Todas as etapas foram formalmente registradas e submetidas à validação em alçada do Conselho de Administração. O processo foi estruturado nas etapas descritas a seguir.

Mapeamento dos impactos relevantes

Nesta etapa, foram identificados impactos reais e potenciais (positivos e negativos) associados às atividades do Sicoob, considerando suas operações, produtos e relacionamentos ao longo da cadeia de valor. Esse processo resultou em uma lista abrangente de impactos associados à atuação do Sicoob contemplando dimensões econômicas, sociais, ambientais e de governança, sendo elaborada a partir de:

- benchmarking setorial;
- análise de literatura especializada;
- referenciais regulatórios aplicáveis ao setor financeiro;
- diretrizes internacionais relacionadas à sustentabilidade e à governança para o setor.

A identificação e a avaliação consideraram a natureza, a escala e o alcance dos impactos associados a cada tema, bem como sua probabilidade de ocorrência, assegurando abordagem consistente com a análise de significância de impactos preconizada pelas Normas GRI.

Os limites dos temas materiais foram definidos considerando onde os impactos ocorrem — no âmbito das entidades que compõem o Sistema ou ao longo de sua cadeia de valor — e quais stakeholders são afetados por esses impactos, assegurando coerência entre gestão, reporte e responsabilidade institucional.

Engajamento estruturado para priorização dos temas relevantes

O processo de consulta para priorização dos temas envolveu múltiplos métodos de engajamento: workshop presencial com superintendentes; votação em reunião ordinária com centrais; entrevistas individuais com diretores; consultas online com colaboradores, cooperados, parceiros, imprensa, fornecedores e outros públicos externos; entrevistas com órgãos reguladores; e consulta presencial com membros das comunidades. O processo de engajamento alcançou 9.623 participantes, garantindo amplitude e representatividade das percepções coletadas.

Durante workshop presencial com superintendentes, votação em reunião ordinária com centrais e entrevistas individuais, os temas foram avaliados sob a perspectiva dos impactos positivos e negativos que cada um representa para os negócios do Sicoob e para suas partes interessadas, consolidando sua relevância na gestão da sustentabilidade.



Consolidação, ponderação e definição da linha de materialidade

Após a coleta das contribuições e uma consulta ampla a todos os stakeholders mapeados, foi aplicada metodologia estruturada de consolidação com base em dois eixos: significância dos impactos para os stakeholders (eixo externo); relevância estratégica dos impactos para o negócio (eixo interno). Os resultados foram consolidados na matriz de materialidade considerando como temas materiais aqueles classificados simultaneamente como de alta relevância para os stakeholders e estratégicos para o negócio. Esse critério assegurou que os temas priorizados refletissem a significância dos impactos positivos e negativos associados às atividades do Sicoob.

Validação e incorporação estratégica

A lista final de temas materiais priorizados foi submetida à Alta Gestão e validada pelo Conselho de Administração, passando a orientar a definição dos conteúdos GRI a serem reportados e a estrutura do Relatório de Sustentabilidade, ambos também homologados pelo Conselho e pela Diretoria Executiva.

+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+
+	+	+	+	+



REVISÃO DA MATERIALIDADE

Em 2021, já sob a vigência das Normas GRI revisadas, o Sicoob realizou revisão estruturada da materialidade com o objetivo de avaliar a permanência da relevância dos temas priorizados em 2018. Diferentemente do ciclo inicial, a revisão concentrou-se em validação qualitativa estruturada, concentrando-se na análise crítica dos temas materiais vigentes a partir de escuta direta e individual de grupos estratégicos de stakeholders, tais como: órgãos reguladores; entidades setoriais; imprensa; Conselho de Administração e Diretoria Executiva. Os participantes foram convidados a avaliar:

- o status de relevância dos temas materiais existentes;
- a adequação de seu escopo;
- a eventual necessidade de inclusão de novos temas.

Todos os stakeholders ouvidos manifestaram concordância quanto à manutenção dos temas materiais então vigentes, sem sugestão de exclusão ou inclusão de novos tópicos materiais. A revisão confirmou a permanência da significância dos impactos já priorizados, não sendo identificada a necessidade de alteração da lista de temas materiais.

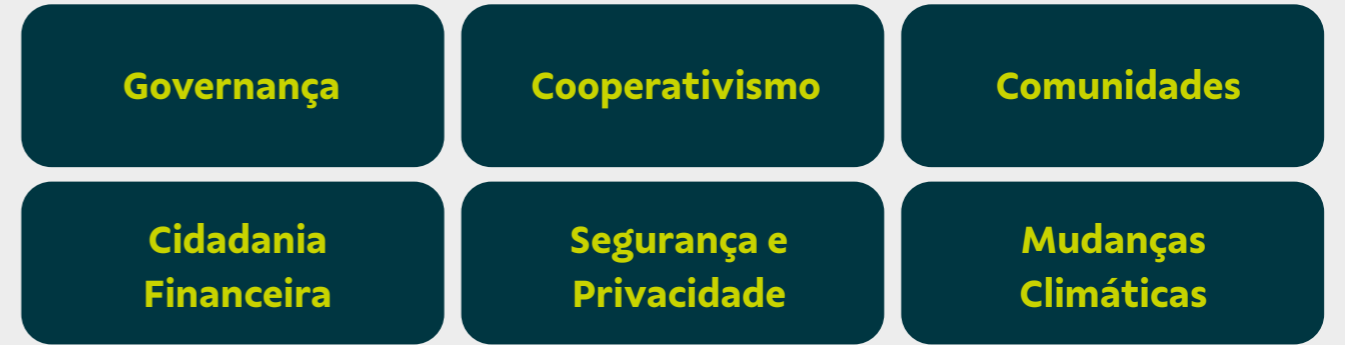
Durante as discussões, entretanto, a pauta de Direitos Humanos esteve presente de forma recorrente, especialmente nas interações com stakeholders externos. Diante da transversalidade do tema e de sua relação com múltiplos tópicos já priorizados, foi deliberada e homologada sua incorporação como tema transversal à estratégia de sustentabilidade, aplicável a todos os demais temas materiais. A manutenção dos temas materiais e a inclusão transversal de Direitos Humanos foram apresentadas à Alta Gestão e validadas em instância de governança.

Integração estratégica dos temas materiais

Desde 2018, o Sicoob realiza escutas anuais com stakeholders-chave a partir de pauta orientada pelos temas materiais de modo a acompanhar expectativas e tendências e apoiar a evolução das práticas de sustentabilidade e do reporte no Relatório de Sustentabilidade. Além disso, os temas materiais priorizados orientam a estratégia de sustentabilidade do Sicoob e são considerados no Pacto Sistêmico de Estratégia, na definição de compromissos e no monitoramento de desempenho, assegurando coerência entre gestão, governança e reporte.



TEMAS MATERIAIS PRIORITÁRIOS



Direcionadores estratégicos de sustentabilidade

Os temas materiais prioritários do Sicoob estão organizados em três direcionadores estratégicos de sustentabilidade — Pessoas, Negócios e Territórios —, os quais orientam a atuação do Sistema na geração de valor para cooperados, colaboradores e comunidades.

Essa organização estrutura a integração da sustentabilidade à estratégia e ao modelo de negócios do Sicoob. Os direcionadores funcionam como eixos de articulação entre os temas materiais, a gestão dos impactos associados às atividades do cooperativismo de crédito e os compromissos assumidos pelo Sistema em sua atuação socioeconômica.

A consolidação dos temas materiais nesses três direcionadores assegura alinhamento entre a estratégia de longo prazo, a gestão responsável e o fortalecimento do modelo cooperativista, orientando decisões, prioridades e investimentos.

• **Pessoas:** Representa o compromisso do Sicoob de promover justiça financeira e prosperidade, assegurando que as iniciativas e as operações gerem valor compartilhado para todas as partes interessadas e fortaleçam o impacto positivo do cooperativismo.

• **Negócios:** Expressa o papel do Sicoob no desenvolvimento sustentável por meio da prestação de serviços financeiros, garantindo a alocação responsável de recursos para impulsionar o crescimento socioeconômico local e fortalecer o ecossistema de finanças sustentáveis.

• **Territórios:** Reflete o compromisso do Sicoob com a dinamização da economia local, estruturando produtos e serviços que atendam às características econômicas de cada região, consolidando o vínculo com as comunidades e promovendo o desenvolvimento sustentável nos territórios em que atua.



Relação dos temas materiais prioritários, que estão associados aos seus respectivos direcionadores de sustentabilidade, conforme o Plano de Sustentabilidade do Sicoob 2022-2030

COMUNIDADES COM | OS | OG | DE | PAR

Compromisso:
Incentivar o desenvolvimento local e regional e instituir políticas de investimento social a partir do fortalecimento do diálogo com a comunidade.

CIDADANIA FINANCEIRA OR | IM | FOR | DE

Compromisso:
Promover a inclusão, a acessibilidade e a educação financeira.

GOVERNANÇA COO | COM | COL | CA | DE | PAR | OR

Compromisso:
Assegurar a ética nos negócios e a proteção financeira dos cooperados.



Relacionamento



Adequação



MUDANÇAS CLIMÁTICAS COM | DE | OS | OG | PAR

Compromisso:
Apoiar e estimular os cooperados na transição para uma economia mais sustentável e circular.

COOPERATIVISMO FOR | OR | DE | OS | OG

Compromisso:
Difundir o cooperativismo e o modelo de negócio para crescer.

SEGURANÇA E PRIVACIDADE COOP | COM | DE

Compromisso:
Garantir o uso de tecnologias para a segurança da informação e para a proteção da privacidade dos cooperados.

DIREITOS HUMANOS

Compromisso:
Respeitar e zelar pela observância dos Direitos Humanos nas relações de negócio e para todas as pessoas.

Grupos de Stakeholders

Internos

Cooperados | COO
Empregados | COL
Conselho de Administração | CA
Diretoria Executiva | DE

Externos

Comunidades | COM
Órgãos Reguladores | OR
Órgãos Setoriais | OS
Órgãos do Governo | OG
Parceiros | PAR
Fornecedores | FOR
Imprensa | IM

O tema Direitos Humanos integra a agenda de sustentabilidade do Sicoob como compromisso transversal à sua atuação. Embora não componha a lista de temas materiais prioritários, sua gestão está incorporada às diretrizes e às práticas que orientam o Sistema.

Desde 2023, os indicadores relacionados a Direitos Humanos foram formalmente aprovados pelos órgãos de governança e passaram a compor o conjunto de métricas monitoradas de forma estruturada e com acompanhamento periódico. A adesão ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e a participação na Plataforma de Ação Direitos Humanos asseguram alinhamento às diretrizes internacionais relacionadas ao tema, orientando a incorporação desses referenciais às práticas de gestão.

ORIENTAÇÃO SISTÊMICA DA MATERIALIDADE

A análise de materialidade do Sicoob possui aplicação sistêmica e abrange as cooperativas centrais e as singulares. Essa diretriz assegura alinhamento estratégico entre os diferentes níveis do Sistema e orienta a condução das práticas relacionadas à sustentabilidade. Nesse contexto, o Centro Cooperativo Sicoob exerce a coordenação do Plano de Sustentabilidade em âmbito sistêmico com as atribuições descritas a seguir.

• **Definição de prioridades estratégicas de sustentabilidade:** o CCS identifica os temas que apresentam maior relevância para o Sistema em nível nacional, considerando aspectos sociais, ambientais, climáticos e de governança com integração à estratégia.

• **Alinhamento estratégico:** o CCS conduz a elaboração da materialidade sistêmica, assegurando que os temas priorizados estejam incorporados aos direcionadores estratégicos e às diretrizes do Sistema.

• **Articulação com stakeholders:** o CCS coordena a interação com stakeholders internos e externos em nível nacional no âmbito do processo de materialidade, ação que contribui para a consolidação das prioridades.

• **Padronização da abordagem:** a definição de uma materialidade sistêmica orienta a harmonização de conceitos, indicadores e reporte entre cooperativas, permitindo consolidação de informações e comparabilidade de dados.

• **Monitoramento do desempenho:** o CCS acompanha a evolução dos temas materiais no Sistema com avaliações periódicas e revisão de encaminhamentos quando aplicável.

A aplicação sistêmica da materialidade estabelece base comum para a gestão dos temas prioritários e orienta a atuação coordenada entre as estruturas do Sistema.



CAPACITAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Como parte das iniciativas de fortalecimento das competências internas relacionadas à agenda de sustentabilidade, a Educação Corporativa do Sicoob registrou 59.631 participações em treinamen-

tos voltados ao desenvolvimento sustentável e a temas correlatos.

Os programas ofertados contemplam conteúdos sobre sustentabilidade, ESG, bioeconomia, governança ambiental, igualdade salarial, liderança feminina e cidadania financeira, integrando a formação técnica dos colaboradores às diretrizes estabelecidas pelo Sistema.

SOLUÇÕES EDUCACIONAIS DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA PARA O PÚBLICO INTERNO - TEMA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Número de capacitações em 2025
4 Minutos de Educação Sustentável	317
A Bioeconomia e a Conversão do Verde em Valor – Um Estudo de Caso no Sicoob	1.486
Bioeconomia e Governança Ambiental no Sistema Financeiro	1.178
Como Executar o Programa Cooperativa Mirim	869
Como Executar o Programa Financinhas nas Escolas	2.416
Como Executar os Programas Educacionais do Instituto Sicoob?	1.782
Como Gerar Valor na sua Empresa com Práticas ESG?	1.096
Conexão Sicoob – Capacitação do Programa Conexão Sicoob	889
Cooperativismo Financeiro e o Desenvolvimento Socioeconômico	2.725
Eixo de Desenvolvimento Sustentável	553
FATES – Conheça a Lei e Aprenda a Destinar os Recursos	1.697
Gerando Valor com Sustentabilidade	1.210
Gestão de Voluntários	1.359
Instituto Sicoob	4.507
Nosso Mundo Sicoob	9.345
Novo Sistema do Instituto Sicoob – SINS	3.436
O Cooperativismo Financeiro e a Responsabilidade Socioambiental	691
Palestra 3 – Olhar Conectado: ESG (Environmental Social and Governance)	159
Pílula 3 – Olhar Conectado: ESG (Environmental Social and Governance)	161
Plano Temático de Sustentabilidade	1.697
Programas do Eixo Cidadania Financeira	1.840
Programas do Eixo Cooperativismo e Empreendedorismo	1.244

Programas do Eixo Desenvolvimento Sustentável	929
Programas e Soluções Transversais	134
Propósito Voluntário	4.618
Relatório de Sustentabilidade	887
Sustentabilidade na Prática	1.805
Sustentabilidade no Cooperativismo: Estratégia para o Futuro	86
Voluntário Transformador	7.832
Webinar: Contabilização de Investimentos Sociais	93
Total	57.041

SOLUÇÕES EDUCACIONAIS DO PORTAL DE EDUCAÇÃO - TEMA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Número de capacitações em 2025
Cooperativismo Financeiro e o Desenvolvimento Socioeconômico	316
Total	316

SOLUÇÕES EDUCACIONAIS DO APLICATIVO MOOB - TEMA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Número de capacitações em 2025
Cooperativismo Financeiro e o Desenvolvimento Socioeconômico	1.500
4 Minutos de Educação Sustentável	185
Total	1.685

INSTRUTORIAS — TEMA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Número de capacitações em 2025
Cases CNS ¹ 2025 e Fluxos de Documentos Comprobatórios dos Programas	99
CNS ¹ 2025 na Prática: Tudo o que Você Precisa Saber	364
Inventário Sistêmico de Gases de Efeito Estufa	126
Total	589

1 Campanha Nacional de Sustentabilidade – CNS



PLANO ESTRATÉGICO DE SUSTENTABILIDADE

O compromisso do Sicoob com a sustentabilidade está formalmente integrado ao Plano de Sustentabilidade Sistêmico, vinculado à dimensão Cidadania e Sustentabilidade do Pacto Sistêmico de Estratégia.

Elaborado em 2022 e revisado em 2025, o Plano de Sustentabilidade do Sicoob, com horizonte até 2030, constitui instrumento de gestão temática alinhado ao Pacto Sistêmico de Estratégia da organização em diálogo direto com diferentes dimensões estratégicas, em especial com a dimensão Cidadania e Sustentabilidade. Seu propósito é orientar a incorporação de práticas sustentáveis na gestão e nas operações do Sicoob e contribuir para o cumprimento dos compromissos assumidos com o desenvolvimento sustentável.

Estruturado em sete compromissos estratégicos, desdobrados em quinze objetivos e dezesseis

ações, o plano consolida diretrizes que asseguram a integração transversal da sustentabilidade às operações, à gestão de riscos e aos processos decisórios da organização. Sua aplicação abrange cooperativas centrais e singulares, estabelecendo direcionamento comum para a implementação das prioridades estratégicas.

O Plano de Sustentabilidade do Sicoob resulta de um processo de construção coletiva que envolveu diferentes áreas e instâncias de governança. A governança do Plano é conduzida pelo Centro Cooperativo Sicoob com participação do Comitê de Sustentabilidade (Cosus) e de representantes das cooperativas, assegurando integração às decisões estratégicas e às estruturas de gestão.

Para monitoramento do desempenho, desde 2024 os órgãos de governança do CCS acompanham 40 indicadores de sustentabilidade vinculados à gestão dos temas materiais. Esses indicadores são reportados semestralmente, permitindo o acompanhamento sistemático da evolução do Plano.



PLANO DE SUSTENTABILIDADE SISTÊMICO

TEMA MATERIAL - GOVERNANÇA

OBJETIVO	AÇÃO	ODS	BENEFÍCIOS
Fortalecer a qualificação e maior diversidade de pessoas em espaços decisórios	Estrutura do Programa de Organização do Quadro Social (OQS) — Comitê Jovem, Comitê Mulher, Comitê Cooperado	10 - Redução das desigualdades	Fomentar maior representatividade e qualificação em espaços de decisão no Sicoob
Aprimorar o engajamento interno em torno das metas de sustentabilidade	Disponer metas de sustentabilidade relacionadas à remuneração variável	8 - Trabalho decente e crescimento econômico	Fortalecimento da relação entre sustentabilidade e o Sicoob
Consolidar o engajamento em sustentabilidade, riscos e oportunidades ESG em cargos de liderança	Desenvolver programa de formação em lideranças em sustentabilidade	17 - Parcerias e meios de implementação	Alinhamento da formação de lideranças em sustentabilidade
			Aumento do engajamento das lideranças em sustentabilidade



TEMA MATERIAL - DIREITOS HUMANOS

OBJETIVO	AÇÃO	ODS	BENEFÍCIOS
Fortalecer a gestão da cadeia de suprimentos em critérios ESG	Implementar sistema de avaliação e verificação de terceiros em ESG na cadeia de valor	12 - Consumo e produção responsáveis	Mitigação de riscos legais e reputacionais ao Sicoob
Aprimorar a gestão de saúde e segurança do Sicoob	Estabelecer Sistema de Gestão em Saúde e Segurança	8 - Trabalho decente e crescimento econômico	Aperfeiçoamento da gestão de dados e práticas
			Aumento do bem-estar dos colaboradores
			Fortalecimento do engajamento dos colaboradores
Fortalecer a diversidade e a inclusão no Sicoob	Realizar censo de diversidade	10 - Redução das desigualdades	Mitigação de vieses inconscientes
			Consolidação do impacto social interno

TEMA MATERIAL - COMUNIDADES

OBJETIVO	AÇÃO	ODS	BENEFÍCIOS
Direcionar recursos para setores-chave da economia local adequando produtos ao perfil e às necessidades do cooperado	Ampliar o crédito para produtos financeiros sociais e verdes	10 - Redução das desigualdades	Aumento da rastreabilidade do crédito
		13 - Ação contra a mudança global do clima	Maior aderência dos produtos financeiros ao cooperado
	Desenvolver sistema integrado com dados econômicos, sociais e ambientais dos cooperados, das cooperativas e de suas localidades	8 - Trabalho decente e crescimento econômico	Aprimoramento da gestão de dados do Sicoob
			Melhora das soluções do Sicoob para suas comunidades
			Fomento do desenvolvimento socioeconômico do cooperado

TEMA MATERIAL - COOPERATIVISMO			
OBJETIVO	AÇÃO	ODS	BENEFÍCIOS
Atuar estrategicamente na renovação do quadro social com iniciativas voltadas à atração, à fidelização e à inclusão de jovens	Aumentar a base de cooperados jovens	8 – Trabalho decente e crescimento econômico	Asseguração da renovação do cooperativismo nas comunidades
			Aumento do número de jovens beneficiados pelo cooperativismo
Consolidação do cooperativismo como fomentador do desenvolvimento sustentável para o público jovem			
Apoio a jovens com empreendimentos sociais e verdes			
Fortalecer a atuação em Finanças Sustentáveis entre os jovens cooperados	Ampliar a liberação de crédito social e verde para jovens		Aproximação do jovem à sustentabilidade

TEMA MATERIAL - CIDADANIA FINANCEIRA			
OBJETIVO	AÇÃO	ODS	BENEFÍCIOS
Compreender os impactos sociais (positivos e negativos) dos produtos e dos serviços financeiros do Sicoob	Realizar análise de impacto da carteira de crédito social	10 – Redução das desigualdades	Aprimoramento da gestão de impacto do Sicoob
			Posicionamento do Sicoob como uma instituição financeira de impacto
Aprimoramento da nossa gestão de dados em sustentabilidade			
Aumento do impacto social positivo para pessoas em vulnerabilidade social			
Aumentar o impacto positivo dos produtos e dos serviços financeiros do Sicoob para Inclusão Financeira	Ampliar o crédito para produtos da categoria Inclusão Financeira		Expansão do portfólio de produtos sociais
			Fortalecimento da Estratégia de Inclusão Financeira no Sicoob

TEMA MATERIAL - MUDANÇAS CLIMÁTICAS			
OBJETIVO	AÇÃO	ODS	BENEFÍCIOS
Aprimorar a gestão ambiental no Sicoob	Implementar sistema de gestão ambiental (SGA)	9 – Indústria, inovação e infraestrutura	Centralização da gestão de informações
			Redução do impacto ambiental operacional e administrativo
Melhoria contínua da gestão ambiental			
Incentivar práticas sustentáveis entre os cooperados, promovendo a transição para uma economia de baixo carbono	Conduzir iniciativas de engajamento climático com pessoas jurídicas de maior representatividade nas emissões de GEE	13 – Ação contra a mudança global do clima	Mitigação da emissão de GEE do Sicoob
			Diminuição do impacto ambiental do cooperado
			Consolidação do Sicoob como fomentador do desenvolvimento sustentável
			Aumento do impacto ambiental positivo de produtos e serviços
Compreender os impactos ambientais (positivos e negativos) dos produtos e serviços financeiros do Sicoob	Realizar análise de impacto da carteira de crédito verde		Expansão do portfólio de produtos verdes

TEMA MATERIAL - SEGURANÇA E PRIVACIDADE			
OBJETIVO	AÇÃO	ODS	BENEFÍCIOS
Ampliar a cultura organizacional de segurança da informação	Desenvolver trilha de aprendizagem dedicada à segurança da informação	17 – Parcerias e meios de implementação	Mitigação de riscos relacionados à segurança da informação
			Maior conscientização dos colaboradores sobre segurança da informação



DEFINIÇÃO DE METAS SISTÊMICAS E CONSOLIDAÇÃO DE RESULTADOS

A definição de metas em sustentabilidade no Sicoob considera a natureza cooperativa e descentralizada do Sistema. O Sicoob é composto por cooperativas centrais e singulares autônomas com governança própria e processos decisórios independentes.

Nesse contexto, a definição de metas sistêmicas requer construção coletiva e pactuação entre as entidades. Embora os temas materiais e as diretrizes estratégicas sejam comuns ao Sistema, o estabelecimento de metas quantitativas e planos de ação ocorre no âmbito de cada cooperativa.

O Centro Cooperativo Sicoob exerce papel de coordenação ao estruturar o Plano Sistêmico de Sustentabilidade, definir diretrizes estratégicas, homologar indicadores institucionais e estimular o desdobramento das prioridades nas cooperativas. A implementação, entretanto, respeita a autonomia das entidades.

Desde 2022, o Sicoob adota modelo progressivo de desdobramento do Plano de Sustentabilidade com incentivo à adesão voluntária e à definição de me-

tas individuais alinhadas às realidades regionais, ao porte e à complexidade de cada cooperativa.

Em 2023, foram realizados workshops de sustentabilidade junto às cooperativas centrais e ao CCS com participação da Alta Liderança, algo que ampliou o alinhamento estratégico sobre a agenda. Em 2024, foi estruturado contrato sistêmico com consultorias especializadas, permitindo que as cooperativas tenham acesso a suporte técnico para condução de análises de materialidade e estruturação de planos de ação próprios.

Adicionalmente, desde 2018 o Sicoob realiza o Censo ESG Sicoob com adesão integral das cooperativas. O levantamento permite mapear práticas, acompanhar a evolução da maturidade da agenda e consolidar informações em nível sistêmico.

Esse modelo permite combinar direcionamento estratégico comum, autonomia decisória das cooperativas e consolidação progressiva de resultados em âmbito sistêmico.



Declaração Sicoob pelo Desenvolvimento Sustentável

Quando o assunto é tornar o mundo melhor para todos, cada decisão nossa é também um compromisso de fazer mais pelo que realmente importa: o futuro das pessoas e do planeta. Assim, nascemos com o objetivo de cuidar dos territórios e das pessoas. Cooperar pelo amanhã é o nosso negócio.

E é pensando lá na frente que a instituição torna público o seu Plano de Sustentabilidade, um documento estratégico com diretrizes e ações específicas para tornar esse cuidado inestimável com a coletividade cada vez mais presente em todas as etapas do que fazemos. Assim como tudo no cooperativismo, esse Plano ganhou vida a partir de muitas vozes. Dialogamos com cooperados, cooperativas, colaboradores, lideranças internas, representantes das comunidades, órgãos governamentais, órgãos setoriais e parceiros a fim de identificar os temas com maior potencial de impacto pela nossa atuação.

Essa visão se traduz nos temas da materialidade da sustentabilidade do Sicoob, que refletem nossos compromissos de impacto positivo.

Cuidamos das comunidades por princípio e nossa vocação é o desenvolvimento local e regional. Para isso, instituímos políticas de investimento social a partir do fortalecimento do diálogo com a comunidade.

Promovemos a cidadania financeira atrelada ao negócio, pois entendemos a importância da inclusão, da acessibilidade e da educação financeira para a geração atual e para as próximas, assim como para a tomada de decisões mais conscientes.

Asseguramos a ética e a proteção financeira dos cooperados por meio de estruturas e mecanismos de governança sólidos e adequados ao nosso modelo de negócio.

Estamos também dispostos a apoiar e a estimular os cooperados na transição para uma economia mais sustentável e circular. Afinal, as mudanças climáticas são uma realidade, e é por meio das finanças sustentáveis que contribuiremos para a superação dos desafios de mitigação dos riscos ambientais e para a adaptação a eles.

É nosso dever, ainda, difundir e praticar os princípios cooperativistas em todo o modelo de negócio, pois acreditamos que eles são a chave para um futuro próspero que equilibra crescimento econômico e desenvolvimento sustentável.

Além disso, nós nos preocupamos com a segurança da informação e a proteção da privacidade. Garantimos investimentos em tecnologias e na formação contínua de pessoas para proteção financeira dos cooperados.

Por fim, respeitamos e zelamos pela observância dos direitos humanos para todas as pessoas, almejando sempre ampliar a diversidade e a igualdade de oportunidades.

Esta declaração reafirma o propósito do Sicoob de conectar pessoas e promover justiça financeira e prosperidade para esta e para as próximas gerações. Temos consciência dos desafios pela frente e enxergamos neles grandes oportunidades para continuarmos contribuindo com um futuro melhor.

Nossa força é a cooperação. Por isso, contamos com os vínculos sistêmicos estabelecidos entre estruturas nacionais, cooperativas centrais, cooperativas singulares, cooperados e todas as pessoas que acreditam no potencial de transformação do cooperativismo financeiro para abraçar esses compromissos e conquistar um amanhã mais sustentável.

Sicoob, mais que uma escolha financeira: a decisão de cuidar do que é valioso para todos.



PACTOS, ACORDOS E OUTROS COMPROMISSOS PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

GRI 2-23

O Sicoob mantém compromissos de política relacionados à conduta empresarial responsável firmados nos últimos anos e mantidos em 2025. Eles se referem a instrumentos intergovernamentais reconhecidos internacionalmente nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e estão integrados às diretrizes estratégicas e às práticas do Sistema.

Todos os compromissos de política foram aprovados pelo Conselho de Administração, pela Diretoria Executiva e pelo Comitê de Sustentabilidade, representando o mais alto nível de governança sob coordenação sistêmica.

Os compromissos vigentes são descritos a seguir.

Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU)

Em 2022, o Banco Sicoob aderiu ao Pacto Global da ONU no Brasil, comprometendo-se a alinhar suas estratégias e operações aos Dez Princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção. Como signatário, o Sicoob integra esses princípios a suas políticas e suas práticas e realiza comunicação pública periódica sobre a implementação.



COMPROMISSO DO SICOOB COM O PACTO GLOBAL DA ONU

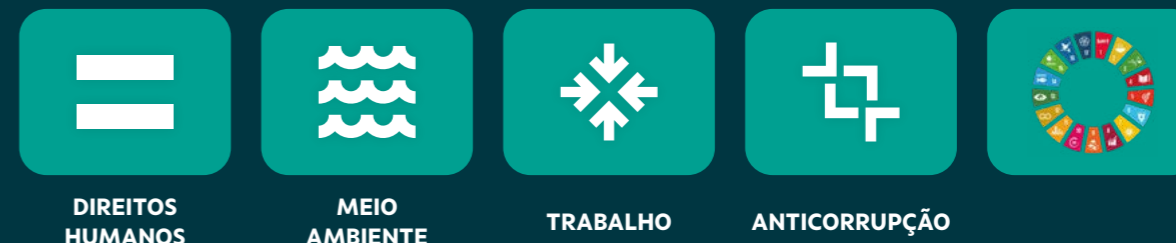
Aderência dos temas materiais prioritários ao Pacto Global da ONU

A relação entre os temas materiais prioritários do Sicoob e os Dez Princípios do Pacto Global demonstra a correspondência temática entre os compromissos assumidos e a materialidade vigente.

DIMENSÃO (PACTO GLOBAL)	COMPROMISSO (PACTO GLOBAL)	TEMA MATERIAL SICOOB
DIREITOS HUMANOS	Apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente	Direitos Humanos
	Assegurar-se de sua não participação em violações desses direitos	Direitos Humanos; Governança
TRABALHO	Apoiar liberdade de associação e negociação coletiva; eliminar trabalho forçado, infantil e discriminação	Mudanças Climáticas
MEIO AMBIENTE	Adotar abordagem preventiva e promover responsabilidade ambiental	Direitos Humanos
ANTICORRUPÇÃO	Combater corrupção em todas as formas	Governança

Nota: Os Dez Princípios do Pacto Global derivam da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção.

DECLARAÇÃO DE APOIO CONTÍNUO AO PACTO GLOBAL DA ONU (STATEMENT OF CONTINUED SUPPORT — SOCS)



O SICOOB REAFIRMA SEU APOIO CONTÍNUO AO PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS E AOS SEUS DEZ PRINCÍPIOS NAS ÁREAS DE DIREITOS HUMANOS, TRABALHO, MEIO AMBIENTE E ANTICORRUPÇÃO.

Como signatário da iniciativa no Brasil desde 2022, o Banco Sicoob mantém o compromisso de alinhar suas estratégias, políticas, práticas de governança e operações aos princípios derivados da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção.

O Sicoob declara que continuará integrando esses princípios à sua atuação e à sua tomada de decisão, promovendo a implementação deles no âmbito de suas atividades e suas relações de negócios. Reitera, ainda, o compromisso de comunicar publicamente, de forma periódica e transparente, os avanços relacionados à aplicação dos Dez Princípios por meio de seus instrumentos de reporte institucional.

Nota: Com mais de 21 mil participantes distribuídos em 101 países e 65 redes locais, o Pacto Global constitui iniciativa global de sustentabilidade corporativa voltada à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No Brasil, a rede local foi criada em 2003 e reúne mais de 1.900 participantes. Os projetos desenvolvidos no país abrangem temas como Água e Saneamento, Alimentos e Agricultura, Energia e Clima, Direitos Humanos e Trabalho, Anticorrupção, Engajamento e Comunicação.



Compromisso Brasileiro da Filantropia sobre Mudanças Climáticas

Durante a COP28, realizada em 2023 em Dubai, o Instituto Sicoob aderiu ao Compromisso Brasileiro da Filantropia sobre Mudanças Climáticas, promovido pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE). A iniciativa estabelece diretrizes para coordenação e fortalecimento da atuação da filantropia brasileira na agenda climática e integra o movimento internacional #PhilanthropyForClimate.

Rede Financeira para Amazônia

Em 2023, durante a COP28, o Sicoob tornou-se membro fundador da Rede Financeira para Amazônia, iniciativa voltada à mobilização de recursos privados para promoção simultânea de desenvolvimento socioeconômico e preservação ambiental na região amazônica. A Rede reúne 24 instituições financeiras de 10 países.

Manifesto “Sustentabilidade: um valor dos bancos cooperativos e populares”

Em 2023, durante o 30º Congresso da Confederação Internacional de Bancos Populares (CIBP), realizado em Paris, o Sicoob aderiu ao Manifesto “Sustentabilidade: um valor dos bancos cooperativos e populares”. O documento estabelece onze objetivos estratégicos organizados nos eixos Modelo Social Cooperativo, Desenvolvimento dos Territórios e das Pessoas e Política Ambiental Proativa e Sustentável. O Sicoob figura entre as instituições signatárias do Manifesto.

Compromisso do Sicoob com os Direitos Humanos

O compromisso do Sicoob com o respeito aos direitos humanos fundamenta-se na Política Institucional de Diversidade e Inclusão (D&I), no alinhamento aos Dez Princípios do Pacto Global e nas diretrizes previstas no Plano de Sustentabilidade.

A Política de D&I estabelece diretrizes relacionadas à diversidade, à inclusão e aos direitos humanos com correlação ao Pacto de Ética do Sicoob, ao Plano de Sustentabilidade, à legislação vigente e aos princípios do cooperativismo. A política é revisada anualmente por proposta da Diretoria de Coordenação Sistêmica, Sustentabilidade e Relações Institucionais do CCS, submetida à Diretoria Executiva e aprovada pelo Conselho de Administração do CCS, aplicando-se aos empregados do Sicoob e às cooperativas centrais e às singulares.

Implementação e monitoramento dos compromissos


A implementação dos compromissos ocorre por meio da incorporação das diretrizes às políticas internas, à governança e ao Plano de Sustentabilidade. Os compromissos aplicam-se às relações de trabalho, abrangendo empregados diretos e terceirizados, às interações com associados e a relações comerciais e parcerias externas.

Transparência e comunicação pública

Os compromissos e as políticas permanecem disponíveis de forma permanente no site do Sicoob e são descritos no Relatório de Sustentabilidade do Sicoob e no Relatório Anual do Instituto Sicoob. Informações adicionais são divulgadas nos canais institucionais digitais.

Clique aqui ou acesse pelo QR Code para conhecer os compromissos do Sicoob.

A forma como esses compromissos são incorporados à governança, às políticas institucionais e aos processos operacionais do Sicoob é apresentada no capítulo Governança, nos tópicos Gestão de Riscos, no detalhamento do GRI 2-23 e do GRI 2-24.



GESTÃO DOS TEMAS MATERIAIS PRIORITÁRIOS

Os próximos seis capítulos são dedicados aos temas materiais prioritários do Sicoob conforme definidos em sua análise de materialidade.

Cada capítulo apresenta a contextualização do tema, sua relevância para o modelo de negócios do Sistema e para seus públicos de relacionamento, bem como a forma como a gestão é estruturada no âmbito da governança e das operações.

Para cada tema material, são descritos os principais direcionadores estratégicos, as políticas, os instrumentos de gestão, as iniciativas implementadas e os indicadores de acompanhamento, além dos resultados alcançados no período reportado.

Essa organização permite demonstrar como os temas materiais são incorporados à estratégia, à tomada de decisão e à condução das atividades do Sicoob, evidenciando a integração entre sustentabilidade, gestão e desempenho.



RELEVÂNCIA DO TEMA

GRI 3-3

O tema Governança, no escopo do compromisso de assegurar a ética nos negócios e a proteção financeira dos cooperados, contempla impactos reais e potenciais, positivos e negativos, decorrentes da integridade na condução dos negócios, da observância de normas e da proteção dos recursos financeiros confiados às cooperativas que integram o Sistema. Esses impactos foram considerados na análise de materialidade e delimitam o alcance do tema.

No campo econômico, a condução ética das decisões administrativas e financeiras contribui para a preservação do patrimônio dos cooperados, para a estabilidade das cooperativas e para o cumprimento das obrigações regulatórias. Entre os impactos positivos, destacam-se a redução da exposição a riscos financeiros e a proteção contra decisões que possam comprometer a solidez econômico-financeira. Entre os impactos negativos potenciais, identificam-se perdas financeiras decorrentes de conflitos de interesse, falhas de supervisão, uso inadequado de recursos e descumprimento de normas com reflexos diretos sobre a proteção financeira dos cooperados.

No campo social, a governança influencia as pessoas envolvidas nas atividades das cooperativas e em suas relações de negócios. Estruturas decisórias fundamentadas em princípios éticos promovem tratamento equitativo, previsibilidade nas decisões e respeito às normas aplicáveis. Entre os impactos positivos, incluem-se o fortalecimento da confiança nas instâncias de administração e a participação dos cooperados nos processos decisórios. Entre os impactos negativos potenciais, incluem-se decisões arbitrárias, práticas incompatíveis com padrões éticos e condutas que possam comprometer a igualdade de tratamento e a credibilidade das cooperativas.

No âmbito dos Direitos Humanos, o tema relaciona-se a impactos reais e potenciais sobre a igualdade de oportunidades, a não discriminação e o direito de participação nos processos decisórios em consonância com os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Entre os impactos positivos, destacam-se a garantia de tratamento equitativo aos cooperados, a proteção contra decisões arbitrárias e a preservação do direito de participação nas instâncias deliberativas. Entre os impactos negativos

potenciais, incluem-se restrições indevidas à participação, práticas discriminatórias, decisões sem observância de critérios definidos e situações que possam comprometer a igualdade de tratamento e a segurança jurídica das pessoas envolvidas.

Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o tema conecta-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 — Paz, justiça e instituições eficazes — na medida em que a integridade, a transparência e a responsabilidade na condução dos negócios fortalecem estruturas decisórias eficazes. Impactos negativos associados a falhas de governança podem afetar a confiança, a estabilidade e a credibilidade das cooperativas.

Os impactos negativos descritos podem decorrer das próprias atividades do Sicoob em todos os níveis do sistema cooperativo, especialmente das decisões da governança, ou resultar de suas relações de negócios.

COMO TRATAMOS O TEMA NO SICOOB

Modelo de governança cooperativista e coordenação sistêmica

O modelo cooperativista estrutura a governança com base na participação dos cooperados e na deliberação coletiva. Como sociedades de pessoas, as cooperativas são conduzidas por representantes eleitos em assembleia, responsáveis por assegurar que a gestão esteja alinhada aos interesses dos cooperados e aos princípios do cooperativismo. Essa estrutura orienta a atuação com transparência, integridade e equilíbrio entre objetivos econômicos e sociais.

No Sicoob, a governança se organiza de forma sistêmica, abrangendo as cooperativas singulares, as cooperativas centrais e o Centro Cooperativo Sicoob. O CCS coordena políticas e diretrizes sistêmicas voltadas à integridade das operações e à gestão de riscos, promovendo alinhamento de práticas e consistência nos controles ao mesmo tempo que preserva a autonomia das cooperativas na execução de suas atividades.

A participação dos cooperados nos processos decisórios constitui elemento estruturante do Sistema.

GOVERNANÇA

NOSSO COMPROMISSO: Assegurar a ética nos negócios e a proteção financeira dos cooperados.

PRIORITÁRIO PARA: Cooperados | Comunidades | Empregados | Conselho de Administração | Diretoria Executiva | Parceiros | Órgãos Reguladores





Para assegurar que as instâncias de governança atuem de forma alinhada às diretrizes sistêmicas, o Sicoob desenvolve programas de capacitação voltados a gestores e dirigentes com conteúdos relacionados à governança, à gestão de riscos e às práticas éticas. A área de Educação Corporativa atua na formação de lideranças alinhadas aos princípios cooperativistas e às diretrizes do Sistema.

A governança está diretamente associada à segurança financeira dos cooperados. No Sicoob, essa segurança é sustentada por mecanismos internos de controle, gestão de riscos e conformidade regulatória. O modelo adotado estabelece diretrizes para a integridade das operações, as quais incluem auditorias periódicas, políticas de gestão financeira prudente e monitoramento da solidez patrimonial. As cooperativas de crédito operam sob regulamentação do Banco Central do Brasil e observam as normas aplicáveis ao setor. Os depósitos dos cooperados contam com a proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop).

Avanços em 2025

Para assegurar alinhamento estratégico e eficiência na condução das atividades, o Sicoob adota modelo de governança integrado que articula as responsabilidades das diferentes instâncias que compõem o Sistema. Em 2025, o Sicoob deu continuidade ao fortalecimento de seu sistema de governança corporativa com a revisão e a atualização de normativos sistêmicos estratégicos, especialmente o Manual de Governança Corporativa.

A atualização teve como finalidade assegurar o alinhamento dos instrumentos internos aos princípios da transparência, da equidade, da prestação de contas e da responsabilidade corporativa, além de aprimorar a definição de competências, a segregação de responsabilidades e os fluxos decisórios no âmbito das entidades que compõem o Sistema.

O aprimoramento normativo foi acompanhado por um conjunto estruturado de iniciativas voltadas ao desenvolvimento dos agentes de governança. Por meio da Universidade Corporativa, foram promovidas ações educacionais direcionadas a dirigentes, conselheiros e equipes técnicas com foco na disseminação da cultura de governança,

no fortalecimento da atuação estratégica e na consolidação dos padrões éticos estabelecidos no Pacto de Ética do Sicoob.

Essas iniciativas contribuíram para elevar o nível de maturidade institucional, reforçar a aderência às melhores práticas aplicáveis ao cooperativismo financeiro e consolidar a governança como elemento estruturante da gestão e da sustentabilidade do Sistema.

Governança Cooperativa no Sicoob

O Centro Cooperativo Sicoob consolida as entidades do terceiro nível do Sistema e adota modelo de Governança Única composto pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva. Essa estrutura organiza a condução estratégica e executiva no âmbito do terceiro nível e favorece a integração entre áreas e a racionalização da alocação de recursos. A Governança Única contribui para a definição de diretrizes estratégicas e para a prevenção de conflitos de interesse. As políticas e as decisões são desenvolvidas em conjunto com as lideranças das cooperativas, assegurando alinhamento às diretrizes sistêmicas e aos princípios cooperativistas.

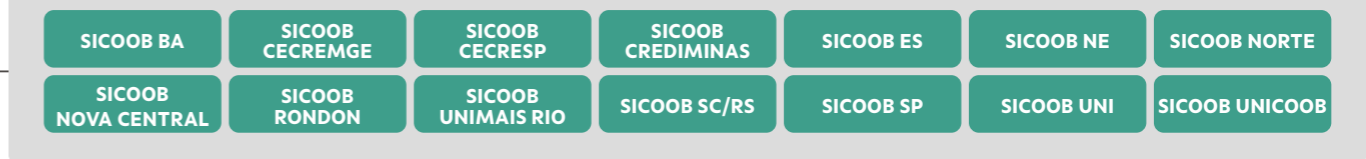
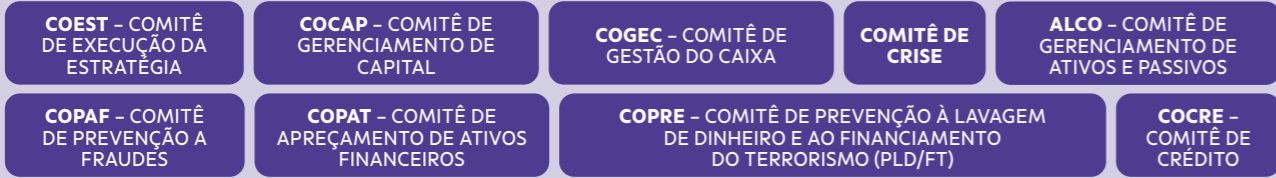
A estrutura de governança do CCS observa princípios de boas práticas com ênfase na transparência das informações, na prestação de contas pelos agentes de governança, na equidade no tratamento aos cooperados e às demais partes interessadas, na incorporação das dimensões econômica, social e ambiental na definição dos negócios e na integridade na condução das relações.



COMITÊS SUBORDINADOS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



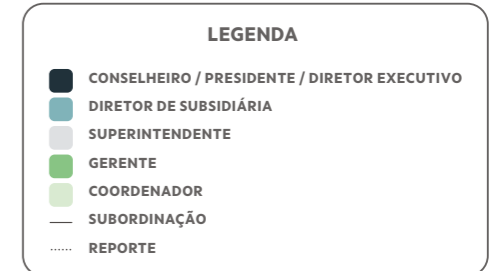
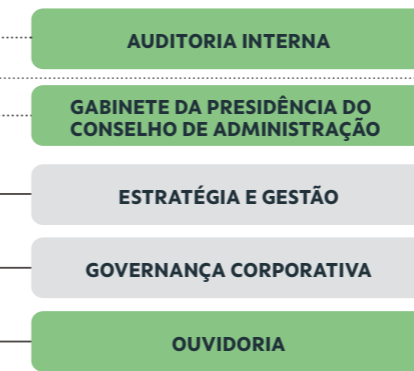
COMITÊS SUBORDINADOS À DIRETORIA EXECUTIVA



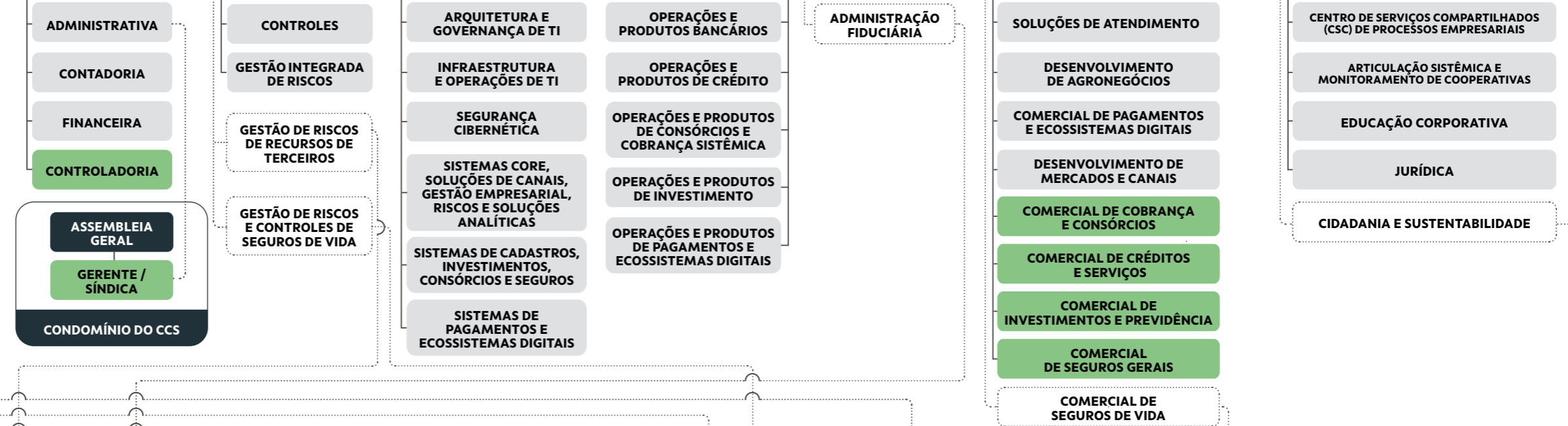
ASSEMBLEIA GERAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESDÊNCIA DA DIRETORIA EXECUTIVA



DIRETORIA EXECUTIVA



EMPRESAS ADMINISTRADAS PELA DIRETORIA EXECUTIVA DO CENTRO COOPERATIVO SICOOB (CCS)





Diretrizes sistêmicas e participação democrática dos membros nas cooperativas do Sicoob

A participação democrática dos cooperados orienta a estrutura de governança do Sicoob. Cada cooperado possui direito de participar das decisões estratégicas da cooperativa à qual está vinculado. Ao final de 2025, o quadro social alcançou 9.510.877 cooperados, todos com direito de participação nas deliberações de suas respectivas cooperativas.

Esse modelo é operacionalizado por meio de diretrizes sistêmicas que orientam a administração do Sistema com base na transparência, na equidade e na responsabilidade. A Política Institucional de Governança Corporativa estabelece as bases dessa estrutura e é adotada por todas as cooperativas do Sistema — singulares, centrais e Centro Cooperativo Sicoob — conforme aprovação em assembleias gerais. A política define princípios e responsabilidades em temas como:

- Representatividade e participação;
- Direção estratégica;
- Gestão executiva, fiscalização e controle;
- Segregação de funções na administração;
- Transparência, equidade, ética e educação cooperativista;
- Responsabilidade corporativa e prestação de contas.

O CCS coordena a atualização e a revisão dessas diretrizes, promovendo ajustes diante de alterações estatutárias, mudanças regulatórias ou contribuições das entidades do Sistema. A política orienta a incorporação da cultura de sustentabilidade e a consideração das dimensões econômica, social e ambiental na gestão e nas operações das cooperativas.

Adicionalmente, estabelece diretrizes para auditorias internas, independentes e cooperativas, bem como critérios para a qualificação dos membros dos órgãos de governança.



Princípios de transparência

A governança do Sicoob incorpora princípios de transparência na condução dos negócios, observando os seguintes requisitos:

- divulgação de informações de forma objetiva, clara e tempestiva com vistas a assegurar a adequada compreensão dos fatos relevantes pelas partes interessadas;
- proteção de informações sigilosas e sujeitas a restrições legais mediante adoção de mecanismos de controle que asseguram conformidade regulatória;
- disponibilização de informações financeiras e não financeiras em formato acessível, permitindo que as partes interessadas compreendam os fundamentos econômicos e os resultados da entidade.



GOVERNANÇA COOPERATIVA SISTÊMICA

GRI 2-9 | 2-10

Regulamentações legais sobre a formação e a operação da governança nas cooperativas

A formação e o funcionamento das cooperativas de crédito são regulados pela Lei nº 5.764/1971, pela Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 5.051/2022, nos termos do artigo 9º da Lei nº 4.595/1964 e com fundamento nos incisos VI, VIII e XI do artigo 4º da mesma Lei, bem como no § 1º do artigo 1º e no artigo 12 da Lei Complementar nº 130/2009. Além das normas legais e infralegais aplicáveis, o Estatuto Social, aprovado pela Assembleia Geral, disciplina a Política de Governança Cooperativa. O Estatuto estabelece diretrizes relacionadas a representatividade e participação, direção estratégica, gestão executiva, fiscalização e controle. Também define a aplicação do princípio da segregação de funções na administração, bem como regras relativas à transparência, à equidade, à ética, à educação cooperativista, à responsabilidade corporativa e à prestação de contas.

No Sicoob, a governança está definida no Manual de Governança Corporativa. Suas diretrizes orientam as entidades que fazem parte do Sistema. A composição dos órgãos de governança observa a legislação aplicável, que estabelece exigências específicas de acordo com o porte de cada cooperativa, mantendo os fundamentos da gestão democrática e da participação dos cooperados.

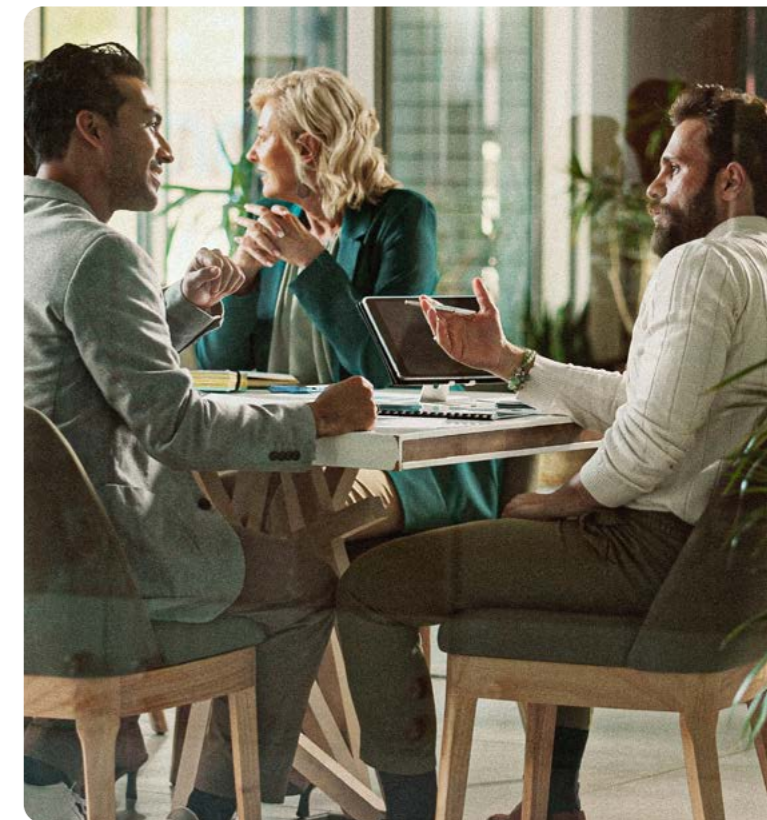
O direito ao voto e à participação direta nas assembleias está previsto no Estatuto Social. Esse direito assegura aos cooperados a possibilidade de influenciar as decisões estratégicas da cooperativa à qual pertencem. Quando há representação por delegados, estes são eleitos de forma democrática e atuam nos fóruns coletivos, assegurando a representatividade do quadro social.

A estrutura de governança contempla medidas voltadas à transparência e à participação dos cooperados. O Centro Cooperativo Sicoob, em conjunto com as cooperativas centrais e singulares, conduz iniciativas relacionadas aos processos assembleares. Essas iniciativas incluem a disseminação de

informações sobre governança, a realização de fóruns e reuniões e a adoção de mecanismos formais de representação.

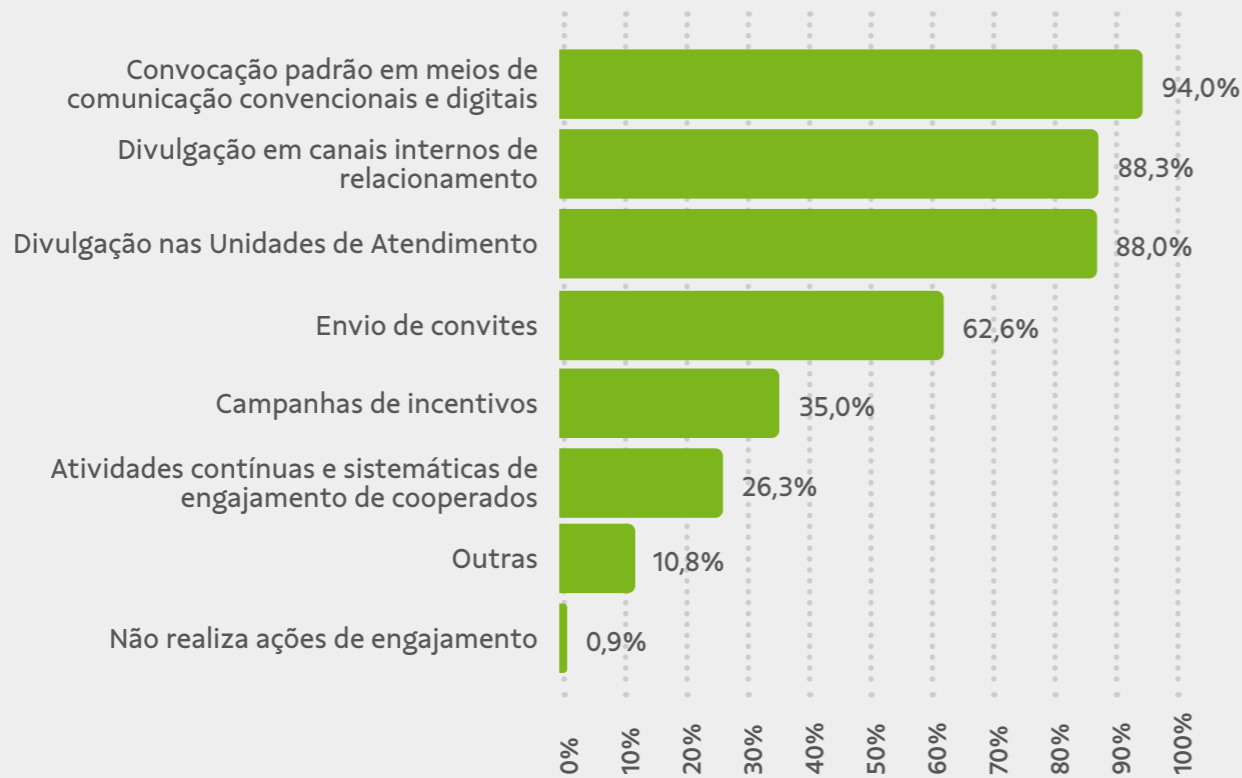
O Sicoob mantém programas de qualificação destinados aos membros dos órgãos de governança. As capacitações abordam conteúdos técnicos e estratégicos necessários ao exercício das funções de conselheiros e dirigentes. Os cursos e as certificações voltados à formação de membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal são coordenados pela Educação Corporativa.

Quanto aos mecanismos de participação, o Sicoob adota diversas iniciativas para ampliar o engajamento dos cooperados nos processos assembleares. Em 2025, 85,9% das cooperativas singulares implementaram ações para incentivar a participação nas assembleias gerais (Censo ESG Sicoob 2025).





Representatividade de cooperativas singulares que engajaram cooperados nas assembleias — por tipo de ação:



Censo ESG Sicoob 2025

Participação remota e representação por delegados

Para viabilizar a participação remota, o Sicoob Moob possibilita o voto e a participação digital nas assembleias para prestação de contas, divulgação de resultados e votação de temas. Por meio dessa plataforma, os cooperados podem acompanhar e participar das deliberações independentemente da localização, consolidando-se como o canal institucional de comunicação digital das cooperativas com os cooperados.

Em 2025, o Sicoob Moob foi responsável pela realização de 888 assembleias digitais, com 393.741 votantes e 1.435.589 votos computados. No período, o processo de votação também passou a ser disponibilizado no SuperApp, que respondeu por mais de 70% da participação dos cooperados.

MOOB – ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO DIGITAL			
	2023	2024	2025
Assembleias digitais	296	272	888
Votações realizadas	2.088	2.093	2.076
Votantes	273.057	276.834	393.741
Votos computados	742.310	1.032.485	1.435.589

A representação por delegados permanece como instrumento previsto no modelo cooperativista. Os delegados são eleitos de forma democrática e atuam na discussão e na deliberação dos temas submetidos às assembleias, assegurando a representatividade do quadro social. A participação digital e a representação por delegados coexistem como mecanismos de exercício da gestão democrática.

Organismos De Participação Coletiva

Assembleia Geral: órgão máximo da governança da cooperativa responsável por tomar decisões de interesse social dentro dos limites estabelecidos pela legislação e pelos Estatutos Sociais. As assembleias podem ser ordinárias ou extraordinárias, e as deliberações vinculam todos os cooperados, incluindo os ausentes ou os discordantes. Nas Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs), além de outras matérias, são tratados temas como a prestação de contas dos órgãos de administração, acompanhada do parecer do Conselho Fiscal, quando existente, a destinação dos resultados financeiros apurados ou o rateio de perdas e a eleição dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, quando aplicável. Além das Assembleias Gerais Ordinárias, sempre que necessário, a sociedade poderá realizar Assembleia Geral Extraordinária (AGE) para deliberar sobre qualquer assunto de interesse da cooperativa, desde que mencionado no edital de convocação.

Pré-assembleia ou Reunião de Grupos Seccionais: reuniões locais promovidas pelas cooperativas singulares antes das Assembleias Gerais (AGs) para apresentar e analisar os temas que serão deliberados. O Conselho de Administração convoca essas reuniões e disponibiliza previamente a pauta. Quando a cooperativa possui representação por delegados, são realizadas reuniões com os respectivos grupos seccionais para discussão e deliberação sobre os temas pautados na ordem do dia da Assembleia Geral e que necessitam de deliberação dos associados, tendo em vista a vinculação do voto do delegado na Assembleia Geral.

Delegados: os delegados são cooperados da cooperativa eleitos entre os associados de um determinado grupo seccional cujas funções mínimas são participar ativamente da cooperativa, representar os cooperados nas assembleias gerais e garantir que os interesses dos associados sejam considerados no processo de decisão da cooperativa.

Além de representarem o quadro social, desempenham papel fundamental no fortalecimento do diálogo entre as cooperativas e os cooperados. Os delegados são capacitados para exercerem as funções de maneira eficaz. O número de delegados é definido pelas cooperativas, assegurando uma representação proporcional dos cooperados nas assembleias.

Os processos eleitorais das assembleias das cooperativas centrais e das singulares do Sicoob podem ser organizados e monitorados por comissões constituídas para garantir isenção, transparência e conformidade com os normativos internos e regulatórios.

Em julho de 2024, a Resolução CMN nº 5.051/2022 foi alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, que, entre outras modificações, redefiniu a forma de representação por delegados e estabeleceu a vinculação do voto do delegado nas assembleias gerais à deliberação dos associados nas reuniões seccionais, quando a matéria exigir aprovação pelos respectivos grupos seccionais. Em decorrência dessa atualização normativa, o Manual de Governança Corporativa foi revisado no período de 2024/2025 para incorporar as novas disposições. A revisão contemplou a adequação do Regulamento de Eleição e Conduta de Delegados e do estatuto-padrão do Sicoob, assegurando alinhamento às diretrizes sistêmicas e à regulamentação vigente. Para viabilizar a implementação das alterações, foi realizada instrutoria às cooperativas centrais e às singulares — responsáveis pela capacitação dos delegados —, e o Sicoob Moob foi aprimorado para atender às exigências do novo modelo de representação.





ORGANISMOS INTERNOS DE GOVERNANÇA

Órgãos não executivos

Conselho de Administração do Centro Cooperativo Sicoob (CCS): órgão máximo de administração do Sicoob Confederação, do Banco Sicoob, do Fundo de Proteção do Sicoob e do Instituto Sicoob com reporte à Assembleia Geral. Composto por 14 conselheiros eleitos em Assembleias Gerais para mandato de três anos, não inclui integrantes independentes, e os membros ocupam cargos eletivos no âmbito das cooperativas centrais do Sicoob. O Conselho define diretrizes de atuação sistêmica por meio de deliberação colegiada, assegurando eficiência, economicidade e aderência a princípios institucionais. As atribuições incluem a orientação estratégica dos negócios das entidades do Sistema, das controladas e da fundação patrocinada, além da definição de normas e da supervisão da gestão executiva. Não desempenha funções operacionais ou executivas, concentrando-se exclusivamente em aspectos estratégicos e de governança. A avaliação de desempenho ocorre anualmente conforme as diretrizes da Política e do Plano de Sucessão de Administradores. Em 2025, foi utilizado o questionário de autoavaliação e os resultados foram analisados pelo próprio Conselho para definição de planos de ação e implementação de melhorias. Dessa forma, o Conselho de Administração do CCS mantém uma atuação estratégica na supervisão do Sistema, aprimorando continuamente as práticas e garantindo o alinhamento das entidades e das empresas associadas aos princípios de governança cooperativa.

Conselho de Administração da Cooperativa Central e da Cooperativa Singular: órgão máximo de administração das cooperativas centrais e singulares do Sicoob composto por membros eleitos em Assembleia Geral. Atua de forma colegiada e tem como principais responsabilidades a orientação geral dos negócios, a eleição da Diretoria Executiva, a fiscalização e a supervisão da gestão em relação aos negócios, aos riscos e às pessoas. Embora não interfira diretamente nas atividades executivas, tem poderes para instituir e destituir a Diretoria Executiva, além de solicitar informações necessárias ao cumprimento das funções, incluindo pareceres de especialistas externos, quando necessário. A segregação de funções garante que os interesses das cooperativas prevaleçam sobre quaisquer outros. Caso não haja Conselho de Administração, a Diretoria assume a administração, desde que em conformidade com as regras de Governança Corporativa vigentes e as diretrizes da Política Institucional de Governança Corporativa. A estrutura, a composição e as competências do Conselho estão definidas no Estatuto Social da cooperativa, enquanto as regras de funcionamento constam no Regimento Interno. O mandato dos conselheiros pode durar até quatro anos, conforme estipulado no Estatuto Social e na Lei Complementar nº 196/2022. Os membros substituídos permanecem no exercício de suas funções até a posse dos novos eleitos mediante aprovação do Banco Central do Brasil.

Para nomeação e seleção de integrantes para os comitês de assessoramento do Conselho de Administração do CCS, devem ser observadas as condições de elegibilidade previstas na legislação pertinente, considerando o respectivo órgão, quando for o caso. É competência do Conselho de Administração aprovar a nomeação dos integrantes dos seus comitês, assim como aprovar os respectivos regimentos internos ou regulamentos em que estão as regras de funcionamento do órgão de governança.

Transparência e Conformidade nos Processos Eleitorais

Os processos eleitorais das Assembleias Gerais das cooperativas centrais e das singulares do Sicoob podem ser organizados e acompanhados por comissões designadas para garantir isenção, transparência e conformidade com os princípios cooperativistas e normativos internos.

Diversidade e representatividade no Conselho de Administração

No Sicoob, a composição do Conselho de Administração decorre do modelo cooperativista, no qual os membros são eleitos pelos próprios cooperados. A eleição dos conselheiros observa os procedimentos previstos no Estatuto Social de cada cooperativa, assegurando que cooperados elegíveis possam se candidatar. A representatividade nos órgãos de governança resulta, portanto, do processo democrático conduzido no âmbito de cada cooperativa.

O Sicoob assegura que os processos eleitorais observem critérios de transparência, publicidade e igualdade de participação conforme as normas estatutárias e regulatórias aplicáveis. Adicionalmente, desenvolve iniciativas de capacitação voltadas ao quadro social com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre governança cooperativa e preparar cooperados interessados em atuar nos órgãos de administração.

Conforme o Censo ESG Sicoob 2025, 69,8% das cooperativas do Sicoob possuem mulheres na composição dos Conselhos de Administração.

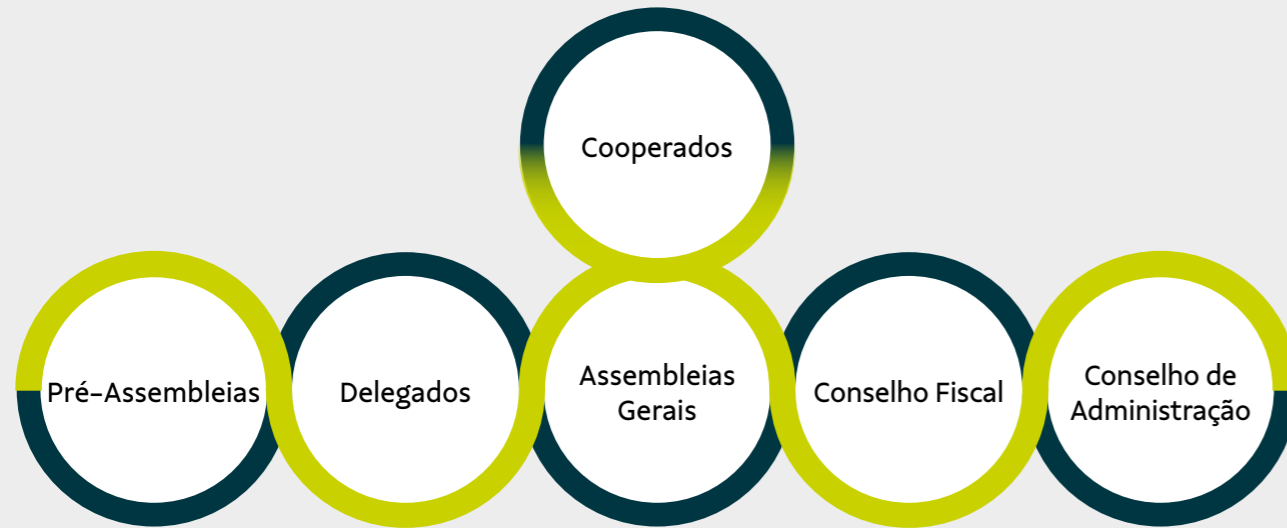
Conselho Fiscal: órgão responsável por fiscalizar a administração das cooperativas, garantindo a conformidade com as diretrizes estatutárias e regulatórias. É composto por três membros efetivos e três suplentes, todos eleitos em Assembleia Geral para mandato de três anos com renovação obrigatória de, pelo menos, dois membros a cada eleição, sendo um efetivo e um suplente. A Lei Complementar nº 196, de 24 de agosto de 2022, alterou a Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, tornando facultativa a constituição do Conselho Fiscal para cooperativas de crédito administradas por Conselho de Administração e Diretoria Executiva, assim como para confederações de serviço formadas por cooperativas centrais de crédito e geridas por essas mesmas instâncias (art. 6º, § 2º).

Treinamento técnico para preenchimento de posições estatutárias

Para o exercício de funções no Conselho de Administração, no Conselho Fiscal e na Diretoria Executiva, é exigida capacitação técnica compatível com as responsabilidades do cargo. A indicação e a posse dos eleitos ou designados estão sujeitas à avaliação e à homologação do Banco Central do Brasil nos termos da regulamentação aplicável.



FLUXO DE PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE COOPERADOS NOS FÓRUMS COLEGIADOS E ÓRGÃOS NÃO EXECUTIVOS



Representatividade dos cooperados nos Conselhos de Administração

As cooperativas do Sicoob adotam iniciativas voltadas à ampliação da representatividade dos cooperados na composição dos Conselhos de Administração. Essas iniciativas consideram a inclusão de diferentes perfis do quadro social no processo de formação dos conselhos.

Em 2025, 85,9% das cooperativas do Sicoob informaram ter promovido ações para incentivar a participação de diferentes grupos nos Conselhos de Administração (Censo ESG Sicoob 2025).

Segregação de funções na governança GRI 2-11

O Sicoob adota a segregação de funções como diretriz da governança corporativa a fim de assegurar a distinção entre as atribuições do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva. Não há acúmulo de cargos entre esses órgãos. O Conselho de Administração delibera sobre diretrizes estraté-

gicas, enquanto a Diretoria Executiva é responsável pela gestão e pela execução das estratégias aprovadas. O Presidente do Conselho de Administração do CCS não é alto executivo da organização. Não há coincidência entre os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva no âmbito das entidades de 3º nível do Sicoob.

A segregação de funções no Sicoob observa a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 5.051/2022, que estabelece que os membros da Diretoria Executiva são eleitos pelo Conselho de Administração e veda o exercício simultâneo de cargos no Conselho de Administração e na Diretoria Executiva.

O Conselho de Administração é composto por membros eleitos em Assembleia Geral conforme critérios definidos na Política de Sucessão de Administradores do Sicoob. A Diretoria Executiva é formada por profissionais que atendem a requisitos normativos e internos aplicáveis.

Nas cooperativas que não possuem Conselho de Administração, a Diretoria Executiva exerce as atribuições estratégicas previstas na regulamentação aplicável e nos termos da Resolução do CMN nº 5.051/2022.

A definição das atribuições entre os órgãos de governança contribui para a independência decisória, para a prevenção de conflitos de interesse e para a conformidade regulatória no âmbito do Sistema.

Órgãos Executivos

Diretoria Executiva do Centro Cooperativo Sicoob (CCS): composta por sete diretores, incluindo o Diretor-presidente, é responsável pela gestão executiva das operações do CCS, abrangendo Riscos e Controles, Financeiro e Administrativo, Tecnologia da Informação, Operações, Comercial e Canais, além de Coordenação Sistêmica, Sustentabilidade e Relações Institucionais. Os diretores são designados pelo Conselho de Administração para mandato de três anos. A avaliação de desempenho é realizada anualmente conforme as diretrizes da Política e do Plano de Sucessão de Administradores. Em 2025, a metodologia adotada seguiu o mesmo critério aplicado aos empregados do CCS, cabendo ao Diretor-presidente avaliar os diretores e ao Presidente do Conselho de Administração conduzir a avaliação do Diretor-presidente.

Em 2025, 69,8% das cooperativas do Sicoob informaram que a avaliação de desempenho da Diretoria Executiva é realizada anualmente pelo Conselho de Administração ou, na ausência deste, pela Assembleia Geral. Em 13,2% das cooperativas, a avaliação ocorre mensalmente, e em 9,6%, semestralmente. Em 6,9% das cooperativas, o processo formal de avaliação de desempenho da Diretoria Executiva ainda não havia sido implementado (Censo ESG Sicoob 2025).

Diretoria Executiva da Cooperativa Central e da Cooperativa Singular: responsável pela gestão executiva de cada cooperativa central e singular do Sicoob, assegura a implementação das diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração e o cumprimento das deliberações da Assembleia Geral. Composta por gestores encarregados da execução dos negócios, a diretoria tem como atribuições a implementação de estratégias e o atingimento das

metas definidas pelo Conselho de Administração. A estrutura organizacional das cooperativas mantém a segregação entre funções executivas e não executivas, prevenindo conflitos de interesse e garantindo a integridade e a eficiência da administração. A avaliação de desempenho da Diretoria Executiva é conduzida pelo Conselho de Administração conforme previsto na Política e no Plano de Sucessão de Administradores com análise periódica do cumprimento das políticas, dos objetivos e das metas, cujas conclusões são registradas anualmente.

Órgãos de apoio e de assessoramento

Comitê de Auditoria (Coaud): órgão estatutário permanente subordinado diretamente ao Conselho de Administração do CCS cuja finalidade é assessorar esse colegiado na supervisão das demonstrações contábeis, na efetividade do sistema de controles internos, no gerenciamento de riscos e nas auditorias internas e independentes. Os integrantes são designados pelo Conselho de Administração para mandato de cinco anos, sendo dois membros independentes e um integrante da Diretoria Executiva do CCS. Todos os documentos e as informações destinados ao Comitê são disponibilizados no Portal de Governança Corporativa (PGov). Semestralmente, o Comitê elabora relatório detalhando as atividades, as avaliações e as recomendações. O Coaud também exerce as atribuições nas entidades de 3º nível do Sicoob que adotam o regime de comitê de auditoria único.

Comitê de Remuneração do Banco Sicoob (Corem Banco): órgão estatutário permanente subordinado diretamente ao Conselho de Administração do CCS. É responsável por assessorar na implementação, na operacionalização e na gestão da Política de Remuneração dos Administradores do Banco Sicoob. Os membros possuem mandato de três anos, sendo dois integrantes do Conselho de Administração, um da Diretoria Executiva e três superintendentes do CCS, sem a presença de membros independentes. O Corem Banco também exerce as atribuições e as responsabilidades nas empresas controladas e em fundação patrocinada que adotarem o regime de comitê de remuneração único. As reuniões ordinárias ocorrem trimestralmente, tendo a possibilidade de reuniões extraordinárias quando necessário.



Os documentos e as informações pertinentes são disponibilizados no Portal de Governança Corporativa. Anualmente, no prazo máximo de 90 dias após o encerramento do exercício, o Comitê elabora relatório detalhando as atividades, os processos adotados na formulação da política, as principais características, as eventuais modificações e as informações quantitativas consolidadas sobre a estrutura de remuneração dos administradores.

Comitê de Remuneração do Sicoob Confederação (Corem Sicoob): órgão estatutário permanente subordinado diretamente ao Conselho de Administração do CCS. É responsável por assessorar na implementação, na operacionalização e na gestão da Política Institucional de Remuneração dos Administradores do Sicoob. Os membros possuem mandato de três anos, sendo dois integrantes do Conselho de Administração, um da Diretoria Executiva e três superintendentes do CCS, sem a presença de membros independentes. O Corem Sicoob também exercerá suas atribuições e responsabilidades para todas as cooperativas do Sicoob de 1º, 2º e 3º níveis, exceto quando o Comitê for notificado formalmente por representante legal de cooperativa filiada que, voluntariamente ou por força regulamentar, estatutária ou contratual, optar pela instituição de comitê próprio. As reuniões ordinárias ocorrem trimestralmente, tendo a possibilidade de reuniões extraordinárias quando necessário. Os documentos e as informações pertinentes são disponibilizados no PGov. Anualmente, no prazo máximo de 90 dias após o encerramento do exercício, o Comitê elabora relatório detalhando as atividades, os processos adotados na formulação da política, as principais características, as eventuais modificações e as informações quantitativas consolidadas sobre a estrutura de remuneração dos administradores.

Comitê de Riscos (Coris): órgão permanente subordinado diretamente ao Conselho de Administração do CCS que é responsável por assessorar nos temas relacionados ao gerenciamento de riscos e de capital conforme a regulamentação vigente. Os integrantes são designados pelo Conselho de Administração para um mandato de três anos, incluindo dois membros independentes e um da Diretoria Executiva do CCS. O comitê também exerce as atribuições e as responsabilidades junto às entidades de 3º nível do Sicoob. As reuniões ocorrem bimestralmente e, além de cumprir exigências legais e regulatórias, o Coris define regras

operacionais próprias, apresenta recomendações anuais ao Conselho de Administração e elabora semestralmente relatório detalhando as atividades e as principais deliberações, prestando contas ao Conselho de Administração.

Comitê de Apoio Tático do Sicoob (Comat): órgão consultivo subordinado ao Conselho de Administração do CCS o qual tem como responsabilidades avaliar e emitir parecer sobre propostas submetidas à deliberação do Conselho de Administração, abrangendo temas como desenvolvimento organizacional, suporte aos negócios, tecnologia da informação e supervisão e monitoramento da gestão de riscos. Quando necessário, realiza análise técnica antes da decisão final do Conselho. O comitê é composto por um conselheiro de administração do CCS, que coordena as reuniões, além de pelo menos um representante da Diretoria Executiva do CCS e um representante formalmente indicado por cada cooperativa central.

Comitê de Orçamento e Gestão Estratégica (Coges): órgão consultivo composto exclusivamente por integrantes do Conselho de Administração do CCS com mandatos coincidentes. Atua na análise da execução orçamentária, na gestão de projetos sistêmicos e nos investimentos em tecnologia. A finalidade inclui a avaliação e a emissão de pareceres sobre as propostas orçamentárias anuais do Banco Sicoob e da Confederação, além da revisão periódica de orçamento, submetendo as considerações ao Conselho de Administração do CCS e examinando os impactos dos projetos estratégicos.

Comitê de Sustentabilidade do Sicoob (Cosus): órgão consultivo permanente subordinado ao Conselho de Administração do CCS que é composto por dois conselheiros de administração, dois representantes da Diretoria Executiva, um superintendente do CCS, um dirigente de cooperativa do Sicoob e um integrante independente. O mandato dos integrantes é de três anos. As atribuições incluem recomendar revisões e aprimoramentos na Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) do Sicoob, promover a integração às demais políticas e estratégias do Sistema, avaliar riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e monitorar a execução da Agenda de Sustentabilidade Sicoob. Também é responsável pela coordenação da elaboração, da divulgação do Relatório de Sustentabilidade do Sicoob e pelo incentivo à disseminação de conhecimento sobre sustentabilidade. O Cosus atende ao Art. 6º da Resolução CMN nº 4.945/2021, o qual regulamenta a PRSAC.

O coordenador do Comitê de Sustentabilidade, que também faz parte do Conselho de Administração, tem a responsabilidade de levar as informações ao Conselho. Por sua vez, a Superintendência de Cidadania e Sustentabilidade é encarregada de apresentar os resultados aos órgãos executivos de governança.

Com base nas orientações do Comitê de Sustentabilidade do Sicoob (Cosus) e da Diretoria Executiva, o Conselho de Administração delibera e aprova entregas e processos relacionados à sustentabilidade. Os temas estratégicos associados a esse campo são analisados no âmbito do Comitê de Execução da Estratégia (Coest) e do Comitê de Apoio Tático do Sicoob (Comat).



Para mais informações sobre as diretrizes do Comitê de Sustentabilidade do Sicoob, clique aqui ou utilize o QR Code.



Comitê de Agronegócio: órgão permanente de caráter consultivo e subordinado diretamente ao Conselho de Administração do CCS, é composto por seis conselheiros de administração do CCS, um representante da Diretoria Executiva do CCS e um integrante que representa a área técnica do CCS responsável pelo relacionamento com o Agronegócio. O mandato dos integrantes é de dois anos. Entre as competências, destacam-se: manifestar-se sobre propostas para o aprimoramento dos instrumentos que regem o crédito ou o financiamento ao Agronegócio; acompanhar os resultados em relação à gestão do crédito e do financiamento ao Agronegócio com foco na sustentabilidade dessas carteiras nas cooperativas do Sicoob e avaliando os impactos e propondo ajustes sempre que forem necessários; assegurar que o monitoramento dos resultados do crédito e do financiamento ao Agronegócio esteja baseado em métodos de mercado, especialmente os fundamentados em dados; monitorar o relacionamento com os entes governamentais repassadores de recursos.

Comitê de Marketing e Comunicação: órgão permanente de caráter consultivo e subordinado diretamente ao Conselho de Administração do CCS que tem por finalidade auxiliar a área técnica nos encaminhamentos de iniciativas relacionadas à execução da estratégia de marketing e comunicação do Sicoob em âmbito nacional. É composto por dois conselheiros de administração, um representante da Diretoria Executiva e um integrante que representa a equipe técnica da área de Comunicação e Marketing do CCS. O mandato dos integrantes é de dois anos. Entre as competências, destacam-se: monitorar o atendimento ao regramento (política, manuais, regulamentos etc.) de uso da marca Sicoob pelas instituições que integram o Sistema; manifestar-se sobre propostas para aprimoramento dos instrumentos que regem o uso da marca Sicoob; acompanhar os resultados em relação à gestão da marca Sicoob; monitorar os resultados advindos da gestão reputacional/imagem relacionada à marca Sicoob.

Comitê de Diversidade, Equidade e Inclusão (Comitê DEI): órgão permanente de caráter consultivo e subordinado diretamente ao Conselho de Administração do CCS que tem o dever de estimular ações que promovam continuamente a diversidade, a equidade e a inclusão no Sicoob, as quais devem estar alinhadas ao arcabouço normativo sistêmico e acompanhar a evolução de metas e de projetos, bem como mapear gaps, propor e implementar, em conjunto com os demais interessados, iniciativas orientadas à valorização de toda diversidade e à evolução da cultura inclusiva. É composto por um conselheiro de administração do CCS, um representante da Diretoria Executiva do CCS, um integrante representante de Conselho de Administração/Diretoria de cooperativa central do Sicoob, um integrante representante dos superintendentes do CCS, um integrante representante da área de Gente do CCS e até três integrantes representantes do corpo funcional do CCS. O mandato dos integrantes é de dois anos. Entre as competências, destacam-se: propor meios para a efetiva integração da Política Institucional de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) com o Pacto de Ética do Sicoob, o Plano de Sustentabilidade do Sicoob, a legislação vigente no país, bem como outras políticas e diretrizes corporativas do Sicoob e, principalmente, os princípios do cooperativismo; acompanhar a execução das iniciativas sistêmicas e, especialmente, as tomadas no âmbito do CCS relacionadas às práticas de diversidade, equidade e inclusão; sugerir soluções de disseminação de conhecimento e de estímulo à conscientização sobre temas e práticas voltados para a diversidade, a equidade e a inclusão, fomentando a criação de uma cultura em prol do tema.

Comissão de Ética: órgão responsável pela gestão e pelo desenvolvimento da ética na entidade em conformidade com os princípios estabelecidos pelo Pacto de Ética do Sicoob. Designada pelo Conselho de Administração do CCS para um mandato de três anos, é composta por um representante do próprio Conselho de Administração, um representante da Diretoria Executiva, um representante da área de Gente do CCS, um representante da área Jurídica do CCS e quatro representantes dos empregados do CCS. Reporta-se ao Conselho de Administração, o qual delibera sobre as proposições. As atribuições incluem a formulação do Plano de Ação Trienal para a disseminação e a implementação do Pacto de Ética, a realização de estudos e pesquisas sobre a percepção dos princípios éticos, a análise e a revisão de normas internas de conduta, a avaliação de casos de transgressão ética e a proposição de medidas disciplinares. Além disso, a Comissão monitora registros de denúncias, sugere a criação de grupos de estudo sobre temas relevantes e atua como instância de arbitragem para esclarecimento de dúvidas interpretativas. Possui regulamento próprio aprovado pelo Conselho de Administração e realiza reuniões ordinárias bimestrais.

Comitê de Tecnologia do CCS (Cotec): órgão permanente de caráter consultivo e subordinado diretamente ao Conselho de Administração do CCS que tem por finalidade auxiliar o Conselho de Administração do CCS na definição de diretrizes estratégicas ligadas aos temas correlatos à tecnologia da informação que tenham impacto em âmbito nacional. É composto por três conselheiros de administração, dois representantes da Diretoria Executiva e dois técnicos que sejam ocupantes de cargo eletivo indicados por cooperativas centrais. O mandato dos integrantes é de dois anos. Entre as competências, destacam-se: acompanhar a elaboração e o cumprimento do Plano de TI do CCS, propondo, quando necessário, sua atualização; manifestar-se sobre a proposta de orçamento anual do CCS para ações de tecnologia ou outros investimentos; acompanhar tendências tecnológicas relevantes e o impacto potencial delas no modelo de negócio, incentivando iniciativas que possam otimizar processos e aumentar a competitividade; analisar os principais riscos tecnológicos articulando-se e contribuindo com as atividades de responsabilidade do Comitê de Riscos do CCS (Coris).

As estruturas locais de governança estão alinhadas às políticas sistêmicas e têm a liberdade de estabelecer órgãos próprios que ajudem na coordenação e no monitoramento da gestão para atender às demandas locais ou regionais e respeitar as leis brasileiras. Isso não afeta as estruturas fundamentais para a coordenação, a supervisão, o monitoramento e a auditoria tanto interna quanto externa das atividades. Além disso, as entidades do Sicoob podem contar com comitês próprios para tomar decisões técnicas e relacionadas aos negócios visando assegurar agilidade, qualidade e segurança aos processos sob sua responsabilidade de acordo com os regulamentos internos e sistêmicos.

Supervisão e delegação da gestão de impactos pelo mais alto órgão de governança GRI 2-12 | 2-13

No Sicoob, a dimensão Cidadania e Sustentabilidade é um compromisso fundamental assumido pela Alta Administração e refletido em nosso Pacto Sistêmico de Estratégia como um dos principais resultados a serem alcançados pela instituição. Esse compromisso é respaldado pelo nosso Plano de Sustentabilidade Sicoob, que busca estabelecer práticas sustentáveis de alcance sistêmico integradas de forma transversal ao nosso modelo de negócio. O Pacto Sistêmico de Estratégia e o Plano de Sustentabilidade têm como objetivo fornecer abordagens integradas que orientem as ações e as decisões do Sicoob em direção aos seus objetivos de longo prazo. O Plano de Sustentabilidade, em particular, representa uma orientação temática específica dentro desse Pacto. Na prática, ele se manifesta como um plano tático, delineando as etapas necessárias para que o Sicoob alcance plenamente o pilar de Cidadania e Sustentabilidade.

A supervisão da sustentabilidade envolve diferentes instâncias. O Conselho de Administração do Centro Cooperativo Sicoob exerce a supervisão da estratégia sistêmica de sustentabilidade, incluindo a definição de políticas, a avaliação de riscos e o acompanhamento da execução das diretrizes aprovadas. Com base nas recomendações da Diretoria Executiva e do Comitê de Sustentabilidade do Sicoob (Cosus), o Conselho delibera sobre diretrizes e acompanha a implementação.

O Cosus, órgão consultivo subordinado ao Conselho de Administração do CCS, assessora na formulação e na atualização da Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática, bem como na avaliação de riscos e oportunidades relacionados ao tema em conformidade com a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 4.945/2021.

A execução das diretrizes aprovadas é de responsabilidade da Diretoria Executiva. A área de Cidadania e Sustentabilidade, vinculada à estrutura executiva, coordena iniciativas relacionadas à gestão ambiental, social e climática, incluindo o acompanhamento dos Compromissos com o Desenvolvimento Sustentável, a elaboração do Relatório de Sustentabilidade, a gestão de pactos e acordos, o Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE), o monitoramento de indicadores e processos de avaliação externa.

O monitoramento ocorre por meio de reuniões periódicas das instâncias de governança. A Superintendência de Cidadania e Sustentabilidade reporta resultados à Diretoria Executiva, e o coordenador do Cosus apresenta ao Conselho de Administração os avanços e os pontos críticos relacionados à agenda de sustentabilidade.

Essa estrutura define a supervisão pelo mais alto órgão de governança e a delegação da gestão à instância executiva nos termos previstos na regulamentação aplicável.

Supervisão e aprovação do Relatório de Sustentabilidade GRI 2-14

O Relatório de Sustentabilidade do Sicoob, incluindo a definição e a revisão dos temas materiais, é submetido à análise e à aprovação das instâncias competentes de governança antes da divulgação externa.

O processo inicia com a consolidação técnica das informações pelas áreas responsáveis, as quais realizam a validação quanto à consistência dos dados, à aderência às Normas GRI e ao alinhamento com os direcionamentos estratégicos do Sistema. Após essa etapa, o conteúdo é submetido à apreciação da Diretoria Executiva do Centro Cooperativo Sicoob, que avalia a precisão, a integridade e a coerência das informações reportadas.

O Conselho de Administração do CCS, como mais alto órgão de governança, recebe atualizações periódicas sobre o andamento da elaboração do relatório e sobre o processo de revisão da materialidade, exercendo sua função de supervisão sobre o conteúdo divulgado.

O Comitê de Sustentabilidade Sicoob, órgão permanente designado pelo Conselho de Administração para assessorar as questões relacionadas à sustentabilidade, acompanha bimestralmente o processo de elaboração do relatório, contribuindo tecnicamente para o monitoramento da agenda de sustentabilidade e para a consistência das informações reportadas.

Política e Plano de Sucessão dos Administradores do Sicoob

A sucessão de administradores no Sicoob é estruturada conforme a Política e o Plano de Sucessão de Administradores, assegurando a continuidade da governança e a qualificação da liderança do Sistema.

Os membros do Conselho de Administração do CCS são eleitos em Assembleia Geral. Cada cooperativa central acionista do Banco Sicoob e filiada ao Sicoob Confederação indica um integrante para o cargo. O indicado deve exercer cargo eletivo na respectiva cooperativa central e atender aos critérios de elegibilidade previstos na legislação aplicável.

A nomeação e a seleção dos administradores observam critérios definidos na Política de Sucessão e seguem processo estruturado em cinco etapas:

1. elaboração do perfil do administrador ou diretor com definição das competências requeridas para a função;
2. identificação ou seleção de possíveis integrantes conforme diretrizes estatutárias e regulatórias;
3. indicação ou verificação dos pré-requisitos para o exercício da função em conformidade com as exigências normativas;
4. avaliação da qualificação e da experiência dos indicados considerando as atribuições do cargo;
5. capacitação, atualização e desenvolvimento com foco na preparação contínua dos administradores.



Esse processo organiza a sucessão de forma estruturada e orientada por critérios definidos, assegurando consistência na escolha e na preparação dos dirigentes do Sistema.

Política de Sucessão de Administradores do Sicoob

A Política de Sucessão de Administradores define princípios e diretrizes para a execução do Plano de Sucessão considerando as especificidades das entidades integrantes do Sistema. Aplica-se às entidades do CCS, às cooperativas centrais e às cooperativas singulares, respeitadas as características da Alta Administração de cada entidade.

A política é revisada, no mínimo, a cada cinco anos, podendo ser atualizada em decorrência de fatos relevantes ou de sugestões encaminhadas pelas entidades do Sicoob. A última revisão ocorreu em 2024. Complementam a política as normas e os procedimentos operacionais relacionados ao processo sucessório.

Nas cooperativas centrais e nas singulares, a Política de Sucessão é aprovada em Assembleia Geral. Compete ao Conselho de Administração estabelecer, supervisionar e controlar sua implementação observando as exigências legais e regulamentares vigentes.

A política está alinhada à Resolução do CMN nº 4.878/2020, considerando como Alta Administração os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva. As cooperativas possuem autonomia estatutária conforme as diretrizes sistêmicas estabelecidas pelo CCS.

Plano de Sucessão de Administradores do Sicoob

O Plano de Sucessão, atualizado em 2024, operacionaliza a Política de Sucessão e pode ser adaptado às especificidades regionais por iniciativa da respectiva cooperativa. O plano abrange a Alta Administração das entidades do Sicoob, incluindo conselheiros e diretores, bem como potenciais sucessores com o objetivo de assegurar a continuidade da gestão e a transição estruturada de responsabilidades.

Seus principais objetivos são:

- seguir as diretrizes da Política Institucional de Sucessão de Administradores do Sicoob;
- assegurar a identificação, o desenvolvimento, a retenção e a renovação dos membros da Alta Administração;
- organizar o processo de transição de cargos diretivos;
- contribuir para a continuidade da gestão nas entidades do Sistema.

Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança GRI 2-18

O desempenho do mais alto órgão de governança é avaliado anualmente conforme estabelecido na Política e no Plano de Sucessão de Administradores do Sicoob. A avaliação constitui uma das etapas formais do Plano de Sucessão e observa modelos estruturados descritos no referido plano sem intervenção externa independente.

Para o exercício de 2025, o processo adotou questionário de autoavaliação. No caso do Conselho de Administração, a avaliação é realizada por meio de autoavaliação, sem participação de avaliador externo independente. A avaliação dos diretores executivos é conduzida pelo Diretor-Presidente, e a avaliação do Diretor-Presidente é realizada pelo Presidente do Conselho de Administração de acordo com as diretrizes previstas no Plano de Sucessão de Administradores.

O processo de avaliação considera as atribuições relacionadas à supervisão da gestão dos impactos da organização na economia, no meio ambiente e nas pessoas no âmbito das competências do Conselho de Administração.

Os resultados são consolidados e apresentados ao colegiado para análise. Com base nessa análise, o Conselho de Administração define planos de ação e acompanha a implementação de oportunidades de melhoria decorrentes da avaliação. A avaliação é realizada com periodicidade anual.

Política de remuneração GRI 2-19

A gestão da remuneração no Sicoob está estruturada de forma sistêmica por meio do Plano de Cargos e Salários Sistêmico, instrumento que estabelece diretrizes comuns para as entidades que compõem o Sistema. Esse Plano define princípios de equidade interna, transparência, coerência organizacional e alinhamento à estratégia institucional, servindo como referência para o Centro Cooperativo Sicoob, para as cooperativas centrais e para as cooperativas singulares, respeitadas as especificidades de cada entidade.

O Plano é composto por instrumentos que organizam e orientam a política remuneratória. Entre eles, estão o Manual de Gestão da Remuneração e Carreira, que define as diretrizes para compensação e evolução profissional; o Catálogo de Cargos, que apresenta a matriz de estruturas, as descrições detalhadas, as grades salariais e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); o Manual de Práticas de Reconhecimento e Recompensa; e as Tabelas de Referência Salarial atualizadas. Esse conjunto assegura padronização conceitual e critérios objetivos para a gestão da remuneração no Sistema.

No âmbito do CCS, a remuneração dos executivos observa integralmente essas diretrizes sistêmicas. A estrutura remuneratória é composta por remuneração fixa, remuneração variável por meio de participação nos lucros ou resultados e um pacote de benefícios alinhado às práticas de mercado. Esse pacote inclui assistência médica e odontológica, seguro de vida em grupo, avaliações médicas periódicas, previdência complementar, auxílio-alimentação e refeição, auxílio-creche e babá, plano de atividades físicas e *check-up* executivo.

Parte desses benefícios é estruturada por meio de contratos sistêmicos, o que possibilita que cooperativas do Sistema adotem condições similares para seus executivos, promovendo maior coerência interna na política de benefícios.

As cooperativas centrais e as singulares mantêm autonomia estatutária para definir suas políticas específicas de remuneração. Ainda assim, o Plano Sistêmico constitui referência orientadora para a estruturação de seus modelos, garantindo alinhamento conceitual entre as entidades que integram o Sistema.

A política contempla remuneração fixa e variável, entretanto não há diretriz específica para bônus de atração ou incentivos ao recrutamento. Os pagamentos de rescisão seguem a legislação vigente e os normativos internos aplicáveis. Também não há política formal de devolução de bônus ou incentivos (*clawback*).

Até o momento, não existe diretriz específica no Sicoob que vincule a remuneração ao desempenho em sustentabilidade. Porém, em 2025, 42,2% das cooperativas informaram considerar aspectos ambientais e sociais na avaliação de desempenho da Diretoria Executiva, além dos critérios econômico-financeiros (Censo ESG Sicoob 2025). Esse dado reflete prática observada em parte das cooperativas e não configura diretriz sistêmica obrigatória.

A partir de 2026, em decorrência da Resolução CMN nº 5.177/2024, as cooperativas que aderirem ao Comitê de Remuneração Sistêmico passarão a observar a Política e o Manual Sistêmicos de Remuneração vigentes, reforçando a padronização e o alinhamento regulatório no Sistema.

Processo para determinação da remuneração GRI 2-20

O processo de desenvolvimento e revisão das políticas de remuneração no Centro Cooperativo Sicoob observa modelo estruturado e alinhado às diretrizes sistêmicas e às práticas de mercado. A política é elaborada e revisada com base em princípios de equidade interna, competitividade externa, sustentabilidade econômico-financeira e aderência à estratégia institucional do Sistema.

A supervisão do processo ocorre no âmbito da governança do CCS. O Comitê de Remuneração (Comrem), cujos membros são designados pelo Conselho de Administração, assessora o colegiado na formulação, no acompanhamento e na atualização da Política de Remuneração dos Administradores. O Comitê se reúne periodicamente para avaliar a aderência das práticas adotadas às diretrizes vigentes e propor eventuais ajustes. Não há membros independentes no Comitê.

As decisões relativas à remuneração não são submetidas à votação direta de stakeholders.



No modelo cooperativista, as definições são conduzidas pelas instâncias formais de governança competentes, especialmente pelos comitês responsáveis pela matéria e pelo Conselho de Administração.

Quando necessário, o Sicoob pode contar com o apoio de consultorias externas especializadas em remuneração e carreira. Essas consultorias atuam de forma independente da estrutura executiva e dos órgãos de governança, fornecendo análises técnicas, estudos comparativos de mercado e subsídios para a tomada de decisão. Não há consultores permanentes vinculados ao processo.

A determinação da remuneração dos executivos considera os critérios estabelecidos no Plano de Cargos e Salários Sistêmico e nas diretrizes da Política de Remuneração dos Administradores, assegurando coerência entre responsabilidades, níveis de complexidade das funções e posicionamento de mercado.

Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança GRI 2-17

O Sicoob promove o fortalecimento do conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança por meio das iniciativas da área de Educação Corporativa com foco no desenvolvimento sustentável e na supervisão de impactos econômicos, sociais e ambientais.

As soluções educacionais desenvolvidas visam ampliar a capacidade técnica e estratégica da Alta Governança para deliberar sobre temas relacionados à sustentabilidade, à gestão de riscos e às diretrizes sistêmicas que orientam o Sistema. Essa formação contribui para que o Conselho de Administração e as demais instâncias decisórias exerçam suas responsabilidades de supervisão com base em fundamentos técnicos atualizados.

Atualmente, estão disponíveis 36 soluções educacionais voltadas especificamente ao tema Desenvolvimento Sustentável nos módulos de aprendizagem destinados à capacitação da Alta Governança. Essas soluções integram o portfólio estruturado de formação e são ofertadas por meio dos canais institucionais de aprendizagem.

Em 2025, 1.314 pessoas da Alta Governança participaram de ações de capacitação relacionadas ao tema Desenvolvimento Sustentável, totalizando 3.340 capacitações realizadas no período.

As soluções foram disponibilizadas por meio do sistema de Educação Corporativa, do Portal de Educação e da plataforma Moob, contemplando públicos internos e membros das instâncias de governança.

A qualificação contínua da Alta Governança está alinhada às responsabilidades descritas nos itens GRI 2-12 e 2-13, assegurando que a supervisão e a delegação da gestão de impactos ocorram com base em conhecimento técnico compatível com a complexidade das operações, com os compromissos assumidos pelo Sistema e com as exigências regulatórias aplicáveis.

Certificação e capacitação de cooperados e dirigentes

O fortalecimento da governança cooperativa no Sicoob é sustentado por iniciativas estruturadas de formação, certificação e desenvolvimento contínuo de cooperados e dirigentes. Essas iniciativas visam o aprimoramento técnico das instâncias decisórias e a qualificação do quadro social das cooperativas do Sicoob.

Os cooperados têm acesso a trilhas de aprendizado voltadas ao desenvolvimento de competências que os capacitam a atuar de forma mais qualificada no âmbito de suas cooperativas. As formações são disponibilizadas por meio do Portal de Educação e pelo aplicativo Moob. Essas plataformas oferecem conteúdos sobre temas estratégicos do cooperativismo financeiro. Entre os principais temas abordados, estão cooperativismo, ética e integridade, sustentabilidade, educação financeira, empreendedorismo, gestão integrada de riscos e produtos e serviços financeiros, diversidade e inclusão e prevenção a fraudes.

No que se refere aos dirigentes, a formação desses públicos está amparada na Política Institucional de Certificação e de Capacitação de Dirigentes, aprova-

da pelo Conselho de Administração do CCS, instituída em 2021 e atualizada em 2024. A Política possui caráter obrigatório para diretores executivos e facultativo, embora recomendado, para conselheiros. O objetivo é atestar conhecimentos e experiências essenciais ao exercício das funções de governança em conformidade com a Lei nº 5.764/1971 e demais normativos aplicáveis.

Complementarmente, o Plano Institucional de Capacitação de Dirigentes estrutura trilhas educacionais, programas de formação e processos de certificação voltados ao desenvolvimento contínuo das lideranças do Sistema. A formação contempla conteúdos específicos relacionados ao modelo de negócio cooperativo, à governança e à gestão com trilhas específicas voltadas a conselheiros e diretores.

Em 2025, a área de Educação Corporativa do Sicoob disponibilizou as seguintes trilhas voltadas para os dirigentes.

- Ambiente Regulatório para Dirigentes
- DNA Sicoob – Experiência do Cooperado 2025
- Gestão de Riscos para Conselheiros
- Gestão de Riscos para Diretoria
- Governança para Conselheiros
- Governança para Diretoria
- Programa de Formação de Dirigentes – Conselheiro de Administração
- Programa de Formação de Dirigentes – Conselheiro Fiscal
- Programa de Formação de Dirigentes – Diretor de Riscos
- Programa de Formação de Dirigentes – Diretor Executivo
- Semana da Ética 2025
- Sempre Alerta – Conselheiros
- Sempre Alerta – Diretoria
- Sicoob Summit

Além das trilhas, o Sicoob promove programas estruturados de formação compostos por módulos sequenciais e integrados que foram desenvolvidos em parceria com instituições especializadas e homologadas. Esses programas abordam temas como cooperativismo e cooperativismo de crédito, mercado financeiro e setor bancário, governança, conceitos contábeis, economia, finanças e orçamento, análise de riscos, pacto de ética, estatutos e regimentos, ambiente legal e regulatório, planejamento estratégico e gestão de pessoas.

Esse conjunto de iniciativas contribui para assegurar que os dirigentes do Sicoob exerçam suas atribuições com base em conhecimento técnico compatível com a complexidade das operações e com as responsabilidades associadas à supervisão e à condução estratégica das cooperativas.

Em 2025, a certificação de dirigentes do público interno alcançou 611 participações, evidenciando o fortalecimento contínuo da qualificação e da governança no Sicoob.

Certificação e meta de qualificação

O processo de certificação dos dirigentes do Sicoob é realizado por meio de exame aplicado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Nos casos de certificação por experiência e de revalidação, a análise é conduzida pelo Comitê de Remuneração do Banco.

A certificação constitui instrumento de qualificação da governança, assegurando que os dirigentes detenham conhecimentos compatíveis com as responsabilidades estratégicas e regulatórias do Sistema. A meta estabelecida é atingir 100% de diretores executivos certificados, reforçando o compromisso com a qualificação técnica e com o alinhamento às exigências do setor financeiro cooperativo.

A seguir, apresenta-se o número de participações nos processos de certificação de dirigentes nos últimos exercícios:

CERTIFICAÇÃO DE DIRIGENTES – PÚBLICO INTERNO

	Número de participações		
	2023	2024	2025
Conselho de Administração	215	171	344
Conselho Fiscal	120	61	144
Diretoria	118	172	123
Total	453	404	611

Além dos programas direcionados à formação de dirigentes, o Sicoob promove a participação de seus líderes em fóruns temáticos, eventos do setor e espaços de diálogo com entidades nacionais e internacionais ligadas ao cooperativismo e à sustentabilidade. Essas iniciativas ampliam a exposição dos dirigentes a diferentes experiências e práticas de governança, contribuindo para o fortalecimento institucional do Sistema.

O Sicoob mantém parcerias estratégicas com organizações como o Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (WOCCU), a Confederação Internacional dos Bancos Populares (CIBP) e a Academia das Co-

operativas Alemãs (ADG), viabilizando intercâmbio internacional de dirigentes e gestores. Essas oportunidades permitem o contato com distintos modelos de governança e gestão cooperativa, promovendo troca de experiências e atualização técnica.

Em 2025, a Conferência Anual da WOCCU — *World Credit Union Conference (WCUC)* — foi realizada de 14 a 16 de julho em Estocolmo, na Suécia, reunindo líderes de cooperativas de crédito de diversos países e proporcionando oportunidades de aprendizado internacional e troca de experiências sobre práticas de governança cooperativa. Nessa edição, 116 dirigentes do Sicoob participaram do evento.

INTERCÂMBIO

	Número de participações		
	2023	2024	2025
Conferência Anual WOCCU	119	192	116
30º CIBP Congress	123	-	-
CIBP's 75th Anniversary -Theme "Acting at the heart of our territories for a better world"	-	-	19



Outras iniciativas para desenvolvimento das capacidades

Em 2025 foram realizadas as seguintes iniciativas, com a finalidade de promover o desenvolvimento de lideranças e estimular o aprendizado por meio de reflexões sobre temas da atualidade e suas aplicações no modelo de negócio cooperativista:

- 13º Workshop de Produtor Rural
- 14º Workshop de Produtor Rural
- 16º Workshop do Produtor Rural
- 2º Workshop de Investimentos
- 5º Pense Sicoob
- CIBP 2025
- Curso de extensão: Liderança
- Curso de extensão: Mindset Digital
- Curso de extensão: Negociação e tomada de decisão
- Curso de extensão: Sucessão e mentoria
- DNA Sicoob - Experiência do Cooperado
- Embarque Sicoob Dirigentes - 2025
- Encontro com Lideranças do Sicoob Abordando o Tema "Diversidade"
- Encontro com os Presidentes dos Conselhos de Administração das cooperativas do Sicoob para abordar o tema "Sucessão"
- Live - Política de Diversidade e Inclusão do Sicoob
- MBA em Inteligência Artificial e Big Data
- Papel do Conselho de Administração: desafios e oportunidades do Sicoob
- Pense Sicoob 2025
- Programa Governança e Gestão de Risco 2025
- Seminário de Patrimônio Líquido - 2023
- Seminário de Supervisão Auxiliar
- Vende Sicoob 2025
- WCUC - SUÉCIA - 2025
- Webinar - Cooperativismo de Seguros: O novo ramo do cooperativismo brasileiro
- Webinar Sonar - Evolução do Painel de Suporte Operacional de Alerta de Risco
- Webinar: Reforma Tributária - Aspectos Jurídicos e Práticos para o Cooperativismo Financeiro
- Webinar: Resolução CMN nº 4.966/2021 - Dirigentes - Encontro 1
- Webinar: Resolução CMN nº 4.966/2021 - Dirigentes - Encontro 2
- Cursos preparatórios para a Certificação de Dirigentes do Sicoob

GERENCIAMENTO DE RISCOS

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é conduzida de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob com base em políticas institucionais, estratégias, processos, métricas e limites que permitem identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às atividades do Sistema.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e as diretrizes específicas de gerenciamento são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS, assegurando alinhamento estratégico, aderência regulatória e padronização das práticas nas cooperativas centrais e nas singulares.

O gerenciamento integrado contempla, entre outros, os riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético, imagem, descontinuidade de negócios, bem como os riscos social, ambiental e climático. A atuação ocorre de forma contínua e estruturada em conformidade com os níveis estabelecidos na Declaração de Apetite por Riscos (*Risk Appetite Statement – RAS*).

A estrutura organizacional é segregada, garantindo independência funcional, especialização técnica e adequada disseminação da cultura de gerenciamento de riscos. São adotados procedimentos para reporte tempestivo aos órgãos de governança tanto em condições de normalidade quanto em situações de exceção, bem como programas de testes de estresse para avaliação de cenários adversos com definição de medidas de contingência quando necessário.

A centralização do gerenciamento de riscos é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e dos serviços ofertados e a dimensão das exposições assumidas, não afastando as responsabilidades das cooperativas no âmbito de suas atividades.

Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional estão formalizadas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pelo Conselho de Administração do CCS. A política estabelece procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sistema. O processo compreende a identificação, a avaliação e o tratamento de riscos, a documentação e o armazenamento de informações sobre perdas operacionais e recuperações, bem como a realização de testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Risco de crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito estão registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do CCS, que centraliza a gestão do risco de crédito no Sistema, assegurando padronização de processos, metodologias de análise de contrapartes e operações, além do monitoramento contínuo dos ativos sujeitos a esse risco.

Riscos de mercado e de variação das taxas de juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros constam na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do CCS. A estrutura de gerenciamento é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e dos serviços e a dimensão das exposições assumidas pelas entidades do Sistema.

Risco de liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão previstas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira e na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez, ambas aprovadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do CCS. Essas políticas definem procedimentos, métricas e ações padronizadas, sendo a estrutura de gerenciamento proporcional à natureza das operações e à dimensão da exposição ao risco.

Risco cibernético

A gestão do risco cibernético integra o sistema de gerenciamento de riscos e abrange a proteção de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários. As diretrizes estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do CCS. O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bianualmente.

Risco de imagem

O gerenciamento do risco de imagem é realizado por meio do monitoramento de canais institucionais e indicadores de percepção pública, incluindo Ouvidoria, Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), Sistema de Registro de Demandas do Cidadão (RDR) do Banco Central do Brasil, plataformas de avaliação reputacional e redes sociais.

Risco de descontinuidade de negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios estão estabelecidas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pelo Conselho de Administração do CCS, que define procedimentos, métricas e ações padronizadas aplicáveis às entidades do Sistema.

Riscos sociais, ambientais e climáticos (RSAC)

O gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático (RSAC) no Sicoob é estruturado com base na Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), a qual estabelece

princípios, diretrizes e responsabilidades aplicáveis às operações de crédito, às relações com fornecedores e às demais atividades do Sistema.

A gestão de RSAC tem como objetivo identificar, avaliar, mensurar, monitorar e mitigar exposições que possam gerar impactos negativos relevantes às partes interessadas, à reputação institucional e à sustentabilidade econômico-financeira das operações. A abordagem considera a relevância da exposição aos riscos e observa os normativos regulatórios vigentes.

Em 2025, o Sicoob avançou na consolidação de sua estrutura normativa para o gerenciamento de riscos sociais, ambientais e climáticos (SAC), com o objetivo de mitigar riscos reputacionais e fortalecer a governança em toda a cadeia de valor, abrangendo o Centro Cooperativo Sicoob (CCS), as cooperativas centrais e as singulares.

A metodologia de avaliação de fornecedores e prestadores de serviços foi revisada e ampliada, passando a integrar consultas externas a bases especializadas de dados socioambientais e reputacionais, complementando a aplicação do Questionário de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos (QRSAC). Essa evolução fortalece a identificação de riscos e qualifica a apuração do risco final. Para apoiar o monitoramento contínuo, foram implementados relatórios de alerta relacionados a prazos e critérios de avaliação.

No processo de concessão de crédito, o QRSAC permanece como instrumento central de avaliação dos tomadores, com estudos em andamento para a incorporação de novos critérios relacionados aos riscos sociais, ambientais e climáticos.

O monitoramento é complementado por consultas a bases públicas e especializadas, incluindo verificação sistemática da “Lista Suja” do Ministério do Trabalho e Emprego, com automatização do registro de anotação impeditiva para casos relacionados a trabalho análogo à escravidão.

No âmbito dos riscos climáticos, o Sicoob ampliou sua capacidade de análise ao incorporar o monitoramento de eventos extremos, como inundações, enxurradas, alagamentos e períodos de seca.



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E RESPONSABILIDADES

GRI 2-24

A incorporação dos compromissos institucionais às práticas de gestão de riscos ocorre por meio de estrutura de governança definida envolvendo o Conselho de Administração, o Comitê de Riscos, o Comitê de Sustentabilidade, a Diretoria Executiva e a Diretoria de Riscos e Controles, responsável pelos riscos sociais, ambientais e climáticos. A Superintendência de Gerenciamento Integrado de Riscos e a Gerência de Riscos Social, Ambiental e Climático executam as atividades técnicas de identificação, avaliação e monitoramento das exposições. Essa estrutura assegura que os compromissos assumidos pelo Sicoob sejam integrados às políticas internas, aos processos operacionais e às decisões de crédito e investimento, bem como às relações com fornecedores e parceiros comerciais.

Classificação e avaliação de riscos

A classificação da exposição das operações de crédito aos riscos RSAC é realizada com base em critérios definidos na PRSAC e em manuais internos, observando parâmetros regulatórios e critérios de elegibilidade.

Risco social

O gerenciamento do risco social considera a proteção de direitos, o respeito à diversidade e a prevenção de práticas incompatíveis com a legislação e com os compromissos institucionais. A avaliação inclui análise de impactos potenciais sobre trabalhadores, comunidades e demais partes interessadas, considerando possíveis efeitos reputacionais e financeiros.

Risco ambiental

O gerenciamento do risco ambiental envolve avaliações sistêmicas baseadas em informações disponibilizadas por órgãos competentes e na identificação de potenciais impactos ambientais decorrentes das atividades financiadas ou contratadas.

Risco climático

O risco climático é avaliado considerando tanto riscos físicos quanto riscos de transição. A análise contempla a probabilidade de ocorrência de eventos climáticos adversos e seus potenciais efeitos sobre ativos financiados, fluxos financeiros e capacidade de pagamento das contrapartes.

BASES DE DADOS E DILIGÊNCIA

Para a identificação de eventos de riscos sociais, ambientais e climáticos, o Sicoob utiliza funcionalidades de avaliação baseadas em autodeclaração e consultas integradas junto a órgãos credenciados, incluindo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Secretarias Estaduais de Meio Ambiente (SEMAs), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Projeto de Monitoramento do Desmatamento (PRODES), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Setores sensíveis

O Sicoob identifica setores sensíveis com maior potencial de geração de impactos aos riscos sociais, ambientais e climáticos relevantes. Para esses setores, são aplicados critérios específicos de análise e limites de concentração na carteira de crédito com o objetivo de controlar a exposição agregada. São considerados setores sensíveis: extração de minerais radioativos; extração de minério de metais preciosos; fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições; partidos ou agremiações políticas; entidades religiosas; clubes de futebol profissional ou amador.

Setores de exclusão

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que apresentem restrição absoluta conforme defi-

nições do Manual de Cadastro, que tenham condenação transitada em julgado nas hipóteses de crime ambiental, trabalho escravo ou infantil, exploração sexual, improbidade administrativa, corrupção, lavagem de dinheiro ou atividade ilícita, salvo se devidamente cumprida e comprovada a reparação ou a pena imposta. Também são excluídas contrapartes constantes no Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão ou que tenham descumprido Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) nas hipóteses mencionadas.

Integração com políticas institucionais

A PRSAC, a Política Institucional de Sustentabilidade e a Política Institucional de Diversidade e Inclusão constituem instrumentos normativos que orientam a incorporação dos compromissos institucionais às práticas de gestão. O Plano de Sustentabilidade, o Framework de Finanças Sustentáveis e os indicadores institucionais de sustentabilidade complementam essa estrutura, assegurando integração transversal entre estratégia, operações e gestão de riscos.

A implementação é apoiada por ações de capacitação dirigidas a colaboradores e dirigentes com foco em finanças sustentáveis, bioeconomia, direitos humanos e gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos, fortalecendo a aplicação consistente das diretrizes nos diferentes níveis da organização.

Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas - GRSAC

Acesse o Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (GRSAC) para conhecer a estrutura de gestão de RSAC juntamente com os respectivos objetivos estratégicos. [Clique aqui](#) ou acesse pelo QR Code.



Capacitação em Gestão de Riscos

O Sicoob mantém programa estruturado de capacitação voltado ao fortalecimento da gestão de riscos, da integridade institucional e da prevenção a ilícitos financeiros com conteúdos relacionados a políticas, procedimentos e práticas de controle adotadas pelo Sistema.

Em 2025, foram registradas 138.532 participações em capacitações online relacionadas a temas como risco de crédito e riscos social, ambiental e climático, risco de mercado e liquidez, gerenciamento de capital, *rating* sistêmico, risco operacional e gestão de continuidade de negócios, além de prevenção e combate à fraude e prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo (PLD/FT).

Adicionalmente, no âmbito específico da gestão de riscos, foram realizadas 16.463 participações em treinamentos online, abrangendo conteúdos como gestão de continuidade de negócios, política institucional de responsabilidade social, ambiental e climática (PRSAC), gestão do risco de crédito com foco em inadimplência e monitoramento, fatores associados ao risco de crédito, classificação de risco de operações e PCLD e utilização da plataforma SISBR para gestão do risco de crédito.

A evolução no quantitativo de capacitações ao longo do período analisado está associada à ampliação do quadro de empregados do Sistema, à recertificação periódica em cursos mandatórios, à integração de novas soluções educacionais à plataforma de educação corporativa e à expansão do portfólio de cursos da área de Educação Corporativa.

As capacitações apresentadas foram realizadas exclusivamente em formato online síncrono por meio de plataforma digital.





NÚMERO DE CAPACITAÇÕES REALIZADAS PELAS ÁREAS DE PLD/FT, PREVENÇÃO E COMBATE À FRAUDE, MONITORAMENTO DE RISCO OPERACIONAL E GCN SOB A COORDENAÇÃO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA

Curso	2023		2024		2025
	Presenciais	Online	Presenciais	Online	Online
Risco de Crédito e Riscos Social, Ambiental e Climático	1.397	17.271	7.813	56.543	2.048
Risco de Mercado e Liquidez	1.386	195	-	2.887	2.648
Gerenciamento de Capital	532	7	3.083	3.991	2.767
Rating Sistêmico, Risco Operacional e Gestão de Continuidade de Negócios	-	60.262	-	44.465	13.157
Prevenção e Combate à Fraude	3.358	64.028	7.866	25.627	58.674
PLD (Prevenção à Lavagem de Dinheiro) e FT (Financiamento ao Terrorismo)	3.006	53.078	4.830	36.013	59.238
Total	9.679	194.841	23.592	169.526	138.532

Nota: o total de participantes contempla colaboradores de cooperativas centrais e singulares.

GESTÃO DE RISCOS - TREINAMENTOS	Número de capacitações online		
	2023	2024	2025
Gestão de Continuidade de Negócios – Básico	23.965	16.386	3.144
Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climático – PRSAC	37.631	-	-
Gestão de Risco de Crédito: Adimplência e Monitoramento	6.884	6.342	4.978
Fatores associados ao Risco de Crédito	2.692	2.016	2.162
Classificação de Risco de Operações e PCLD	6.715	5.714	4.479
SISBR – Plataforma de Risco de Crédito	2.015	1.731	1.700
Total	79.902	32.189	16.463

Em 2025, no âmbito da adoção de mecanismos de avaliação e da implementação de políticas e processos para seleção e contratação de fornecedores pelas cooperativas do Sicoob, o Censo ESG Sicoob 2025 identificou que 76,3% das cooperativas declararam exigir total conformidade com a legislação trabalhista. Além disso, 50,9% informaram incorporar cláusulas relacionadas a direitos humanos, 48,8% incluíram cláusulas ambientais e 41,9% adotaram critérios sociais em seus processos de contratação.

COMPROMISSOS COM POLÍTICAS

GRI 2-23

No âmbito da gestão de riscos, os compromissos de política do Sicoob materializam-se por meio de instrumentos normativos internos que orientam a conduta institucional, a avaliação de exposições e a tomada de decisão.

Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)

A Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática estabelece princípios e diretrizes aplicáveis à gestão dos riscos social, ambiental e climático nas operações de crédito, nas relações com fornecedores e nas demais atividades do Sistema.

A PRSAC define critérios para classificação de exposições, parâmetros de elegibilidade, diretrizes para setores sensíveis e hipóteses de exclusão, bem como responsabilidades das instâncias envolvidas no monitoramento e no controle desses riscos. Sua aplicação visa assegurar aderência regulatória, mitigação de impactos adversos e integração da dimensão socioambiental e climática à análise prudencial. Para fortalecimento da implementação, o Sicoob mantém equipes técnicas especializadas que promovem capacitação junto às cooperativas disseminando a metodologia de avaliação e monitoramento de riscos sociais, ambientais e climáticos.

A íntegra da PRSAC e as diretrizes correlatas encontram-se disponíveis publicamente, incluindo informações sobre condutas vedadas, setores sensíveis e canais de comunicação, como a Ouvidoria.

Indicadores de Apetite por Riscos (RAS)

O Centro Cooperativo Sicoob definiu indicadores de apetite a riscos não financeiros com proposição segregada para risco social, risco ambiental e risco climático. Os parâmetros estabelecidos consideram a exposição da carteira de crédito e permitem avaliar a aderência das operações aos níveis de tolerância definidos. Esses indicadores orientam o monitoramento sistêmico e funcionam como referência para as cooperativas, preservada sua responsabilidade na gestão individual das exposições.

Política Institucional de Diversidade e Inclusão

A Política Institucional de Diversidade e Inclusão orienta a incorporação de princípios de não discriminação, equidade e respeito à dignidade humana nos processos de gestão de pessoas. A aplicação da política abrange ambiente de trabalho, recrutamento e seleção, liderança, capacitação, desenvolvimento, sucessão e remuneração e estabelece diretrizes para prevenção de práticas discriminatórias e monitoramento da equidade nas relações laborais. No contexto de riscos, a política contribui para mitigação de risco social e reputacional, assegurando coerência entre práticas internas e compromissos institucionais.

Política Institucional de Sustentabilidade

A Política Institucional de Sustentabilidade estabelece diretrizes aplicáveis às operações e aos processos das entidades do Sistema, integrando sustentabilidade à estratégia e à gestão. Entre seus instrumentos estruturantes, estão o Plano de Sustentabilidade com horizonte até 2030, os Indicadores Institucionais de Sustentabilidade, o Relatório de Sustentabilidade elaborado conforme as normas da Global Reporting Initiative (GRI) e o Framework de Finanças Sustentáveis, que define categorias e critérios de elegibilidade para produtos financeiros verdes e sociais.

Política Institucional de Cidadania Financeira

O Sicoob possui Política Institucional de Cidadania Financeira que estabelece diretrizes para a promoção da educação e da inclusão financeira, bem como para a prevenção ao superendividamento no âmbito de suas cooperativas. Alinhada aos princípios cooperativistas, a política busca ampliar o acesso a produtos e serviços financeiros e contribuir para o desenvolvimento das comunidades. Sua implementação envolve o Centro Cooperativo Sicoob (CCS), responsável pelo monitoramento das iniciativas, e as cooperativas centrais e singulares, responsáveis pela execução e registro das ações de educação e inclusão financeira, orientadas por princípios de amplo alcance, adequação ao público e práticas de crédito responsável.

INCORPORAÇÃO DE COMPROMISSOS GRI 2-24

A incorporação dos compromissos institucionais à estrutura de gestão do Sicoob ocorre por meio de governança formalmente estabelecida e integrada ao sistema de gerenciamento de riscos e controles internos. Esses compromissos não permanecem em nível declaratório, sendo desdobrados em políticas, normativos, metodologias operacionais e processos de monitoramento.

A supervisão estratégica é exercida pelo Conselho de Administração, pelo Comitê de Riscos e pelo Comitê de Sustentabilidade com apoio da Diretoria Executiva. No âmbito técnico e executivo, a Diretoria de Riscos e Controles — responsável pelos riscos social, ambiental e climático —, a Superintendência de Gerenciamento Integrado de Riscos e a Gerência de Riscos Social, Ambiental e Climático conduzem a implementação e o monitoramento das diretrizes relacionadas ao tema.

Os compromissos são incorporados às políticas institucionais, aos manuais operacionais e às metodologias de análise de crédito, refletindo-se nos processos de concessão, no monitoramento da carteira, na avaliação de fornecedores e na supervisão contínua das exposições a riscos sociais, ambientais e climáticos. A integração às decisões operacionais e aos controles internos assegura que as diretrizes institucionais sejam consideradas na avaliação de riscos, na definição de limites e na condução dos negócios.

No que se refere aos Direitos Humanos, a incorporação ocorre por meio das políticas de gestão de pessoas e de processos internos que asseguram respeito à dignidade, equidade de tratamento e prevenção de discriminação. As áreas de Gente, Cultura e Inovação e de Educação Corporativa atuam na disseminação dessas diretrizes e no fortalecimento da cultura organizacional por meio de capacitações estruturadas.

A integração às decisões estratégicas e operacionais, bem como aos controles internos, assegura que as diretrizes institucionais sejam refletidas na avaliação de riscos, na concessão de crédito, na gestão de fornecedores e no monitoramento contínuo das exposições. Por fim, a incorporação dos compromissos se materializa de forma estruturada nas seguintes políticas institucionais.

Política Institucional de Diversidade e Inclusão

A Política Institucional de Diversidade e Inclusão integra os compromissos relacionados aos direitos humanos e à equidade aos processos de gestão de pessoas das entidades do Sistema. Sua implementação ocorre de forma transversal nos eixos a seguir.

- No ambiente de trabalho por meio da realização de campanhas, ações educativas e práticas de sensibilização voltadas à prevenção da discriminação e à eliminação de condutas incompatíveis com os princípios institucionais, inclusive no regime de teletrabalho.
- Nos processos de recrutamento e seleção mediante definição de diretrizes e procedimentos destinados a reduzir vieses inconscientes, evitar a reprodução de estereótipos e assegurar a consideração de perfis diversos, incluindo grupos minorizados.
- Na liderança e na gestão de pessoas com orientação às lideranças para aplicação e disseminação das diretrizes da política, promovendo ambiente organizacional pautado no respeito e na segurança psicológica.
- Na comunicação institucional com utilização de representações diversas em campanhas, treinamentos e ações educativas, reforçando a valorização da diversidade e a prevenção de qualquer forma de discriminação.
- Na capacitação e no desenvolvimento por meio da oferta de treinamentos com recursos de acessibilidade e conteúdos adequados aos diferentes níveis hierárquicos, assegurando equidade de oportunidades.
- Nos processos de desenvolvimento e sucessão com iniciativas voltadas à ampliação da representatividade de grupos minorizados em posições de liderança.
- Na política de remuneração mediante monitoramento contínuo das diretrizes internas para assegurar equidade de condições e ausência de diferenciações baseadas em características pessoais ou sociais.

Política Institucional de Sustentabilidade

A Política Institucional de Sustentabilidade integra os compromissos socioambientais e climáticos às estratégias, às operações e à gestão de riscos do

Sistema. Sua implementação ocorre por meio dos seguintes instrumentos:

- O Plano de Sustentabilidade, estruturado em 7 compromissos desdobrados em 14 objetivos e 16 ações, com horizonte até 2030, orienta a incorporação transversal da sustentabilidade ao modelo de negócios.
- O Relatório de Sustentabilidade, elaborado de acordo com as normas da Global Reporting Initiative (GRI), constitui instrumento de prestação de contas e monitoramento dos avanços.
- As parcerias e os compromissos empresariais reforçam a integração do Sicoob a agendas estratégicas e ao intercâmbio de boas práticas.
- As capacitações dirigidas a colaboradores e dirigentes abrangem temas como finanças sustentáveis, bioeconomia, direitos humanos e elaboração de relatórios, contribuindo para internalização das diretrizes institucionais.
- O Framework de Finanças Sustentáveis define categorias, critérios de elegibilidade e indicadores aplicáveis aos produtos e aos serviços financeiros verdes e sociais.
- A gestão dos riscos sociais, ambientais e climáticos integra essas diretrizes às análises de crédito, ao monitoramento da carteira e às relações com fornecedores, assegurando conformidade regulatória e mitigação de impactos adversos.

Clique aqui ou acesse pelo QR Code para acessar a **Política de Sustentabilidade**:



Clique aqui ou acesse pelo QR Code para conhecer a **Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)**:



Clique aqui ou acesse pelo QR Code para conhecer a **Política de Diversidade e Inclusão (D&I)**:



Reconhecimento externo – Reporting Matters

Na avaliação realizada pelo Reporting Matters, iniciativa internacional voltada à análise da qualidade de relatórios corporativos de sustentabilidade, o relatório do Sicoob referente ao exercício de 2024 obteve pontuação média de 9,0 no critério Parcerias e Colaborações.

Segundo a análise conduzida pela iniciativa, o Sicoob demonstrou consistência na forma como apresenta colaborações institucionais vinculadas à sua estratégia de sustentabilidade com destaque para iniciativas desenvolvidas em cooperação com organizações da sociedade civil, setor público e entidades do próprio sistema cooperativista.

Entre os exemplos destacados na avaliação, estão o Programa Cooperação na Ponta do Lápis, desenvolvido em conjunto com o Banco Central do Brasil e o Instituto Sicoob e voltado à promoção da educação financeira, que alcançou mais de 2,2 milhões de pessoas em 2023, e o Programa de Voluntariado Transformador, que mobilizou 12.633 voluntários em ações comunitárias no mesmo período.

A análise também reconheceu iniciativas conduzidas em articulação com o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), bem como colaborações com governos locais, associações e entidades setoriais voltadas à ampliação do acesso ao crédito e ao fortalecimento de iniciativas de inclusão digital e financeira.

Conforme a avaliação do Reporting Matters, o relato do Sicoob evidencia a conexão dessas iniciativas com a estratégia de sustentabilidade da organização, apresentando informações sobre alcance e resultados associados às colaborações estabelecidas.

GESTÃO DE RISCOS RELACIONADOS À CORRUPÇÃO

GRI 3-3 | 205-1 | 205-2 | 205-3

A temática de combate à corrupção impacta diretamente as operações e os resultados das entidades do Sicoob. A preservação da imagem e da marca constitui elemento relevante para a manutenção da credibilidade institucional, podendo influenciar a negociação de produtos e serviços financeiros.

Impactos negativos potenciais incluem danos reputacionais, sanções regulatórias, responsabilização jurídica e perda de confiança por parte de cooperados, clientes, parceiros e da sociedade. Tais impactos podem comprometer o desempenho econômico das entidades e afetar a continuidade das operações. A atuação preventiva contribui positivamente para a estabilidade institucional, para a confiança nas relações comerciais e para o fortalecimento da governança.

As regras e orientações que fundamentam a atuação do Sicoob têm por base a Lei nº 12.846/2013 e o Decreto Federal nº 8.420/2015, que dispõem sobre a responsabilização de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, bem como a Resolução CMN nº 4.595/2017, que trata da política de conformidade (compliance) das instituições financeiras e das demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

As entidades integrantes do Sicoob são avaliadas quanto aos riscos relacionados à corrupção de forma contínua. Essa avaliação é conduzida por meio do Programa de Integridade.

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento do risco da prática de atos lesivos contra a administração pública é realizado conjuntamente com o ciclo de gestão dos riscos operacionais. No âmbito do Sistema, são considerados riscos à integridade a prática de atos lesivos contra a administração pública, quando da identificação de riscos operacionais.

Políticas e compromissos

O combate à corrupção está fundamentado nos valores institucionais do Sicoob, os quais

incluem ética e integridade, respeito e valorização das pessoas, cooperativismo e sustentabilidade, excelência e eficiência, liderança inspiradora, inovação e simplicidade.


O Pacto de Ética e o Programa de Integridade do Sicoob estabelecem padrões de comportamento e valores baseados em preceitos legais, éticos e morais. As políticas e os manuais internos, especialmente a Política de PLD/FT, a Política de Prevenção à Fraude, a Gestão Integrada de Riscos e de Capital e os Controles Internos e Conformidade, detalham procedimentos e orientações voltados à mitigação de riscos e à prevenção de ilícitos.

O Programa de Integridade estabelece regras para reafirmar o compromisso das entidades com o cumprimento das leis, das normas e das diretrizes aplicáveis aos negócios, incluindo o combate à corrupção sob qualquer modalidade, especialmente quanto à prática de atos lesivos contra a administração pública nacional ou estrangeira.

Medidas adotadas para prevenir e mitigar impactos

A gestão do tema ocorre de forma contínua por meio dos processos e dos sistemas estabelecidos no Programa de Integridade. Em 2025, compuseram o conjunto de ações educativas e informativas: disponibilização de cursos EaD na plataforma da Educação Corporativa; divulgação do Pacto de Ética Sicoob; disponibilização do Programa de Integridade e participação no Programa FEBRABAN de Prevenção à Corrupção.

Para mais informações sobre o Canal de Ilícitudes do Sicoob, clique aqui ou acesse pelo QR Code.



O canal permite comunicações inclusive sem identificação do denunciante. As manifestações são recepcionadas pela Ouvidoria do Banco Sicoob e encaminhadas às áreas competentes para análise e adoção das medidas necessárias em conformidade com a regulamentação vigente.

Monitoramento da eficácia

A eficácia das medidas relacionadas à prevenção e ao combate à corrupção é monitorada por meio de mecanismos estruturados de controle e acompanhamento, os quais incluem campanhas internas e sistêmicas; treinamentos internos e sistêmicos voltados a empregados, gestores e membros dos órgãos de governança; e sistemas informatizados de monitoramento e registro de operações.

Esses processos permitem avaliar a aderência às políticas internas, identificar eventuais desvios e promover aprimoramentos nos controles adotados.

As políticas são revisadas anualmente para refletir atualizações normativas e melhores práticas de mercado. Informações relacionadas a metas, critérios específicos de apuração e métricas detalhadas de eficácia não são divulgadas por razões de confidencialidade, considerando que a publicação desses parâmetros pode gerar risco de tentativa de burla aos mecanismos de controle.

No período reportado, não houve casos registrados envolvendo atos de corrupção nas operações do Sicoob. O processo é registrado pela área de Controles Internos em Relatório de Controles Internos de Conformidade ao Programa de Integridade e apresentado à Comissão de Ética para acompanhamento.

Relações com terceiros

A estrutura organizacional das entidades Sicoob se compromete a preservar o prestígio e o reconhecimento da marca, assegurando que relações comerciais sejam estabelecidas com partes que atendam aos requisitos de honestidade e probidade profissional.

Patrocínios, doações e ações de comunicação são submetidos ao Conselho de Administração da respectiva entidade para aprovação formal. A forma-

lização contratual inclui cláusulas que reforçam o cumprimento dos compromissos anticorrupção assumidos pelas entidades do Sicoob.

Participação das partes interessadas

A gestão do tema Combate à Corrupção considera contribuições provenientes de diferentes partes interessadas, incluindo cooperados, clientes, empregados, parceiros, fornecedores, cooperativas centrais e singulares, órgãos reguladores e entidades setoriais.

Manifestações recebidas por meio da Ouvidoria e do Canal de Ilícitude, bem como comunicações internas e recomendações oriundas das cooperativas integrantes do Sistema, são analisadas pelas áreas responsáveis e podem subsidiar aprimoramentos em políticas, procedimentos e controles internos.

Adicionalmente, exigências regulatórias emitidas pelo Banco Central do Brasil e pelo Conselho Monetário Nacional, assim como orientações de entidades setoriais, são consideradas na atualização das políticas e na definição de medidas preventivas relacionadas ao tema.

Dessa forma, o engajamento das partes interessadas contribui para o aprimoramento contínuo dos mecanismos de integridade, prevenção e controle adotados pelas entidades do Sicoob.





PROGRAMA DE INTEGRIDADE BANCO SICOOB	Capacitações		
	2023	2024	2025
Centro Cooperativo Sicoob (CCS)	744	550	2.747
Programa de Integridade	16.139	17.432	34.625
Programa de Integridade - Diretoria	249	225	236
Total	17.132	18.207	37.608

Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção GRI 205-2

CURSOS E COMUNICADOS POR CARGO							
Número total e percentual de membros de órgãos de governança que foram comunicados sobre as políticas e os procedimentos anticorrupção adotados pela organização e que receberam treinamento							
		2023		2024		2025	
		Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
Conselho de Administração	Número total de membros no ano		2.567		2.490		2.442
	Número total de membros treinados		1.345		953		1.190
	Percentual de membros treinados		52,4%		38,3%		48,7%
Diretoria Executiva	Número total de membros no ano		991		980		962
	Número total de membros treinados		673		511		559
	Percentual de membros treinados		67,9%		52,1%		58,1%
Total	Número total de membros no ano		3.558		3.470		3.404
	Número total de membros treinados		2.018		1.464		1.749
	Percentual de membros treinados		56,7%		42,2%		51,4%

CURSOS E COMUNICADOS POR REGIÃO							
Número total e percentual de parceiros de negócio/fornecedores para os quais foram comunicadas as políticas e os procedimentos anticorrupção adotados pela organização — por região							
		2023		2024		2025	
		Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
Região Norte	Número total de membros no ano		3.210		3.849		3.735
	Número total de membros treinados		2.805		2.167		3.116
	Percentual de membros treinados		87,4%		56,3%		83,4%
Região Nordeste	Número total de membros no ano		2.913		1.357		3.138
	Número total de membros treinados		2.578		927		2.536
	Percentual de membros treinados		88,5%		68,3%		80,8%
Região Centro-Oeste	Número total de membros no ano		13.275		12.363		12.817
	Número total de membros treinados		9.608		7.053		11.152
	Percentual de membros treinados		72,4%		57,0%		87,0%
Região Sudeste	Número total de membros no ano		27.871		29.134		31.095
	Número total de membros treinados		22.729		17.039		25.586
	Percentual de membros treinados		81,6%		58,5%		82,3%
Região Sul	Número total de membros no ano		13.275		13.426		14.319
	Número total de membros treinados		9.608		7.053		12.149
	Percentual de membros treinados		72,4%		52,5%		84,8%
Brasil	Número total de membros no ano		60.544		60.129		65.104
	Número total de membros treinados		47.328		34.239		54.539
	Percentual de membros treinados		78,2%		56,9%		83,8%



CURSOS E COMUNICADOS POR CARGO

Número total e percentual de empregados que foram comunicados sobre as políticas e os procedimentos anticorrupção adotados pela organização e que receberam treinamento — por cargo

		2023		2024		2025	
		Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
Superin- tendência	Número total de membros no ano				179		243
	Número total de membros treinados				110		175
	Percentual de membros treinados				61,5%		72,0%
Gerência	Número total de membros no ano		5.635		5.064		5.675
	Número total de membros treinados		4.911		2.995		4.779
	Percentual de membros treinados		87,2%		59,1%		84,2%
Cargos Técnicos	Número total de membros no ano		49.746		50.617		56.705
	Número total de membros treinados		40.775		30.721		48.584
	Percentual de membros treinados		82,0%		60,7%		85,7%
Total	Número total de membros no ano		55.381		55.860		62.623
	Número total de membros treinados		45.686		33.826		53.538
	Percentual de membros treinados		82,5%		60,6%		85,5%

CURSOS E COMUNICADOS POR CARGO

Número total e percentual de colaboradores (trabalhadores que não são empregados) que foram comunicados sobre as políticas e os procedimentos anticorrupção adotados pela organização e que receberam treinamento — por cargo

		2023		2024		2025	
		Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
Estagiário	Número total de membros no ano		1.852		1.818		1.764
	Número total de membros treinados		1.514		1.296		1.491
	Percentual de membros treinados		81,8%		71,3%		84,5%
Jovem aprendiz	Número total de membros no ano		956		956		1.033
	Número total de membros treinados		761		531		782
	Percentual de membros treinados		79,6%		55,5%		75,7%
Terceiro	Número total de membros no ano						
	Número total de membros treinados		559		2.593		2.611
	Percentual de membros treinados						
Total	Número total de membros no ano		2.808		2.774		2.797
	Número total de membros treinados		2.834		4.420		4.884
	Percentual de membros treinados						



CURSO PREVENÇÃO À CORRUPÇÃO - ONLINE ASSÍNCRONO

Capacitações

	2023	2024	2025
Centro Cooperativo Sicoob (CCS)	83.389	168.763	168.362



Conflitos de interesse GRI 2-15

A prevenção e a mitigação de conflitos de interesse no Sicoob são disciplinadas por um conjunto integrado de instrumentos normativos que orientam a atuação do mais alto órgão de governança e dos administradores das entidades que compõem o Sistema.

No âmbito do Centro Cooperativo Sicoob, o documento “Regras Gerais de Funcionamento dos Órgãos de Governança do CCS”, anexo ao Manual de Governança Corporativa do Sicoob e aplicável a todos os órgãos de governança das empresas que integram o CCS, estabelece mecanismos formais de prevenção de conflitos. Nos termos do artigo 25, §2º, o integrante não pode votar na deliberação em que houver conflito de interesses, sendo-lhe assegurada plena participação nos debates. O artigo 42 reforça que os integrantes devem observar comportamentos éticos e condutas pessoais compatíveis com os padrões institucionais, especialmente aqueles previstos no Pacto de Ética.

O Pacto de Ética do Sicoob dedica capítulo específico à administração de conflitos de interesse, estabelecendo diretrizes para identificação, comunicação e tratamento de situações que possam comprometer a imparcialidade das decisões. A versão vigente foi atualizada pelo Conselho de Administração do CCS em sua 133ª reunião, realizada em 20 de agosto de 2025.

No âmbito estatutário, o Estatuto Social do Sicoob Confederação dispõe que o processo eleitoral e as condições de ocupação de cargos estatutários devem observar, além da legislação aplicável às cooperativas de crédito, requisitos específicos relacionados à prevenção de conflitos. Entre eles, destaca-se a vedação à ocupação de cargo em sociedade que possa ser considerada concorrente ou cujas finalidades sejam colidentes com as do Sicoob Confederação, especialmente em conselhos consultivos, de administração ou fiscal ou em entidades com interesse conflitante, ressalvada a possibilidade de dispensa pela Assembleia Geral.



O Estatuto também estabelece que o conselheiro não poderá votar em deliberação que envolva conflito de interesses, sendo-lhe assegurada participação nos debates.

O Presidente do Conselho de Administração somente exerce voto em caso de empate, após a manifestação dos demais membros, sendo vedado o exercício do voto de desempate quando o tema for de interesse privativo da filiada que representa.

No Banco Sicoob, o Estatuto Social reforça essas salvaguardas ao vedar aos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva intervir em operações sociais em que tenham interesse conflitante, bem como participar das respectivas deliberações. Nesses casos, o administrador deve declarar seu impedimento e registrar em ata a natureza e a extensão do interesse envolvido. O impedimento também se aplica a operações envolvendo sociedades nas quais o administrador detenha controle ou participação superior a 10% do capital social ou nas quais tenha exercido cargo de gestão imediatamente antes de sua investidura no Banco.

Complementarmente, o Sicoob dispõe de Política Institucional sobre Partes Relacionadas, a qual define Partes Relacionadas e Pessoas Relacionadas e estabelece diretrizes para nortear o relacionamento dessas com os produtos e os serviços financeiros no âmbito das entidades do Sicoob. A política é elaborada e revisada anualmente pela Superintendência de Controles do CCS por meio da área de Controles Internos e Conformidade, podendo ser atualizada a qualquer tempo em razão de fatos relevantes, resultados de auditorias, alterações normativas, sugestões das entidades do Sicoob ou solicitações do Comitê de Riscos do CCS. A última revisão foi publicada em 2 de setembro de 2025.

Esses instrumentos normativos asseguram que potenciais conflitos de interesse, incluindo participação cruzada em órgãos de administração, vínculos societários relevantes, relações com partes relacionadas e situações de impedimento legal ou estatutário, sejam identificados, formalmente declarados e adequadamente tratados, garantindo transparência, integridade decisória e aderência às exigências legais e regulatórias aplicáveis ao Sistema Sicoob.

Clique aqui ou acesse pelo QR Code para conhecer a Política Institucional sobre Partes Relacionadas do Sicoob.



Canal de Ouvidoria GRI 2-16 | 2-25

O Sicoob dispõe de Canal de Ouvidoria acessível a cooperados, clientes e demais partes interessadas que desejem registrar manifestações relacionadas às atividades das entidades do Sistema. O canal constitui instância formal de supervisão e tratamento de manifestações com previsão estatutária de acompanhamento das atividades das entidades Sicoob em todos os níveis.

O Canal de Ouvidoria é aberto e garante livre manifestação dos usuários. Por meio dele, são recebidas e tratadas reclamações, solicitações de informações e outras ocorrências. Após o registro da manifestação, a Ouvidoria dispõe de prazo de até 10 (dez) dias úteis para apresentar resposta conclusiva, podendo esse prazo ser prorrogado por igual período conforme regulamentação aplicável. Para demandas relacionadas a seguros — no âmbito da Sicoob Seguradora —, o prazo é de até 15 (quinze) dias corridos.

Compete à Ouvidoria prestar esclarecimentos, informar as providências adotadas e comunicar o prazo regulamentar de resposta às demandas recebidas. As manifestações são tratadas, encaminhadas, monitoradas e respondidas com independência, isenção, ética, confidencialidade e tempestividade.

A estrutura de Ouvidoria é centralizada e atende aos requisitos regulatórios aplicáveis aos diferentes segmentos em que o Sicoob atua, incluindo instituição financeira, distribuidora de recursos de terceiros, seguradora, administradora de consórcios e instituição de pagamento. O Componente Único de Ouvidoria é submetido à Auditoria Interna, e os resultados das atividades são consolidados em Relatório Semestral de Ouvidoria, o qual é encaminhado ao Conselho de Administração e contém informações quantitativas e qualitativas, inclusive dados relativos à avaliação direta da qualidade do atendimento.

Clique aqui ou acesse pelo QR Code para conhecer o Canal de Ouvidoria do Sicoob.

Atendimentos e satisfação

As ocorrências recebidas são gerenciadas por meio de sistema/plataforma específico que contempla controle de prazos e automação de etapas do processo. Os dados reportados são compilados a partir de relatórios gerenciais e quantitativos extraídos diretamente do sistema de Ouvidoria, assegurando rastreabilidade e consistência das informações.

Em 2025, a Ouvidoria do Sicoob realizou 109.254 atendimentos, dos quais 19,18% foram reclamações efetivas, sendo 6,61% procedentes. O índice de satisfação foi de 2,4, e 69% dos respondentes afirmaram que voltariam a utilizar a Ouvidoria, enquanto 62% voltariam a fazer contato, indicando confiança no canal e no relacionamento institucional.

No período analisado, o total de atendimentos apresentou redução no quantitativo. Essa variação pode ser associada à maior proximidade das cooperativas com seus clientes e cooperados com fortalecimento da assistência em primeiro nível e maior clareza nas informações prestadas no momento da contratação de produtos e serviços, o que reduz a necessidade de acionamento da Ouvidoria.

A redução também está relacionada à melhor divulgação e à maior disponibilidade dos canais de atendimento de primeiro nível. Por outro lado, o aumento no quantitativo de reclamações registradas em determinados períodos pode estar associado à ampliação da divulgação e ao incentivo ao uso de canais externos de registro, inclusive aqueles disponibilizados por órgãos e plataformas públicas, como o Consumidor.gov e o Registro de Demandas do Cidadão (RDR), o que tende a elevar a procura por canais formais de manifestação.

Para o exercício seguinte, a Ouvidoria estabeleceu como meta a melhoria contínua no prazo de atendimento das demandas recebidas.



Canais para manifestação de preocupações GRI 2-26

O Sicoob disponibiliza canais formais e estruturados para que empregados, cooperados, clientes, parceiros, fornecedores e demais partes interessadas possam buscar esclarecimentos, registrar preocupações ou comunicar indícios de irregularidades relacionadas às atividades das entidades do Sistema. Esses mecanismos asseguram confidencialidade, rastreabilidade, tratamento adequado das manifestações e observância à legislação vigente. O acompanhamento é realizado pela Alta Administração a partir de um cronograma formalmente aprovado de assuntos a serem avaliados nas reuniões mensais. Esse cronograma contempla a análise de exposição aos riscos, dos controles utilizados para identificar, avaliar, monitorar e mitigar esses riscos, bem como das obrigações legais e dos deveres aos quais a instituição está sujeita.

A Ouvidoria Sicoob atua como instância de segunda linha de atendimento destinada aos usuários de produtos e serviços que já recorreram aos canais habituais e não ficaram satisfeitos com a solução apresentada. Entre suas atribuições, estão:

- prestar esclarecimentos e informar o andamento das demandas e as providências adotadas;
- comunicar o prazo regulamentar para resposta final;
- encaminhar resposta conclusiva dentro do prazo estabelecido.

O prazo para atendimento das manifestações é de até 10 (dez) dias úteis, podendo ser prorrogado por igual período. Para demandas relacionadas a seguros, o prazo é de até 15 (quinze) dias corridos.

Para o registro da manifestação, é necessário o fornecimento dos dados obrigatórios de identificação, permitindo a adequada apuração e a solução da demanda. Durante o processo de análise, podem ser realizados contatos adicionais com o manifestante, caso necessário. Cada manifestação recebe número de protocolo para acompanhamento.

Canal de Comunicação de Indícios de Ilicitude

O Canal de Comunicação de Indícios de Ilicitude destina-se ao recebimento de informações sobre situações com indícios de irregularidade ou ilicitude de qualquer natureza relacionadas às atividades do Sicoob, incluindo manifestações de empregados, colaboradores, associados, clientes, parceiros ou fornecedores.

O registro é realizado por meio de formulário eletrônico disponível na página institucional. O canal permite manifestação anônima mediante seleção da opção correspondente, e a plataforma não permite a identificação da origem do acesso. Caso o comunicante opte por se identificar, poderá receber retorno da instituição envolvida.

Para registro da ocorrência, devem ser informados os nomes das pessoas ou entidades envolvidas, bem como a descrição da situação relatada. Todas as comunicações são encaminhadas às áreas responsáveis para apuração e adoção das providências cabíveis em conformidade com a legislação aplicável.

Urna Ética

A Urna Ética integra os instrumentos de efetividade do Pacto de Ética do Sicoob e constitui canal específico para registro de consultas, sugestões, críticas e denúncias relacionadas a temas de natureza ética. O Canal de Comunicação com a Comissão de Ética assegura confidencialidade e proteção ao manifestante. As ocorrências são analisadas pela Comissão de Ética conforme seu Regulamento e os procedimentos formais de apuração.

Inicialmente disponibilizada apenas para a Comissão de Ética do CCS, a Urna Ética também foi disponibilizada para as cooperativas do Sistema que optarem formalmente pela utilização. Somente as cooperativas que aderirem à solução constarão no rol de entidades aptas a receber registros pelo canal. A utilização é facultativa.

A Urna Ética permite registros identificados ou anônimos. É garantida confidencialidade integral aos manifestantes, não sendo admitidas retaliações ou punições contra profissionais ou quaisquer pessoas que utilizem o canal para apresentar denúncias, reclamações, críticas ou sugestões.



Clique aqui ou acesse pelo QR Code para conhecer o Canal de Comunicação com a Comissão de Ética do Sicoob.

AUDITORIA INTERNA E PROTEÇÃO CORPORATIVA INTEGRADA

A Auditoria Interna do Sicoob integra a estrutura de governança e exerce função independente de avaliação e assessoramento com foco na proteção institucional e na melhoria contínua dos processos. Ao acompanhar o plano estratégico do Sistema, realiza auditorias baseadas em risco, assegurando que os

temas mais relevantes para a governança e para a sustentabilidade do negócio sejam examinados de forma técnica e imparcial.

Sua atuação compreende a análise da aderência de processos, controles e sistemas às normas internas e às exigências dos órgãos supervisores, bem como a avaliação da eficácia e da eficiência das práticas adotadas pela Administração. A Auditoria Interna também presta suporte direto ao Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal e ao Comitê de Auditoria, contribuindo para o exercício da supervisão sobre a gestão das entidades do Sicoob.

A Auditoria Interna contribui para a melhoria permanente da eficiência e da efetividade dos sistemas e dos processos de controles internos, de gerenciamento de riscos e de governança corporativa do Sicoob. Seu escopo de atuação inclui o Centro Cooperativo Sicoob e as cooperativas que aderiram à estrutura centralizada de Auditoria Interna — ao todo, 13 cooperativas centrais e 5 cooperativas singulares.

PROTEÇÃO CORPORATIVA INTEGRADA

O sistema de controles internos do Sicoob está estruturado com base no modelo das três linhas de defesa, o qual organiza responsabilidades e fortalece a gestão de riscos e controles.

Primeira linha de defesa

Composta pelos administradores das entidades do Sistema, responsáveis pela gestão e pelo controle dos processos sob sua supervisão.

Segunda linha de defesa

Formada pelas áreas de Gestão de Riscos e de Capital e de Gestão de Controles Internos e Conformidade, responsáveis por implementar práticas de gerenciamento, monitorar a exposição aos riscos, avaliar a conformidade com normas vigentes e verificar a adequada aplicação dos controles.

Terceira linha de defesa

Representada pela Auditoria Interna, que atua de forma independente na avaliação das atividades desempenhadas pelas duas primeiras linhas. Por meio de análises técnicas e recomendações oportunas, fornece à Alta Administração opinião independente sobre a adequação dos processos, a efetividade dos controles e a consistência da gestão de riscos, contribuindo para o fortalecimento da segurança institucional e para a melhoria da eficiência operacional.

Escopo e conformidade regulatória

As auditorias seguem as normas e as diretrizes dos principais reguladores do Sistema Financeiro Nacional, incluindo o Banco Central do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários, a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC). Essa atuação assegura a conformidade das práticas adotadas pelas entidades do Sistema e contribui para a preservação da credibilidade e da reputação do cooperativismo de crédito.

Programas de auditoria GRI FS9

A Auditoria Interna do Sicoob exerce papel relevante na avaliação independente da aderência de processos, controles e sistemas às normas internas e às exigências regulatórias aplicáveis às entidades do Sistema. Sua atuação influencia diretamente as operações e os resultados financeiros ao avaliar a conformidade com dispositivos estabelecidos por órgãos supervisores, tais como o BCB, a CVM, a SUSEP e a PREVIC, além de examinar a eficácia e a eficiência dos processos de gestão.

Ao realizar avaliações imparciais e emitir recomendações técnicas, a Auditoria Interna contribui para o fortalecimento dos controles internos, para a mitigação de riscos operacionais, regulatórios e reputacionais e para a preservação da confiabilidade junto aos cooperados e às demais partes interessadas.

Inter-relação com a estratégia

A atuação da Auditoria Interna está alinhada ao acompanhamento do plano estratégico do Sicoob, adotando abordagem baseada em risco. Essa metodologia assegura que os temas prioritários para a Administração sejam avaliados de forma independente e com foco nos riscos mais relevantes para a sustentabilidade do negócio e para a estabilidade das operações.

Ao integrar a perspectiva de risco às diretrizes estratégicas, a Auditoria Interna contribui para a consistência da governança, para a adequada alocação de recursos e para a proteção dos resultados institucionais. A realização de auditorias no Sicoob é motivada por:

- atendimento às exigências normativas e regulatórias dos órgãos supervisores;
- necessidade de assegurar a conformidade das práticas adotadas pelas entidades do Sistema;
- compromisso da Administração com a oferta de produtos e serviços adequados, justos e seguros aos cooperados;
- preservação da reputação e da confiança associadas ao cooperativismo de crédito no Brasil.

Esses fatores reforçam o papel da Auditoria como instrumento de proteção institucional e de aprimoramento contínuo da gestão. O status de cada trabalho de auditoria é controlado pela Auditoria Interna e atualizado conforme a emissão dos relatórios correspondentes. As informações reportadas são consolidadas a partir desse acompanhamento sistemático, assegurando consistência e rastreabilidade dos dados apresentados.

Destaques do exercício

No âmbito do Centro Cooperativo Sicoob, em 2025 o foco das auditorias incluiu a avaliação do cumprimento do cronograma do Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE), reforçando a integração entre controles internos e compromissos ambientais.

Nas cooperativas, destacaram-se auditorias relacionadas à administração do Risco Social, Ambiental e Climático, abrangendo tanto aspectos de governança e monitoramento desse risco quanto procedimentos associados à análise de operações de crédito e à contratação de prestadores de serviços classificados como de alto risco social, ambiental e climático.

Os indicadores relativos aos programas de auditoria estão diretamente vinculados ao plano anual de auditoria aprovado para o exercício. Assim, eventuais variações no quantitativo de trabalhos decorrem do planejamento anual, da priorização baseada em risco e da inclusão de temas estratégicos ou regulatórios emergentes.

Para 2026, está previsto novo trabalho relacionado ao Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE), dando continuidade à avaliação da aderência e da consistência dos processos associados à gestão climática.

PACTO DE ÉTICA

O Pacto de Ética do Sicoob consolida os compromissos individuais e coletivos que orientam decisões e condutas no âmbito das entidades do Sistema. O documento estabelece os princípios e os padrões de comportamento que devem nortear as relações profissionais conectando valores pessoais e institucionais às exigências éticas, morais, legais e normativas que sustentam a identidade corporativa do Sicoob.

Compete à administração das entidades assegurar que conselheiros, dirigentes, empregados, estagiários e demais integrantes da estrutura organizacional observem os preceitos estabelecidos no Pacto de Ética tanto nas relações internas quanto nas interações com cooperados, clientes, parceiros, fornecedores e demais partes interessadas.

Como instrumento formal de compromisso, todos os abrangidos pelo documento assinam a Declaração de Ciência, Esclarecimento e Compromisso com o Pacto de Ética do Sicoob, reforçando a responsabilidade individual na preservação dos padrões institucionais.



Comissão de Ética

A Comissão de Ética do Sicoob integra a estrutura de governança e atua como instância responsável pela interpretação, pela aplicação e pelo monitoramento das diretrizes estabelecidas no Pacto de Ética. Sua atuação reforça a integridade institucional e assegura que os padrões de conduta adotados pelo Sistema sejam observados de forma consistente nas relações internas e externas.

Para viabilizar o acesso às orientações e o registro de manifestações, são disponibilizados múltiplos canais de comunicação, incluindo e-mail, telefone, urna digital e urnas físicas, por meio dos quais empregados e demais partes interessadas podem apresentar consultas, sugestões, críticas ou denúncias relacionadas a questões éticas.

As manifestações podem ser registradas de forma identificada ou anônima. A Comissão de Ética analisa as ocorrências conforme seu regulamento e procedimentos internos aplicáveis, assegurando confidencialidade, proteção ao manifestante e tratamento adequado das informações apuradas. Não são admitidas retaliações contra aqueles que utilizam os canais disponibilizados. No caso da urna digital, é gerado protocolo no momento do registro, permitindo o acompanhamento da demanda e, quando aplicável, o envio de resposta ao manifestante.

A atuação da Comissão de Ética contribui para o fortalecimento da cultura de conformidade, para a prevenção de desvios de conduta e para a preservação da reputação institucional do Sicoob.

ÉTICA	Capacitações		
	2023	2024	2025
4 Minutos de Ética	1.946	2.300	2.793
Ética Sicoob	44.818	38.129	25.889
Total	46.764	40.429	28.682

SEGURANÇA E PRIVACIDADE

NOSSO COMPROMISSO: Garantir o uso da tecnologia com segurança da informação e proteção da privacidade financeira de cada um dos cooperados.

PRIORITÁRIO PARA: Cooperados | Comunidades | Diretoria Executiva

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



RELEVÂNCIA DO TEMA

GRI 3-3

O tema Segurança e Privacidade, no escopo do compromisso de garantir o uso da tecnologia com segurança da informação e proteção da privacidade financeira de cada um dos cooperados, contempla impactos reais e potenciais, positivos e negativos, associados ao tratamento de dados pessoais e financeiros e à exposição a riscos cibernéticos nas operações financeiras digitais. Esses impactos foram considerados na análise de materialidade e delimitam o alcance do tema.

No campo econômico, a segurança e a privacidade de dados influenciam a continuidade das operações financeiras, a confiabilidade das transações e a preservação da reputação institucional, elementos que sustentam a relação econômica com cooperados e cooperativas. Entre os impactos positivos, destacam-se a manutenção do funcionamento regular das operações digitais, a confiabilidade das informações processadas e a estabilidade das relações econômicas estabelecidas com os públicos de relacionamento. Entre os impactos negativos reais ou potenciais, incluem-se interrupções operacionais decorrentes de incidentes cibernéticos, exposição indevida de dados pessoais e financeiros, danos financeiros associados a violações de segurança, aplicação de sanções regulatórias e deterioração reputacional, causando reflexos sobre a confiança e sobre a continuidade das operações.

No campo social, o tema impacta a confiança das pessoas no uso de serviços financeiros digitais e na adoção de tecnologias emergentes. Entre os impactos positivos, incluem-se a segurança na utilização de canais digitais e a proteção das informações pessoais e financeiras. Entre os impactos negativos potenciais, incluem-se perda de confiança, insegurança na utilização de serviços digitais e consequências adversas às pessoas afetadas por violações de dados.

Não foram identificados impactos ambientais significativos associados ao tema no contexto das operações consideradas na análise.

No âmbito dos Direitos Humanos, a segurança e a privacidade de dados relacionam-se diretamente ao direito fundamental à privacidade e à seguran-

ça das informações pessoais. Entre os impactos positivos, destacam-se a preservação da confidencialidade dos dados e a proteção da dignidade e da liberdade individual no ambiente digital. Entre os impactos negativos reais ou potenciais, incluem-se violações que comprometam a privacidade e a segurança das informações, podendo gerar consequências adversas às vidas profissionais e pessoais das pessoas envolvidas.

Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o tema conecta-se ao Objetivo 16 — Paz, justiça e instituições eficazes — ao influenciar a integridade institucional na proteção de dados e na segurança das informações. Relaciona-se também ao Objetivo 9 — Indústria, inovação e infraestrutura — na medida em que a confiabilidade da infraestrutura tecnológica sustenta operações financeiras seguras. Impactos negativos associados a falhas de segurança podem comprometer a confiança institucional e a estabilidade das operações.

Os impactos negativos descritos podem decorrer das próprias atividades do Sicoob, especialmente do tratamento de dados e da gestão de ambientes tecnológicos que suportam as operações financeiras, ou resultar de relações de negócios com parceiros que tratam ou processam informações em seu nome.

COMO TRATAMOS O TEMA NO SICOOB

Governança e gestão da segurança e da privacidade de dados

A segurança e a privacidade de dados no Sicoob são tratadas por meio de modelo de governança estruturado em níveis estratégico, tático e operacional, assegurando alinhamento institucional, coordenação sistêmica e aplicação consistente das diretrizes estabelecidas.

No nível estratégico, o tema é acompanhado pela Alta Administração, composta pela Presidência, pelas Diretorias, pelo Conselho de Administração e por representantes das cooperativas centrais e das singulares.



As diretrizes relacionadas à segurança da informação e à privacidade de dados estão incorporadas ao Planejamento Estratégico 2020–2030, garantindo integração com os objetivos institucionais de longo prazo e supervisão nas instâncias decisórias.

No âmbito da estrutura executiva, a Diretoria de Tecnologia da Informação mantém áreas especializadas dedicadas à segurança cibernética e à segurança da informação e privacidade, assegurando abordagem técnica segmentada e aderente às melhores práticas do setor. Essa estrutura sustenta a aplicação de políticas corporativas, normativos internos, planos de tratamento de incidentes e gestão de acessos e identidades, além de protocolos alinhados às exigências regulatórias.

No nível tático, a governança é operacionalizada por meio de normativos internos e coordenação integrada entre as entidades que compõem o Sistema. O Plano Tecnológico 2024–2026 estabelece diretrizes estruturadas para infraestrutura e segurança digital com indicadores estratégicos voltados à avaliação da segurança cibernética, da resiliência digital e da conformidade regulatória.

No nível operacional, a Gerência de Privacidade de Dados é responsável pela manutenção e pela implementação de políticas, processos e controles internos, atuando de forma articulada com as demais entidades do Sistema. A equipe técnica especializada executa as diretrizes estabelecidas e conduz a gestão contínua de riscos relacionados à segurança da informação e à privacidade, assegurando aderência regulatória e resposta estruturada a incidentes.

Investimentos em tecnologia e transformação digital

A tecnologia constitui um dos pilares da estratégia de transformação digital do Sicoob, contribuindo para o fortalecimento da eficiência operacional, da segurança cibernética e da gestão de riscos, além de ampliar a oferta de produtos e serviços aos cooperados.

Em 2025, o Sistema destinou R\$ 1,29 bilhão em investimentos em tecnologia, crescimento de 19,7% em relação a 2024, quando foram aplicados R\$ 1,08 bilhão. Os investimentos refletem a continuidade da modernização da infraestrutura tecnológica, o desenvolvimento de soluções digitais

e o aprimoramento dos sistemas que suportam as operações do Sistema.

Os recursos aplicados em tecnologia impulsionam o crescimento dos negócios, ampliam a eficiência dos processos operacionais e fortalecem a resiliência tecnológica e a segurança cibernética. Também viabilizam o desenvolvimento de novos produtos e serviços financeiros, contribuindo para ampliar o acesso da população às soluções do cooperativismo financeiro.

Para 2026, está previsto investimento aproximado de R\$ 1,78 bilhão, o que representa um aumento estimado de 38% em relação a 2025, reforçando a prioridade estratégica da tecnologia no desenvolvimento do Sistema e na evolução contínua de suas plataformas e serviços digitais.

R\$ 1,29 bilhão investidos em tecnologia em 2025 para reforçar a transformação digital e a segurança das operações do Sicoob.

Participação em iniciativas e padrões setoriais

Open Finance

Anualmente são renovadas as certificações no âmbito do Open Finance para assegurar segurança, confiabilidade e excelência na utilização e na experiência dos produtos e dos serviços. O Certificado de Conformidade Funcional do Open Finance Brasil atesta que a instituição implementou com sucesso todos os elementos funcionais e que foi aprovada nos testes exigidos pela Ferramenta de Conformidade Funcional.

PCI DSS e PCI PIN Security

São adquiridas e renovadas anualmente certificações para assegurar elevados padrões de segurança e confiabilidade na utilização dos produtos e dos serviços.

A certificação PCI DSS 4.0.1 assegura a proteção dos dados de cartões de pagamento, reduzindo riscos de fraudes, vazamentos e penalidades regulatórias. Estabelece práticas padronizadas de segurança, incluindo criptografia, autenticação forte e proteção contra *malwares* com abordagem contínua baseada em riscos, o que fortalece a confiança de clientes e parceiros.

A certificação PCI PIN Security é estratégica para o Sicoob, considerando o processamento, a transmissão e o armazenamento de informações de PIN dos cooperados. A conformidade com esse padrão mitiga riscos regulatórios, previne fraudes e acessos não autorizados e reduz impactos financeiros e reputacionais. Em conjunto, esses padrões reforçam os controles de segurança da informação, a governança e a resiliência operacional no ecossistema de pagamentos eletrônicos.

Segurança da informação e proteção de dados

O Sicoob renova anualmente certificações relevantes para assegurar segurança, confiabilidade e excelência na utilização de seus produtos e serviços, bem como na gestão de atualizações de segurança em servidores e nas atividades de cópias de segurança dos dados corporativos e de negócio.

Certificação ISO 27001 — Gerenciamento de Atualização de Segurança em Servidores:

é um padrão internacional que assegura a proteção e o uso seguro de informações críticas. Contribui para elevar os níveis de segurança, controle, confiabilidade do serviço e maior eficiência operacional, além de identificar e corrigir vulnerabilidades e proteger informações críticas contra ameaças internas e externas. Obtida em 2019 e renovada até 08/2028, conta com auditorias internas e avaliações anuais da ABNT.

Certificação ISO 27001 — Atividades de Cópias de Segurança dos Dados de Negócio e Corporativos:

exige a realização periódica de avaliações de risco para identificar e avaliar as ameaças à segurança da informação. Estabelece processo formal para a gestão das mudanças em seus sistemas, incluindo a cópia de segurança, que garante a integridade e a confidencialidade dos dados. Obtida em 2014, a certificação vem sendo renovada continuamente com auditorias internas e avaliações anuais da ABNT, estando válida até 07/2026.



Gestão integrada de privacidade e segurança da informação

A gestão da privacidade no Sicoob é composta por estrutura tecnológica que inclui ferramentas de segregação de acessos e logs de auditoria, garantindo controle e rastreabilidade das informações sensíveis. Auditorias internas e externas são realizadas periodicamente para avaliar a conformidade das operações e a efetividade dos controles implementados.

A Plataforma SISBR, que integra e gerencia os dados das cooperativas do Sicoob desde 2019, conta com recursos como autenticação, auditoria de operações, criptografia de dados e controles antifraudes, assegurando proteção das informações no ambiente digital.

Complementarmente, o Projeto de Gestão Sistêmica de Riscos e Segurança Cibernética fortalece a resiliência operacional e os processos de gestão de riscos. Cada entidade do Sicoob possui responsabilidades definidas em normativos e estrutura organizacional dedicada ao tema. A Gerência de Privacidade de Dados coordena a criação, a manutenção e a operacionalização das políticas, dos normativos e dos processos internos contando com equipe especializada e multidisciplinar.

O Programa de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais assegura a avaliação contínua de riscos, a adoção de medidas de melhoria e o cumprimento das disposições legais e regulamentares. O Sicoob também mantém sistemas de prevenção à perda de dados e canal digital para requisições relacionadas a proteção de dados e privacidade, promovendo transparência no tratamento das informações e assegurando o pleno exercício dos direitos dos titulares.

A segurança da informação e a proteção de dados são compromissos permanentes do Sicoob sustentados por investimentos contínuos, governança estruturada e cultura institucional de responsabilidade.



Capacitação em segurança da informação e privacidade

Como parte do gerenciamento interno de riscos, o Sicoob realiza capacitações periódicas para empregados e dirigentes em todos os níveis hierárquicos abordando o ambiente de negócios, o arcabouço regulatório vigente e os procedimentos operacionais aplicáveis às funções e aos cargos, reforçando a conduta ética, a confidencialidade e a proteção das informações dos cooperados.

A capacitação em privacidade e proteção de dados é pilar dessa estrutura, contando com treinamentos e cursos realizados em formato presencial e online. A área de Educação Corporativa disponibiliza conteúdos obrigatórios e trilhas específicas de Segurança e Privacidade na Plataforma de Educação Corporativa, fortalecendo a cultura de segurança da informação.

A variação nas capacitações entre 2024 e 2025 decorre da recapacitação obrigatória das trilhas, realizada a cada três anos.

Cada empregado do Sicoob recebe automaticamente trilhas de aprendizagem voltadas ao acultramento sobre as diretrizes que orientam o gerenciamento de riscos com foco em Segurança da Informação e LGPD.

A Educação Corporativa atua focada na conscientização e no aprimoramento do quadro funcional (empregados e dirigentes) ao promover práticas preventivas relacionadas aos dados sob responsabilidade das entidades integrantes do Sicoob.

Em 2025, foram investidos R\$ 1,2 milhão em Segurança e Privacidade, contemplando software, hardware e infraestrutura em geral, e R\$ 6,4 milhões em capacitação, treinamentos e campanhas sobre o tema.

CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E PRIVACIDADE	Número de capacitações		
	2023	2024	2025
Segurança da Informação	132.538	46.610	70.601
Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD	29.469	22.200	8.042
Total	162.007	68.810	78.643



LGPD – evoluções, capacitações e aderência institucional

Em 2025, foram realizadas reuniões mensais com os Encarregados de dados das cooperativas para acompanhamento das evoluções, das adequações e dos desafios da LGPD, incluindo apresentação de indicadores de adequação.

Todas as entidades do Sicoob aderiram ao Sistema de Gerenciamento de Proteção de Dados do Sicoob com disponibilização de treinamentos, consultoria e reciclagem operacional na ferramenta. Também foram publicados informativos “LGPD News” para centrais e singulares.

No âmbito do Programa de Privacidade do Sicoob, foram registradas 9.137 participações em 33 ações:

- 9 ações educacionais realizadas em parceria com o Sicoob Universidade, totalizando 7.524 participações;
- 24 ações de consultoria síncrona conduzidas pela área de Privacidade de Dados, com 1.613 participações;
- 83.491 treinamentos assíncronos na solução de Proteção das Informações do Sicoob, alcançando 98% dos empregados matriculados.

Efetividade da gestão em segurança e privacidade GRI 418-1

Em 2025, foi registrada 1 (uma) comunicação decorrente de incidente isolado em ambiente local de cooperativa ocasionado por *ransomware*, o qual foi tratado em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 e a Resolução CD/ANPD nº 15. Não houve registro de queixa comprovada relacionada à violação de privacidade ou à perda de dados de clientes recebida por órgãos reguladores.

O modelo de gestão do Sicoob tem se mostrado efetivo na integridade dos processos de segurança da informação. Anualmente, a instituição consulta stakeholders, reguladores e a Alta Administração para avaliar seus temas materiais. Na última consulta, não houve manifestações indicando necessidade de ajustes na abordagem de segurança e privacidade de dados, evidenciando a adequação das estratégias e dos controles adotados.



PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS EM 2025

Em 2025, o Sicoob recebeu reconhecimentos relevantes em iniciativas relacionadas à tecnologia, inovação e transformação digital no setor financeiro.

2º lugar – Desafio Capture The Flag (CTF) – Febraban Tech 2025

Torneio promovido pelo Laboratório de Segurança Cibernética da Febraban no maior evento de tecnologia e inovação do setor financeiro.

1º lugar – Prêmio Banking Transformation 2025 – Pilar Bancos

Categoria Banking Anywhere & Beyond Banking com o case Super App Sicoob.

Reconhecimento entre as 100 empresas mais inovadoras do Brasil – IT Forum

A premiação distingue organizações que promovem a inovação de forma estratégica, gerando impacto direto em seus modelos de negócio e na experiência dos usuários.

RELEVÂNCIA DO TEMA

GRI 3-3

O tema Cidadania Financeira, no escopo do compromisso de promover a inclusão, a acessibilidade e a educação financeira, contempla impactos reais e potenciais, positivos e negativos, decorrentes da ampliação do acesso a serviços financeiros estruturados e do fortalecimento da capacidade das pessoas de utilizar esses serviços de maneira informada e responsável. Esses impactos foram considerados na análise de materialidade e estabeleceram os limites do tema conforme descrito no compromisso.

No campo econômico, a cidadania financeira influencia a inclusão produtiva, a geração de renda e a sustentabilidade das operações de crédito. Entre os impactos positivos, destacam-se a ampliação do acesso a contas, meios de pagamento, crédito e seguros, o fortalecimento da autonomia econômica de indivíduos e pequenos negócios e a redução de vulnerabilidades associadas à exclusão financeira. A educação financeira contribui para a mitigação de riscos como inadimplência e superendividamento, favorecendo a sustentabilidade das carteiras e a estabilidade das cooperativas. Entre os impactos negativos potenciais, identificam-se a concessão inadequada de crédito, a oferta de produtos incompatíveis com o perfil do cooperado e o uso inadequado de serviços financeiros, situações que podem comprometer a saúde financeira dos cooperados e a qualidade das operações.

No campo social, o tema influencia a participação econômica de públicos historicamente desassistidos e o acesso equitativo a oportunidades financeiras. Entre os impactos positivos, estão a ampliação da inclusão econômica, o fortalecimento da autonomia financeira e a promoção de maior estabilidade nas comunidades atendidas. Entre os impactos negativos potenciais, incluem-se barreiras de acesso, que podem perpetuar situações de exclusão econômica e limitar o aproveitamento de oportunidades disponíveis, bem como insuficiência de orientação financeira e assimetrias de informação que possam limitar a capacidade de tomada de decisão informada, ampliando desigualdades existentes.

No âmbito dos Direitos Humanos, a cidadania financeira relaciona-se ao direito à educação e ao princípio da igualdade de oportunidades.

Ao assegurar acesso ao conhecimento e a ferramentas adequadas de gestão financeira, o Sicoob contribui para o fortalecimento da autonomia pessoal e para a redução da vulnerabilidade econômica. Entre os impactos positivos, destacam-se a ampliação da capacidade de tomada de decisão informada, a promoção de maior controle sobre a vida financeira e a possibilidade de participação plena na economia. Entre os impactos negativos potenciais, incluem-se situações em que a limitação de acesso a informações, produtos ou serviços financeiros comprometa a igualdade de oportunidades e amplie vulnerabilidades econômicas.

Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o tema conecta-se aos Objetivos 1, 3, 5, 8 e 10 à medida que a inclusão e a educação financeira contribuem para a redução da pobreza, a promoção do bem-estar, a ampliação de oportunidades econômicas e a diminuição das desigualdades. Impactos negativos associados à exclusão financeira ou à utilização inadequada de serviços podem comprometer a estabilidade econômica das famílias e a capacidade de geração de renda.

Os impactos negativos descritos podem decorrer das próprias atividades do Sicoob, especialmente das decisões relacionadas a oferta de produtos, concessão de crédito e estratégias de acesso ou resultar de suas relações de negócios.

COMO TRATAMOS O TEMA NO SICOOB

O tratamento do tema Cidadania Financeira no Sicoob está estruturado em três eixos integrados — inclusão financeira, acessibilidade e educação financeira —, os quais estão alinhados ao compromisso de ampliar o acesso a soluções financeiras adequadas e de promover sua utilização responsável.



Clique aqui ou acesse pelo QR Code para conhecer os compromissos do Sicoob com a Educação Financeira.

CIDADANIA FINANCEIRA

NOSSO COMPROMISSO: Promover a inclusão, a acessibilidade e a educação financeira.

PRIORITÁRIO PARA: Órgãos Reguladores | Imprensa | Diretoria Executiva | Fornecedores





O tema material Cidadania Financeira integra o Pacto Sistêmico de Estratégia do Sicoob e está posicionado na dimensão Cidadania e Sustentabilidade do Planejamento Estratégico 20-30. No desdobramento estratégico, a Agenda de Sustentabilidade estabelece objetivos voltados ao fortalecimento da inclusão financeira em grupos específicos de cooperados, especialmente em municípios de pequeno porte e áreas menos favorecidas. Entre esses objetivos, destacam-se a estruturação de produtos e serviços direcionados às classes C, D e E, autônomos e micro e pequenas empresas, bem como a ampliação da inclusão digital e o aprimoramento da acessibilidade nos canais físicos e eletrônicos.

A inclusão financeira orienta a expansão do acesso a produtos e serviços financeiros em diferentes territórios em consonância com as características econômicas locais e o perfil dos cooperados.

A governança do tema é conduzida pela Diretoria de Coordenação Sistêmica, Sustentabilidade e Relações Institucionais do Centro Cooperativo Sicoob, que estabelece diretrizes comuns para o Sistema. As cooperativas centrais e singulares, alinhadas a essas diretrizes, gerenciam seus portfólios conforme as características econômicas locais e o perfil dos cooperados em seus territórios, assegurando coerência estratégica e adequação regional das soluções ofertadas.

A acessibilidade integra essa abordagem ao estabelecer condições para que os cooperados utilizem produtos e serviços de maneira adequada independentemente de condições físicas, digitais ou socioeconômicas. As ações são implementadas nos canais físicos e eletrônicos em conformidade com normas regulatórias e práticas do setor.

A Agenda Sistêmica de Educação Financeira consolida o desdobramento tático-operacional da estratégia em alinhamento ao Pacto Sistêmico de Estratégia e às diretrizes do Banco Central do Brasil, incluindo o Comunicado nº 34.201, de 12 de setembro de 2019, e a Resolução Conjunta CMN-BCB nº 8, de 21 de dezembro de 2023. Essa agenda estabelece instrumentos para monitoramento e acompanhamento das ações desenvolvidas pelas cooperativas, contemplando a Política de Cidadania Financeira, o plano de monitoramento e avaliação, o dashboard e o relatório analítico de indicadores.

No âmbito metodológico, foi implementado em 2025 o Score de Saúde Financeira do Cooperado Sicoob baseado no Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB). O instrumento constitui iniciativa de suporte aos objetivos estratégicos de inclusão e educação financeira ao avaliar hábitos e percepções financeiras dos cooperados e possibilitar recomendações voltadas ao aprimoramento do bem-estar financeiro.

A integração desses instrumentos assegura acompanhamento sistemático das iniciativas, coerência com a estratégia corporativa e alinhamento regulatório, contribuindo para a saúde financeira dos cooperados e das comunidades e para a solidez do Sistema.

A abordagem detalhada da gestão do tema, incluindo estratégias, políticas, iniciativas e demais componentes, será apresentada ao longo deste capítulo, sendo organizada nos tópicos inclusão financeira, acessibilidade e educação financeira.

INCLUSÃO FINANCEIRA

Rede de atendimento e capilaridade territorial

A estrutura de atendimento do Sicoob constitui a base operacional da inclusão financeira. A presença física nas localidades onde atua viabiliza o acesso a soluções, produtos e serviços financeiros, criando as condições necessárias para a ampliação do acesso ao sistema financeiro. A dimensão dessa estrutura evidencia a escala dessa atuação.

Em 2025, o Sicoob esteve presente em 2.486 municípios brasileiros, ampliando sua cobertura em relação a 2024, quando atuava em 2.427 municípios, o que representa crescimento de 2,4% no período. A rede de atendimento somou 4.405 unidades frente a 4.344 no exercício anterior, correspondendo a incremento de 1,4%.

A expansão da presença territorial em número de municípios e da estrutura física disponível ampliou a capacidade de atendimento presencial em novas localidades e nas comunidades onde o Sicoob atua.

	2023	2024	2025
Número de Municípios em que o Sicoob está presente	2.382	2.427	2.486

Distribuição da rede nas regiões brasileiras

A rede do Sicoob está presente nas cinco regiões do país: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, com unidades distribuídas conforme demonstrado na tabela a seguir. A cobertura nacional, combinada à presença física em diferentes contextos regionais, contribui para mitigar assimetrias territoriais no acesso a serviços financeiros. A distribuição da rede amplia a disponibilidade local de atendimento e favorece a circulação de recursos em múltiplos territórios. A presença em diferentes regiões também permite adequação da oferta às dinâmicas produtivas locais, incluindo atividades urbanas, rurais e de pequeno porte, reforçando a inserção do crédito e de outras soluções financeiras nas economias regionais.

Presença fora de regiões metropolitanas

Em 2025, 54,4% das unidades de atendimento do Sicoob estavam localizadas fora de regiões metro-

politanas, percentual superior ao registrado em 2024, quando representavam 54,0% da rede.

A predominância da rede em localidades fora de regiões metropolitanas posiciona o Sicoob em municípios com menor densidade populacional. Essa distribuição territorial amplia a disponibilidade de atendimento presencial em comunidades com menor oferta de infraestrutura bancária e fortalece a interiorização da oferta de crédito nessas localidades.

No modelo cooperativo, os recursos captados localmente são redirecionados ao mesmo território por meio das operações de crédito. Nesse contexto, considerando que mais da metade da rede está localizada fora de regiões metropolitanas, parcela relevante da circulação de recursos decorrente das atividades do Sicoob ocorre em municípios do interior, contribuindo para o financiamento das cadeias produtivas locais.





Unidades de Atendimento do Sicoob por localização em regiões metropolitanas e não metropolitanas

Tipo	Localização	2023	2024	2025
UA	Fora das regiões metropolitanas	2.296	2.345	2.398
UA	Em regiões metropolitanas	1.978	1.999	2.007
Total de unidades de atendimento Sicoob		4.274	4.344	4.405
Participação das UAs fora de regiões metropolitanas (%)		53,7%	54,0%	54,4%

Notas:
 - Regiões Metropolitanas (RMs): incluem Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs) e Aglomerações Urbanas, conforme definição dos governos estaduais e da União.
 - Critério geográfico de apuração: a contagem dos Pontos de Atendimento (PAs) do Sicoob foi realizada com base na localização dos municípios situados fora de Regiões Metropolitanas. Para assegurar precisão e rastreabilidade metodológica, foram utilizados os códigos oficiais de municípios do IBGE, garantindo a correta identificação das localidades consideradas na análise.
 - Escopo da base considerada: a informação contempla exclusivamente os Postos de Atendimento (PAs) do Sicoob, não abrangendo cooperativas singulares filiadas nem outros tipos de dependências.

Pontos de acesso em áreas economicamente desfavorecidas GRI FS13

A presença física em municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano amplia a disponibilidade de serviços financeiros em territórios onde a oferta institucional tende a ser mais restrita. Em 2025, parte relevante da rede do Sicoob esteve instalada nesses municípios, assegurando acesso local a abertura de contas, contratação de crédito, movimentação financeira e serviços de pagamento.

Do total de pontos de acesso físicos mantidos no país, 30% estavam localizados em municípios classificados como economicamente desfavorecidos. No caso das unidades de atendimento (filial e sede), 27% da estrutura operacional completa encontrava-se nessas localidades. Esse dado indica presença estrutural permanente, e não apenas disponibi-

dade pontual por meio de equipamentos ou canais complementares.

A distribuição regional demonstra que essa presença ocorre em todas as regiões do país, com maior representatividade relativa no Nordeste e no Norte. Nessas regiões, parcela significativa das unidades de atendimento está situada em municípios enquadrados nas faixas consideradas, reforçando a capilaridade da rede em territórios com indicadores de desenvolvimento humano inferiores à média nacional.

A manutenção de pontos de acesso físicos nesses municípios contribui para reduzir barreiras geográficas ao acesso a serviços financeiros, viabilizando a circulação de recursos, a oferta de crédito e o atendimento a pessoas físicas e pequenos negócios em localidades com menor densidade de alternativas financeiras.



Pontos de Atendimento Físico em Áreas Economicamente Desfavorecidas (2025)

Região	Tipo de ponto de atendimento	Total de pontos de atendimento	Em áreas economicamente desfavorecidas (Nº e %)	
Norte	PAs (filial + sede)	251	133	53%
	ATMs próprios	450	252	56%
	Correspondentes	44	31	70%
	Norte	745	416	56%
Nordeste	PAs (filial + sede)	316	209	66%
	ATMs próprios	451	357	79%
	Correspondentes	52	52	100%
	Nordeste	819	618	75%
Centro-Oeste	PAs (filial + sede)	574	140	24%
	ATMs próprios	762	206	27%
	Correspondentes	8	7	88%
	Centro-Oeste	1.344	353	26%
Sudeste	PAs (filial + sede)	2.498	630	25%
	ATMs próprios	4.450	1.428	32%
	Correspondentes	152	89	59%
	Sudeste	7.100	2.147	30%
Sul	PAs (filial + sede)	1.088	165	15%
	ATMs próprios	1.875	253	13%
	Correspondentes	180	30	17%
	Sul	3.143	448	14%
Brasil	PAs (filial + sede)	4.727	1.277	27%
	ATMs próprios	7.988	2.496	31%
	Correspondentes	436	209	48%
	Brasil	13.151	3.982	30%

Nota: Consideram-se áreas economicamente desfavorecidas (municípios vulneráveis) aquelas com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) inferior a 0,699 conforme metodologia do Atlas Brasil e classificação adotada pelas Nações Unidas.



Inclusão financeira em municípios de pequeno porte e públicos prioritários

Em 2025, a base de cooperados das classes C, D e E totalizou 5.477.139 associados, registrando crescimento de 28,3% em relação a 2024. O resultado está alinhado aos objetivos estratégicos de ampliação da inclusão financeira com foco em públicos de menor renda e maior vulnerabilidade socioeconômica.

Ao mesmo tempo, o Sicoob ampliou sua atuação territorial, alcançando 2.486 municípios brasileiros, o que representa crescimento de 2,4% em relação a 2024. Nos municípios de até 50 mil habitantes — segmento estratégico para o Sistema —, a atuação passou de 1.900 para 1.938 municípios, crescimento

de 2% no período. Essas localidades correspondem a 78% do total de municípios atendidos pelo Sicoob no país, reafirmando o compromisso institucional com a inclusão financeira e o desenvolvimento regional especialmente em territórios de menor porte populacional.

A distribuição territorial demonstra coerência entre diretrizes estratégicas e execução operacional. A ampliação da presença em municípios de pequeno porte contribui para ampliar o acesso estruturado a soluções financeiras em localidades onde a disponibilidade de serviços tende a ser mais limitada, favorecendo a dinamização das economias locais e a expansão da base de cooperados pertencentes às classes C, D e E.

Presença em municípios de até 50 mil habitantes

REGIÃO	2023	2024	2025	Varição (%)
Centro-Oeste	240	244	251	2,8%
Nordeste	94	102	108	5,6%
Norte	79	81	78	-3,8%
Sudeste	888	905	922	1,8%
Sul	558	568	579	1,9%
Municípios de até 50 mil habitantes	1.859	1.900	1.938	2,0%
Municípios com mais de 50 mil habitantes	523	527	548	3,8%
Total de municípios com presença do Sicoob	2.382	2.427	2.486	2,4%
Participação dos municípios de até 50 mil habitantes no total de municípios com presença do Sicoob (%)	78,0%	78,3%	78,0%	

Municípios onde o Sicoob é a única instituição financeira

Em 2025, o Sicoob manteve presença exclusiva com atendimento presencial em 423 municípios brasileiros, o equivalente a 17% dos 2.486 municípios de sua área de atuação. Em todas essas localidades, a cooperativa é a única instituição financeira instalada fisicamente no território.

A presença do Sicoob introduz no município a infraestrutura necessária para a realização de operações financeiras formais, como concessão de crédito, processamento de pagamentos, recebimento de benefícios, movimentação de contas e relacionamento bancário contínuo. Essa estrutura viabiliza a integração de pessoas físicas, produtores e empreendedores ao sistema financeiro sem necessidade de deslocamento a centros urbanos maiores.

O modelo de negócio cooperativista do Sicoob possui atuação territorialmente delimitada e vinculada à base de associados. Assim, os recursos captados junto a essas comunidades passam a ser direcionados prioritariamente ao financiamento das suas próprias atividades econômicas. Essa característica favorece a recirculação de recursos no território e sustenta a formação de carteira de crédito alinhada

à dinâmica produtiva local. Adicionalmente, quando o crédito é aplicado em capital de giro, investimento produtivo ou custeio operacional, os recursos são mantidos em circulação na economia local por meio do pagamento de fornecedores, aquisição de insumos, contratação de serviços e remuneração do trabalho. Esse encadeamento contribui para a sustentação da renda e do nível de atividade econômica em municípios de menor porte, nos quais a diversificação de fontes de financiamento é limitada.

A presença física do Sicoob também reduz custos associados ao acesso a serviços financeiros e amplia a formalização das relações econômicas. O conhecimento do contexto produtivo local qualifica a análise de crédito e favorece decisões aderentes às características econômicas do território, ampliando oportunidades de financiamento para segmentos tradicionalmente subatendidos.

Entre 2023 e 2025, o número de municípios com presença exclusiva do Sicoob evoluiu de 401 para 423. A ampliação dessa rede reforça a capilaridade do cooperativismo de crédito e consolida sua função como infraestrutura financeira essencial em localidades que, de outra forma, permaneceriam sem atendimento bancário presencial.

Municípios em que o Sicoob é a única instituição financeira presente

Região	2023	2024	2025
Sudeste	269	280	285
Sul	36	33	31
Norte	18	16	15
Centro-Oeste	38	42	48
Nordeste	40	43	44
Brasil	401	414	423

Nota: a metodologia de presença exclusiva considera apenas os municípios onde o Sicoob está presente e que não possuem outra forma de rede de atendimento bancário, como agências ou Postos de Atendimento Bancário (PABs), nem a presença de outros sistemas cooperativos financeiros, incluindo cooperativas singulares e Postos de Atendimento Cooperativo (PACs).



Canais de acesso em pequenos municípios

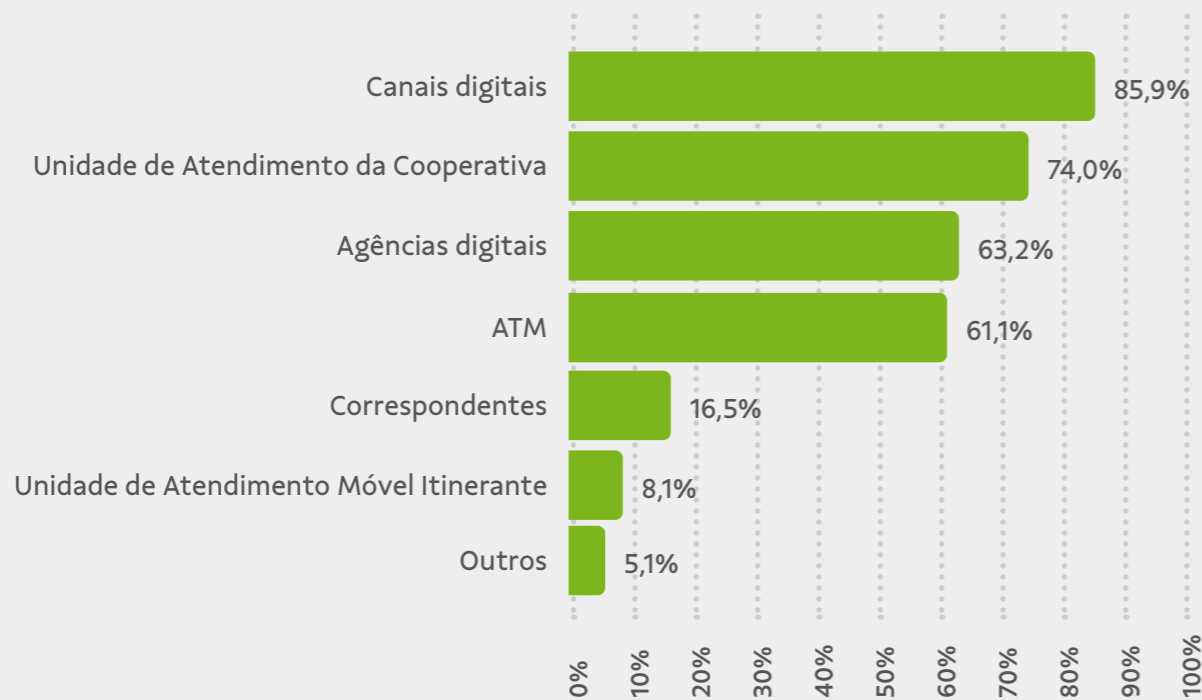
A diversidade de canais do Sicoob integra sua estratégia de ampliação do acesso a serviços financeiros, especialmente em municípios de menor porte. A atuação das cooperativas singulares considera as características socioeconômicas de seus territórios combinando atendimento presencial com canais digitais institucionais de modo a assegurar capilaridade e continuidade na prestação de serviços.

Essa arquitetura multicanal reduz barreiras geográficas e operacionais, permitindo que cooperados com diferentes perfis de renda, familiaridade digital e necessidades financeiras acessem crédito, realizem transações e mantenham relacionamento com a cooperativa por meios adequados à sua realidade. A presença simultânea de canais físicos e digitais contribui para a consolidação do acesso financeiro em localidades com menor densidade de oferta bancária.

De acordo com o Censo ESG Sicoob 2025, nas localidades com até 50 mil habitantes, os canais digitais são utilizados por 85,9% das cooperativas singulares como principal meio de acesso. O atendimento presencial nas Unidades de Atendimento alcança 74%, enquanto os terminais de autoatendimento (ATMs) correspondem a 61,1%. Esses dados evidenciam a complementaridade entre presença física e soluções digitais, assegurando cobertura territorial e diversidade de pontos de contato.

A combinação desses canais sustenta a estratégia de inclusão financeira do Sistema ao expandir o acesso a serviços bancários essenciais, fortalecer o relacionamento com os cooperados e garantir continuidade operacional em municípios de menor porte.

Canais mais utilizados pelas cooperativas singulares do Sicoob para prover acesso em pequenas localidades (até 50 mil habitantes):



Censo ESG Sicoob 2025

Inclusão financeira pelos canais digitais

A integração entre tecnologia e serviços financeiros constitui vetor estruturante da estratégia de inclusão do Sicoob. A digitalização amplia o alcance da rede física ao assegurar acesso contínuo a produtos e serviços independentemente da localização geográfica do cooperado, preservando a lógica territorial do cooperativismo de crédito.

Essa convergência entre presença física e infraestrutura digital permite expandir a cobertura de atendimento sem dependência proporcional de novas estruturas presenciais, aumentando a capilaridade do Sistema e viabilizando o atendimento a diferentes perfis de cooperados, inclusive em localidades com menor densidade populacional.

O uso de plataformas institucionais, como o App Sicoob e o Internet Banking, associado a canais de atendimento remoto, assegura a realização de transações, a contratação de produtos e o acompanhamento financeiro com padronização operacional e disponibilidade ampliada. A escala proporcionada pela tecnologia contribui para eficiência na prestação de serviços e redução de barreiras de acesso, fortalecendo a experiência do cooperado e ampliando a inclusão financeira de forma consistente com o modelo cooperativista.

Distribuição da carteira de crédito por região e perfil de cooperado GRI FS6

A distribuição regional da carteira de crédito do Sicoob reflete a presença territorial do Sistema e a composição da base de cooperados em cada região do país. A segmentação por Pessoa Física e Pessoa Jurídica permite compreender a natureza das operações predominantes em cada território. A análise evidencia diferenças regionais na composição da carteira com variações na representatividade entre operações destinadas a pessoas físicas e jurídicas. Essas diferenças estão associadas à estrutura econômica de cada região, ao grau de urbanização, ao perfil produtivo local e à densidade empresarial, influenciando o direcionamento do crédito e a dinâmica de financiamento.

A leitura da distribuição regional da carteira também permite acompanhar a coerência entre a presença territorial do Sistema e a alocação dos recursos intermediados. O monitoramento dessa distribuição contribui para avaliar a expansão equilibrada da atuação regional em consonância com a estratégia de capilaridade e inclusão financeira.



**DISTRIBUIÇÃO DO SALDO DA CARTEIRA DE CRÉDITO**

Região	Tipo	Representatividade da carteira por tipo de cooperado e por região			Representatividade das regiões no saldo da carteira
		2023	2024	2025	
Norte	Pessoa Física	68,7%	67,7%	66,2%	5,3%
	Pessoa Jurídica	31,3%	32,3%	33,8%	
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	
Nordeste	Pessoa Física	45,8%	44,2%	42,7%	3,7%
	Pessoa Jurídica	54,2%	55,8%	57,3%	
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	
Centro-Oeste	Pessoa Física	58,8%	57,2%	56,6%	14,1%
	Pessoa Jurídica	41,2%	42,8%	43,4%	
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	
Sudeste	Pessoa Física	48,1%	43,7%	44,2%	51,2%
	Pessoa Jurídica	51,9%	56,3%	55,8%	
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	
Sul	Pessoa Física	47,7%	46,1%	46,6%	25,7%
	Pessoa Jurídica	52,3%	53,9%	53,4%	
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	
Brasil	Pessoa Física	50,8%	47,7%	47,7%	100,0%
	Pessoa Jurídica	49,2%	52,3%	52,3%	
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	

A classificação regional adotada segue a divisão oficial brasileira. A identificação do tipo de cooperado está baseada na natureza jurídica registrada nos sistemas internos e nos registros contábeis. O saldo considerado corresponde a ativos registrados em balanço.

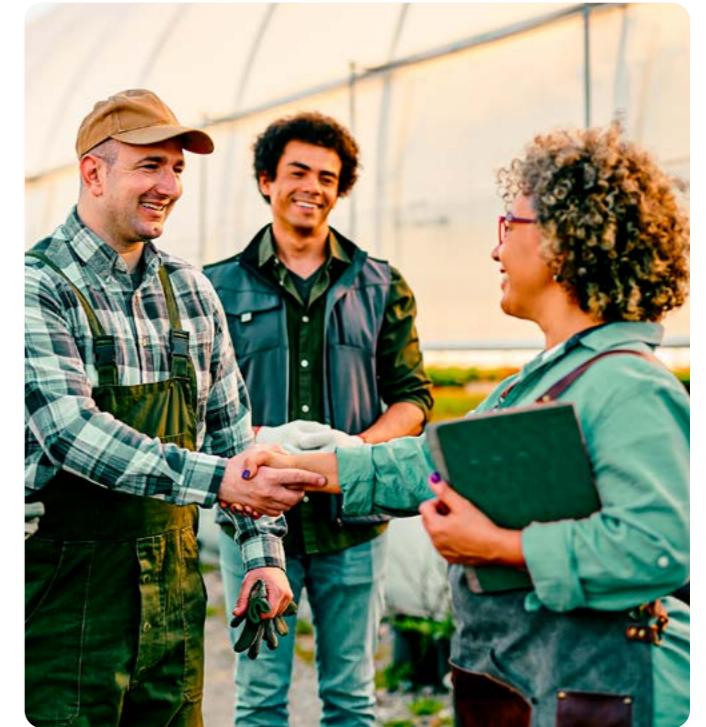
Perfil dos cooperados e expansão da inclusão financeira

O crescimento da base de cooperados reflete a expansão da atuação do Sicoob e a ampliação do acesso a soluções financeiras em diferentes territórios. Em 31 de dezembro de 2025, o Sistema totalizava 9.510.877 cooperados, crescimento de 11,6% em relação a 2024.

A expansão manteve trajetória consistente nos últimos três exercícios, com variações anuais de 11,8% em 2023, 9,6% em 2024 e 11,6% em 2025. O avanço acompanha a ampliação da rede de atendimento, o fortalecimento da proposta de valor cooperativista e a atuação direcionada a públicos prioritários no âmbito da inclusão financeira. A meta estabelecida na Campanha Nacional de Vendas (CNV) para 2026 projeta alcançar 11.300.000 cooperados, o que representa crescimento estimado de 20% em relação ao patamar de 2025.

A composição da base mantém predominância de Pessoas Físicas, que representam 80,2% do total de cooperados, enquanto Pessoas Jurídicas correspondem a 19,8%. Essa distribuição evidencia a relevância do atendimento a indivíduos e famílias ao mesmo tempo que demonstra presença significativa no segmento empresarial.

Quanto ao tempo de associação, em 2025, 44,1% dos cooperados possuíam mais de um ano de vínculo com o Sicoob, e 22,4% mantinham relacionamento superior a cinco anos. Observa-se crescimento contínuo da faixa entre cinco e dez anos, o que sinaliza conversão consistente de novas adesões em vínculos de médio e longo prazo. A estabilidade das demais faixas reforça a retenção da base ao longo do tempo sem alterações abruptas na composição etária do relacionamento.



COOPERADOS	Número de Cooperados			
	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2025	
Pessoa Física	6.228.167	6.817.352	7.625.762	80,2%
Pessoa Jurídica	1.544.861	1.703.396	1.885.115	19,8%
Brasil	7.773.028	8.520.748	9.510.877	100,0%
Expansão	11,8%	9,6%	11,6%	-



TEMPO DE ASSOCIAÇÃO DOS COOPERADOS PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS

	2023	2024	2025
Até 1 ano	15,2%	15,0%	14,9%
Entre 1 e 5 anos	44,6%	44,3%	44,1%
Entre 5 e 10 anos	21,2%	21,9%	22,4%
Mais de 10 anos	19,0%	18,8%	18,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Perfil dos novos cooperados pessoas físicas em 2025

A composição dos novos cooperados pessoas físicas em 2025 evidencia alteração relevante no perfil de renda das adesões. Observa-se ampliação expressiva da participação de ingressantes na faixa de renda de até R\$ 1.518,00, que passou a representar 41,1% do total, percentual superior ao registrado nos exercícios anteriores. Em sentido inverso, as faixas de renda intermediárias e superiores reduziram sua representatividade relativa no conjunto de novos cooperados.

Essa mudança na distribuição indica maior inserção de públicos de menor renda na base do Sistema ao longo do exercício, em consonância com a estratégia de fortalecimento da inclusão financeira em segmentos com menor acesso histórico a soluções financeiras estruturadas. A ampliação da participação dessa faixa sugere avanço na capilaridade da atuação junto a públicos economicamente mais sensíveis, mantendo coerência com os objetivos estabelecidos na Agenda de Sustentabilidade.

As faixas de renda intermediárias continuam representando parcela relevante das novas adesões,

o que demonstra manutenção de diversidade socioeconômica na composição da base. Ao mesmo tempo, a presença de ingressantes em faixas de renda mais elevadas, ainda que em proporção reduzida, reforça o caráter amplo e não segmentado da atuação cooperativa.

Sob a perspectiva territorial, a distribuição regional dos novos cooperados pessoas físicas mantém predominância das regiões Sudeste e Sul, refletindo a maior concentração da rede e da base econômica nessas localidades. Observa-se também participação consistente das regiões Norte e Nordeste, indicando expansão contínua em áreas com diferentes perfis econômicos. A redução relativa da participação do Centro-Oeste no período decorre de variações na dinâmica regional de adesões, sem alterar o caráter nacional da expansão.

A leitura conjunta do perfil de renda e da distribuição regional permite acompanhar a coerência entre estratégia de capilaridade, expansão territorial e inclusão de públicos prioritários, reforçando o direcionamento do crescimento da base em 2025.

NOVOS COOPERADOS PESSOAS FÍSICAS EM 2025

Faixa de Renda	2023	2024	2025
Até R\$ 1.518,00	15,9%	22,3%	41,0%
De R\$ 1518,01 a R\$ 1.745,00	4,6%	5,9%	4,2%
De R\$ 1.745,01 a R\$ 3.191,00	30,1%	28,5%	25,9%
De R\$ 3.191,01 a R\$ 5.499,00	21,7%	19,6%	13,1%
De R\$ 5.499,01 a R\$ 9.850,00	14,1%	11,9%	7,2%
De R\$ 9.850,01 a 19.747,00	13,6%	11,7%	5,5%
De R\$ 19.747,01 a R\$ 34.360,00	0,0%	0,0%	1,2%
Mais de R\$ 34.360,01	0,0%	0,0%	1,9%
Brasil	100,0%	100,0%	100,0%

Região	2023	2024	2025
Sudeste	53,7%	51,7%	52,5%
Sul	22,8%	24,2%	24,3%
Centro-Oeste	11,5%	10,8%	8,7%
Norte	7,0%	7,1%	7,7%
Nordeste	5,0%	6,1%	6,8%
Brasil	100,0%	100,0%	100,0%

Nota: as informações por faixa não são comparáveis aos anos anteriores devido à mudança de critérios adotados para definição das faixas em 2025.





Representatividade de gênero na base de cooperados pessoas físicas

A composição da base de cooperados pessoas físicas apresenta evolução gradual na representatividade de gênero. Em 2025, as mulheres passaram a representar 44,4% do total de cooperados pessoas físicas, mantendo trajetória de crescimento em relação aos exercícios anteriores.

A variação observada ao longo do período indica ampliação progressiva da participação feminina na

base e redução correspondente da participação masculina. Embora o perfil ainda permaneça majoritariamente masculino, a evolução demonstra movimento consistente de maior equilíbrio na composição do quadro social.

A leitura dessa distribuição permite acompanhar a diversidade da base de cooperados e a ampliação do acesso a soluções financeiras por diferentes públicos. O monitoramento contínuo da representatividade de gênero integra a análise do perfil da base e subsidia a avaliação da expansão inclusiva do Sistema.

PERFIL DOS COOPERADOS PESSOAS FÍSICAS			
Representatividade de Gênero	2023	2024	2025
Homens	56,5%	56,2%	55,6%
Mulheres	43,5%	43,8%	44,4%
Brasil	100,0%	100,0%	100,0%

Nota: Os associados sem registro de informação de sexo não foram considerados nos quantitativos apresentados, totalizando 366 cooperados excluídos da base analisada.

Distribuição etária dos cooperados pessoas físicas

A distribuição etária da base de cooperados pessoas físicas mantém predominância de adultos em idade economicamente ativa, com maior concentração na faixa entre 30 e 50 anos, que permanece como o principal grupo ao longo do período analisado. Observa-se crescimento gradual da participação das faixas acima de 50 anos, indicando ampliação da presença do Sistema entre públicos de maior maturidade financeira, sem alterações abruptas na composição etária.

Paralelamente, verifica-se aumento da representatividade da faixa até 18 anos, sinalizando ampliação da base entre públicos mais jovens. A participação da faixa entre 18 e 30 anos permanece estável, pre-

servando presença relevante de jovens adultos na composição do quadro social.

A leitura da composição etária, relacionando-a ao tempo de associação, indica dinâmica consistente de renovação do quadro social. A ampliação gradual da participação de públicos mais jovens amplia o potencial de relacionamento de longo prazo, enquanto a elevada proporção de cooperados com vínculo superior a cinco anos reforça a estabilidade da base. A predominância de faixas etárias economicamente ativas sustenta a demanda por crédito, investimentos e demais soluções financeiras, e a distribuição relativamente equilibrada entre diferentes ciclos de vida contribui para evitar concentração demográfica excessiva na composição do quadro social. Esse conjunto de fatores favorece a continuidade e a sustentabilidade do modelo cooperativo ao longo do tempo.

PERFIL DOS COOPERADOS PESSOAS FÍSICAS

Faixa Etária	2023	2024	2025
Até 18 anos	2,7%	3,0%	3,3%
Entre 18 e 30 anos	20,8%	20,3%	20,1%
Entre 30 e 50 anos	44,4%	44,0%	43,4%
Entre 50 e 70 anos	25,8%	26,0%	26,2%
Mais de 70 anos	6,3%	6,7%	7,0%
Brasil	100,0%	100,0%	100,0%

Representatividade de renda na carteira de crédito pessoa física

A distribuição da carteira de crédito de pessoas físicas por faixa de renda permite observar o direcionamento das operações em relação ao perfil econômico dos cooperados. No consolidado geral, verifica-se ampliação da participação das faixas de até três salários-mínimos em 2025, acompanhada de redução relativa da faixa acima de sete salários-mínimos.

Esse movimento indica aumento da representatividade de operações destinadas a públicos de menor renda no conjunto da carteira de crédito pessoa física. A faixa intermediária, entre três e sete salários-mínimos, mantém participação estável ao longo do período analisado, preservando diversidade na composição da carteira.

No segmento de Produtor Rural, a predominância da faixa acima de sete salários-mínimos permanece estrutural, característica associada ao perfil econômico das operações rurais e à natureza dos financiamentos concedidos nesse segmento. Ainda assim, observa-se leve ampliação das faixas inferiores no período.

A leitura conjunta desses dados evidencia manutenção de base diversificada de renda na carteira de crédito pessoa física e ampliação relativa da participação de faixas de menor renda em 2025, isso tudo mantém a consonância com a estratégia de inclusão financeira adotada pelo Sistema.



REPRESENTATIVIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOA FÍSICA POR FAIXA DE RENDA

Porte		2023	2024	2025
Até 3 salários-mínimos	Produtor Rural	1%	1%	1%
	Demais pessoas físicas	6%	5%	7%
De 3 a 7 salários-mínimos	Produtor Rural	2%	2%	3%
	Demais pessoas físicas	7%	6%	7%
Acima de 7 salários	Produtor Rural	70%	73%	72%
	Demais pessoas físicas	14%	13%	10%
Total		100,0%	100,0%	100,0%

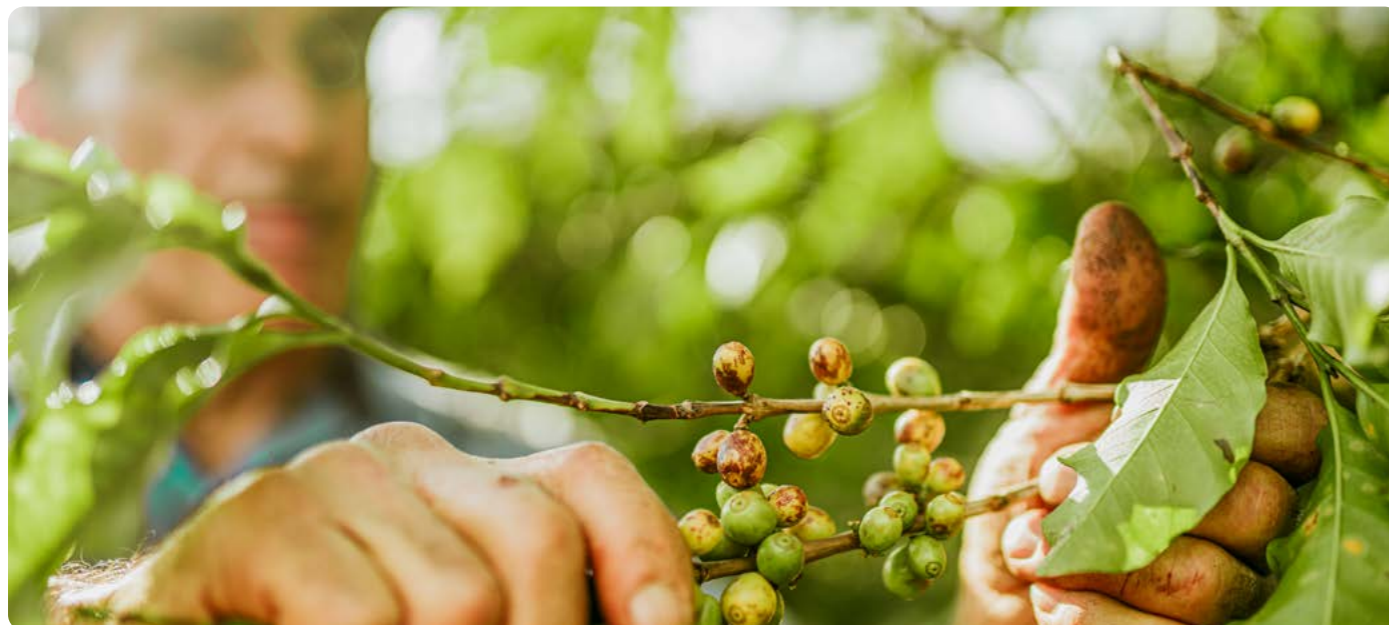
Cooperados pessoa jurídica por porte e região

A composição da base de cooperados pessoas jurídicas evidencia predominância consistente de micro e pequenas empresas ao longo do período analisado. Em 2025, esse segmento permaneceu representando parcela majoritária do quadro social empresarial, mantendo a composição observada nos exercícios anteriores.

As microempresas continuam concentrando a maior participação relativa, seguidas pelas pequenas empresas. A presença de médias e grandes empresas permanece residual na composição da base.

Esse perfil indica atuação prioritária junto a empreendimentos de menor porte, que tradicionalmente enfrentam maior restrição de acesso a crédito e serviços financeiros estruturados.

A manutenção dessa distribuição ao longo do tempo demonstra estabilidade na estratégia de atendimento ao segmento empresarial de menor escala, reforçando o papel do Sicoob no financiamento da atividade produtiva local e no suporte à geração de renda.



REPRESENTATIVIDADE DO NÚMERO DE COOPERADOS PESSOAS JURÍDICAS – POR PORTE

	2023	2024	2025
Microempresa Optante pelo Simples Nacional	37,7%	37,4%	38,2%
Microempresa Não Optante pelo Simples Nacional	25,0%	24,5%	23,6%
Total Microempresas	62,7%	61,9%	61,8%
Pequena Empresa Optante pelo Simples Nacional	17,9%	18,4%	19,1%
Pequena empresa Não optante pelo Simples Nacional	13,5%	13,5%	12,7%
Total Pequenas Empresas	31,4%	31,9%	31,8%
Média Empresa	5,5%	5,8%	6,0%
Grande Empresa	0,2%	0,2%	0,3%
Outras Empresas	0,2%	0,2%	0,1%
Brasil	100,0%	100,0%	100,0%

No que se refere aos novos cooperados pessoas jurídicas, a distribuição regional das adesões acompanha a presença territorial do Sistema. As regiões Sudeste e Sul concentram a maior participação relativa, refletindo a densidade econômica e a capilaridade da rede nessas localidades. Observa-se também participação crescente das regiões Norte e Nordeste no conjunto de novas adesões, indicando expansão progressiva em áreas com diferentes dinâmicas econômicas.

A leitura conjunta do porte empresarial e da distribuição regional evidencia coerência entre estratégia de inclusão produtiva, capilaridade territorial e expansão da base empresarial, contribuindo para o fortalecimento do financiamento de micro e pequenos negócios em diferentes regiões do país.

NOVOS COOPERADOS PESSOAS JURÍDICAS

Representatividade por região	2023	2024	2025
Sudeste	52,7%	51,4%	50,6%
Sul	21,5%	23,2%	24,0%
Centro-Oeste	14,0%	12,9%	12,0%
Norte	5,4%	5,6%	6,0%
Nordeste	6,4%	6,9%	7,4%
Brasil	100,0%	100,0%	100,0%



Representatividade da carteira de crédito pessoa jurídica por porte

A composição da carteira de crédito pessoa jurídica reforça o direcionamento do Sistema ao financiamento de empresas de menor porte. Em 2025, pequenas e médias empresas concentraram 77% do saldo da carteira pessoa jurídica, mantendo padrão observado nos exercícios anteriores. As microempresas responderam por 11% do total.

A participação combinada de micro, pequenas e médias empresas correspondem a 88% da carteira

pessoa jurídica, evidenciando concentração do crédito em segmentos empresariais de menor escala. A presença de grandes empresas permanece minoritária na composição da carteira.

A leitura conjunta da base de cooperados pessoas jurídicas e da carteira de crédito demonstra coerência entre perfil do quadro social empresarial e alocação de recursos. O direcionamento predominante a micro, pequenas e médias empresas contribui para o financiamento da atividade produtiva local e para a sustentação de cadeias econômicas de menor porte nos territórios onde o Sicoob atua.

REPRESENTATIVIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA POR PORTE

Porte	2023	2024	2025
Pequena Empresa	37%	35%	34%
Média Empresa	39%	42%	43%
Carteira pequena/média empresa	76%	77%	77%
Microempresa	12%	11%	11%
Grande Empresa	12%	12%	12%
Brasil	100%	100%	100%

Atuação no apoio a micro e pequenas empresas

Em 2025, o Sicoob ampliou sua atuação no financiamento a micro e pequenas empresas por meio do "Movimento de Apoio ao Empresário Brasileiro", em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A iniciativa integra o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

A parceria teve participação relevante nas operações realizadas pelo Fampe no país, viabilizando o acesso ao crédito para um amplo conjunto de pequenos negócios. Esse desempenho evidencia o papel do Sistema na operacionalização de instrumentos de garantia voltados à ampliação do crédito para empresas de menor porte.

No segmento Pessoa Jurídica, o Sicoob manteve volumes expressivos de liberações, reforçando a escala de sua atuação junto a micro, pequenas e médias empresas e a relevância desses públicos na composição da carteira.

A integração entre perfil da base empresarial, concentração da carteira e iniciativas específicas de fomento demonstra coerência entre estratégia e execução na ampliação do acesso ao crédito produtivo.



Microcrédito Produtivo Orientado

O Microcrédito Produtivo Orientado do Sicoob é oferecido pelas cooperativas singulares por meio do aplicativo Sicoob Microcrédito em conformidade com a Resolução CMN nº 4.854/2020. A solução agiliza a concessão de crédito e permite simulações e liberações de forma eficiente. O próprio funcionário da cooperativa singular pode atuar como agente de microcrédito, fortalecendo o atendimento orientado e a proximidade com o cooperado.

As linhas contemplam capital de giro e financiamento com recursos de fonte livre, sendo destinadas a pessoas físicas (exceto produtores rurais), microempreendedores individuais (MEI) e microempresas com possibilidade de garantia FAMPE (Fundo de Aval à Micro e Pequena Empresa). Em 2025, a carteira de microcrédito totalizou pouco mais de R\$ 9 milhões, abaixo dos R\$ 14,2 milhões registrados em 2024.

OPERAÇÕES DE MICROCRÉDITO

Submodalidade BCB	Porte	Saldo da carteira em R\$ 1,00		
		31/12/2023	31/12/2024	31/12/2025
Microcrédito	Microempresa	3.235.576	4.585.044	3.658.727
Microcrédito	Pequeno Porte	136.079	143.004	60.479
Microcrédito	Pessoa Física	8.704.209	9.441.230	5.297.709
Brasil		12.075.864	14.169.278	9.016.915

No ano de 2025, 41,3% das cooperativas singulares do Sicoob realizaram operações de microcrédito de acordo com a Resolução CMN nº 4.854 de 24 de setembro de 2020, que disciplina as atividades de microcrédito, abrangendo o Microcrédito para aumentar a oferta. Adicionalmente, 25% dessas cooperativas fixaram metas para aumentar a oferta. (Censo ESG Sicoob 2025)

Adquirência para microempreendedores individuais (MEIs)

O Sicoob atua para ampliar o acesso de microempreendedores individuais (MEIs), profissionais autônomos e prestadores de serviço a soluções adequadas de meios de pagamento. A Sipaguinha constitui instrumento de adquirência direcionado a esse público, oferecendo alternativa compatível com o porte das operações e com a dinâmica de faturamento característica desse segmento.

A solução foi estruturada para viabilizar o recebimento eletrônico de pagamentos com custos adequados ao perfil do microempreendedor, incluindo a possibilidade de antecipação de recebíveis. O envio digital de comprovantes por SMS e e-mail elimina a necessidade de impressão em papel e reduz a logística associada a bobinas, transporte e armazenamento.

Em 2025, foram comercializadas 3.198 novas unidades da Sipaguinha, totalizando 15.171 terminais ativos ao final do período. No exercício, a solução

registrou 4.413.331 transações, as quais movimentaram aproximadamente R\$ 460,9 milhões. Desde o início da operação, o volume acumulado supera 27 milhões de transações.

Observa-se redução no número de novas unidades comercializadas em comparação aos exercícios anteriores, acompanhada de retração no volume de transações e no montante financeiro movimentado no período. A variação reflete ajustes na dinâmica de comercialização e no ritmo de adesão, sem descharacterizar a relevância da solução para o público atendido. Em 2025, também foram incorporados 2.507 novos estabelecimentos à base da adquirência, ampliando a capilaridade do serviço.

Para 2026, está prevista a implementação e a expansão da solução TapPhone, que permite a realização de transações diretamente por meio do smartphone do microempreendedor, dispensando equipamento físico. A iniciativa busca ampliar a eficiência operacional e simplificar o acesso aos meios de pagamento, alinhando inovação tecnológica e inclusão produtiva.





A atuação na aquisição direcionada a microempreendedores individuais dialoga diretamente com o perfil da base de cooperados pessoas jurídicas, composto majoritariamente por micro e pequenas empresas. Ao combinar financiamento, meios de pagamento e soluções de gestão financeira, o Sicoob amplia o suporte ao ciclo completo da atividade produtiva desses negócios. Essa integração entre composição da base empresarial, direcionamento da carteira de crédito e oferta de instrumentos operacionais reforça a coerência da estratégia de inclusão produtiva nos territórios onde o Sicoob atua.

Responsabilidade e cidadania na oferta de soluções financeiras
GRI FS15

O compromisso com a ética e a integridade orienta a concepção, a oferta e a comercialização de produtos e serviços financeiros no Sicoob. No âmbito da oferta de soluções financeiras, o Sicoob adota políticas institucionais sistêmicas que orientam o desenvolvimento, a disponibilização e a comercialização de produtos e serviços com foco na proteção dos interesses dos clientes e na mitigação de riscos associados às operações. Essas políticas são formalizadas por meio de resoluções divulgadas às entidades do Centro Cooperativo Sicoob, às cooperativas e aos empregados e disponibilizadas publicamente no sítio institucional.

A instituição mantém mecanismos de segregação de funções e definição clara de alçadas e responsabilidades de modo a prevenir conflitos de interesse e assegurar decisões técnicas e independentes. A Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito estabelece formalmente os níveis de aprovação e as atribuições dos gestores e comitês competentes.

A Política Institucional de Relacionamento com Clientes e Usuários, bem como a Política de Cidadania Financeira, complementam esse arcabouço ao definir princípios e diretrizes para o atendimento ao longo de todas as etapas do relacionamento, desde a pré-contratação até o pós-contratação. Entre seus

objetivos, estão a prestação de atendimento justo e equitativo, a transparência nas informações contratuais, a manutenção de canais efetivos de comunicação — incluindo agências, centrais de atendimento e Ouvidoria — e a capacitação contínua de empregados e prestadores de serviços por meio de trilhas específicas de aprendizagem.

A integração dessas políticas e instrumentos institucionais assegura estrutura normativa e operacional orientada à responsabilidade na oferta de soluções financeiras, reforçando a cidadania financeira e a confiança no relacionamento com cooperados e usuários.

A fim de garantir a saúde financeira dos cooperados, 53,3% das nossas cooperativas singulares dispõem de instrumentos normativos que visam conscientizar os cooperados acerca dos riscos associados a todas as operações financeiras, 12,3% adotam normativas especificamente para esclarecer os riscos relacionados à concessão de crédito, e 10,5% adotam outros procedimentos com o mesmo objetivo. (Censo ESG Sicoob 2025)



Clique aqui ou acesse pelo QR Code para conhecer a Política Institucional de Cidadania Financeira do Sicoob.



ACESSIBILIDADE

Iniciativas para remoção de barreiras de acesso
GRI FS14

O Sicoob adota iniciativas sistêmicas voltadas à remoção de barreiras de acesso a serviços financeiros, contemplando dimensões físicas, comunicacionais e digitais com foco na ampliação da inclusão de pessoas com deficiência, mobilidade reduzida ou limitações de acesso tecnológico.

No âmbito da acessibilidade física, embora a estrutura de construção e adaptação das Unidades de Atendimento (UAs) seja descentralizada nas cooperativas singulares, o Guia Arquitetônico do Sistema estabelece diretrizes para elaboração de projetos por profissionais qualificados com observância obrigatória das normas técnicas e legislações aplicáveis, incluindo requisitos de acessibilidade e ergonomia definidos por órgãos reguladores e normativos estaduais e municipais.

Nos canais digitais institucionais, o site do Sicoob disponibiliza ferramenta de intérprete virtual em Libras e recurso de audiodescrição, ampliando a acessibilidade informacional para pessoas com deficiência auditiva e visual. Campanhas institucionais, conteúdos educacionais e materiais audiovisuais incluem legendas, interpretação em Libras e recursos de áudio, incorporando critérios de acessibilidade na comunicação.

Levantamento realizado no Censo ESG Sicoob 2025 evidencia que 83,2% das cooperativas singulares informaram possuir rampas de acesso nas Unidades de Atendimento, 30,8% utilizam materiais audiovisuais adaptados com legendas ou tradução em Libras e 25,4% promovem treinamento para atendimento humanizado a pessoas com necessidades específicas. Outras iniciativas incluem atendimento em Libras, contratação de intérpretes para eventos e programas de educação financeira direcionados a pessoas com deficiência.



No atendimento telefônico, o Sistema disponibiliza canal 0800 acessível a pessoas com deficiência auditiva ou de fala em conformidade com o Decreto nº 11.034/2022. As centrais de atendimento contam com recursos específicos para comunicação adaptada e funcionalidades que ampliam alternativas de interação, incluindo envio de áudio em atendimentos por chat e WhatsApp. Desde 2023, materiais com QR Code são disponibilizados às cooperativas para facilitar o registro de manifestações por pessoas com deficiência auditiva por meio do portal da Ouvidoria.

Os canais digitais também incorporam soluções voltadas a públicos com menor familiaridade tecnológica, como URA cognitiva em centrais telefônicas, atendimento por assistente virtual com envio e recebimento de áudio e possibilidade de transição entre canais digitais e telefônicos, contribuindo para reduzir barreiras operacionais no relacionamento.

No campo da educação financeira, as soluções educacionais oferecidas pela Educação Corporativa do Sicoob, destinadas a empregados, dirigentes, cooperados e comunidade, são desenvolvidas com recursos de acessibilidade, incluindo legendas e narração em áudio. A acessibilidade é adotada como princípio transversal nas iniciativas educacionais com o objetivo de assegurar condições adequadas de acesso ao conteúdo por pessoas com deficiência auditiva, visual ou outras limitações sensoriais.

Atualmente, não há registro de iniciativas institucionais sistêmicas para fornecimento de materiais em Braille. O tema encontra-se em avaliação para futuras ampliações de acessibilidade informacional.

O conjunto dessas iniciativas contribui para ampliar o acesso equitativo a serviços financeiros e reduzir barreiras que possam limitar a plena participação de diferentes públicos no Sistema.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

GRI FS16

Estrutura sistêmica da educação financeira no Sicoob

A educação financeira integra a estratégia do Sicoob como instrumento de fortalecimento da base de cooperados, de ampliação da inclusão financeira e de promoção do uso consciente de produtos e serviços financeiros. A Agenda Sistêmica de Cidadania Financeira está incorporada ao Pacto Sistêmico de Estratégia e ao Plano de Sustentabilidade Sicoob, contando com projeto sistêmico aprovado pelo Conselho de Administração, o que assegura governança formal e acompanhamento institucional.

A atuação ocorre de forma estruturada e transversal com articulação entre diferentes áreas do Sistema. A condução das iniciativas está organizada em duas frentes complementares:

- Educação Corporativa: responsável pelo desenvolvimento e pela disponibilização de soluções educacionais destinadas ao público interno e à capacitação técnica relacionada ao relacionamento financeiro.
- Cidadania e Sustentabilidade, responsável pela estruturação metodológica, desenvolvimento de conteúdos e coordenação de iniciativas voltadas a cooperados, comunidades e à sociedade.
- Sistemas de Tecnologia, responsável pelo desenvolvimento de funcionalidades que orientem o cooperado no planejamento financeiro, no App Sicoob.
- Desenvolvimento Comercial de Canais, responsável pela inclusão de medidas de educação financeira nas régulas de relacionamento digital com o cooperado.

As soluções educacionais são disponibilizadas por meio do Portal de Educação Sicoob e da plataforma de educação cooperativa, além de ações presenciais realizadas em articulação com cooperativas centrais, singulares e grupos de voluntariado. Essa estrutura possibilita capilaridade territorial e integração entre iniciativas internas e externas.

Agenda Sistêmica de Cidadania Financeira

A Agenda Sistêmica de Cidadania Financeira do Sicoob tem como objetivo monitorar as ações de educação e inclusão financeira realizadas pelas cooperativas do Sistema, em consonância com o Pacto Sistêmico de Estratégia do Sicoob, o Comunicado nº 34.201 do Banco Central do Brasil, de 12/9/2019, e a Resolução Conjunta nº 8 do Conselho Monetário Nacional e BCB, de 21/12/2023.

A Política Institucional de Cidadania Financeira estabelece os princípios e as diretrizes que norteiam as ações de educação e inclusão financeira praticadas por cooperativas do Sicoob, bem como a prevenção ao superendividamento. A política é orientada pelas diretrizes sistêmicas, as quais reafirmam o compromisso com a comunidade, e está alinhada ao 5º (quinto) princípio do cooperativismo – Educação, Formação e Informação – e ao 7º (sétimo) princípio – Interesse pela Comunidade.

A política foi elaborada e é revisada, anualmente, por proposta da Diretoria de Coordenação Sistêmica, Sustentabilidade e Relações Institucionais do Centro Cooperativo Sicoob (CCS), por meio da Superintendência de Cidadania e Sustentabilidade do CCS, sendo submetida à Diretoria Executiva e aprovada pelo Conselho de Administração do CCS – Sicoob Confederação, com aplicação às entidades do Sistema.

As ações de educação e inclusão financeira são orientadas por princípios que contemplam valor para os cooperados e usuários, amplo alcance e adequação e personalização das soluções, considerando as características e as necessidades do público-alvo.

No âmbito da política, as ações de prevenção ao superendividamento têm como objetivo fomentar a educação financeira dos cooperados e usuários e prevenir e tratar o superendividamento como forma de evitar a exclusão social do consumidor.

A promoção da educação financeira contribui para a solidez e a eficiência do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e para a prevenção ao superendividamento, em linha com a Lei do Superendividamento e a Lei do Desenrola Brasil, que reforçam o papel das instituições financeiras na adoção de práticas de crédito responsável e educação financeira.

Em atenção a esse contexto, o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central do Brasil estabeleceram diretrizes para a implementação de políticas e mecanismos de acompanhamento das iniciativas de educação financeira pelas instituições autorizadas.

Adicionalmente, o Sicoob tem atuado de forma proativa no desenvolvimento e no aprimoramento da agenda de cidadania financeira no país, participando de fóruns técnicos e institucionais e contribuindo para o debate sobre o tema no âmbito do sistema financeiro. Destaca-se que a Política Institucional de Cidadania Financeira foi publicada em 2023, anteriormente à edição da Resolução Conjunta nº 8 do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil, evidenciando a atuação antecipada do Sistema na estruturação de diretrizes formais para o tema.

No Sicoob, o Conselho de Administração do Centro Cooperativo Sicoob (CCS) aprovou, em 21/12/2022, o projeto estratégico “Estruturação da Agenda Sistêmica de Cidadania Financeira”, concluído em junho de 2025. Como resultado, foram instituídos instrumentos formais de gestão, incluindo política, compromissos, plano de monitoramento e avaliação de resultados, além de dashboards e soluções analíticas voltadas à avaliação do comportamento financeiro dos cooperados.

A Agenda Sistêmica também contribuiu para a integração das soluções de educação financeira desenvolvidas por diferentes áreas do CCS em um Ecossistema de Educação Financeira, ampliando o acesso e a aplicação dessas soluções pelas cooperativas. Ao final do projeto, 99,7% das cooperativas do Sicoob já utilizavam ao menos uma dessas soluções.

Com atuação coordenada, o Sicoob ampliou sua participação em fóruns nacionais e internacionais e contribuiu para discussões sobre o tema junto a reguladores e entidades do setor, além de iniciativas de disseminação de conteúdos educacionais em larga escala.

O tema permanece prioritário, com monitoramento contínuo dos indicadores e evolução das iniciativas sistêmicas de cidadania financeira.



Para mais informações sobre as soluções em educação financeira do Sicoob, clique aqui ou acesse pelo QR Code:





Avaliação e monitoramento

O monitoramento das iniciativas é apoiado por soluções sistêmicas, incluindo painéis gerenciais e ferramentas integradas aos sistemas corporativos do Sicoob, que permitem o acompanhamento contínuo da execução das ações pelas cooperativas e a consolidação das informações em nível sistêmico.

A agenda de educação financeira é acompanhada por meio do Plano de Avaliação e Monitoramento da Agenda Sistêmica de Cidadania Financeira, que permite analisar a evolução do comportamento financeiro dos cooperados. As análises do Painel da Agenda Sistêmica indicam que cooperados que concluem programas do Ecossistema de Educação Financeira apresentam melhoria em indicadores relacionados à adimplência, ao relacionamento e à formação de reservas.

Entre janeiro de 2024 e a conclusão do projeto, o número de cooperados que concluíram soluções de educação financeira evoluiu de 31.721 (0,5% da base) para 154.907 (2,1%), evidenciando a ampliação do alcance das iniciativas. Adicionalmente, observa-se melhor desempenho desse público em indicadores de inadimplência, relacionamento e geração de novos negócios, quando comparado aos cooperados que não participaram das soluções.

Como parte do aprimoramento metodológico, o Sicoob implementou, em 2025, o Score de Saúde Financeira do Cooperado, inspirado no Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), com o objetivo de aprofundar a compreensão do perfil financeiro dos cooperados e direcionar soluções educacionais de forma mais precisa.

Como evolução dessa abordagem, o Score passou a ser utilizado também como instrumento de direcionamento das iniciativas de educação financeira. A partir da identificação do nível de letramento financeiro, o Sicoob recomenda conteúdos, soluções e jornadas educacionais mais aderentes às necessidades de cada perfil, promovendo uma abordagem personalizada que contribui para a melhoria do bem-estar financeiro dos cooperados.

Ecossistema de iniciativas

O Ecossistema de Educação Financeira reúne trilhas de aprendizagem, conteúdos interativos e programas estruturados voltados a diferentes públicos. As soluções são oferecidas em múltiplos formatos e canais buscando ampliar o alcance e assegurar flexibilidade no acesso ao conhecimento financeiro.

A organização desse ecossistema permite atender públicos distintos de maneira segmentada conforme detalhado nas seções seguintes.



Educação financeira conduzida pela Educação Corporativa

No âmbito interno, a Educação Corporativa do Sicoob é responsável pela estruturação e pela disponibilização de soluções educacionais relacionadas à educação financeira destinadas a empregados, cooperados e comunidade por meio do Portal de Educação Sicoob e de outros canais digitais.

As iniciativas são organizadas de forma temática e estruturadas para atender a diferentes níveis de conhecimento, contemplando desde fundamentos de organização financeira pessoal até temas relacionados a crédito, investimentos, previdência, seguros e cidadania financeira.

Segmentação por tipo de beneficiário

As soluções educacionais são direcionadas aos seguintes públicos:

- Empregados
- Cooperados
- Comunidade

Essa segmentação atende ao requisito do GRI FS16 de apresentação por tipo de beneficiário e permite adequar linguagem, profundidade e abordagem conforme o perfil do público.

Eixos temáticos das soluções educacionais

As iniciativas disponibilizadas em 2025 podem ser agrupadas nos seguintes eixos:

- **Fundamentos de educação financeira e gestão pessoal:** Incluem conteúdos voltados à organização da vida financeira, orçamento, formação de reservas, prevenção ao superendividamento e planejamento financeiro pessoal. Entre as iniciativas estão programas como Educação Financeira, Gestão de Finanças Pessoais e Como evitar o superendividamento.
- **Crédito e consumo consciente:** Abrangem conteúdos relacionados à compreensão das operações de crédito, score, garantias, planejamento de uso de recursos e decisões responsáveis. Destacam-se iniciativas como: Cooperado e o Crédito, Crédito consciente: guiando suas escolhas e Decifrando o crédito.

- **Finanças comportamentais e tomada de decisão:** Tratam da relação entre comportamento, escolhas financeiras e impacto no longo prazo, incluindo conteúdos como Finanças Comportamentais para tomadores de decisão e Segredos da mente que poupa.
- **Investimentos, previdência e proteção financeira:** Contemplam conteúdos sobre investimentos, previdência complementar, seguros e planejamento de longo prazo, por meio de programas como Investimentos inteligentes, Educação Previdenciária e Educação Securitária.
- **Cidadania financeira e educação fiscal:** Abordam a relação entre decisões individuais, desenvolvimento coletivo e funcionamento do sistema econômico, incluindo iniciativas como Conhecendo a Cidadania Financeira e Educação Fiscal.

Formatos e canais

As soluções são disponibilizadas em diferentes formatos, incluindo cursos estruturados, webséries e podcasts, ampliando o acesso ao conteúdo. Entre os formatos utilizados em 2025 estão:

- Webséries temáticas, com conteúdos voltados a crédito, proteção financeira e comportamento de consumo;
- Podcasts com foco em investimentos, cartões, consórcios e gestão financeira;
- Trilhas estruturadas na plataforma digital.

Essa diversidade de formatos amplia a capilaridade e a flexibilidade de acesso ao conhecimento financeiro.

Programa Embaixador Sicoob: Educador Financeiro

Entre as iniciativas estruturantes, destaca-se o programa Embaixador Sicoob: Educador Financeiro, que promove a disseminação da educação financeira no contexto dos negócios e fortalece a cidadania financeira entre colaboradores e cooperados. O programa atua como vetor de engajamento sistêmico ao incentivar a aplicação prática dos conteúdos no relacionamento com cooperados e na atuação cotidiana das cooperativas.

TEMÁTICAS QUE COMPÕEM O PORTFÓLIO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

INICIATIVA	DESCRIÇÃO DA INICIATIVA	OBJETIVOS DA INICIATIVA, INCLUINDO ÁREAS TEMÁTICAS SEGMENTADAS	PRINCIPAIS ATIVIDADES RELACIONADAS À INICIATIVA	GRUPO-ALVO / BENEFICIÁRIO
Cooperado e o Crédito	Compreender como o valor do dinheiro no tempo, os juros e as tarifas influenciam a saúde financeira do cooperado. Apresentar as modalidades e as finalidades de crédito, sabendo diferenciar qual é aquela que melhor se adequa à necessidade do cooperado. Fazer o cooperado compreender como utilizar as linhas de crédito buscando adequar as melhores condições que viabilizam o pagamento do recurso tomado. Explicar como funciona a lógica do Score de Crédito para que o cooperado possa organizar melhor seu comportamento com o mercado financeiro e particularmente com a sua cooperativa.	Relação entre o dinheiro e o tempo no contexto do crédito. Como o score de crédito pode ajudar no acesso ao crédito, entendendo os tipos de operações de crédito, linhas de crédito para atender às necessidades de consumo, linhas de crédito para atividades produtivas e de investimentos. Compreender a importância das garantias no contexto da viabilidade ao crédito. Estou percebendo que não vou dar conta de pagar em dia um crédito... o que devo fazer?	Educação Financeira	Empregados, Cooperados e Comunidade.
Conhecendo a Cidadania Financeira	Explicar e diferenciar os fundamentos e conceitos relacionados à Cidadania Financeira. Descrever os pilares para a Cidadania Financeira no Sicoob, estimulando a educação financeira, o autoconhecimento e o senso de comunidade. Demonstrar como as decisões individuais afetam o desenvolvimento coletivo nas comunidades. Apoiar a construção da consciência coletiva sobre a Cidadania Financeira.	Primeiros passos: afinal, o que é Cidadania Financeira?; A Cidadania Financeira no Sicoob: Educação Financeira; A Cidadania Financeira no Sicoob: Autoconhecimento; A Cidadania Financeira no Sicoob: Senso de Comunidade; Da Teoria à Prática.	Cidadania Financeira	Empregados, Cooperados e Comunidade.
Educação Financeira	Compreender a relevância da educação financeira. Compreender a importância do orçamento e da reserva financeira para um planejamento financeiro saudável. Identificar os fatores-chave do autoconhecimento e sua relação com a mudança de comportamento para a gestão financeira. Investigar os fatores que afetam os comportamentos de consumo. Conhecer os princípios de crédito e investimentos, bem como as principais soluções financeiras disponíveis.	Por que falar de educação financeira?; Afinal, o que é educação financeira?; O que o Cooperativismo tem a ver com essa história?; Orçamento: querendo ou não, ele existe!; Mãos à obra: tirando os sonhos do papel!; Como fazer escolhas financeiras adequadas?; Como o comportamento impacta as finanças?; Como o cérebro impacta as decisões financeiras?; Como os aspectos econômicos impactam as finanças?; Como utilizar o crédito de forma consciente?; Como investir melhor os resultados financeiros?.	Educação Financeira	Empregados, Cooperados e Comunidade.
Educação Fiscal	Conhecer a organização e o funcionamento do Estado sob a ótica fiscal. Conhecer o papel do cidadão e a influência das contas públicas no seu dia a dia. Despertar a consciência para que o cidadão tenha uma participação mais ativa na gestão das contas públicas.	Educação Fiscal: O que isso tem a ver com a minha vida?; As relações entre o Estado e a Sociedade; Tributos: E eu com isso?; O controle social do gasto público e o equilíbrio fiscal.	Cidadania Financeira	Empregados, Cooperados e Comunidade.
Gestão de Finanças Pessoais	Demonstrar os conceitos essenciais para uma boa gestão das finanças pessoais. Identificar as ferramentas para a construção de orçamentos pessoais e seu controle. Empregar/aplicar os conhecimentos adquiridos de acordo com sua realidade. Relacionar os conceitos de finanças com uma saudável utilização dos produtos e dos serviços financeiros.	A importância das finanças pessoais; O que é necessário para prosperar; Patrimônio familiar; Orçamento familiar; Capacidade de poupar; Importância de poupar; Dívidas, como fazê-las; Cheque especial; Cartão de crédito; Empréstimos e Financiamentos; Consórcios; Financiamentos Habitacionais; O equilíbrio é necessário.	Cidadania Financeira	Empregados, Cooperados e Comunidade.
Educação Previdenciária	Descrever os conceitos essenciais sobre previdência e apresentar as opções disponíveis para o desenvolvimento de um planejamento de aposentadoria, enfatizando a importância da visão de longo prazo para a construção de um futuro digno e sustentável.	Aposentadoria: sonho ou realidade?; Planejamento de Aposentadoria: uma visão de longo prazo; Sistema Previdenciário Brasileiro; Previdência Complementar Fechada; Previdência Complementar Aberta; E agora, para onde ir?!	Cidadania Financeira	Empregados, Cooperados e Comunidade.
Educação Securitária	Compreender os principais riscos e seus impactos sobre a vida das pessoas no contexto da seguridade. Apresentar as soluções financeiras para proteção das pessoas e sua relevância para o bem-estar da sociedade. Saber avaliar a viabilidade econômico-financeira de acordo com as necessidades pessoais de cada cidadão.	A Importância dos Seguros no Contexto da Proteção Social; Compreendendo os Riscos e sua Relação com os Seguros; Fundamentos Básicos do Mercado de Seguridade; Conceitos Essenciais do Seguro como Solução Financeira; Características dos Ramos e Produtos Securitários; A Educação Securitária para a Vida em Sociedade.	Cidadania Financeira	Empregados, Cooperados e Comunidade.
Como Evitar o Superendividamento	Elucidar sobre o uso consciente do crédito, bem como os conceitos e os fundamentos do superendividamento, para que possam aplicar os conhecimentos em sua rotina como forma de prevenção.	O que é o superendividamento?; Causas e Consequências; Dicas para evitar o superendividamento; E-book: Entendendo o superendividamento com perguntas e respostas.	Educação Financeira	Cooperados e Comunidade.



Educação financeira para empregados e cooperados

A educação financeira direcionada a empregados e cooperados integra a agenda estratégica do Sicoob e é conduzida de forma sistêmica pela Educação Corporativa em parceria com o Instituto Sicoob. As soluções são estruturadas em trilhas de aprendizagem e disponibilizadas por meio do sistema de educação corporativa para o público interno, do Portal de Educação Sicoob e do aplicativo Moob para cooperados e comunidade.

As trilhas de educação financeira contemplam conteúdos relacionados a planejamento financeiro, gestão de rendimentos, decisões de investimento, uso consciente do crédito e organização da vida financeira. O objetivo é fortalecer a capacidade

técnica dos empregados no relacionamento com cooperados e ampliar a autonomia financeira dos próprios cooperados.

Em 2025, houve ampliação do portfólio com a inclusão de novos conteúdos na série "Se meu Bolso Falasse", abordando consórcios, investimentos e seguros. As novas soluções reforçam a abordagem prática e aplicada da educação financeira, integrando temas relacionados a produtos financeiros ao desenvolvimento de competências para decisões responsáveis. Em 2025, nenhuma trilha foi descontinuada.

A disponibilização das soluções em ambiente digital estruturado assegura acesso contínuo ao conteúdo e padronização metodológica ao mesmo tempo que permite adaptação às necessidades dos diferentes públicos atendidos pelo Sistema.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA – SISTEMA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA	Número de capacitações
Apostas Online e Consciência Financeira: Como Proteger as Finanças e Orientar os Cooperados	4.107
Como Evitar o Superendividamento	2.406
Como Organizar sua Vida Financeira e Evitar o Endividamento	11.187
Conhecendo a Cidadania Financeira	3.483
Dívidas e Superendividamento: Tudo o Que Você Precisa Saber	2.284
Educação Financeira	32.402
Educação Fiscal	2.947
Educação Previdenciária	4.582
Educação Securitária	2.909
Finanças Comportamentais para Tomadores de Decisão	3.042
Finanças Sustentáveis	1.787
Gestão de Finanças Pessoais	5.486
Investimentos Inteligentes: Impulsionando o Futuro	10.541
Planejamento Financeiro Pessoal	2.989
Se meu bolso falasse – Seguros	209
Total	90.361

EDUCAÇÃO FINANCEIRA – PORTAL DE EDUCAÇÃO	Número de capacitações
Como Evitar o Superendividamento	619
Conhecendo a Cidadania Financeira	276
Educação Financeira	924
Educação Fiscal	254
Educação Previdenciária	120
Educação Securitária	130
Gestão de Finanças Pessoais	457
Total	2.780

EDUCAÇÃO FINANCEIRA – MOOB	Número de capacitações
Como Evitar o Superendividamento	662
Gestão de Finanças Pessoais – BACEN	629
Série "Eu e Meu Dinheiro"	1.621
Total	2.912

EDUCAÇÃO FINANCEIRA – INSTRUTORIAS	Número de capacitações
Painel da Agenda Sistêmica de Cidadania Financeira e Score de Saúde Financeira do Cooperado	242
Total	242



Ferramenta digital de apoio à saúde financeira

O aplicativo Sicoob disponibiliza aos cooperados o módulo Minhas Finanças, que integra a agenda de educação financeira ao ambiente de relacionamento digital. A ferramenta permite calcular o Índice de Saúde Financeira individual, oferecendo diagnóstico do perfil financeiro e recomendações personalizadas de cursos e intervenções educacionais disponibilizadas gratuitamente pelo Sistema.

Além do diagnóstico, o módulo possibilita o acompanhamento de receitas e despesas por meio da categorização de movimentações financeiras, apoiando a organização do orçamento e a tomada de decisão mais consciente. A integração entre diagnóstico, recomendação de conteúdo e ferramentas de gestão financeira reforça a abordagem prática da educação financeira no relacionamento com o cooperado.

PORTAL DE EDUCAÇÃO SICOOB

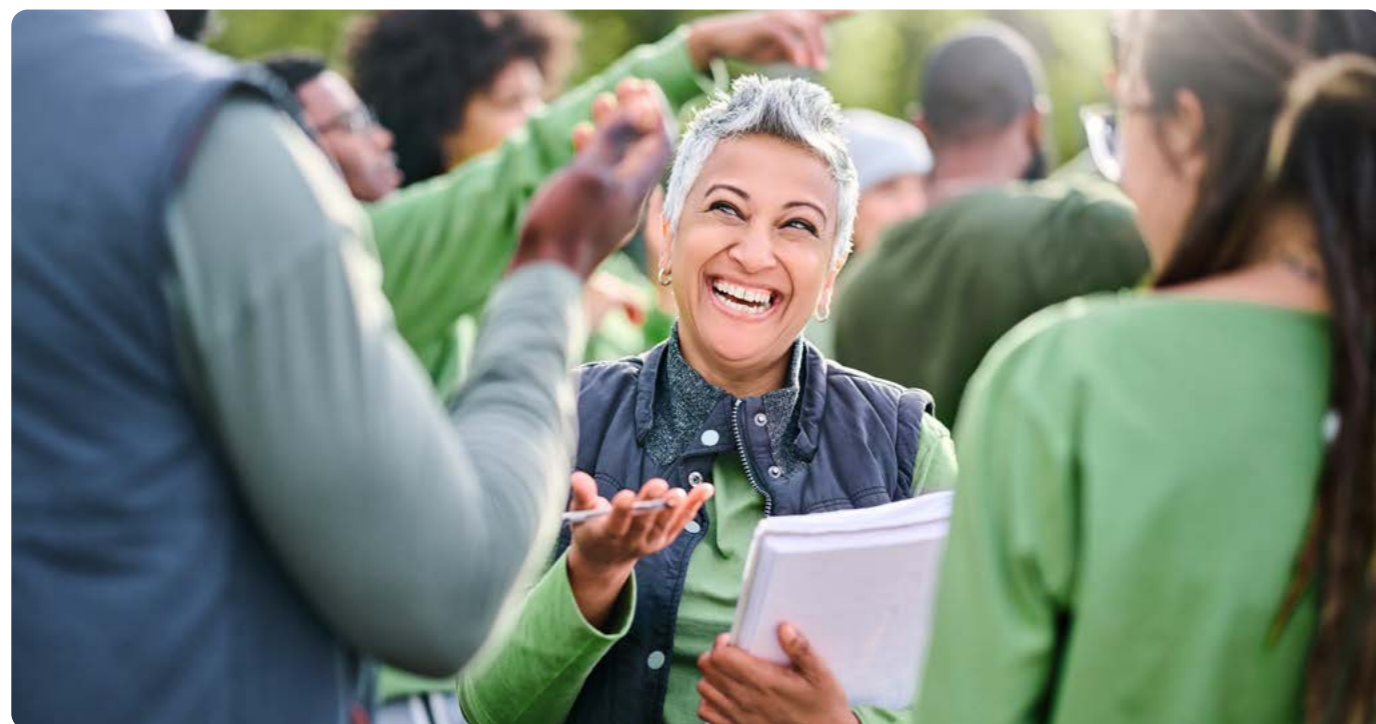
O Portal de Educação Sicoob constitui a principal plataforma digital de acesso às soluções educacionais

do Sistema e está alinhado à Política de Cidadania Financeira do Sicoob. A ferramenta consolida conteúdos voltados à educação financeira organizados para atender a empregados, cooperados e sociedade em geral com acesso gratuito por meio do endereço eletrônico sicoob.com.br/educacao.

Na seção dedicada à Educação Financeira, estão disponíveis cursos estruturados que abordam temas como prevenção ao superendividamento, gestão de finanças pessoais, cidadania financeira, crédito consciente, educação fiscal, previdenciária e securitária, além de conteúdos relacionados ao impacto das apostas online nas finanças pessoais.

O Portal também reúne formatos audiovisuais, como webseries e podcasts, que exploram temas financeiros sob diferentes perspectivas, ampliando o alcance e a diversidade de linguagem. Entre os conteúdos disponibilizados, estão séries temáticas sobre crédito, comportamento financeiro, proteção patrimonial e tomada de decisão.

Ao integrar cursos, trilhas estruturadas e conteúdos audiovisuais em ambiente digital único, o Portal amplia a capilaridade das iniciativas de educação financeira e assegura acesso contínuo ao conhecimento independentemente da localização geográfica do público.



INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA CONDUZIDAS PELO INSTITUTO SICOOB

Sobre o Instituto Sicoob

O Instituto Sicoob é instituição privada, sem fins lucrativos e de utilidade pública fundada em 2004 que atua como agência de investimento social estratégico do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob). Sua missão é contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde o Sicoob está presente, promovendo educação financeira, cooperativista e empreendedora por meio de iniciativas estruturadas e de alcance nacional.

Com sede em Brasília (DF), o Instituto articula-se com as cooperativas centrais e singulares e com as entidades do Centro Cooperativo Sicoob, coordenando a agenda social do Sistema. Compete ao Instituto definir referenciais técnicos, estruturar programas, consolidar metodologias e organizar campanhas nacionais, assegurando identidade sistêmica, integração e continuidade das ações em todo o território nacional.

A atuação está organizada nos seguintes eixos estratégicos do portfólio sistêmico:

- Cidadania Financeira;
- Cooperativismo e Empreendedorismo;
- Desenvolvimento Sustentável;
- Programas e soluções transversais.

Os eixos estão alinhados ao Pacto Sistêmico de Estratégia (2020–2030) e fundamentados nos princípios cooperativistas da Educação, Formação e Informação (5º princípio) e do Interesse pela Comunidade (7º princípio). A atuação também dialoga com agendas nacionais e internacionais, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No âmbito da educação financeira, o Instituto Sicoob desenvolve metodologias, estrutura programas e coordena iniciativas nacionais voltadas à disseminação do uso consciente do dinheiro, ao planejamento financeiro e ao fortalecimento da autonomia econômica nas comunidades. A implementação ocorre de forma articulada com as cooperativas em ações presenciais e digitais, assegurando capilaridade territorial e alinhamento estratégico com o Sistema.

Em 2025, 2.417.861 pessoas foram diretamente beneficiadas pelas ações de educação financeira do Instituto Sicoob e 9.760.071 pessoas foram alcançadas nas campanhas sistêmicas.



Para saber mais sobre os programas, os resultados e os impactos gerados pelo Instituto Sicoob nas comunidades, clique aqui ou utilize o QR Code.



Guia Sicoob para a Cidadania Financeira

O Guia Sicoob para Cidadania Financeira consolida as premissas que orientam programas, projetos e demais iniciativas do eixo Cidadania Financeira, estruturando a linguagem comum adotada pelo Sicoob na disseminação do tema. Direcionado a crianças, jovens, adultos e comunidades, reconhece a educação financeira como processo reflexivo que estimula consciência individual, pertencimento social e responsabilidade coletiva. Lançado em 2020 a partir de construção colaborativa com especialistas e profissionais do Centro Cooperativo Sicoob, das cooperativas centrais e singulares, o material orienta a atuação interna e é disponibilizado a outros atores sociais, podendo servir como referência nacional para ações voltadas à cidadania financeira.



Clique aqui ou acesse pelo QR Code para conhecer o Guia Sicoob para a Cidadania Financeira





A seguir, são apresentadas as principais iniciativas conduzidas pelo Instituto Sicoob em parceria com as cooperativas centrais e as singulares voltadas à promoção da educação financeira nas comunidades.

Programas e públicos-alvo das iniciativas

PÚBLICO INFANTIL

Coleção Financinhas: composta por quatro livros e duas animações, aborda temas como poupança para a realização de sonhos, consumo compulsivo, planejamento de compras com base no orçamento, sustentabilidade e consumo consciente por meio de narrativas do cotidiano infantil. Os materiais incluem atividades pedagógicas e são distribuídos gratuitamente pelas cooperativas do Sicoob, tendo também formato digital. Animações, audiobooks e conteúdos em Libras ampliam o acesso pelo canal do Instituto Sicoob no YouTube. Voluntários realizam ações presenciais e online nas escolas, e a coleção integra iniciativas como a doação de exemplares ao programa Aprender Valor, do Banco Central do Brasil.

Em 2025, a Coleção Financinhas beneficiou 1.214.724 pessoas e realizou 7.446 ações, sendo que 487.574 pessoas foram atendidas no âmbito das Campanhas Aceleradoras.

Financinhas nas Escolas: aprofunda a inserção da educação financeira no ambiente escolar. Apoiar professores do Ensino Fundamental I (6 a 10 anos) com metodologia estruturada e alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a educação financeira como tema como transversal. O conteúdo, apresentado em linguagem adequada ao público infantil, aborda sonhos, necessidades, desejos e escolhas financeiras, integrando conceitos técnicos a valores de cidadania. Desde 2024, os materiais metodológicos passaram a incorporar abordagens de educação inclusiva.

Em 2025, o programa Financinhas nas Escolas beneficiou 72.600 pessoas com a participação de 598 instituições educacionais. Na Plataforma/Trilha Online, registrou 2.413 pessoas beneficiadas (professores certificados na Trilha Online do programa) e 3.482 inscritos.

Ainda como exemplo da aplicação prática das ações de educação financeira do Sicoob, destacam-se as iniciativas voltadas ao ambiente escolar, com a doação a mais de quatro mil escolas atendidas pelo programa Aprender Valor, do Banco Central, contribuindo para a disseminação de conteúdos sobre planejamento financeiro, consumo consciente e formação de hábitos financeiros desde a infância.

PÚBLICO JOVEM

Programa Se Liga Finanças: nas modalidades presencial e online, é direcionado ao público jovem e a microempreendedores individuais com foco na educação financeira e na compreensão dos impactos das escolhas no curto, médio e longo prazos, fortalecendo o planejamento e a tomada de decisão responsável. Na modalidade presencial, é implementado por meio de workshops com metodologia participativa.

O Se Liga Finanças ON amplia o alcance em ambiente digital por meio de curso interativo em Educação a Distância (EaD) abordando organização financeira pessoal e gestão de pequenos negócios.

Em 2025, o Se Liga Finanças (formato presencial) beneficiou 70.238 pessoas, das quais 66.490 foram certificadas em Finanças Pessoais e 3.748, em Finanças para MEI, com a realização de 739 workshops conduzidos conforme o Guia Metodológico do programa. No Se Liga Finanças ON, foram beneficiadas 46.187 pessoas, sendo 26.680 certificadas em Finanças Pessoais, 17.381 em Finanças para MEI e 2.126 em Finanças para Investidores, além de 53.306 inscritos na plataforma educacional. Destaca-se ainda que 28.170 pessoas foram atendidas no âmbito das Campanhas Aceleradoras.

PÚBLICO ADULTO

Programa Clínicas Financeiras: voltado ao público em geral, oferece orientação financeira individualizada e gratuita em eventos abertos, promovendo a melhoria da relação das pessoas com o dinheiro. Os atendimentos são realizados por orientadores financeiros voluntários, qualificados e experientes

que auxiliam na organização do orçamento, na prevenção e no tratamento do endividamento, no planejamento de investimentos e na tomada de decisão financeira com maior segurança. O formato presencial permite compreender a realidade de cada participante, fortalecer o vínculo comunitário e ampliar o acesso a informações essenciais para a estabilidade econômica individual e familiar.

Em 2025, as Clínicas Financeiras (formato presencial) beneficiaram 108.776 pessoas, as quais foram atendidas em sessões presenciais com duração estimada de 40 minutos. Ao todo, houve a realização de 1.879 ações correspondentes aos eventos de consultoria financeira promovidos. Destaca-se ainda que 19.247 pessoas foram atendidas no âmbito das Campanhas Aceleradoras.

Programas Clínicas Financeiras Virtuais: versão online da iniciativa, conecta orientadores financeiros do Sicoob a pessoas físicas e microempreendedores por meio de atendimento individualizado e gratuito realizado por agendamento na plataforma. O usuário seleciona data e horário conforme a disponibilidade dos especialistas e contam com consultoria por videochamada. Os atendimentos abrangem orçamento pessoal e familiar, renegociação de dívidas, imposto de renda, planejamento financeiro, investimentos e empreendedorismo.

Em 2025, as Clínicas Financeiras Virtuais beneficiaram 1.470 pessoas, atendidas por meio de plataforma digital em sessões com duração estimada de 40 minutos. Destaca-se ainda que 24 pessoas foram atendidas no âmbito das Campanhas Aceleradoras.

Programa Conhecimento em Foco: promove a disseminação de conteúdos de educação financeira, cooperativista, empreendedora e ambiental por meio de palestras presenciais ou online com duração entre 30 e 180 minutos. As apresentações ao vivo, de caráter interativo, buscam sensibilizar os participantes, transmitir informações objetivas e esclarecer dúvidas, ampliando o acesso a conteúdos formativos e fortalecendo a cultura cooperativista e a educação para o desenvolvimento sustentável nas comunidades atendidas.

Em 2025, beneficiou 898.594 pessoas por meio das palestras de Educação Financeira.

Iniciativas externas para públicos diversos

Semana ENEF: iniciativa anual do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) voltada à disseminação da educação financeira no país. Em 2025, realizada de 12 a 18 de maio, teve como tema “Educação Financeira para Crianças e Jovens: Preparando a Sociedade para Escolhas Conscientes”, com foco no desenvolvimento de competências financeiras desde as primeiras fases da vida. O Instituto Sicoob coordenou a participação das cooperativas do Sistema promovendo ações presenciais e digitais alinhadas à campanha e ampliando o alcance das iniciativas educativas.

Em 2025, alcançou 5.708.979 pessoas e beneficiou 269.758 com a realização de 2.661 ações diversas conduzidas em conformidade com o regulamento vigente da campanha.

Semana Mundial do Investidor (World Investor Week - WIW): promovida internacionalmente pela Organização Internacional de Valores Mobiliários (IOSCO) e, no Brasil, pela Comissão de Valores Mobiliários, tem como objetivo ampliar a conscientização sobre educação financeira e proteção ao investidor. Em 2025, realizada de 6 a 12 de outubro, abordou o tema “Tecnologia e Finanças Digitais, Inteligência Artificial e Prevenção de Fraudes e Golpes”, reforçando a importância da segurança e do uso responsável de recursos no ambiente digital. O Instituto Sicoob coordenou a mobilização das cooperativas do Sistema com ações presenciais e online alinhadas à campanha.

Em 2025, alcançou 2.410.213 pessoas e beneficiou 277.841 com a realização de 1.462 ações diversas conduzidas em conformidade com o regulamento vigente da campanha.

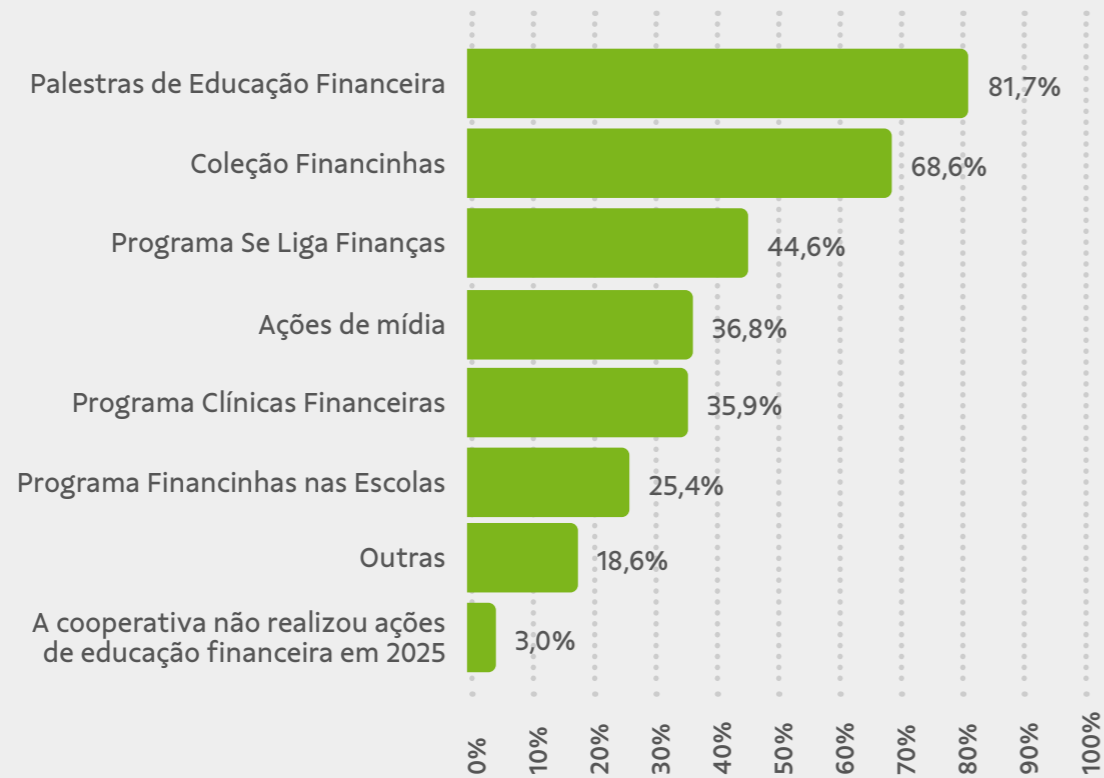


Global Money Week (GMW): campanha anual de conscientização global dedicada à educação financeira promovida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e, no Brasil, pela CVM. A iniciativa incentiva crianças, adolescentes, universitários e jovens adultos a desenvolver conhecimentos e hábitos financeiros responsáveis, fortalecendo a resiliência financeira e a tomada de decisões mais seguras ao longo da vida. Em 2025, realizada de 17 a 23 de março, teve como tema “Pense antes de seguir, seu futuro financeiro agradece por refletir”. O Instituto Sicoob coordenou a participação das cooperativas do Sistema promovendo conteúdos e ações presenciais e online voltados à disseminação da educação financeira.



Em 2025, alcançou 1.640.879 pessoas e beneficiou 189.390 com a realização de 1.815 ações diversas conduzidas em conformidade com o regulamento vigente da campanha.

Principais atividades de Educação Financeira realizadas pelas cooperativas singulares do Sicoob:



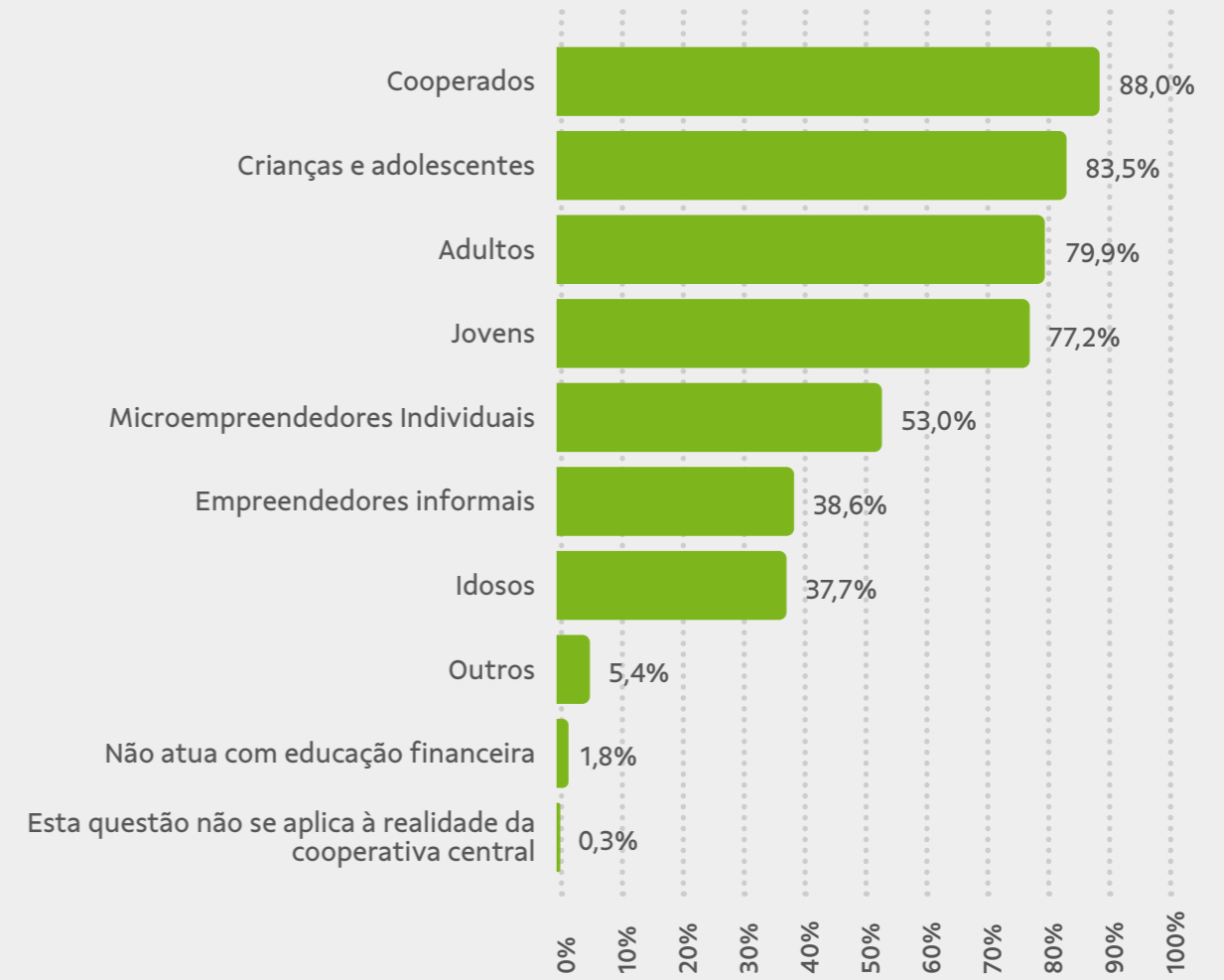
Censo ESG Sicoob 2025

Iniciativas locais de educação financeira

De acordo com o Censo ESG, 93,4% das cooperativas singulares do Sicoob implementaram iniciativas de educação financeira em seus territórios no ano de 2025. Dentre essas, 84,4% utilizaram metodologias desenvolvidas pelo Instituto Sicoob, reforçando a adoção de soluções alinhadas à agenda sistêmica. Paralelamente, 24,9% adotaram abordagens próprias em conformidade com o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil, 31,1% recorreram a soluções educacionais da área de Educação Corporativa do Sicoob, e 15,9% aplicaram metodologias de terceiros. Apenas 6,9% das cooperativas atuaram sem o uso de uma metodologia estruturada.

Ao mesmo tempo, 81,7% das cooperativas singulares desenvolveram ações de palestras de educação financeira, 88% focaram com mais intensidade os cooperados em suas ações e 88,9% delas interagiram com o Instituto Sicoob para implementar as iniciativas de educação financeira.

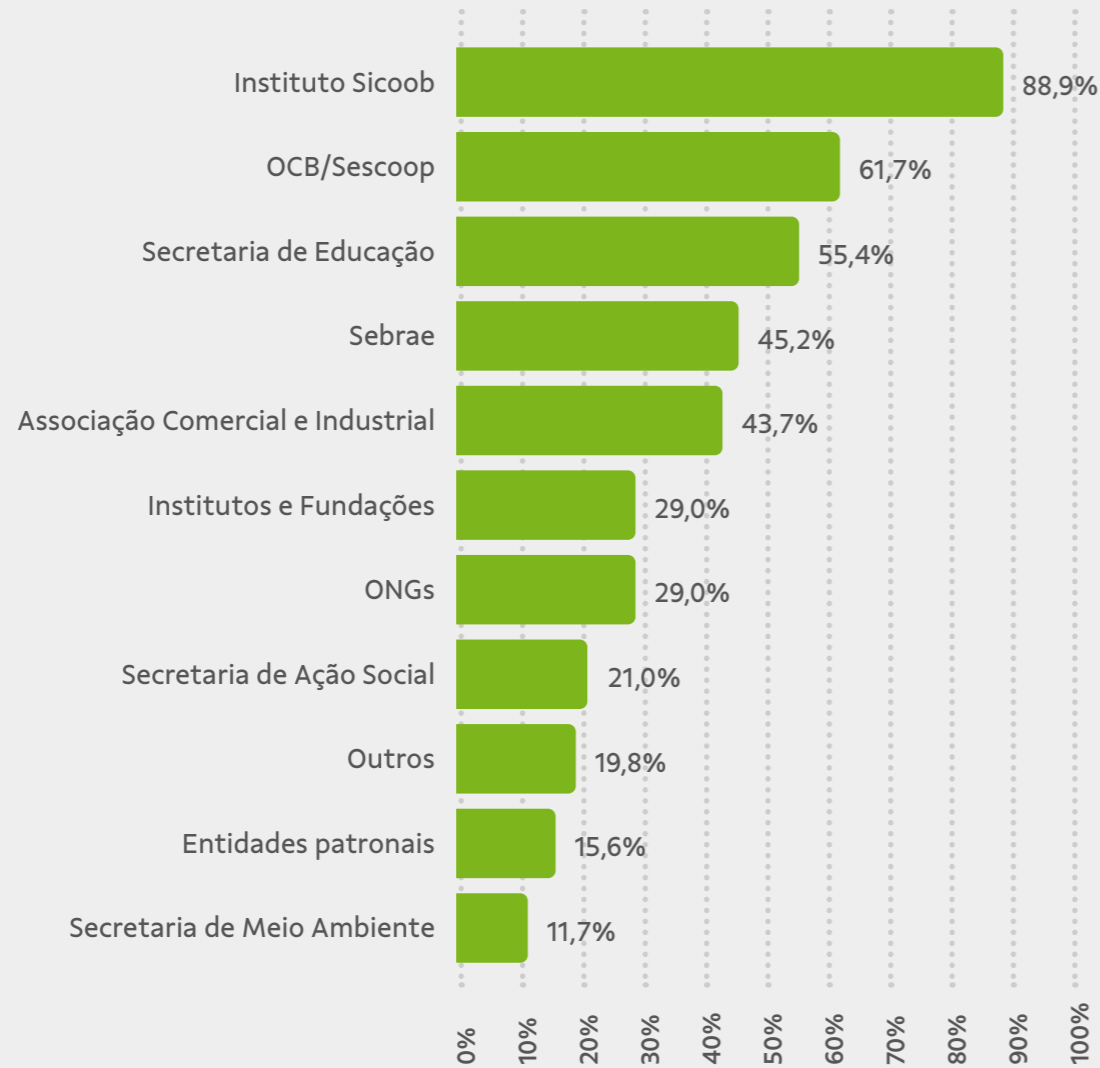
Públicos beneficiados por programas e ações de educação financeira realizados pelas cooperativas singulares do Sicoob:



Censo ESG Sicoob 2025



Atores com os quais as cooperativas singulares do Sicoob mais interagem para desenvolver e implementar iniciativas de educação financeira:



Censo ESG Sicoob 2025



Clique aqui ou acesse pelo QR Code para conhecer os compromissos do Sicoob com a Educação Financeira.

Voluntariado corporativo

O Instituto Sicoob conduz o Programa Voluntário Transformador, iniciativa estruturada para engajar e capacitar colaboradores e dirigentes das cooperativas do Sicoob que possuem Termo de Adesão firmado com o Instituto. O programa está aberto à participação espontânea de todo o quadro funcional e tem como finalidade fortalecer a cultura do voluntariado no Sistema.

A iniciativa é organizada por meio de trilha de capacitação específica que desenvolve competências para atuação em ações sociais alinhadas ao portfólio do Instituto Sicoob e aos ODS. Os voluntários são preparados para implementar iniciativas nas comunidades e contribuir para a ampliação do alcance e do impacto social das ações promovidas pelas cooperativas.

O modelo do programa está estruturado em cinco etapas — sensibilização, formação, adesão, engajamento e reconhecimento —, promovendo engajamento contínuo, fortalecimento do compromisso social e consolidação do voluntariado como instrumento de transformação nos territórios onde o Sicoob atua.

Em 2025, nos programas do portfólio foram registrados 16.673 voluntários cadastrados, dos quais 11.483 estiveram efetivamente engajados, totalizando 126.227 horas voluntárias e correspondendo a R\$ 11.623.142,79 em valor estimado das horas dedicadas.

Nos programas extraportfólio, 3.914 voluntários estiveram engajados, somando 21.426 horas voluntárias equivalentes a R\$ 1.607.793,06 em valor estimado das horas dedicadas.

Educação financeira pelos canais digitais

Os canais digitais do Sicoob incorporam funcionalidades voltadas ao estímulo de hábitos financeiros responsáveis integrando educação financeira à experiência cotidiana de uso dos aplicativos. No aplicativo Sicoob, os cooperados têm acesso a ferramentas de apoio à gestão financeira que permitem organização de receitas e despesas, acompanhamento de orçamento, planejamento financeiro e simulação de investimentos e financiamentos. Essas funcionalidades contribuem para a tomada de decisão mais

informada e para o acompanhamento contínuo da situação financeira.

O módulo Minhas Finanças, disponível no aplicativo Sicoob, permite o cálculo do Índice de Saúde Financeira e oferece recomendações personalizadas de conteúdos educacionais e intervenções financeiras disponibilizadas gratuitamente pelo Sistema. A ferramenta integra diagnóstico, orientação e recursos de gestão financeira em ambiente digital único.

No aplicativo Sicoobcard, são disponibilizadas funcionalidades que apoiam o uso consciente do cartão de crédito, incluindo controle de gastos, definição de limites por categoria e acompanhamento do orçamento disponível. Esses mecanismos auxiliam na prevenção do endividamento e no monitoramento responsável das despesas.

Além das soluções exclusivas para cooperados, o aplicativo Sicoob Minhas Finanças é oferecido gratuitamente ao público em geral, ampliando o alcance das iniciativas de educação financeira para além da base associada.

Reconhecimento institucional

Em 2025, a Agenda Sistêmica de Cidadania Financeira do Sicoob foi apresentada durante o evento de celebração do 70º aniversário da Confederação Internacional de Bancos Populares (CIBP) em Marselha, França. O tema também foi objeto do artigo “A Framework to Monitor Financial Education Interventions Promoted by a Financial Institution”, publicado pela CIBP.

No mesmo ano, o Sicoob participou do Summit de Saúde Financeira, promovido pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), apresentando o programa Clínicas Financeiras Virtuais. A instituição também foi finalista na categoria Educação Financeira do Prêmio Banking Transformation.

Esses reconhecimentos reforçam a relevância institucional da agenda de educação financeira do Sistema e evidenciam sua inserção em debates nacionais e internacionais sobre cidadania financeira.

RELEVÂNCIA DO TEMA

GRI 3-3

O tema Cooperativismo, no escopo do compromisso de difundir o modelo de negócio cooperativista como fundamento para o crescimento, contempla impactos reais e potenciais, positivos e negativos, decorrentes do nível de conhecimento da sociedade sobre as características, os benefícios e os diferenciais do cooperativismo de crédito. A análise de materialidade evidenciou que o desconhecimento do modelo pode influenciar a capacidade de expansão da base de cooperados, a renovação geracional e a consolidação do posicionamento competitivo do Sicoob. Nesse contexto, a difusão qualificada do modelo de negócio constitui elemento estratégico para ampliar a adesão ao cooperativismo e sustentar o crescimento de longo prazo. Esses impactos delimitam o alcance do tema.

No campo econômico, a difusão do cooperativismo influencia diretamente a capacidade de expansão da base de cooperados, a renovação geracional e a sustentabilidade de longo prazo do modelo de negócio. Entre os impactos positivos, destacam-se a ampliação da adesão ao modelo cooperativista, o fortalecimento da base econômica das cooperativas, a geração de economia nas operações financeiras dos cooperados e a redistribuição de renda nos territórios de atuação, contribuindo para o dinamismo econômico local. Entre os impactos negativos potenciais, incluem-se a limitação do crescimento decorrente do desconhecimento do modelo de negócio, a dificuldade de atrair novos públicos e a redução da capacidade de renovação da base de cooperados, o que tem reflexos sobre a competitividade e a perenidade do sistema.

No campo social, o cooperativismo impacta a inclusão econômica, a participação democrática e o desenvolvimento das comunidades onde as cooperativas estão inseridas. Entre os impactos positivos, incluem-se o fortalecimento da participação dos cooperados na gestão, a promoção do desenvolvimento socioeconômico regional e a ampliação do acesso a serviços financeiros orientados pelos princípios cooperativistas.

Entre os impactos negativos potenciais, incluem-se a perda de compreensão sobre os valores e os princípios do cooperativismo, o enfraquecimento do vínculo associativo e a redução do engajamento dos cooperados. Não foram identificados impactos ambientais significativos associados ao tema Cooperativismo no contexto analisado.

No âmbito dos Direitos Humanos, o tema Cooperativismo relaciona-se à promoção da igualdade, da não discriminação, da participação democrática e do desenvolvimento econômico. Entre os impactos positivos, destacam-se o acesso igualitário aos serviços financeiros por meio da livre adesão, a participação dos cooperados nas instâncias decisórias e o fortalecimento da autonomia econômica em comunidades historicamente desassistidas. O modelo cooperativista contribui para a realização de direitos econômicos e sociais ao ampliar o acesso a serviços financeiros inclusivos, os quais podem viabilizar condições para o exercício de outros direitos, como moradia, educação e alimentação. Entre os impactos negativos potenciais, incluem-se situações em que a baixa disseminação do modelo limite o acesso à associação, à participação e aos benefícios decorrentes da atuação cooperativista.

Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o tema conecta-se aos Objetivos 8, 10 e 17. O Objetivo 8 — Trabalho decente e crescimento econômico — é impactado pela oferta de serviços financeiros acessíveis e pela promoção do empreendedorismo e do desenvolvimento de pequenos negócios. O Objetivo 10 — Redução das desigualdades — relaciona-se ao acesso igualitário aos serviços financeiros e às condições oferecidas aos cooperados independentemente de sua condição econômica ou social. O Objetivo 17 — Parcerias e meios de implementação — é fortalecido pela atuação em rede com cooperativas, poder público e organizações do Terceiro Setor, permitindo a articulação institucional e o compartilhamento de recursos e conhecimentos para ampliar o alcance das iniciativas. Impactos negativos associados à limitação da difusão do modelo cooperativista podem restringir a expansão desses efeitos socioeconômicos.

COOPERATIVISMO

NOSSO COMPROMISSO: Difundir o cooperativismo no modelo de negócio para crescer.

PRIORITÁRIO PARA: Órgãos Reguladores | Diretoria Executiva | Órgãos Setoriais | Órgãos do Governo | Fornecedores





COMO TRATAMOS O TEMA NO SICOOB

O tema Cooperativismo está integrado ao Pacto Sistêmico de Estratégia do Sicoob e possui objetivos e metas definidos para o ciclo estratégico 2020–2030 com desdobramentos nas cooperativas singulares, nas cooperativas centrais e no Centro Cooperativo Sicoob. O tema compõe a dimensão Cidadania e Sustentabilidade e mantém articulação com as demais dimensões do Planejamento Estratégico.

No âmbito do Planejamento Estratégico 2020–2030, foram estabelecidos objetivos voltados à consolidação da proposta de valor do Sicoob, ao fortalecimento do modelo de negócio cooperativista e à qualificação da forma como o valor é gerado e distribuído aos cooperados. O tema também se relaciona a iniciativas destinadas ao fortalecimento da cultura organizacional e à atração, ao desenvolvimento, ao engajamento e à retenção de pessoas alinhadas aos princípios e aos valores do cooperativismo.

O desdobramento das diretrizes sistêmicas teve início com o lançamento do Plano de Sustentabilidade em 2022, que estruturou uma série de ações voltadas à difusão do cooperativismo e do modelo de negócio nos territórios de atuação das cooperativas. A implementação dessas ações ocorre de forma coordenada e respeitando as diretrizes estabelecidas no âmbito sistêmico e a realidade local das cooperativas.

Como eixo estratégico, o Sicoob assumiu o compromisso de ampliar a compreensão sobre o cooperativismo e fortalecer o modelo de negócio como fundamento para a expansão da base de cooperados e o fortalecimento do Sistema. Entre as iniciativas estruturadas, destacam-se ações voltadas à atração de novos cooperados, incluindo o público jovem, por meio da disseminação dos benefícios do cooperativismo de crédito, da consolidação da visibilidade da marca e da ampliação da presença nas comunidades.

Fortalecimento do cooperativismo para colaboradores e cooperados

O fortalecimento do modelo de negócio cooperativo no Sicoob está associado à disseminação contínua do cooperativismo entre colaboradores,

cooperados, comunidades e a sociedade em geral. A formação estruturada desses públicos amplia a compreensão sobre os princípios, os valores e os fundamentos do cooperativismo de crédito, contribuindo para maior alinhamento e engajamento com a proposta cooperativista.

Nesse contexto, a Educação Corporativa do Sicoob disponibiliza soluções educacionais sobre cooperativismo e cooperativismo de crédito na modalidade online, ampliando o acesso à formação continuada no Sistema. Para o quadro de pessoas, os conteúdos estão disponíveis no sistema de Educação Corporativa, contribuindo para o desenvolvimento de competências alinhadas à identidade cooperativista. Para a base de cooperados, as soluções podem ser acessadas por meio do aplicativo Sicoob Moob e do Portal de Educação, fortalecendo a disseminação do conhecimento sobre o modelo cooperativista em consonância com o 5º princípio — Educação, Formação e Informação.

Ao longo do período, houve ampliação da oferta de soluções educacionais e incorporação de conteúdos em trilhas de aprendizagem estruturadas, o que favorece maior participação e o fortalecimento da cultura cooperativista no Sistema.

Em 2025, foram concluídas 82.696 capacitações com êxito, das quais 70.969 foram destinadas ao público interno. As capacitações realizadas por meio do sistema de Educação Corporativa, do Sicoob Moob e do Portal de Educação evidenciam a abrangência da estratégia formativa e sua contribuição para o desenvolvimento de competências alinhadas ao modelo de negócio cooperativo.

Os perfis com maior participação foram Atendimento (18.319), Gerência de Relacionamento (6.630), Caixa (6.463), Estagiário (4.861), Gerência de PA (3.002), Crédito (2.346), Administrativo (2.316), Aprendiz (2.225), Produtos e Serviços (2.037) e Tecnologia da Informação (1.523), evidenciando abrangência transversal entre áreas e funções.

Durante o exercício, foram implementadas melhorias tecnológicas nas plataformas educacionais, incluindo a reformulação da experiência do usuário, a modernização do Portal de Educação e a definição do método de integração do sistema de Educação Corporativa ao SISBR Analítico, aprimorando a governança e o monitoramento dos dados de aprendizagem.

Além da modalidade online, foram ofertadas capacitações presenciais e híbridas relacionadas ao cooperativismo, ampliando o alcance formativo. Também foi incluída a ação educacional DNA Sicoob – Experiência do Cooperado, fortalecendo a conexão entre formação, identidade cooperativista e experiência do cooperado.

Essas iniciativas contribuem para o fortalecimento da cultura cooperativista e para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais alinhadas ao modelo de negócio do Sistema.

EDUCAÇÃO CORPORATIVA – CAPACITAÇÕES EM COOPERATIVISMO / PÚBLICO INTERNO	
Curso	Número de capacitações
Assembleias Semipresenciais e Assembleias Digitais utilizando o app Sicoob Moob	1.496
Atualização da Lei Complementar nº 130/2009 e seus impactos no Sicoob	73
Cooperado e Sua Cooperativa	5.277
Cooperativismo – Uma Filosofia Que Transforma	10.097
Cooperativismo Financeiro, O Nosso Negócio	9.229
Cooperativismo, Inovação Disruptiva e Desafios Estratégicos	2.789
Cooperativismo: Tudo o Que Você Precisa Saber	10.556
DNA Sicoob – Experiência do Cooperado	3.531
Formação Para Representante Delegado	84
Principais resoluções aplicáveis ao Cooperativismo Financeiro	983
Propósito Cooperativista	9.814
Servir com Propósito	9.469
Simplifica Assembleias – O Processo Assemblear Virtual	1.604
Simplifica Assembleias – Sicoob Moob: O Canal de Execução das Assembleias Virtuais	2.305
Sistema Financeiro Nacional e Cooperativismo Financeiro	3.164
Sistema Financeiro Nacional e o Cooperativismo Financeiro	309
Webinar – Cooperativismo de Seguros: o novo ramo do Cooperativismo Brasileiro	69
Webinar – Impactos da Lei Complementar nº 196/2022 nos modelos sistêmicos do Sicoob	120
Total	70.969



EDUCAÇÃO CORPORATIVA – CAPACITAÇÕES EM COOPERATIVISMO / PORTAL DE EDUCAÇÃO	
Curso	Número de capacitações
Cooperado e Sua Cooperativa	629
Cooperativismo – Uma Filosofia Que Transforma	400
Cooperativismo: Tudo o Que Você Precisa Saber	562
Formação Para Representante Delegado	235
Total	1.826

EDUCAÇÃO CORPORATIVA – CAPACITAÇÕES EM COOPERATIVISMO / APLICATIVO MOOB	
Curso	Número de capacitações
Bacen – O Que é Cooperativa de Crédito	1.275
Cooperado e Sua Cooperativa	3.322
Cooperativismo: Tudo o Que Você Precisa Saber	3.558
Formação para Representante Delegado	1.085
Total	9.240

EDUCAÇÃO CORPORATIVA — CAPACITAÇÕES EM COOPERATIVISMO / INSTRUTORIAS	
Curso	Número de capacitações
Assembleia Geral com Representação por Delegados	238
Plano de Sucessão de Administradores do Sicoob	423
Total	661

Fortalecimento do cooperativismo junto às comunidades

O fortalecimento do cooperativismo nos territórios de atuação integra as diretrizes estratégicas do Sicoob. Por meio de portfólio estruturado de programas, projetos e iniciativas, o Sistema promove a disseminação do modelo de negócio cooperativo e de seus princípios, ampliando o acesso à informação e à formação cooperativista junto às comunidades e à sociedade.

O portfólio é coordenado pelo Instituto Sicoob em articulação com as cooperativas centrais e as singulares, respeitando as especificidades locais e a diversidade dos públicos envolvidos. Essa atuação integrada amplia o alcance das iniciativas, favorece o engajamento comunitário e contribui para efeitos econômicos e sociais nos territórios atendidos.

A seguir, são apresentadas as principais iniciativas que compõem o portfólio sistêmico voltado à disseminação do cooperativismo junto às comunidades e à sociedade.

Programa Cooperativa Mirim: incentiva a criação de cooperativas escolares com crianças e adolescentes de 8 a 17 anos em escolas públicas, privadas e instituições de contraturno escolar, como as OSCs. Sob orientação de um professor, os alunos vivenciam práticas cooperativistas para atender a necessidades comuns do seu ambiente com foco no desenvolvimento social, econômico e cultural. A iniciativa tem finalidade educacional, sendo respaldada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e pela Lei nº 5.764/1971 e conta com metodologia própria descrita no editorial *Trajetórias Cooperativas*. É conduzida de forma sistêmica pelo Instituto Sicoob em parceria com cooperativas do Sistema.

Em 2025, alcançou 4.977 pessoas beneficiadas correspondentes aos associados mirins impactados, e contou com 131 cooperativas mirins. Na trilha online, registrou 329 professores certificados e 547 inscritos na plataforma. Na formação presencial, foram certificados 458 professores.

Concurso Cultural: realizado anualmente, o Concurso Cultural estimula a construção de conhecimentos baseados em valores e princípios cooperativistas aplicados ao contexto educacional. Destinado a estudantes do 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e aos professores das turmas participantes, propõe produções textuais alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em 2025, o tema foi “Diversidade que soma, cooperação que multiplica”, e a ação mobilizou 1.125 municípios, 4.712 instituições educacionais e cerca de 525 mil estudantes inscritos em todo o país.





Programa Conexão Sicoob: iniciativa híbrida voltada a jovens e estudantes universitários com trilha online gratuita sobre empreendedorismo e cooperativismo. Após a conclusão dos conteúdos, os participantes vivenciam experiência prática nos Laboratórios de Inovação, realizados presencialmente em parceria com cooperativas do Sicoob. A iniciativa contribui para a formação empreendedora e para a aproximação das novas gerações ao modelo de negócio cooperativista.

workshops, palestras presenciais e atividades online voltadas à ampliação do conhecimento sobre o impacto do cooperativismo nos territórios onde atua.

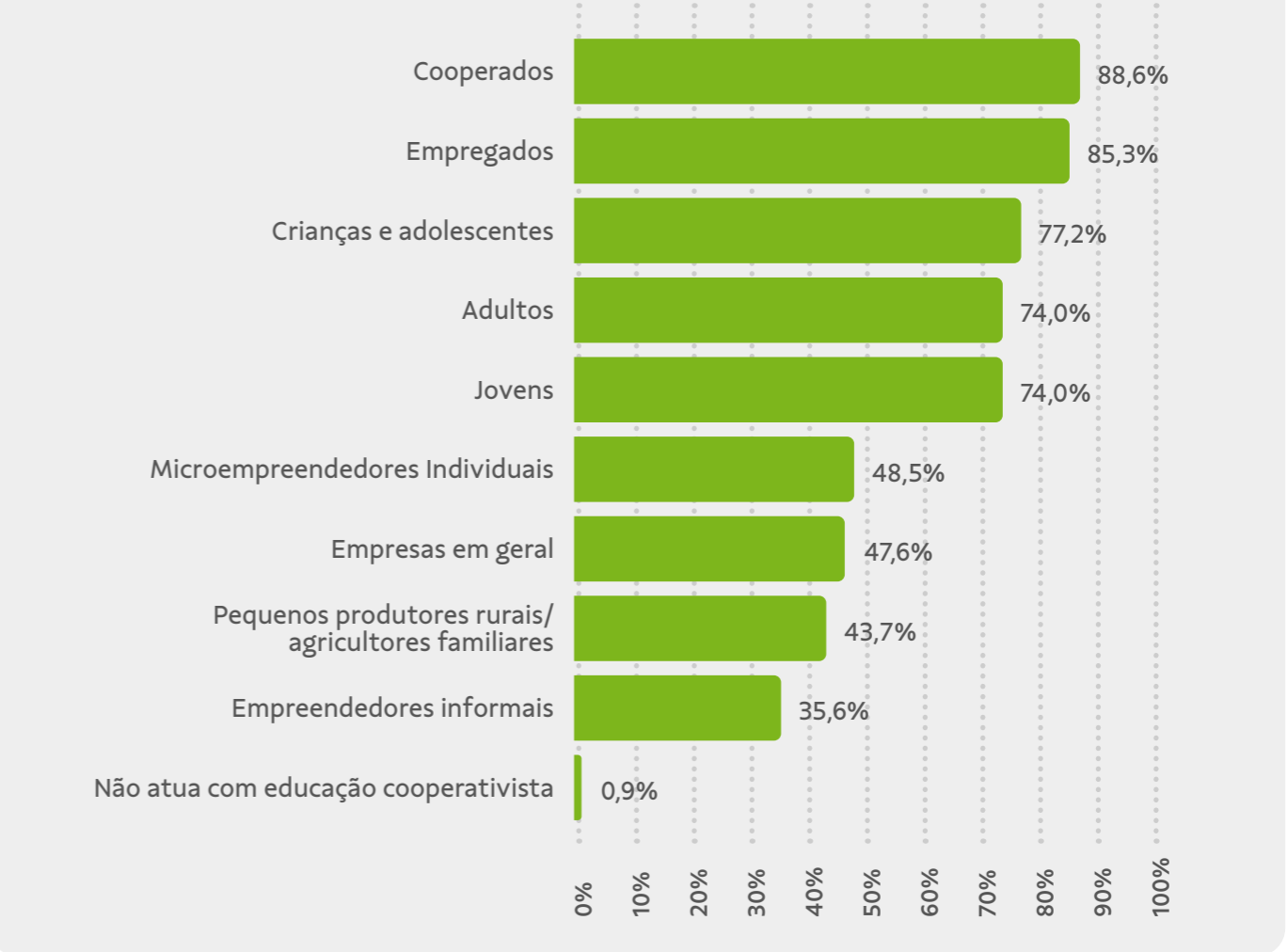
Em 2025, alcançou 1.389.974 pessoas e beneficiou 311.999 com a realização de 2.157 ações diversas conduzidas em conformidade com o regulamento vigente da campanha.

Em 2025, conforme o Censo ESG Sicoob, 94,3% das cooperativas singulares promoveram de forma contínua as vantagens do cooperativismo de crédito com foco na atração de novos cooperados. No mesmo período, 95,5% compartilharam os benefícios do modelo com seus membros, evidenciando a disseminação sistemática do cooperativismo nos territórios de atuação.

Em 2025, beneficiou 47.566 pessoas (pessoas certificadas no “Eu, Empreendedor”), registrou 59.671 inscritos e beneficiou 772 pessoas nos Laboratórios de Inovação em conformidade com o Guia Metodológico do programa. Destaca-se ainda que 3.802 pessoas foram atendidas no âmbito das Campanhas Aceleradoras.

Dia de Cooperar (Dia C): movimento nacional que promove o engajamento voluntário das cooperativas em ações sociais realizadas simultaneamente em todo o Brasil. No Sicoob, a mobilização é coordenada pelo Instituto Sicoob. Criado em 2009 pela Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (OCEMG), o Dia C consolidou-se como iniciativa nacional que reúne cooperativas de diferentes ramos. Em 2025, a celebração ocorreu em 30 de agosto em alinhamento ao Dia Nacional do Voluntariado (28 de agosto), mobilizando colaboradores, cooperados e comunidades na realização de ações voluntárias em benefício da sociedade e reforçando o compromisso do cooperativismo com o desenvolvimento social.

Representatividade de cooperativas do Sicoob que realizaram educação cooperativista — por tipo de público:



Censo ESG Sicoob 2025

Programa Conhecimento em Foco: A iniciativa promove temas estratégicos por meio de eventos presenciais e online voltados a públicos diversos. No âmbito do cooperativismo, contribui para ampliar o conhecimento sobre o modelo cooperativista entre cooperados, colaboradores, dirigentes, conselheiros e a sociedade em geral. As ações fortalecem a compreensão dos princípios e dos valores cooperativistas, estimulando reflexões sobre cidadania, inclusão financeira e desenvolvimento local.

Em 2025, o Sicoob beneficiou 1.842.136 pessoas, com a realização de 3.741 ações diversas conduzidas em conformidade com o regulamento vigente.

Recursos para fortalecer o associativismo, o mutualismo e a prática do cooperativismo

Em 2025, o Sicoob destinou R\$ 526,4 milhões ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), reforçando o compromisso com o fortalecimento do associativismo, do mutualismo e da prática dos princípios cooperativistas.



Em 2025, beneficiou 1.273.165 pessoas por meio das palestras de Educação Cooperativista e 207.686 pelas palestras de Educação Empreendedora.

Fortalecimento local do cooperativismo

Nas comunidades onde atuam, as cooperativas do Sicoob desenvolvem ações contínuas de educação e capacitação destinadas a cooperados, colaboradores e públicos locais com o propósito de disseminar o modelo cooperativista e ampliar o conhecimento sobre os benefícios do cooperativismo de crédito.

Essas iniciativas fortalecem o vínculo com os territórios, estimulam a participação dos públicos envolvidos e ampliam a compreensão sobre os princípios da identidade cooperativista, especialmente o 5º princípio — Educação, Formação e Informação — e o 7º princípio — Interesse pela Comunidade. Ao ampliar o acesso à informação e à formação, as ações contribuem para a sustentabilidade do modelo de negócio e para efeitos econômicos e sociais nas localidades atendidas.

Semana do Cooperativismo: realizada anualmente pelo Instituto Sicoob em parceria com as cooperativas do Sistema, tem como objetivo fortalecer e difundir a cultura cooperativista, além de dar visibilidade às boas práticas desenvolvidas pelas cooperativas em todo o país. A 5ª edição ocorreu de 25 a 31 de agosto de 2025, reforçando o cooperativismo como modelo econômico e social capaz de gerar desenvolvimento. Ao longo da semana, foram promovidos

RELEVÂNCIA DO TEMA

GRI 3-3

O tema Comunidades, no escopo do compromisso de incentivar o desenvolvimento local e regional e instituir políticas de investimento social a partir do fortalecimento do diálogo com a comunidade, contempla impactos reais e potenciais, positivos e negativos, associados à qualidade do relacionamento com os territórios de atuação e à capacidade de compreender demandas locais para orientar prioridades e soluções. Esses impactos foram considerados na análise de materialidade e delimitam o alcance do tema.

No campo econômico, a proximidade e o diálogo com atores locais influenciam a adequação das soluções às necessidades das cadeias produtivas regionais e a participação nas operações financeiras locais. Entre os impactos positivos, destacam-se a ampliação da participação nas operações do território, a fidelização dos cooperados e a associação de novos membros, contribuindo para a sustentabilidade das cooperativas no longo prazo. Entre os impactos negativos reais ou potenciais, incluem-se a redução da relevância local, o enfraquecimento do vínculo com os cooperados e a perda de alinhamento entre soluções ofertadas e demandas regionais com reflexos sobre a sustentabilidade econômica das cooperativas.

No campo social, o tema impacta a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento dos territórios e a efetividade do investimento social alinhado às necessidades locais. Entre os impactos positivos, incluem-se o fortalecimento do vínculo comunitário, a ampliação da compreensão das demandas socioeconômicas do território e o direcionamento de iniciativas e investimentos sociais coerentes com essas prioridades, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das regiões de atuação. Entre os impactos negativos reais ou potenciais, incluem-se o distanciamento em relação à comunidade, a redução do engajamento dos públicos locais e a perda de efetividade de iniciativas voltadas ao desenvolvimento local e regional.

Não foram identificados impactos ambientais diretos significativos associados ao tema no contexto analisado.

Os impactos descritos podem decorrer das próprias atividades das cooperativas, especialmente da condução do diálogo com as comunidades, do direcionamento de prioridades e da adequação das soluções e das iniciativas aos contextos locais.

Impactos em Direitos Humanos

A atuação das cooperativas junto às comunidades impacta positivamente direitos humanos fundamentais. Ao promover desenvolvimento econômico local, as cooperativas favorecem o direito ao trabalho digno, assegurando melhores condições econômicas às pessoas nas regiões atendidas. Além disso, o acesso facilitado a produtos e serviços financeiros essenciais garante às pessoas a possibilidade de melhorar as condições de vida, contribuindo diretamente para o direito a padrão de vida adequado conforme definido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Dessa maneira, a atuação das cooperativas reforça o acesso a direitos fundamentais para as comunidades locais.

Impactos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Ao avaliar os impactos do tema Comunidades, o Sicoob identificou contribuições diretas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 8, 10 e 11. Por meio do reinvestimento de recursos financeiros nas regiões de atuação, as cooperativas estimulam o crescimento econômico local e geram empregos estáveis, impactando positivamente o ODS 8, relacionado ao trabalho decente e ao crescimento econômico sustentável. Ao distribuir economias geradas pelas operações e resultados financeiros entre os cooperados, as cooperativas contribuem para reduzir desigualdades econômicas e sociais, alinhando-se diretamente ao ODS 10 (Redução das Desigualdades). Além disso, ao apoiar financeiramente projetos sustentáveis e iniciativas comunitárias que promovem a resiliência social, econômica e ambiental das regiões, a atuação das cooperativas reforça o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.

COMUNIDADES

NOSSO COMPROMISSO: Incentivar o desenvolvimento local e regional e instituir políticas de investimento social, a partir do fortalecimento do diálogo com a comunidade.

PRIORITÁRIO PARA: Comunidades | Órgãos Setoriais | Órgãos do Governo | Diretoria Executiva | Parceiros

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS





COMO TRATAMOS O TEMA NO SICOOB

As comunidades alcançadas pela atuação do Sicoob são compostas predominantemente por pequenos e médios empresários, empreendedores locais, produtores rurais e pessoas físicas com diferentes perfis socioeconômicos. Parte relevante dessas comunidades está situada em municípios de pequeno e médio porte, fora dos grandes centros metropolitanos, onde a disponibilidade de serviços financeiros adequados influencia a dinâmica econômica e social.

A gestão do tema Comunidades parte da compreensão de que o vínculo territorial constitui elemento estruturante do modelo cooperativista. Por meio de políticas de investimento social e da manutenção de canais de diálogo com atores locais, o Sicoob busca compreender as necessidades econômicas e sociais dos territórios em que atua. Esse processo subsidia o direcionamento de soluções financeiras compatíveis com o perfil socioeconômico local e orienta a definição de prioridades para o investimento social.

No âmbito estratégico, o tema Comunidades integra a dimensão Cidadania e Sustentabilidade do Pacto Sistêmico de Estratégia e está vinculado ao Plano de Sustentabilidade do Sicoob. Articula-se, ainda, com a dimensão Excelência e Eficiência Operacional, especialmente no que se refere ao fortalecimento econômico e financeiro das cooperativas nos territórios em que atuam. O Sicoob estabelece diretrizes e objetivos estratégicos específicos para o tema organizados em quatro eixos:

- Visão de território, com foco no fortalecimento da vocação territorial das cooperativas e na ampliação do relacionamento com as comunidades;
- Impacto socioeconômico local, direcionando recursos para setores estratégicos da economia regional e assegurando que produtos e serviços estejam alinhados ao perfil dos cooperados;
- Responsabilidade social, com investimento em iniciativas aderentes às demandas identificadas nos territórios atendidos;

- Transparência, consolidando os investimentos comunitários em conformidade com os princípios do Ato Cooperativo.

Essa estrutura orienta a atuação sistêmica do Sicoob e a atuação das cooperativas nos respectivos territórios buscando coerência entre estratégia, oferta de soluções financeiras e prioridades definidas para os contextos locais.

Como Geramos Valor Social e Econômico para Cooperados e Comunidades GRI 201-1 | 203-2

A atuação do Sicoob estrutura um modelo econômico no qual a geração de resultados financeiros está diretamente associada à redistribuição de valor e ao fortalecimento da dinâmica econômica dos territórios de atuação. A atividade de intermediação financeira mobiliza recursos que retornam aos cooperados ao longo do relacionamento operacional e, ao final do exercício, são alocados conforme deliberação assemblear, observadas as destinações legais e estatutárias.

Esse arranjo permite que parcela relevante do valor gerado circule nos territórios de atuação. Os recursos apropriados pelos cooperados ampliam capacidade de consumo, capitalização e investimento produtivo. A remuneração de colaboradores sustenta massa salarial distribuída regionalmente. Os pagamentos a fornecedores ativam cadeias empresariais associadas à operação do Sistema com efeitos que alcançam diferentes níveis da economia. O recolhimento de tributos contribui para o financiamento de políticas públicas, tendo reflexos sobre áreas como educação, saúde, segurança e infraestrutura. A parcela retida fortalece a estrutura patrimonial e sustenta a continuidade da concessão de crédito.

O funcionamento do modelo demonstra como o desempenho financeiro se converte em redistribuição de resultados e em efeitos econômicos nos territórios de atuação. Essa dinâmica traduz, em termos econômicos, a materialização do propósito justiça financeira e prosperidade. A justiça se expressa na apropriação direta de valor pelo cooperado nas operações e na destinação dos resultados. A prosperidade se evidencia na circulação ampliada de recursos que sustentam renda, investimento e atividade produtiva nas comunidades atendidas.



Nos tópicos a seguir, são apresentados os instrumentos que evidenciam a geração e a distribuição desse valor no exercício.

Geração e distribuição de valor econômico ao cooperado

A partir de 2025, o indicador apresentado como “Ganho Social do Cooperado” passou a ser denominado “Benefício Econômico Total do Cooperado”, refletindo aprimoramento metodológico na mensuração do valor econômico gerado aos cooperados. Ele estima as economias decorrentes da diferença entre os preços médios praticados pelo Sicoob e as médias do Sistema Financeiro Nacional (SFN) considerando produtos com parâmetros comparáveis. O indicador consolida o valor econômico apropriado diretamente pelos cooperados na contratação de produtos e serviços financeiros e integra:

- as economias obtidas pelos cooperados nas operações financeiras realizadas com o Sicoob;
- o benefício econômico do exercício, que contempla os resultados financeiros e os Juros sobre o Capital Próprio (JCP).

O monitoramento do indicador ocorre no âmbito do Pacto Sistêmico de Estratégia, permitindo acompanhar a eficiência econômica do modelo cooperativista e sua capacidade de geração de valor aos associados. Foi estabelecida a meta de que, até 2027, ao menos 65% das cooperativas apresentem desempenho do indicador igual ou superior ao valor de referência definido pelo Sistema.

Demonstração do valor econômico gerado nos territórios

Em 2025, o Benefício Econômico Total alcançou R\$ 49,7 bilhões, valor que expressa, de forma objetiva, a dimensão do retorno econômico apropriado diretamente pelos cooperados no exercício. Considerando o total de 6.767.143 cooperados ativos, o benefício médio anual foi de R\$ 7.351,70 por cooperado ativo, evidenciando materialidade financeira individual e coletiva do modelo cooperativista.

A composição do Benefício Econômico do Cooperado revela aspectos relevantes para a compreensão de como o valor é gerado e percebido pelos associados, evidenciando o potencial do cooperativismo como uma alternativa financeira mais vantajosa em comparação às condições praticadas pelo mercado.

O maior componente está associado ao crédito, que representou R\$ 32,0 bilhões de economia para os cooperados, confirmando que as condições praticadas nas operações de crédito constituem a principal alavanca de geração de benefício econômico ao cooperado. Em seguida, destacam-se o Benefício Econômico do Exercício (R\$ 7,2 bilhões), decorrente dos resultados financeiros e dos Juros sobre o Capital Próprio, e os benefícios vinculados a produtos e depósitos, que somaram R\$ 10,5 bilhões.

Essa estrutura demonstra que o valor gerado não decorre exclusivamente da distribuição de resultados ao final do exercício, mas também da eficiência econômica nas operações realizadas ao longo do ano.

Sob a perspectiva territorial, a retenção e a redistribuição de R\$ 49,7 bilhões nos municípios atendidos ampliam a circulação de renda local e reforça a capacidade de investimento de famílias, produtores rurais e pequenos negócios. Em municípios de pequeno e médio porte, onde o acesso a condições financeiras diferenciadas pode influenciar de forma direta a sustentabilidade das atividades produtivas, esse volume de recursos assume relevância estrutural.

O benefício médio anual por cooperado, quando analisado em escala sistêmica, evidencia efeito multiplicador sobre as economias locais. Recursos que, em modelos tradicionais, tenderiam à concentração em centros financeiros permanecem nos territórios de origem, fortalecendo cadeias produtivas regionais, apoiando a geração de renda e contribuindo para a estabilidade econômica das comunidades.

A utilização do Benefício Econômico Total do Cooperado como indicador estratégico no âmbito do Pacto Sistêmico de Estratégia reforça que a geração de valor ao cooperado constitui elemento central da governança do Sistema.



A definição de meta para que ao menos 65% das cooperativas alcancem patamar mínimo de benefício econômico demonstra que a eficiência financeira está diretamente associada à capacidade de produzir impacto socioeconômico nos territórios onde o Sicoob atua.

Essa dinâmica consolida a coerência entre desempenho econômico, modelo cooperativista e desenvolvimento territorial, evidenciando que a geração de valor aos cooperados representa, simultaneamente, fortalecimento institucional e contribuição concreta às economias locais.

Resultados Financeiros aos Cooperados

No modelo cooperativista do Sicoob, os resultados financeiros correspondem ao resultado positivo apurado ao final do exercício, decorrente das operações realizadas ao longo do ano. Diferentemente das instituições financeiras de capital aberto, nas quais o lucro é destinado a acionistas, no cooperativismo os resultados financeiros pertencem aos próprios cooperados e sua destinação é deliberada em Assembleia Geral Ordinária (AGO), observadas as previsões legais e estatutárias.

Em 2025, o Sicoob apurou R\$ 7,8 bilhões em resultados financeiros. Após as destinações obrigatórias, como Fundo de Reserva e Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), o montante remanescente é submetido à decisão dos cooperados, podendo ser distribuído, incorporado ao capital ou direcionado a iniciativas de interesse coletivo, conforme deliberação assemblear.

A distribuição dos resultados financeiros materializa o 3º princípio do cooperativismo — Participação Econômica dos Membros — ao assegurar que os resultados das operações retornem proporcionalmente à participação do cooperado nas atividades da cooperativa. Esse mecanismo reforça a lógica de mutualidade que orienta o Sistema e contribui para a retenção de recursos nos territórios de atuação com reflexos sobre a circulação de renda e a sustentabilidade econômica local.

Nos últimos três exercícios, o total bruto de Juros sobre o Capital Próprio pagos aos cooperados foi:

2023: R\$ 2.192.672.391,32
2024: R\$ 2.126.939.808,58
2025: R\$ 3.267.402.930,65
Total: R\$ 7.587.015.130,55

Em 2025, R\$ 3,3 bilhões foram pagos em Juros sobre o Capital Próprio, reafirmando o cooperado como dono do negócio e participante direto dos resultados.

O aumento registrado em 2025 indica ampliação do retorno econômico direto aos cooperados no período. Além de remunerar o capital integralizado, o JCP contribui para a manutenção e o fortalecimento da base patrimonial das cooperativas, condição necessária para sustentar a capacidade de concessão de crédito e a continuidade das operações.

Essa prática está alinhada ao 3º princípio do cooperativismo — Participação Econômica dos Membros — ao assegurar que os resultados gerados retornem aos próprios cooperados, seja por meio da remuneração do capital, seja pela destinação dos resultados financeiros deliberada em assembleia.

R\$ 7,8 bilhões em resultados financeiros em 2025: resultado que retorna aos cooperados e fortalece as comunidades onde o Sicoob atua.

Em 2025, o Sicoob gerou R\$ 49,7 bilhões em Benefício Econômico Total para seus cooperados, equivalente a R\$ 7.351,70 por cooperado ativo.

Juros sobre o Capital Próprio (JCP)

No Sicoob, os Juros sobre o Capital Próprio constituem forma de remuneração ao cooperado pelo capital integralizado na cooperativa, refletindo sua condição de participante do quadro social. Essa remuneração está prevista na Lei nº 5.764/1971 e é calculada sobre o saldo de capital integralizado com base na taxa Selic, observados os limites legais.

O cálculo considera o saldo de capital integralizado pelo cooperado, a taxa de referência baseada na Selic e o percentual definido pela cooperativa ao final do exercício. O pagamento ocorre, em regra, no encerramento do exercício social conforme deliberação assemblear.

A despesa com JCP é registrada como destinação do resultado do exercício e pode ser creditada em conta corrente do cooperado ou incorporada ao capital social conforme decisão aprovada em assembleia.



BENEFÍCIO ECONÔMICO DO COOPERADO

Valores em reais (R\$), exceto o número médio de cooperados

2025

(+) Benefício econômico de depósitos	5.832.107.712,49
(+) Benefício econômico do crédito ¹	32.003.458.968,69
(+) Benefício econômico de produtos ²	4.751.984.311,50
(=) Subtotal dos benefícios econômicos (depósitos, crédito e produtos)	42.587.550.992,68
(+) Benefício econômico do exercício ³	7.162.469.230,35
(=) Benefício econômico total do cooperado	49.750.020.223,03
(÷) Número de cooperados ⁴	6.767.143
(=) Benefício econômico médio por cooperado	R\$ 7.351,70

¹ Pessoa física e jurídica.

² Cartões de crédito, tarifas, consórcios e aquisição.

³ No cálculo, considera-se: o impacto das despesas com juros ao capital próprio e das destinações ao FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social), sem as reservas de lucros. É o valor utilizado para o Pacto Sistêmico de Estratégia.

⁴ Quantidade média de cooperados ativos no período.





DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) E DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ECONÔMICO

GRI 201-1

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) evidencia como o valor econômico gerado pelo Sicoob é distribuído entre os diferentes públicos que participam de sua operação. O indicador demonstra a capacidade do Sistema de gerar riqueza a partir de suas atividades financeiras e redistribuí-la a empregados, governo, fornecedores de capital e à própria instituição, reforçando seu papel no desenvolvimento socioeconômico dos territórios onde atua.

Em 2025, o Sicoob registrou valor total adicionado distribuído de R\$ 20,9 bilhões, refletindo a dimensão econômica da atuação cooperativista.

Esse fluxo demonstra que parcela relevante do valor gerado permanece nos próprios territórios, por meio da remuneração de colaboradores, da contratação de fornecedores e do recolhimento de tributos, contribuindo para o financiamento de políticas públicas e para a dinamização das economias locais.

Além disso, a parcela retida fortalece a estrutura patrimonial do Sistema, sustentando sua capacidade de expansão do crédito, inovação e continuidade operacional. A DVA, portanto, evidencia de forma transparente como o Sicoob transforma atividade financeira em geração e distribuição de valor econômico para múltiplos públicos de interesse.



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)	Valores em milhares de reais (R\$ mil)		
	2023	2024	2025
(+) Receitas	40.213.693	43.544.157	59.541.831
(-) Despesas da intermediação financeira	18.939.061	20.459.722	32.918.004
(-) insumos adquiridos de terceiros	4.283.256	4.991.366	5.286.583
(=) Valor adicionado bruto	16.991.376	18.093.069	21.337.244
(-) Depreciação e amortização	542.410	665.286	788.029
(=) Valor adicionado líquido produzido pela entidade	16.448.966	17.427.783	20.549.215
(+) Valor adicionado recebido em transferência	229.242	314.123	422.595
(=) Valor adicionado total a distribuir	16.678.208	17.741.906	20.971.810
Distribuição do valor adicionado:			
Remuneração de pessoal	7.031.027	8.109.286	9.170.323
Impostos, taxas e contribuições	783.488	803.649	742.351
Remuneração de capitais de terceiros	514.987	558.543	578.325
Remuneração de capitais próprios	8.348.706	8.270.428	10.480.811
Juros sobre capital próprio	1.939.858	1.976.179	2.685.859
Dividendos	25.832	28.113	43.663
Fundo de assistência técnica, educ. e social (FATES)	474.533	478.966	526.443
Valor econômico retido	5.908.483	5.787.170	7.224.846

Em 2025, o Sicoob gerou R\$ 20,9 bilhões em valor adicionado, distribuídos entre seus públicos de relacionamento, reforçando seu papel na dinamização econômica e na geração de valor compartilhado nos territórios onde atua.

GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VALOR EM 2025

Capacitação dos membros

As cooperativas do Sicoob trabalham pela educação e pela formação de seus membros para participarem do exercício das atividades cooperativas em suas localidades e para a difusão do cooperativismo.

R\$ 526,4 milhões destinados ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES)

Cooperação dentro e fora do Sistema

No Sicoob, todos trabalham para estimular a cooperação entre as cooperativas do Sistema e outras cooperativas, sejam de crédito ou de outros ramos, compartilhando serviços, produtos e práticas de negócios como forma de fortalecer o cooperativismo e o próprio negócio.

Pessoas ajudando pessoas

As cooperativas do Sicoob atuam implementando, apoiando, promovendo e estimulando iniciativas sociais para atender localmente às demandas das comunidades e contribuir com o desenvolvimento delas.

R\$ 567,8 milhões
Em investimento social direto

56.781
Empregados

R\$ 9,2 bilhões
Investidos em pessoas

R\$ 5,3 bilhões
Pagos a fornecedores

R\$ 742,4 milhões
Em impostos



União de pessoas

O Sicoob é uma sociedade cooperativa de crédito formada por pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer as suas necessidades financeiras. Acessível a todas as pessoas, sem qualquer distinção.

9,5 milhões de cooperados

Controlada pelos cooperados

As cooperativas de crédito são organizações autônomas e controladas pelos seus membros. O capital com que operam é investido pelos cooperados para fins de ajuda mútua e benefício dos seus membros, das comunidades e para o desenvolvimento da própria cooperativa.

R\$ 430,1 bilhões em ativos

Uma pessoa, um voto

As cooperativas são administradas por seus cooperados, que são os "donos do negócio", tendo cada associado direito a um voto independentemente do valor de seu capital na cooperativa.

4.210 dirigentes estatutários eleitos ou aprovados em assembleia representando 9,5 milhões de cooperados

Justiça financeira e prosperidade

O Sicoob não visa ao lucro. No fim do ano, os resultados financeiros são apurados e destinados conforme decisão dos cooperados nas assembleias. Além dos resultados financeiros, os cooperados se beneficiam de economias ao fazerem suas operações financeiras no Sicoob, dinheiro que fortalece a economia local, as pequenas e médias empresas e a própria comunidade.

R\$ 49,7 bilhões em Benefício Econômico Total aos cooperados

(inclui as economias geradas aos cooperados nas operações, os resultados financeiros e a distribuição de juros sobre o capital próprio - JCP).

Prêmio Produtor Rural Sustentável – incentivo a práticas sustentáveis no campo

Em julho de 2025, o Sicoob realizou, em Brasília, a 4ª edição do Prêmio Produtor Rural Sustentável, iniciativa que reconhece práticas agrícolas que conciliam produtividade, responsabilidade ambiental e compromisso social.

A edição recebeu 254 projetos inscritos, dos quais 10 foram selecionados como finalistas e seis cooperados foram premiados após avaliação baseada em critérios como inovação, impacto socioambiental, benefícios à comunidade e potencial de replicação. Os vencedores receberam o Troféu “Bem-te-vi” e incentivo financeiro de R\$ 40 mil, um videocase sobre sua trajetória rural e um tour exclusivo por Brasília.

As iniciativas reconhecidas incluíram ações como preservação de nascentes e vegetação nativa, agricultura natural sem uso de insumos químicos, adoção de energia renovável e tecnologias sustentáveis no campo, contribuindo para disseminar boas práticas no agronegócio e fortalecer o desenvolvimento rural sustentável.



Produtos financeiros com atributos sociais e de impacto positivo nas comunidades GRI FS7

O Sicoob mantém portfólio estruturado de produtos de crédito concebidos com finalidade social específica direcionados à inclusão produtiva, ao desenvolvimento regional e ao fortalecimento da capacidade econômica de públicos com maior sensibilidade a restrições de acesso ao financiamento.

Em 2025, foram liberadas 177.170 operações enquadradas como produtos com atributos sociais, totalizando R\$ 21,5 bilhões. O volume evidencia a relevância dessas linhas na estratégia de crédito do Sistema ao direcionar recursos para públicos prioritários e atividades produtivas com potencial de geração de renda e desenvolvimento regional.

A maior parcela do montante direcionou-se à agricultura familiar e ao pequeno empreendedor. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) respondeu por R\$ 8,8 bilhões distribuídos em 87.422 operações, reforçando o apoio à produção rural de base familiar e à geração de renda no campo. No segmento empresarial, o Pronampe e o PEAC totalizaram, conjuntamente, R\$ 9 bilhões, ampliando o acesso a capital de giro e investimento produtivo para micro e pequenas empresas.

As operações realizadas por meio dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)

e do Norte (FNO) direcionaram recursos a regiões estratégicas para a política nacional de desenvolvimento regional. No âmbito da transição produtiva e climática, destacam-se o BNDES Renovagro, o Pronaf Bioeconomia, o Fundo Clima e o RenovAgro com RPL Equalizável, voltados à redução de emissões, à adoção de práticas sustentáveis e à modernização tecnológica no setor agropecuário.

O portfólio incluiu, ainda, o BNDES Emergencial Automático, destinado ao enfrentamento de impactos socioeconômicos decorrentes de eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul, evidenciando a capacidade de resposta a situações de calamidade pública.

A distribuição das operações demonstra elevada capilaridade com predominância de financiamentos pulverizados em pequenos valores unitários, especialmente nas linhas destinadas à agricultura familiar e ao microcrédito. Essa característica reforça o direcionamento a segmentos historicamente subatendidos pelo sistema financeiro tradicional.

Ao direcionar crédito para públicos prioritários e regiões com necessidades estruturais de desenvolvimento, o Sicoob contribui para a manutenção de atividades produtivas, a geração de renda, a formalização econômica e a resiliência territorial. O conjunto dessas operações evidencia a integração entre estratégia de negócios e construção de capital social nos territórios em que as cooperativas atuam.



SICOOB – PRODUTOS COM ATRIBUTOS SOCIAIS



PRODUTO	PÚBLICO-ALVO	BENEFÍCIO SOCIAL	OPERAÇÕES LIBERADAS	VALORES LIBERADOS (R\$)
Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – FGO (Pronampe)	Microempresas e pequenas empresas.	Desenvolver e fortalecer os pequenos negócios para o financiamento da atividade empresarial nas suas diversas dimensões.	16.293	R\$ 1.004.388.707,40
Programa Emergencial de Acesso ao Crédito no âmbito do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI PEAC)	Pequenas e médias empresas, associações, fundações de direito privado e sociedades cooperativas, excetuadas as sociedades de crédito.	Viabilizar o atendimento dos potenciais tomadores nas cooperativas singulares com a concessão de crédito de capital de giro (enfrentamento da calamidade da Covid-19).	32.783	R\$ 8.016.993.278,34
Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (FAMPE)	Pequenos negócios formalizados no Brasil, incluindo MEIs, Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP).	O FAMPE tem como benefício atuar como avalista, fortalecendo o acesso das pequenas empresas a crédito simplificado junto às instituições financeiras parceiras, por meio do Sebrae.	33.548	R\$ 2.378.966.752,46
Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO	Mini, pequenos, pequeno-médios, médios e grandes produtores rurais, empreendedores individuais, micro, pequenas, pequeno-médias, médias e grandes empresas, exclusivamente para projetos e empreendimentos situados na Região Centro-Oeste.	Apoiar os investimentos dos setores produtivos e, assim, contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social.	684	R\$ 253.476.561,70
Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO)	Mini, pequenos, pequeno-médios produtores rurais (exclusivamente para projetos e empreendimentos situados na Região Norte).	Contribuir para promover, induzir e apoiar o desenvolvimento econômico e social da Região Norte, constituindo o principal instrumento financeiro da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) para a redução das disparidades regionais.	651	R\$ 117.064.174,60
Sicoob Microcrédito	Pessoa física e jurídica, exceto no âmbito rural, dos setores de indústria, comércio e serviços com faturamento anual de até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).	Fomentar atividades econômicas de caráter formal ou informal geridas por pessoa jurídica ou física para diminuir a desigualdade social por meio do empreendedorismo, pois ajudam os empreendedores a crescerem e a gerarem renda para suas famílias.	612	R\$ 6.380.341,00
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)	Agricultores e produtores rurais que compõem as unidades familiares de produção rural, o empreendimento familiar rural, as cooperativas da agricultura familiar que comprovem seu enquadramento mediante apresentação da DAP ativa ou do CAF-Pronaf válido.	Promover o desenvolvimento sustentável do meio rural por intermédio de ações destinadas a implementar o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a elevação da renda visando à melhoria da qualidade de vida e ao exercício da cidadania dos agricultores familiares. O programa apoia as atividades agropecuárias e não-agropecuárias por meio de linhas de atendimento às finalidades de investimento, comercialização e industrialização.	87.422	R\$ 8.797.169.953,12
BNDES Pronaf Bioeconomia (exceto Pronaf Bioeconomia Sistemas Fotovoltaicos)	Agricultores e produtores rurais familiares pessoas físicas que apresentem Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) válida.	Apoiar investimentos na utilização de tecnologias de energia renovável, tecnologias ambientais, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos, silvicultura e adoção de práticas conservacionistas e de correção da acidez e fertilidade do solo visando a sua recuperação e ao melhoramento da capacidade produtiva.	3.321	R\$ 399.452.727,42
BNDES Fundo Clima	Pessoas Jurídicas de Direito Público, à exceção da União; Pessoas Jurídicas de Direito Privado com sede e administração no país; Empresários individuais; Pessoas físicas residentes e domiciliadas no país para investimento nos setores agropecuário, de produção florestal, de pesca e aquícola, inclusive nos serviços diretamente relacionados.	Apoiar a implantação de empreendimentos, a aquisição de máquinas e equipamentos e o desenvolvimento tecnológico relacionados à redução de emissões de gases do efeito estufa e à adaptação às mudanças do clima e aos seus efeitos.	6	R\$ 40.674.129,98
BNDES Emergencial Automático	Pessoas jurídicas de Direito Privado com sede ou filial localizados em municípios no Estado do Rio Grande do Sul; Pessoas físicas residentes e domiciliadas em municípios no Estado do Rio Grande do Sul que exerçam atividade econômica nos setores agropecuário, de produção florestal, de pesca, aquícola, inclusive serviços diretamente relacionados; Empresários individuais residentes e domiciliados em municípios no Estado do Rio Grande do Sul; Transportadores autônomos de carga e pessoas físicas associadas a cooperativa de transporte rodoviário de cargas, ambos residentes e domiciliados em municípios no Estado do Rio Grande do Sul.	Apoiar ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e seus efeitos e de enfrentamento de consequências sociais e econômicas decorrentes de calamidades públicas com reconhecimento nos termos do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 04.05.2000.	15	R\$ 4.584.705,16
BNDES – RENOVAGRO MANEJO DOS SOLOS	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas e cooperativas de produtores).	Apoiar os financiamentos a investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias.	30	R\$ 95.307.585,62



BNDES – RENOVAGRO FLORESTAS	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas e cooperativas de produtores).	Apoiar os financiamentos a investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias.	5	R\$ 2.688.335,92
BNDES – RENOVAGRO RECUPERAÇÃO	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas e cooperativas de produtores).	Apoiar os financiamentos a investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias.	89	R\$ 190.237.209,21
BNDES – RENOVAGRO AMBIENTAL	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas e cooperativas de produtores).	Apoiar os financiamentos a investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias.	2	R\$ 5.285.076,58
BNDES – RENOVAGRO PLANTIO DIRETO	Produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas e cooperativas de produtores).	Apoiar os financiamentos a investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias.	10	R\$ 18.608.920,74
RPL Equalizável – RenovAgro Florestas	Produtores rurais e suas cooperativas, inclusive para repasse a associados.	Apoiar os financiamentos a investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias.	5	R\$ 2.950.014,16
RPL Equalizável – RenovAgro Manejo de Resíduos	Produtores rurais e suas cooperativas, inclusive para repasse a associados.	Apoiar os financiamentos a investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias.	2	R\$ 710.000,00
RPL Equalizável – RenovAgro Manejo dos Solos	Produtores rurais e suas cooperativas, inclusive para repasse a associados.	Apoiar os financiamentos a investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias.	50	R\$ 34.834.878,40
RPL Equalizável – RenovAgro Orgânico	Produtores rurais e suas cooperativas, inclusive para repasse a associados.	Apoiar os financiamentos a investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias.	2	R\$ 1.051.340,00
RPL Equalizável – RenovAgro Recuperação e Conversão	Produtores rurais e suas cooperativas, inclusive para repasse a associados.	Apoiar os financiamentos a investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias.	14	R\$ 7.821.917,79
RPL Equalizável – RenovAgro Sistema Plantio Direto	Produtores rurais e suas cooperativas, inclusive para repasse a associados.	Apoiar os financiamentos a investimentos que contribuam para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias.	7	R\$ 10.111.803,43
Pronaf Bioeconomia (Exceto BNDES)	Agricultores e produtores rurais familiares pessoas físicas que apresentem Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) válida.	Apoiar investimentos na utilização de tecnologias de energia renovável, tecnologias ambientais, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos, silvicultura e adoção de práticas conservacionistas e de correção da acidez e fertilidade do solo visando a sua recuperação e ao melhoramento da capacidade produtiva.	1.619	R\$ 117.850.522,01
TOTAL			177.170	R\$ 21.506.608.935,04



O volume liberado e a quantidade de operações evidenciam a capilaridade do portfólio e o direcionamento a públicos com maior sensibilidade a restrições de acesso ao crédito. A predominância de financiamentos destinados à agricultura familiar e a micro e pequenas empresas reforça a contribuição do Sistema para a inclusão produtiva, a manutenção de atividades econômicas de menor porte e a dinamização das economias regionais.

Atuação das cooperativas singulares

Além das linhas estruturadas em âmbito nacional, as cooperativas singulares desenvolvem produtos financeiros próprios com atributos sociais definidos a partir das características econômicas e sociais dos territórios em que estão inseridas. Essa autonomia operacional, inerente ao modelo cooperativista, permite ajustar critérios de elegibilidade, condições e finalidades às demandas locais, ampliando o alcance de soluções voltadas a públicos prioritários e segmentos com menor acesso ao crédito tradicional.

Metodologia de mensuração

Para fins de reporte, são classificados como produtos com benefício social específico aqueles que apresentam critérios formais de elegibilidade, público-alvo claramente definido e finalidade explícita de geração de impacto socioeconômico positivo, como inclusão produtiva, geração de renda, fortalecimento de cadeias locais, educação financeira ou estímulo à transição sustentável.

O valor monetário total dessas operações é apurado com base nos registros sistêmicos das cooperativas considerando o volume de crédito liberado no exercício e sua classificação conforme metodologia interna de identificação de atributos sociais. A metodologia observa a finalidade do produto, o perfil do público atendido e o potencial de impacto econômico, assegurando consistência, rastreabilidade e alinhamento à estratégia de desenvolvimento sustentável do Sistema.

A combinação entre linhas nacionais estruturadas e soluções territorializadas amplia a capacidade de direcionamento do crédito e reforça a presença das cooperativas como indutoras de atividade econômica em seus respectivos contextos locais.

Em 2025, 90,1% das cooperativas singulares declararam direcionar esforços à oferta de soluções alinhadas ao perfil econômico das regiões em que atuam conforme apurado pelo Censo ESG Sicoob 2025.

Estrutura de atuação social junto às comunidades GRI 413-1 | 203-1

O Sicoob adota abordagem territorializada para sua atuação junto às comunidades com participação ativa das cooperativas singulares no relacionamento com atores locais e na definição de prioridades de investimento social. A autonomia das cooperativas permite ajustar iniciativas às características socioeconômicas de cada território, assegurando aderência às demandas locais.

Em âmbito sistêmico, o Instituto Sicoob coordena programas estruturados e estabelece diretrizes comuns para educação cooperativista, cidadania financeira e desenvolvimento social, garantindo alinhamento estratégico e coerência nacional.

A gestão das iniciativas comunitárias ocorre de forma descentralizada nas cooperativas singulares com definição de prioridades e acompanhamento conforme suas instâncias de governança. No âmbito sistêmico, a Agenda Sistêmica de Cidadania Financeira consolida o monitoramento das ações de educação e inclusão financeira em conformidade com diretrizes regulatórias do Banco Central do Brasil.

Em 2025, foi implementado o Modelo de Análise de Dados de Comportamento Financeiro dos Cooperados, instrumento destinado à avaliação de impacto das ações de educação financeira. A iniciativa representa avanço na mensuração de resultados e no fortalecimento da abordagem estruturada para o tema.

O Plano de Sustentabilidade prevê o aprimoramento contínuo dos mecanismos de diálogo com as comunidades, incluindo a estruturação do Programa de Organização do Quadro Social (OQS), com o objetivo de ampliar a consistência do engajamento dos cooperados e a efetividade das iniciativas conduzidas nos territórios de atuação.

Em 2025, 49,4% das cooperativas declararam possuir plano formal de atuação voltado ao desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas. Além disso, 55,7% informaram dispor de planejamento estruturado para fortalecer o diálogo com atores locais e apoiar causas prioritárias para seus territórios de atuação. Os resultados evidenciam processo de consolidação gradual de práticas mais estruturadas de engajamento comunitário, respeitada a autonomia das cooperativas e as especificidades regionais.

Articulação local

Os dados evidenciam que, mesmo em modelo de gestão descentralizado, a relação com as comunidades é conduzida de maneira estruturada por parcela relevante das cooperativas, configurando base consistente para o aprimoramento progressivo do modelo sistêmico de engajamento.

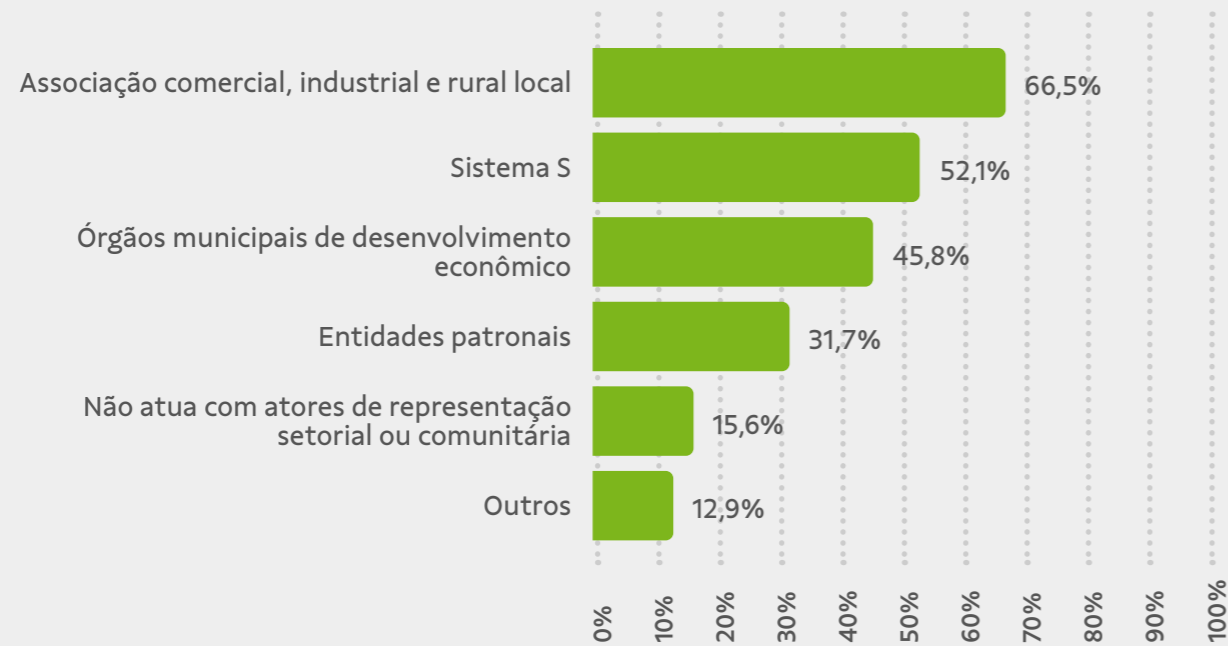
A atuação comunitária está diretamente associada à presença territorial das cooperativas centrais e singulares, que mantêm relacionamento contínuo com atores locais e setoriais. Essa proximidade permite identificar prioridades econômicas e sociais nos territórios atendidos e orientar iniciativas alinhadas às dinâmicas regionais.

De acordo com o Censo ESG Sicoob 2025, a maioria das cooperativas do Sicoob estabelece interação com representações empresariais e comunitárias. Destacam-se as associações comerciais, industriais e rurais locais (66,5%), as entidades do Sistema S, como Senai, Sesc e Sesi (52,1%), e os órgãos municipais de desenvolvimento econômico (45,8%).

A articulação com esses atores integra as cooperativas do Sicoob aos ecossistemas produtivos locais, ampliando a capacidade de coordenação de iniciativas e estruturação de soluções financeiras com potencial de geração de impactos socioeconômicos relevantes nos territórios.

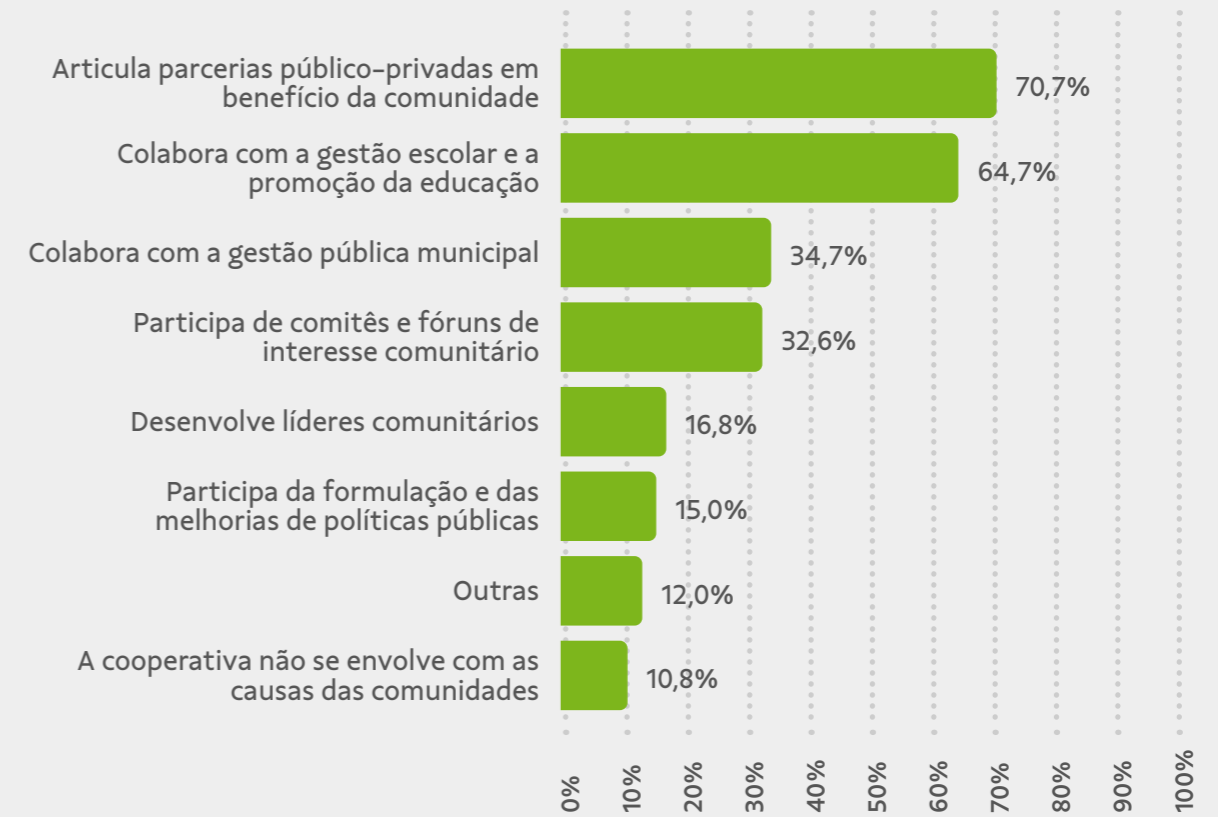


Engajamento das cooperativas singulares com representações setoriais e comunitárias — por tipo de ator (%):



Censo ESG Sicoob 2025

Representatividade de cooperativas que atuam com atores locais — por forma de interação:



Censo ESG Sicoob 2025

Os resultados do Censo ESG Sicoob 2025 evidenciam articulação territorial consistente das cooperativas com atores locais, dando destaque para a formação de parcerias público-privadas em benefício da comunidade (70,7%) e para a colaboração com a gestão escolar e a promoção da educação (64,7%). Também se sobressaem a interação com a gestão pública municipal (34,7%) e a participação em comitês e fóruns de interesse comunitário (32,6%).

Esses dados demonstram a presença ativa do Sicoob no desenvolvimento das comunidades onde atua por meio de mecanismos estruturados de diálogo e cooperação com stakeholders locais. Essa atuação amplia a efetividade das iniciativas socioeconômicas e potencializa o impacto dos produtos e dos serviços com atributos sociais.

Assim, o Sicoob consolida seu papel como agente de desenvolvimento regional promovendo geração de valor compartilhado e fortalecimento sustentável dos territórios.



Iniciativas sociais sistêmicas e projetos incentivados

As iniciativas sociais do Sicoob são estruturadas de forma sistêmica e coordenada entre o Centro Cooperativo Sicoob, por meio do Instituto Sicoob, e as cooperativas centrais e singulares. Essa atuação integrada é orientada por diretrizes institucionais e por estrutura de governança dedicada ao tema nos três níveis organizacionais, assegurando alinhamento estratégico, padronização metodológica e rastreabilidade na aplicação dos recursos destinados às comunidades.

A seguir, apresentam-se os principais programas e mecanismos institucionais adotados em 2025.





Distribuição por Grupos	INVESTIMENTO SOCIAL		
	Valores em reais (R\$)		Representatividade
	2024	2025	
Reserva FATES	452.671.492,00	482.581.197,00	85,0%
Leis de Incentivo	19.947.868,00	19.293.026,32	3,4%
Instituto Sicoob*	15.109.853,00	19.209.520,50	3,4%
Responsabilidade Social	16.186.367,00	18.899.073,00	3,3%
Doações	14.901.300,00	14.455.390,00	2,6%
Fundo Voluntário	22.638.828,00	13.175.680,00	2,3%
Campanhas Emergenciais	15.446.932,00	208.577,10	0,0%
Total	556.902.640,00	567.822.463,92	100,0%

* No custo está incluído o valor de R\$ 11.623.142,79 referente a contabilização das horas voluntárias.



Distribuição por Categorias	INVESTIMENTO SOCIAL		
	Valores em reais (R\$)		Representatividade
	2024	2025	
Educação Cooperativa / Cooperativista	145.484.704,00	167.255.302,00	29,5%
Educação	147.350.277,00	159.930.813,00	28,2%
Saúde	78.849.027,00	58.036.920,00	10,2%
Empreendedorismo	57.981.562,00	55.101.040,00	9,7%
Cultura	41.309.550,00	47.113.858,00	8,3%
Leis de Incentivo	19.947.868,00	19.293.026,32	3,4%
Instituto Sicoob	15.109.853,00	19.209.520,50	3,4%
Educação Financeira	14.618.305,00	16.036.693,00	2,8%
Esporte	10.753.182,00	15.163.794,00	2,7%
Meio ambiente	4.781.809,00	5.344.990,00	0,9%
Doações Filantrópicas	5.269.571,00	5.127.930,00	0,9%
Campanhas Emergenciais	15.446.932,00	208.577,10	0,0%
Total	556.902.640,00	567.822.463,92	100,0%



Em 2025, o investimento social totalizou R\$ 567.822.463,92, com predominância da Reserva FATES, instrumento essencial do cooperativismo para aplicação estruturada de recursos em educação e desenvolvimento social. Complementam o montante fundos voluntários, leis de incentivo, responsabilidade social direta, campanhas emergenciais, doações e aportes via Instituto Sicoob.

A consolidação dos dados ocorre por meio de estrutura contábil unificada e metodologia padronizada de classificação das iniciativas, fortalecendo transparência, comparabilidade e monitoramento de impactos em linha com boas práticas de reporte em sustentabilidade e gestão de comunidades locais.

R\$ 567,8 milhões destinados a investimento social em 2025.

Alinhamento estratégico aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A alocação dos recursos evidencia aderência direta a compromissos globais de desenvolvimento sustentável:

- **ODS 4 – Educação de Qualidade:** recursos destinados à Educação e Educação Cooperativista, fortalecendo formação cidadã, cultura cooperativista e educação financeira.
- **ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico:** aplicados em Empreendedorismo, promovendo geração de renda e dinamização econômica local.
- **ODS 3 – Saúde e Bem-Estar:** direcionados à Saúde, ampliando acesso a serviços e qualidade de vida nas comunidades.
- **ODS 10 – Redução das Desigualdades:** transversalmente contemplado por meio de inclusão financeira e fortalecimento de territórios com menor acesso a recursos.
- **ODS 13 – Ação Climática e ODS 11 – Cidades Sustentáveis:** iniciativas complementares nas áreas ambiental e comunitária.

Essa distribuição demonstra que o investimento social do Sicoob prioriza educação e capacitação como vetores estruturantes de transformação social ao mesmo tempo que apoia saúde, empreendedorismo e iniciativas comunitárias.

Projetos comunitários incentivados

Programa Incentivo Sicoob para o Desenvolvimento Sustentável

Incentivo Sicoob
para o Desenvolvimento Sustentável

O Programa Incentivo Sicoob para o Desenvolvimento Sustentável tem como finalidade apoiar projetos por meio de legislações federais de incentivo fiscal, direcionando recursos para iniciativas culturais, esportivas, sociais e de saúde nas comunidades onde o Sicoob atua.

Os projetos são viabilizados com base nas seguintes legislações:

- Lei nº 8.313/1991 (Lei de Incentivo à Cultura – art. 18);
- Lei nº 11.438/2006 (Lei de Incentivo ao Desporto, alterada pela Lei nº 14.439/2022);
- Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente – Fundo para a Infância e Adolescência);
- Lei nº 12.213/2010 (Estatuto do Idoso – Fundo do Idoso);
- Lei nº 14.564/2023 (Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica – PRONON e Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência – PRONAS/PcD).



O programa contribui para o desenvolvimento sustentável nos territórios de atuação do Sicoob e incentiva a destinação fiscal pelas entidades que compõem o Centro Cooperativo Sicoob.

Os recursos destinados aos projetos são provenientes de incentivos fiscais federais das seguintes entidades:

- Banco Cooperativo Sicoob S.A.;
- Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A.;
- Sicoob Instituição de Pagamento Ltda.;
- Sicoob Administradora de Consórcios Ltda.;
- Sicoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Em 2025, foram apoiados 145 projetos por meio de leis de incentivo, distribuídos entre diferentes mecanismos de fomento. Desses, 65 projetos foram viabilizados pela Lei de Incentivo à Cultura, 38, pela Lei de Incentivo ao Esporte, 17, pelo Fundo para a Infância e Adolescência, 21, pelo Fundo do Idoso, 2, pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon) e 2, pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD).

Em 2025, foram investidos R\$ 19.293.026,32 via leis de incentivo, contribuindo para o fortalecimento de iniciativas culturais, esportivas, sociais e de saúde nas comunidades atendidas.

Governança e operacionalização do programa

O programa é coordenado pelo Instituto Sicoob, responsável pela análise documental dos projetos inscritos anualmente pelas cooperativas centrais, acompanhamento dos repasses financeiros e monitoramento das informações relativas ao status das iniciativas apoiadas.

As cooperativas centrais realizam a avaliação técnica das propostas inscritas, intermedeiam as tratativas relativas ao repasse dos recursos e acompanham a execução dos projetos incentivados mantendo o Centro Cooperativo Sicoob atualizado quanto à evolução de cada iniciativa.

Selo Cidadania e Sustentabilidade



O Programa Selo Cidadania e Sustentabilidade tem como finalidade reconhecer e dar visibilidade a projetos desenvolvidos por cooperativas centrais e singulares do Sicoob que geram impactos positivos no desenvolvimento sustentável das comunidades de sua área de atuação, considerando as dimensões ambiental, social e de governança (ESG). A participação é reservada às cooperativas com termo de adesão firmado com o Instituto Sicoob e acesso à Plataforma SINS, sistema utilizado para o cadastramento e a avaliação dos projetos submetidos à chancela do selo. Além do reconhecimento institucional, o programa contempla a capacitação dos colaboradores responsáveis pelas iniciativas inscritas com foco no fortalecimento de competências e na ampliação da capacidade de atuação como agentes de desenvolvimento sustentável nas comunidades onde as cooperativas estão inseridas.

Em 2025, foram chancelados 15 projetos envolvendo 15 cooperativas com projetos reconhecidos no âmbito da iniciativa.



Programa de Incentivo à Doação – Coopera



O Programa de Incentivo à Doação – Coopera conecta usuários do marketplace Sicoob a causas sociais apoiadas por Organizações da Sociedade Civil, permitindo a realização de doações por meio de pontos Coopera, cartão de crédito, Pix ou combinação dessas modalidades diretamente na plataforma.

Atualmente, a Coopera reúne 21 organizações sociais com atuação em todas as regiões do país contemplando causas como assistência social, apoio à pessoa idosa, atendimento a pessoas com deficiência, suporte a pessoas com câncer, cultura, esporte e saúde.

A iniciativa promove a cultura de doação e está alinhada ao 7º princípio do cooperativismo — Interesse pela Comunidade —, contribuindo para o fortalecimento das organizações sociais e para o desenvolvimento das comunidades onde o Sicoob atua.

Em 2025, 21 OSCs foram cadastradas na Plataforma Coopera e tornaram-se aptas a receber doações, ampliando as possibilidades de mobilização de recursos e fortalecimento de iniciativas sociais nos territórios de atuação.

Iniciativas sociais das cooperativas do Sicoob

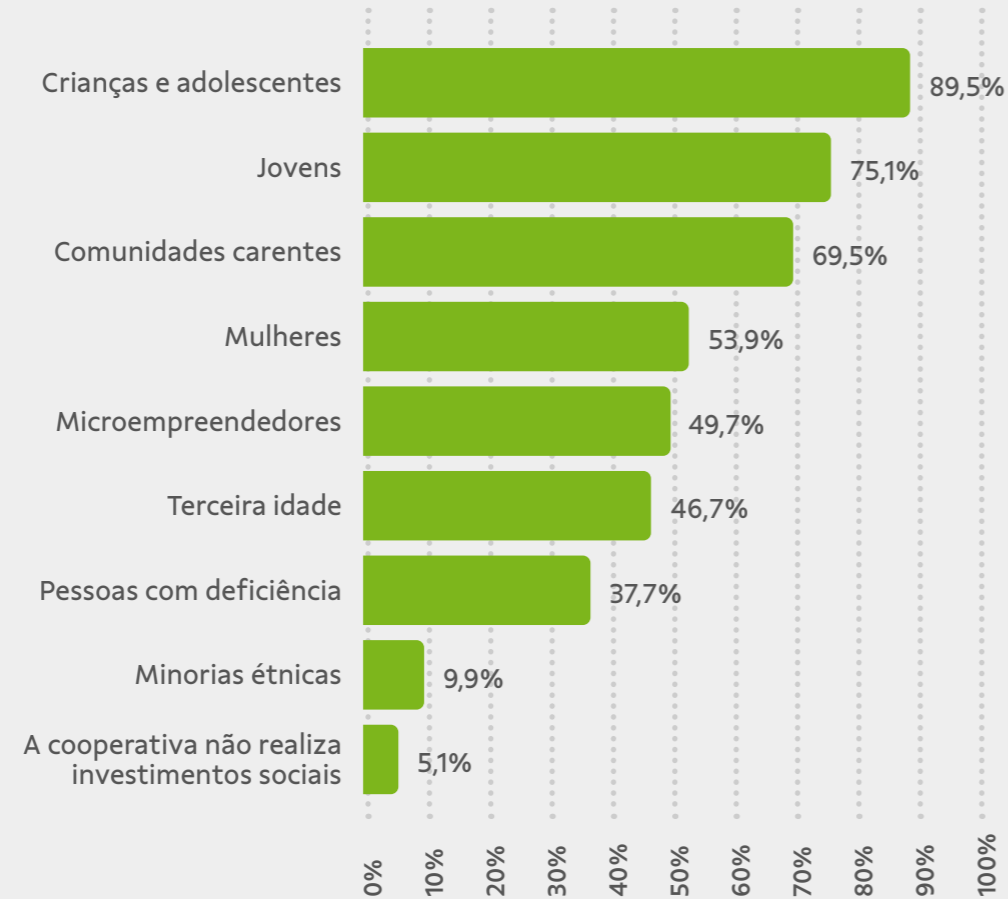
Além das iniciativas conduzidas de forma sistêmica, as cooperativas singulares do Sicoob atuam diretamente nos territórios onde estão inseridas, fortalecendo o vínculo com as comunidades e tendo autonomia para definir ações e direcionar investimentos sociais conforme as realidades locais. Sistemicamente, o acompanhamento das iniciativas é realizado por meio do Censo ESG Sicoob, que é realizado anualmente. O conjunto de informações coletas no censo subsidia a tomada de decisão, orienta a melhoria contínua das práticas e direciona a priorização de iniciativas com maior potencial de geração de valor social e econômico nos territórios atendidos.

Públicos atendidos nas iniciativas locais conduzidas pelas cooperativas

Os resultados do Censo ESG Sicoob 2025 evidenciam os públicos priorizados pelas cooperativas singulares na destinação de seus investimentos sociais. Os percentuais indicam a proporção de cooperativas que declararam direcionar ações a cada público específico.

Observa-se que 89,5% das cooperativas afirmaram priorizar crianças e adolescentes, seguidas por 75,1% que direcionam iniciativas a jovens, e 69,5% que contemplam comunidades carentes. Também declararam priorização 53,9% das cooperativas em relação a mulheres, 49,7%, a microempreendedores, 46,7%, à terceira idade, 37,7%, a pessoas com deficiência, e 9,9% dão prioridade a minorias étnicas.

Incidência de priorização de públicos nos investimentos sociais das cooperativas singulares (%):



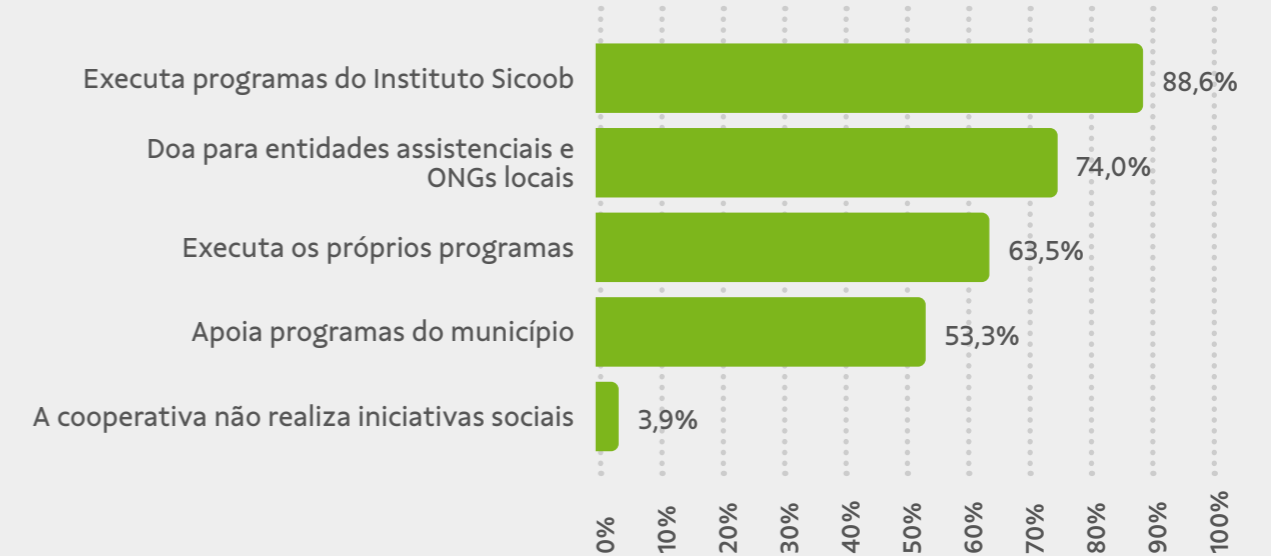
Censo ESG Sicoob 2025

Quanto à distribuição territorial, 53% das cooperativas informaram distribuir os investimentos sociais de forma proporcional nos municípios de sua área de atuação, enquanto 39,8% priorizam o município-sede. Apenas 7,2% declararam não ter realizado investimentos sociais no período. Os dados refletem, portanto, o alcance e a diversidade dos públicos contemplados pelas cooperativas do Sistema Sicoob conforme autodeclarado no Censo ESG 2025.

Os dados do Censo ESG Sicoob 2025 também evidenciam o perfil das iniciativas sociais conduzidas pelas cooperativas singulares. A ampla execução dos programas do Instituto Sicoob, declarada por 88,6% das cooperativas, demonstra a capilaridade das ações estruturadas em nível sistêmico.

Paralelamente, 74% das cooperativas realizam doações a entidades assistenciais e organizações da sociedade civil locais, enquanto 63,5% desenvolvem programas próprios, indicando atuação complementar às diretrizes institucionais. Também foi informada a participação em programas municipais por 53,3% das cooperativas, sinalizando interação com iniciativas públicas nos territórios de atuação. Apenas 3,9% declararam não ter realizado iniciativas sociais no período. O conjunto dos dados revela modelo de atuação que combina diretrizes sistêmicas, iniciativas próprias e apoio a organizações locais, refletindo inserção territorial e articulação institucional das cooperativas.

Iniciativas sociais predominantemente realizadas pelas cooperativas do Sicoob:



Censo ESG Sicoob 2025





MUDANÇAS CLIMÁTICAS

NOSSO COMPROMISSO: Apoiar e estimular os cooperados na transição para uma economia mais sustentável e circular.

PRIORITÁRIO PARA: Comunidades | Diretoria Executiva | Órgãos Setoriais | Órgãos do Governo | Parceiros

RELEVÂNCIA DO TEMA GRI 3-3

O tema Mudanças Climáticas, no escopo do compromisso de apoiar e estimular os cooperados na transição para uma economia mais sustentável e circular, contempla impactos reais e potenciais, positivos e negativos, associados à exposição da carteira de crédito a riscos climáticos e ao direcionamento de recursos para atividades alinhadas à transição econômica. Esses impactos foram considerados na análise de materialidade e delimitam o alcance do tema no contexto do Sistema.

No campo econômico, eventos climáticos extremos podem afetar a continuidade dos negócios dos cooperados, influenciar cadeias produtivas e impactar a qualidade da carteira de crédito. Alterações regulatórias, tecnológicas e de mercado associadas à transição para uma economia de baixo carbono também podem modificar condições de competitividade e viabilidade de determinados setores. Entre os impactos positivos, destaca-se o apoio financeiro a iniciativas voltadas à eficiência energética, energias renováveis e agricultura sustentável, contribuindo para a adaptação e a resiliência econômica. Entre os impactos negativos reais ou potenciais, incluem-se a exposição a setores intensivos em carbono ou vulneráveis a riscos físicos e de transição, tendo reflexos sobre o desempenho financeiro.

No campo ambiental, as atividades financiadas podem contribuir para emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) ou, de forma positiva, fomentar práticas produtivas de menor impacto ambiental. A atuação do Sistema influencia, portanto, a intensidade de emissões associadas às operações financiadas e o estímulo à transição para modelos produtivos mais sustentáveis.

No campo social, os efeitos climáticos repercutem sobre renda, segurança e qualidade de vida das comunidades expostas a eventos extremos e à instabilidade produtiva. Entre os impactos positivos, inclui-se o apoio a cooperados na adaptação a novos padrões regulatórios e tecnológicos, fortalecendo sua capacidade de permanência e competitividade. Entre os impactos negativos reais ou potenciais, incluem-se a vulnerabilidade econômica de cooperados em setores mais expostos a riscos climáticos e os efeitos indiretos sobre comunidades dependentes dessas atividades.

Os impactos descritos podem decorrer das próprias atividades do Sistema, especialmente das decisões de crédito, investimento e definição de critérios de elegibilidade e monitoramento associados às operações financeiras.

No âmbito dos ODS, o Sicoob identifica conexão prioritária do tema Mudanças Climáticas com o ODS 9 e o ODS 16. O ODS 9 orienta a promoção de infraestrutura resiliente, industrialização inclusiva e inovação. Ao fomentar práticas e tecnologias associadas à redução de impactos ambientais, como energias renováveis, eficiência energética e produção agropecuária sustentável, o Sicoob direciona recursos para iniciativas que fortalecem a adaptação econômica e a resiliência produtiva. Já o ODS 16 está relacionado à promoção de instituições eficazes e responsáveis. A incorporação da agenda climática nas políticas institucionais e nos processos de gestão de riscos reforça a governança e a transparência na condução das operações financeiras, especialmente no que se refere à identificação, ao monitoramento e à mitigação de riscos climáticos.

Em relação aos Direitos Humanos, o Sicoob reconhece que as mudanças climáticas podem afetar o exercício de direitos fundamentais assegurados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, como os direitos à vida, à saúde e à segurança. Eventos extremos e instabilidade produtiva podem repercutir sobre renda, condições de trabalho e qualidade de vida das populações. Ao incorporar a gestão de riscos climáticos em suas políticas e processos e ao estimular práticas produtivas mais sustentáveis junto aos cooperados, o Sistema busca mitigar potenciais efeitos adversos sobre pessoas e comunidades dando atenção a grupos mais expostos à vulnerabilidade climática.





COMO TRATAMOS O TEMA NO SICOOB

A gestão das Mudanças Climáticas está incorporada à estrutura de gerenciamento de riscos do Sistema em conformidade com a Política Institucional de Sustentabilidade e a Política Institucional de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos (PRSAC).

Os riscos climáticos são considerados, quando relevantes, nos níveis de apetite a risco e nas políticas de gerenciamento de riscos e de capital. Também integram o programa de testes de estresse, as políticas de gestão de riscos operacionais e continuidade de negócios, o plano de contingência de liquidez, o plano de capital, o plano de contingência de capital e a política de remuneração dos administradores conforme descrito no Relatório de Gerenciamento de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos (GRSAC 2025).

Nas linhas de negócios, os riscos climáticos são observados a partir de critérios de elegibilidade, avaliação e monitoramento definidos em manuais internos e alinhados à regulamentação vigente. O Sistema adota lista de setores sensíveis e de exclusão como instrumento preventivo para mitigar potenciais impactos negativos associados às operações.

Em consonância com o compromisso assumido, o Sicoob desenvolve produtos e linhas de financiamento voltados à transição para uma economia de baixo carbono, incluindo energias renováveis, eficiência energética e agricultura sustentável. Complementarmente, promove ações de capacitação e sensibilização junto a cooperados e colaboradores.

A eficácia das medidas adotadas é acompanhada por meio da análise de indicadores de risco, do monitoramento da exposição da carteira a setores sensíveis ao clima e da apuração de emissões de Gases de Efeito Estufa nos escopos 1, 2 e 3, incluindo emissões financeiras. As informações são consolidadas em relatórios internos de sustentabilidade e gestão de riscos.

Quanto à governança do tema, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva recebem mensalmente informações relativas ao gerenciamento

de riscos sociais, ambientais e climáticos com o objetivo de acompanhar riscos significativos, orientar medidas de mitigação e apoiar a tomada de decisão estratégica.

No âmbito institucional, o Sicoob participa de fóruns setoriais promovidos pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), contribuindo para o aprimoramento de práticas e instrumentos relacionados à agenda climática. Mantém, ainda, cooperação com o BID Invest no projeto voltado ao fortalecimento do framework de resiliência do agronegócio e da gestão de riscos climáticos com foco no aprimoramento metodológico e na capacitação interna.

Estratégia sistêmica para ampliação das soluções sustentáveis

Para operacionalizar o compromisso de apoiar os cooperados na transição para uma economia mais sustentável e circular, o Sicoob estruturou estratégia sistêmica no âmbito do Plano de Sustentabilidade conduzida pelo Centro Cooperativo Sicoob e coordenada pela área de Cidadania e Sustentabilidade. A iniciativa integra cooperativas singulares e centrais em torno de diretrizes comuns voltadas à ampliação qualificada das soluções financeiras com atributos de sustentabilidade.

O Sicoob mantém o Framework de Finanças Sustentáveis como instrumento sistêmico orientador para a captação e a aplicação de recursos destinados ao financiamento de projetos com atributos sociais, ambientais e climáticos. O documento estabelece critérios de elegibilidade, governança e transparência, fortalecendo a consistência da estratégia e ampliando a previsibilidade para investidores e demais stakeholders.

Desde 2024, o framework também estabelece categorias, critérios de elegibilidade e indicadores para produtos e serviços financeiros verdes e sociais do Sicoob. Alinhado às principais metodologias internacionais, fortalece a transparência e a padronização das iniciativas, contribuindo para que os recursos financeiros apoiem o desenvolvimento sustentável e inclusivo. Em 2025, foram realizadas iniciativas de capacitação, com destaque para a primeira imersão temática voltada às áreas do Centro Cooperativo Sicoob e cooperativas centrais, além de avanços na quali-

dade dos dados e na evolução dos dashboards do Painel de Finanças Sustentáveis, ampliando o acompanhamento estruturado da performance do Sistema nesse tema.

Os compromissos assumidos estão vinculados a metas e indicadores institucionais que orientam a evolução da carteira sustentável e a mobilização de recursos ao longo do tempo. A estratégia inclui, ainda, o mapeamento de oportunidades e o estímulo à incorporação de critérios climáticos nas operações, contribuindo para o posicionamento do crédito cooperativo na transição econômica.

A estratégia descrita se materializa na oferta de produtos e linhas de crédito com atributos sociais e ambientais, os quais são estruturados para apoiar a transição econômica dos cooperados e ampliar o financiamento de atividades alinhadas à sustentabilidade.

O portfólio contempla soluções voltadas a agricultura de baixa emissão de carbono, eficiência energética, energias renováveis, economia circular e fortalecimento de micro, pequenas e médias empresas. Essas iniciativas integram a carteira de crédito e refletem a incorporação progressiva de critérios climáticos nas operações do Sistema. Nos tópicos a seguir, são apresentadas as principais soluções financeiras vinculadas a essa agenda e sua contribuição para a transição econômica nos territórios de atuação.

Mudanças Climáticas – Crédito Rural Sustentável

As linhas de agricultura sustentável integram o conjunto de produtos com atributos sociais do Sicoob. Em 2025, esse subconjunto totalizou 92.578 operações, correspondendo a 52,3% das 177.170 liberações realizadas no âmbito desses produtos. Em termos financeiros, foram mobilizados R\$ 9,7 bilhões, equivalentes a 45% do volume total de R\$ 21,5 bilhões liberados nessa categoria.

Esses números evidenciam a representatividade do crédito rural com finalidade socioambiental na atuação do Sistema, especialmente no apoio a práticas produtivas de menor intensidade de carbono e maior eficiência no uso de recursos naturais. As três principais linhas operadas no exercício foram as descritas a seguir.

Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar): principal linha em volume de operações e montante financeiro, é destinada a agricultores familiares. Financia atividades produtivas e investimentos estruturais no meio rural conforme diretrizes do crédito rural federal, contribuindo para a sustentabilidade econômica da agricultura familiar.

Pronaf Bioeconomia: modalidade voltada a agricultores familiares com DAP válida e direcionada ao financiamento de iniciativas relacionadas ao uso sustentável de recursos biológicos e à adoção de tecnologias ambientais e de fontes renováveis de energia. A linha está associada a eficiência energética, redução de emissões e uso responsável de recursos naturais.

RenovAgro (Programa de Agricultura de Baixo Carbono): linha destinada à adoção de práticas agropecuárias voltadas à redução de emissões de gases de efeito estufa, recuperação de áreas degradadas e adequação ambiental das propriedades rurais, contribuindo para mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Para fins de consolidação, foram classificadas como Linhas de Agricultura Sustentável as operações vinculadas ao crédito rural com finalidade ambiental ou produtiva sustentável, incluindo Pronaf, Pronaf Bioeconomia e as linhas do Programa RenovAgro (operadas via BNDES e RPL Equalizável). Os percentuais apresentados referem-se à participação dessas linhas no total de operações e nos valores liberados em 2025 no âmbito dos Produtos com Atributos Sociais conforme classificação institucional adotada pelo Sistema.

Operação estruturada com o IDB Invest para ampliação da carteira sustentável

O Sicoob estruturou operação de captação junto ao IDB Invest visando ampliar a carteira de crédito com atributos ambientais e climáticos. Os recursos contratados, no montante de US\$ 70 milhões, são originários do Fundo Acelerador Canadense de Emissões Líquidas Zero e Resiliência Climática e permanecem vigentes para aplicação em operações elegíveis.

A operação estabelece destinação vinculada dos recursos à ampliação da carteira de crédito elegível nos seguintes segmentos:



- **Agricultura Sustentável:** financiamento de práticas agrícolas ambientalmente inteligentes e alinhadas à transição para modelos produtivos de menor impacto ambiental.
- **Energia Renovável:** financiamento de projetos de geração de energia renovável e soluções associadas à transição da matriz energética.

Do montante total captado, de R\$ 395,3 milhões — sendo R\$ 367,8 milhões provenientes do BID e R\$ 27,5 milhões do Fundo Canadense —, foram liberados R\$ 82,1 milhões entre maio e dezembro de 2025 em operações enquadradas nos critérios de elegibilidade das linhas de financiamento de Energia Fotovoltaica Livre e de Linhas Agrosustentáveis. Esse volume corresponde a 20,77% do total captado.

A estrutura da operação incorpora mecanismos de incentivo vinculados a desempenho socioambiental, os quais contemplam compromissos relacionados à evolução da divulgação de informações financeiras associadas à natureza e ao desenvolvimento de estratégias de finanças inclusivas.

O instrumento prevê componente de assistência técnica voltado ao aprimoramento do Sistema de Gestão Ambiental e Social e de fortalecimento das metodologias de riscos socioambientais e climáticos. Adicionalmente, inclui a implementação de plano de ação ambiental e social para integração continuada de práticas de sustentabilidade nas operações do Sistema.

Fundos de investimento Sicoob com estratégia ASG

No âmbito da atuação no mercado de capitais, o Sicoob, por meio da Sicoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Sicoob DTVM), disponibiliza fundo de investimento com estratégia alinhada a critérios ambientais, sociais e de governança.

O Sicoob ASG Fundo de Investimento Financeiro em Ações — Investimento Sustentável (FIF em Ações IS) é fundo de renda variável destinado a receber aplicações de pessoas físicas e jurídicas clientes do Banco Cooperativo Sicoob S.A. — Banco Sicoob, das cooperativas do Sicoob e de Entidades Fechadas de Previdência Complementar. O fundo é direcionado a investidores com interesse em alocar recursos em empresas sustentáveis.

A metodologia de investimento adotada para seleção e ponderação dos ativos considera a avaliação das práticas de gestão de aspectos sociais, ambientais e de governança corporativa incorporando a análise de materialidade desses fatores no processo decisório. O fundo utiliza como referência o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), reforçando o alinhamento com parâmetros reconhecidos de mercado.

Em 31 de dezembro de 2025, o patrimônio líquido do fundo totalizou R\$ 7,4 milhões. Desde o início de suas atividades, em julho de 2024, o fundo acumulou rentabilidade de 26,09%, frente a 23,35% do ISE no mesmo período. No recorte de 12 meses, apresentou retorno de 36,17%, comparado a 35,41% do *benchmark*.

A disponibilização de fundo com estratégia ASG amplia as alternativas para alocação de recursos em ativos alinhados a critérios socioambientais, complementando a atuação do Sistema na mobilização de capital para a transição sustentável.

A estrutura do fundo contempla, ainda, a destinação de parte da taxa de administração fiduciária ao Instituto Sicoob para o Desenvolvimento Sustentável, fortalecendo a conexão entre a mobilização de recursos no mercado de capitais e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Consórcio para soluções sustentáveis

O Sicoob Consórcios atua como facilitador do acesso a bens e soluções sustentáveis em consonância com as diretrizes ESG do Sistema e com a agenda de enfrentamento às mudanças climáticas. Por meio de suas modalidades de consórcio, viabiliza a aquisição de kits de energia solar, incluindo painéis fotovoltaicos, inversores, módulos e estruturas de fixação, bem como veículos, motocicletas e bicicletas elétricas, atendendo a cooperados pessoas físicas, jurídicas e produtores rurais.

No consórcio de bens móveis e duráveis, o crédito pode ser direcionado a iniciativas que contribuem para a mitigação de emissões e o uso eficiente de recursos naturais, como sistemas de geração de energia solar ou eólica, soluções para tratamento de água e esgoto, aquecimento solar, iluminação de LED, drones aplicados à agricultura de precisão e sistemas de captação e reuso de água. Além de promover impactos ambientais positivos, o modelo de consórcio amplia o acesso a investimentos sustentáveis por meio de alternativa financeiramente responsável com uma das menores taxas do mercado, fortalecendo os pilares social e econômico da sustentabilidade.

Linhas de crédito sustentáveis estruturadas e ofertadas pelas cooperativas singulares

As linhas de crédito sustentáveis são estruturadas e ofertadas diretamente pelas cooperativas singulares, considerando as vocações econômicas e as especificidades de cada território. Entre as finalidades mais recorrentes, destacam-se projetos voltados à energia limpa e à agricultura sustentável — segmento de especial relevância no contexto da carteira de crédito do Sicoob em razão da forte presença do Sistema nas atividades econômicas das regiões em que atua.

Parceria com a Embrapa para Boas Práticas Agropecuárias

Em 2025, o Sicoob firmou parceria com a Embrapa, por meio da unidade Embrapa Gado de Corte, para implementação do *Programa Embrapa-Sicoob de Fomento às Boas Práticas Agropecuárias em propriedades de bovinos e bubalinos de corte no Brasil*, com duração de 36 meses.

O Programa BPA reúne orientações e procedimentos que auxiliam o produtor rural a organizar melhor sua propriedade e aprimorar a produção. Entre os pontos avaliados, estão aspectos ambientais, sociais e trabalhistas, além da gestão da atividade, do manejo dos animais e do acompanhamento de indicadores produtivos.

A iniciativa incentiva a adoção de protocolos de controle de qualidade em sistemas de produção de bovinos e bubalinos de corte, tendo foco na melhoria da rentabilidade, da competitividade e da eficiência produtiva.

A assinatura do contrato ocorreu em 25 de março de 2025 durante a Dinapex, feira tecnológica realizada em Campo Grande (MS), da qual o Sicoob foi patrocinador oficial e participante do Fórum Pré-COP 30 sobre Sustentabilidade da Produção de Bovinos no Brasil.

A adesão ao Programa é voluntária, e as propriedades passam por avaliação técnica baseada em critérios definidos pela Embrapa, podendo obter certificação nas categorias Bronze, Prata ou Ouro conforme o nível de atendimento aos requisitos estabelecidos.

Em julho de 2025, foi realizada a primeira capacitação presencial de técnicos do Sicoob na Embrapa Gado de Corte com aproximadamente 40 participantes. O plano de trabalho prevê capacitar entre 250 e 300 técnicos ao longo da vigência do contrato e inserir, no mínimo, 500 propriedades no Programa.

Ao apoiar a implementação do BPA, o Sicoob busca contribuir para que seus cooperados aprimorem a gestão das propriedades, aumentem a produtividade, reduzam perdas e fortaleçam a competitividade no mercado. A adoção das boas práticas também favorece maior organização da atividade rural, atendimento a requisitos ambientais e trabalhistas e melhoria na qualidade da produção, gerando benefícios econômicos e maior sustentabilidade na condução do negócio rural.

A promoção das Boas Práticas Agropecuárias contribui para o fortalecimento da gestão, o aumento da produtividade e a condução mais estruturada dos negócios rurais, ampliando a organização, a competitividade e a responsabilidade socioambiental.



Ao direcionar recursos para iniciativas de baixo carbono, uso eficiente de recursos naturais e práticas produtivas mais sustentáveis, essas linhas de crédito contribuem para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa e para a adaptação das atividades econômicas aos impactos das mudanças climáticas.

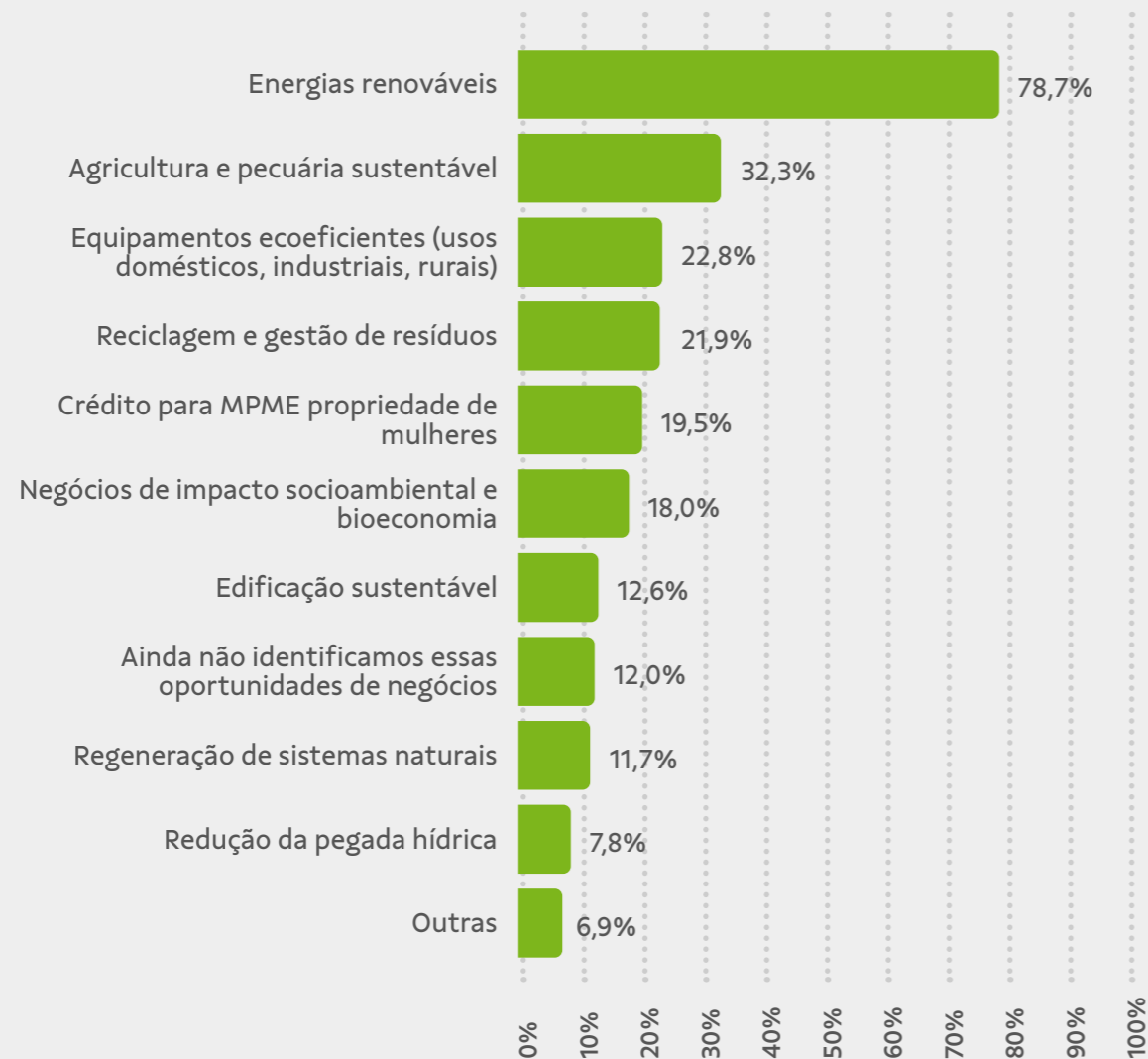
Dessa forma, o Sicoob reafirma seu compromisso de impulsionar cooperados na construção de negócios mais resilientes, promovendo a transformação das cadeias produtivas locais e a geração de valor ambiental e social nos territórios onde está presente.

Segundo o Censo ESG Sicoob 2025, as cooperativas singulares incentivaram, por meio de suas linhas de

crédito, práticas relacionadas à transição climática e à eficiência produtiva. Energias renováveis foram incentivadas por 78,7% das cooperativas, constituindo a principal finalidade identificada.

Também se destacam agricultura e pecuária sustentáveis (32,3%), equipamentos ecoeficientes (22,8%) e reciclagem e gestão de resíduos (21,9%), indicando direcionamento para redução de emissões, uso eficiente de recursos naturais e fortalecimento de cadeias produtivas de menor impacto ambiental. Os dados evidenciam que essas práticas estão incorporadas à oferta de crédito das cooperativas singulares, contribuindo para o estímulo a atividades econômicas mais resilientes nos territórios de atuação.

Representatividade de cooperativas singulares que incentivaram práticas sustentáveis — por finalidade:



Carteira de crédito de soluções sustentáveis

O Censo ESG Sicoob 2025 também analisou a representatividade das soluções sustentáveis na carteira de crédito das cooperativas singulares. Os resultados indicam que, embora o tema esteja presente em grande parte das instituições, ainda há espaço para evolução no volume de crédito destinado a esse tipo de solução. A maioria das cooperativas (59,4%) informou que as soluções sustentáveis representam até 10% de sua carteira total de crédito, enquanto 8,1% registraram participação superior a esse percentual distribuída em diferentes faixas.

Observa-se avanço relevante na capacidade de mensuração das carteiras de crédito de soluções sustentáveis pelas cooperativas singulares do Sicoob. Segundo o Censo ESG Sicoob 2025, o percentual de cooperativas que ainda não mensuravam esse tipo de dado caiu de 28,6% em 2023 para 18,4% em 2025 (intervalo de tempo de 2 anos), evidenciando progresso na consolidação de mecanismos internos de monitoramento e classificação. Esse movimento reflete os esforços voltados ao fortalecimento da governança e da rastreabilidade das operações vinculadas à agenda climática.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NAS OPERAÇÕES PRÓPRIAS

A transformação digital se consolidou como um dos principais vetores de redução de impactos ambientais no Sicoob. A ampliação da digitalização de processos, especialmente na substituição de documentos físicos por registros eletrônicos, tem reduzido o consumo de papel nas atividades internas e aprimorado a experiência dos cooperados.

A intensificação do uso de canais eletrônicos contribui para diminuir a utilização de insumos como papel, envelopes, bobinas, toner, impressoras e maletes, gerando benefícios ambientais e ganhos de eficiência operacional. Campanhas internas e estímulos à adesão de faturas eletrônicas reforçam a integração entre sustentabilidade, inovação e responsabilidade corporativa nas rotinas do Sistema.

Impacto Ambiental da Digitalização de Documentos (2023–2025)

Entre 2023 e 2025, a digitalização de documentos e processos administrativos resultou em:

- **2.066.782.458** de documentos processados eletronicamente (GED + assinaturas eletrônicas);
- **38.254.165** de documentos assinados eletronicamente;
- **10.333.912.290** de folhas A4 cuja impressão foi evitada.

Estima-se que 103.339 toneladas de CO₂ deixaram de ser emitidas no período. Essa redução equivale a:

- **22.465** veículos retirados das ruas por um ano; ou
- **4.697.234** árvores necessárias para absorver a mesma quantidade de CO₂.

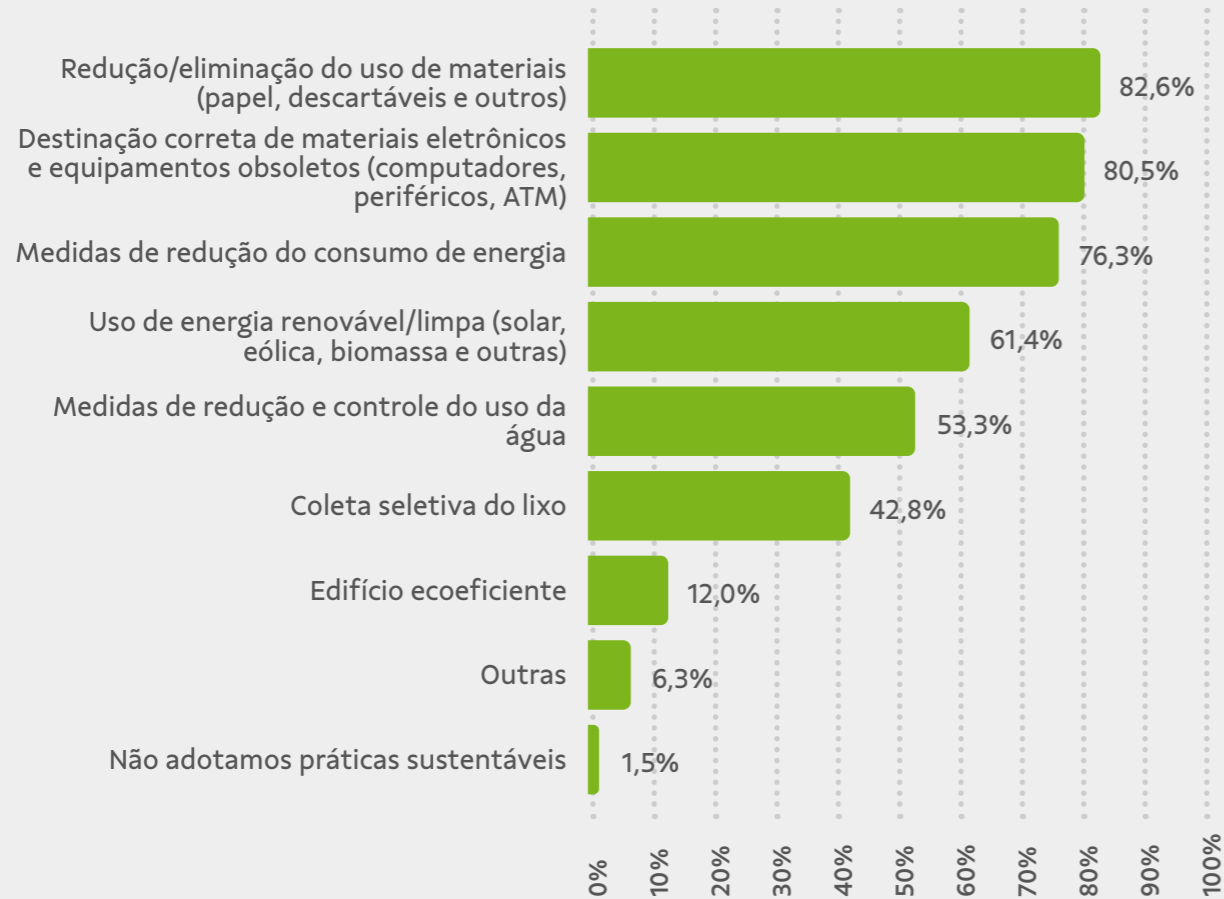
Nota: a estimativa considera média de 5 folhas A4 por documento e fator de emissão de 0,01 kg de CO₂ por folha A4. Os cálculos referem-se à redução potencial de emissões associadas à não impressão de documentos físicos.

No âmbito interno, cooperativas centrais e singulares avançam na consolidação de práticas sustentáveis, incluindo destinação adequada de equipamentos eletrônicos, redução do uso de materiais, eficiência energética, adoção de fontes renováveis, coleta seletiva e edificações com critérios de ecoeficiência. Os dados evidenciam a incorporação de ações voltadas à eficiência no uso de recursos e à gestão ambiental nas operações do Sicoob.

O Censo ESG Sicoob 2025 indica a adoção de práticas sustentáveis pelas cooperativas do Sistema. Declararam reduzir ou eliminar o uso de materiais 82,6%, promover a destinação correta de equipamentos eletrônicos 80,5%, e adotar medidas de redução do consumo de energia 76,3%. Também informaram utilizar fontes renováveis 61,4%, implementar controle do consumo de água 53,3%, e realizar coleta seletiva 42,8%. Apenas 1,5% declararam não adotar práticas sustentáveis.



Representatividade de cooperativas Sicoob que adotam práticas sustentáveis — por ação:



Censo ESG Sicoob 2025

Tecnologia para estímulo ao consumo consciente

A incorporação de soluções tecnológicas contribui para estimular práticas de consumo consciente, ampliar a transparência e fortalecer o engajamento dos cooperados.

MOOB – Plataforma Digital de Relacionamento e Governança

O MOOB é uma plataforma digital que integra módulos de Eventos, Votações, Feed de Notícias, Enquetes, Comunidade de Negócios e Universidade, promovendo participação democrática e boas práticas de governança.

A digitalização de processos anteriormente presenciais contribui para a redução do consumo de papel e de deslocamentos.



MOOB – DIGITALIZAÇÃO DOS PROCESSOS

	2023	2024	2025
Eventos realizados	1.962	1.694	1.949
Participantes em eventos	27.631	25.075	33.344
Acessos à plataforma	526.175	524.645	1.048.012

Aplicativo Sicoobcard – Emissão de Fatura Digital

A funcionalidade de Fatura Digital permite o recebimento da fatura de cartão de crédito em formato exclusivamente eletrônico, reduzindo a necessidade de impressão e envio físico. Nos últimos 12 meses, o aplicativo Sicoobcard registrou 2.626.046 usuários ativos.

Gestão e Destinação de Equipamentos Eletrônicos e ATMs

O Sicoob mantém práticas para o recolhimento e a destinação ambientalmente adequada de equipamentos eletrônicos, incluindo ATMs. Parcerias com empresas especializadas e cláusulas contratuais específicas atribuem aos fornecedores a responsabilidade pelo recolhimento e pela destinação adequada de equipamentos substituídos. Essas medidas contribuem para evitar impactos ambientais associados ao descarte inadequado e promover a economia circular.

100% da energia consumida pelo datacenter CCS é proveniente de fontes renováveis.

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A promoção da sustentabilidade integra a atuação sistêmica do Sicoob com foco na formação contínua de empregados, dirigentes e cooperados. Alinhado aos princípios do cooperativismo e à visão institucional de proporcionar a melhor experiência financeira aos

cooperados, o Sistema investe em capacitações voltadas a responsabilidade socioambiental, governança ética e desenvolvimento econômico sustentável. Em 2025, foram realizadas 59.631 capacitações relacionadas ao tema sustentabilidade por meio de diferentes plataformas educacionais, evidenciando a consolidação do tema na agenda formativa do Sistema.

Distribuição das Capacitações por Plataforma (2025)

Sistema de Educação Corporativa (público interno): foram registradas 57.041 capacitações, abrangendo conteúdos como bioeconomia, ESG, responsabilidade socioambiental, voluntariado, governança ambiental, programas educacionais e relatório de sustentabilidade.

Portal de Educação: foram realizadas 316 capacitações com foco em cooperativismo financeiro e desenvolvimento socioeconômico.

Aplicativo MOOB: a plataforma registrou 1.685 capacitações relacionadas a educação sustentável e cooperativismo.

Instrutorias: foram realizadas 589 capacitações incluindo temas como Inventário Sistêmico de Gases de Efeito Estufa e diretrizes da Campanha Nacional de Sustentabilidade (CNS 2025).

O volume total de capacitações demonstra a internalização da sustentabilidade como competência estratégica no Sicoob, fortalecendo a disseminação de práticas responsáveis nas cooperativas e ampliando a capacidade de orientação aos cooperados.



Programa Conhecimento em Foco

O Programa Conhecimento em Foco é uma iniciativa do Instituto Sicoob voltada à disseminação de conteúdos relacionados a educação financeira, cooperativista, empreendedora e ambiental, sendo executada por meio de palestras presenciais e online. As palestras consistem em apresentações ao vivo, com duração entre 30 e 180 minutos, destinadas à sensibilização dos participantes e à transmissão objetiva de informações sobre temas específicos. A metodologia adotada prevê interação com o público, incluindo espaço para esclarecimento de dúvidas durante ou ao final das exposições. Por meio dessa modalidade, o programa amplia o acesso a conteúdos formativos e contribui para o fortalecimento da cultura cooperativista e da educação voltada ao desenvolvimento sustentável nas comunidades.

Em 2025, beneficiou 169.871 pessoas por meio das palestras de Educação Ambiental.

Gestão de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) GRI 305-1 | 305-2 | 305-3

O Inventário de GEE fortalece a gestão e governança dos riscos sociais, ambientais e climáticos ao oferecer dados precisos sobre emissões, permitindo a identificação de impactos climáticos e a adoção de estratégias para sua mitigação.

Em 2025, foi concluído o 2º ciclo do Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) (Base 2024), abrangendo os Escopos 1, 2 e 3, incluindo emissões financiadas, com adesão de 8 cooperativas centrais: Central SC/RS, Central Unicoob, Central Cecremge, Central Crediminas, Central SP, Central Cecresp, Central Unimais Rio e Central ES, além de todas as singulares da Central Unicoob e seus Pontos de Atendimento (PA). As emissões financiadas consideraram operações do Banco Sicoob, da DTVM e da Previ.

Também foi iniciado o 3º ciclo (Base 2025), com participação das 14 centrais, além de todas as singulares da Central Unicoob e seus PAs, mantendo o mesmo escopo para emissões financiadas.

Para o ciclo seguinte (Base 2026), está prevista a ampliação do escopo, com inclusão de, no mínimo, 25% das cooperativas singulares do Sistema.

Participação em associações GRI 2-28

Por meio do Instituto Sicoob, somos signatários do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas para a adoção de valores fundamentais e práticas internacionalmente aceitas em direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE).

Por meio do Banco Sicoob e de suas subsidiárias, participamos de associações e organizações relacionadas ao setor de atuação. Entre elas, destacam-se as instituições a seguir:

- **ABAC** – Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios
- **ABBC** – Associação Brasileira de Bancos
- **ABBT** – Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador
- **ABDE** – Associação Brasileira de Desenvolvimento
- **ABECIP** – Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança
- **ABECS** – Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços
- **ABRAPP** – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar
- **ABRH Brasil** – Associação Brasileira de Recursos Humanos
- **ABTD** – Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento
- **ACREFI** – Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento
- **ANBIMA** – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
- **ASBAN** – Associação de Bancos
- **CIBP** – Confédération Internationale des Banques Populaires
- **CNC** – Conselho Nacional do Café
- **FEBRABAN** – Federação Brasileira de Bancos
- **FenaPrevi** – Federação Nacional de Previdência Privada e Vida
- **GIFE** – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
- **IIA Brasil** – Instituto dos Auditores Internos do Brasil
- **OCB** – Organização das Cooperativas Brasileiras
- **World Council of Credit Unions** (WOCCU)

Além disso, localmente nossas cooperativas centrais e singulares participam de associações e organizações que representam setores da economia local e/ou interesses da Sociedade Civil.



SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI

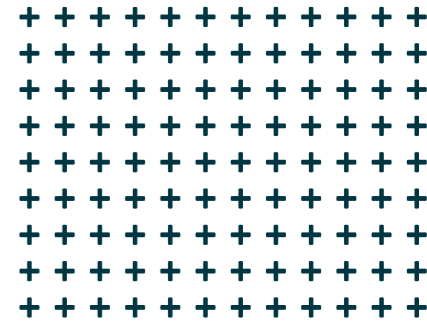
Declaração de Uso: O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICCOB) relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

GRI usada: GRI 1: Fundamentos 2021

Normas setoriais aplicáveis: Suplemento Setorial de Serviços Financeiros

 **Clique no número da página para acessar os conteúdos.**

 **Clique na lupa da página para retornar ao sumário.**



NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	Omissão		Nº DE REF. DA NORMA SETORIAL DA GRI
			REQUISITO (S) OMITIDO (S)	MOTIVO	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	GRI 2-1	Detalhes da organização	10		
	GRI 2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	SOBRE O RELATÓRIO		
	GRI 2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	SOBRE O RELATÓRIO		
	GRI 2-4	Reformulações de informações	SOBRE O RELATÓRIO		
	GRI 2-5	Verificação externa	SOBRE O RELATÓRIO		
	GRI 2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	20 24 26		
	GRI 2-7	Empregados	42		
	GRI 2-8	Trabalhadores que não são empregados	42 44		
	GRI 2-9	Estrutura de governança e sua composição	79		
	GRI 2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	79		
	GRI 2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	84		
	GRI 2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	88		
	GRI 2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	88		
	GRI 2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	SOBRE O RELATÓRIO 89		
	GRI 2-15	Conflitos de interesse	110		
	GRI 2-16	Comunicação de preocupações cruciais	111		



NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	Omissão			Nº DE REF. DA NORMA SETORIAL DA GRI	
			REQUISITO (S) OMITIDO (S)	MOTIVO	EXPLICAÇÃO		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	GRI 2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	92				
	GRI 2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	90				
	GRI 2-19	Políticas de remuneração	91				
	GRI 2-20	Processo para determinação da remuneração	91				
	GRI 2-21	Proporção da remuneração total anual	A remuneração anual média dos empregados, no período do relato, correspondeu a 11% da remuneração anual do profissional mais bem remunerado da organização. Em 2025, o reajuste salarial foi aplicado de forma uniforme a todos os empregados. As informações apresentadas referem-se ao Centro Cooperativo Sicoob (CCS). Até o momento, não há dados consolidados disponíveis para as demais entidades que compõem o Sistema.				
	GRI 2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	8				
	GRI 2-23	Compromissos de política	66		101		
	GRI 2-24	Incorporação de compromissos de política	98		102		
	GRI 2-25	Processos para reparar impactos negativos	111				
	GRI 2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	112				
	GRI 2-27	Conformidade com leis e regulamentos	Não há casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos durante o período de relato.				
	GRI 2-28	Participação em associações	207				
	GRI 2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	48				
	GRI 2-30	Acordos de negociação coletiva	Todos os empregados estão cobertos por acordos coletivos (100,0%)				
Temas Materiais							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1	Processo de definição de temas materiais	48				
	3-2	Lista de temas materiais	48				
Governança							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	73		104		
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	GRI 205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	104				
	GRI 205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	104		106		
	GRI 205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	104		Não há casos confirmados de corrupção.		
Suplemento Setorial de Serviços Financeiros 2000-2011 GRI	GRI FS9	Cobertura e frequência das auditorias para avaliar a implementação de políticas socioambientais e procedimentos de avaliação de risco	114				

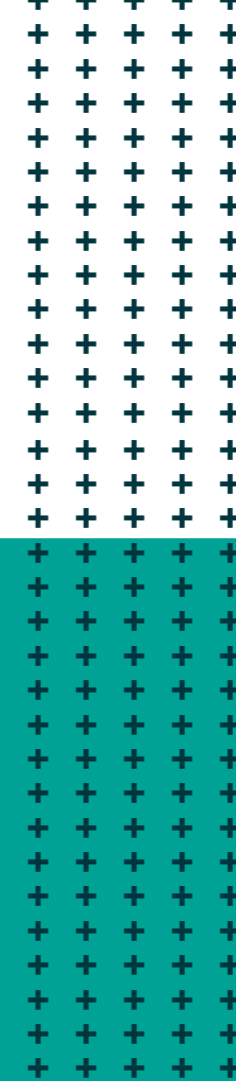


NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	Omissão		Nº DE REF. DA NORMA SETORIAL DA GRI
			REQUISITO (S) OMITIDO (S)	MOTIVO	
Segurança e Privacidade					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	117			
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	GRI 418-1 Segurança e Privacidade	121			
Cidadania Financeira					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	123			
Suplemento Setorial de Serviços Financeiros 2000-2011 GRI	GRI FS6 Percentual do portfólio de cada linha de negócios, discriminado por região, porte (ex.: micro, pequena, média ou grande empresa) e setor de atuação	131			
	GRI FS13 Pontos de acesso em áreas com baixa densidade populacional ou economicamente desfavorecidas, discriminados por tipo. (Rede Física de Atendimento)	126			
	GRI FS14 Iniciativas para melhorar o acesso dos serviços financeiros para pessoas desfavorecidas	145			
	GRI FS15 Políticas para um justo desenvolvimento e venda de produtos e serviços financeiros	144			
	GRI FS16 Iniciativas para aumentar a educação financeira, por tipo de beneficiário	146			
Cooperativismo					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	163			
Comunidades					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	171			
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	GRI 201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	172	176		
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	GRI 203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	186			
	GRI 203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	172			
Suplemento Setorial de Serviços Financeiros 2000-2011 GRI	GRI FS7 Valor monetário de produtos e serviços projetados para oferecer um benefício social específico, por linha de negócios, separados por finalidade	181			
GRI 413: Comunidades Locais 2016	GRI 413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	186			
Mudanças Climáticas					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	197			
GRI 102: Mudanças Climáticas	GRI 305-1 Emissões de GEE - Escopo 1	206			
	GRI 305-2 Emissões de GEE - Escopo 2	206			
	GRI 305-3 Emissões de GEE - Escopo 3	206			

CENSO ESG SICOOB 2025

O Censo ESG Sicoob é o estudo realizado pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS) e conduzido pelo Instituto Sicoob. Ele abrange todas as cooperativas centrais e singulares do Sicoob e tem como objetivo mapear as iniciativas de sustentabilidade nos âmbitos regionais e locais. Os resultados apresentados neste relatório envolveram a totalidade de nossas 334 cooperativas (14 centrais e 320 singulares). Esse estudo é realizado a cada vez que emitimos o Relatório de Sustentabilidade e está em constante aprimoramento.

EXPEDIENTE



COORDENAÇÃO GERAL DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Instituto Sicoob para o Desenvolvimento Sustentável
sustentabilidade@sicoob.com.br

COORDENADORES

Ênio Meinen
Luiz Edson Feltrim
Emanuelle Marques de Moraes

CONTRIBUÍRAM

Membros do Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Lideranças e Empregados das cooperativas centrais e singulares, Superintendentes e outros Empregados do Centro Cooperativo Sicoob (CCS), Cooperados, Comunidades, Órgãos Reguladores, Órgãos Setoriais, Órgãos do Governo, Parceiros, Fornecedores e Imprensa.

PROJETO VISUAL

Comunicação Sicoob

CONSULTORIA GRI, REDAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Gália - Fulltime Consultoria de Negócios com Propósito
contato@galiaonline.net

FOTOGRAFIAS

Acervo Sicoob e Bancos de Imagens

COLABORARAM

Sicoob Confederação
Banco Cooperativo Sicoob S.A.
Sicoob Central BA
Sicoob Central Cecremge
Sicoob Central Cecresp
Sicoob Central Crediminas
Sicoob Central ES
Sicoob Central NE
Sicoob Central Rondon
Sicoob Central SC/RS
Sicoob Central Unicoob
Sicoob Norte
Sicoob Nova Central
Sicoob SP
Sicoob Uni
Sicoob UniMais Rio

Central de Atendimento

Capitais e regiões metropolitanas: 4000-1111
Demais localidades: 0800 642 0000

SAC 24h

0800 724 4420

Ouvidoria Sicoob

Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h | 0800 725 0996
www.ouvidoriasicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala

Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h | 0800 940 0458

Demais serviços de atendimento

sicoob.com.br



sicoob



sicooboficial



@sicoob



sicooboficial



sicoob



sicoob



sicoob

